



RB186, 601



*Presented to the*  
**LIBRARY of the**  
**UNIVERSITY OF TORONTO**

*by*  
**Professor**  
**Ralph G. Stanton**

*ny*

THEATRO DA ELOQUENCIA,  
OU ARTE  
DE  
**RHETORICA.**



THEATRO DA ELOQUENCIA,  
OU ARTE  
DE

RHETORICA,

FUNDADA NOS PRECEITOS DOS  
melhores Oradores Gregos, e Latinos.

POR

FRANCISCO DE PINA,  
DE SA', E DE MELLO,

*Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade Fidelissima,  
e Academico da Academia Real da Historia  
Portugueza.*

OFFERECIDA

AO REVERENDISSIMO SENHOR DESEMBARGADOR

JOACHIM SALTER  
DE MENDOÇA,

Prior da Collegiada de S. Christovão de Lisboa, Juiz dos Ca-  
zamentos, e Chanceller do Patriarchado &c. &c.

POR

ANTONIO DA SILVA, E COSTA.



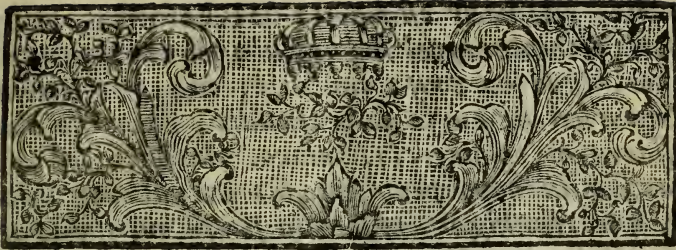
LISBOA:

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.  
Anno de MDCCLXVI.

---

*Com as licenças necessarias.*





# DEDICATORIA.

REVERENDISSIMO SENHOR.



*DESEJANDO* satisfazer a huma  
das principaes obrigaçoens, que temos todos de fa-  
zermos serviços á sociedade, de que somos membros;

emprendi estampar esta Arte de Rhetorica, que para ser recommendavel lhe basta o celebre nome de seu Author. Não há cousa tão util, como esta Sciencia. A Rhetorica he a arte de persuadir, e por isso a mais necessaria no commercio humano. Anima todos os discursos, e dá novo pezo a todas as razoes: daquí vem, que tem lugar em toda a parte em que se arrezoa, e discorre. O discurso de hum homem sem artificio, he hum cháos: poderá ter boas razoes, allegar excellentes provas, mas se não as sabe dispôr com ordem, quem o entenderá? Quem se persuadirá dellas? A disposição das partes dá alma ao todo; convida a distinguir as proporções; mostra a relação, e dependencia, que humas tem das outras; colloca no seu verdadeiro lugar o que de outra sorte se não conheceria. E, na verdade, a Rhetorica tem tal força, que obriga a ver, a reconhecer, e admirar, o que de outro modo se não descobriria. Os materiaes podem ser simplez, as razoes mui singélas; mas a disposição dellas fará effeitos taes, que sem ella não se conseguiriaõ.

Tendo por este modo satisfeito a esta obrigação geral, passo a cumprir com a particular, que tenho á sua Illustre pessoa, pelo muito que lhe devo. Estou tão contente de o ter tomado por Mecenas, que se esta escolba não procedesse de grandes obrigações, nascera do nobre interesse de dar a esta Obra hum Patrono, em quem concorrem todas as qualidades para o ser. He V. M. geralmente reconhecido pelo Sacerdote mais perfeito, pelo Pastor mais vigilante, mais caritativo, pelo Jurisconsulto mais perito, pelo Ministro mais inteiro, mais recto. Os lugares, que exercita, não são pequeno theatro, em que a caridade, a justiça, a modestia, a generosidade, a prudencia, a gravidade, os costumes, e todas as mais virtudes realçaõ tanto, que em tudo quanto obra,

se



se faz hum verdadeiro exemplar da perfeição. E se eu agora quizesse detalhar cada huma das suas excellentes prerogativas, seria querer fazer hum livro, e não huma Dedicatória, no descrevê-las; mas remetto-me ao silencio.

A natural paixão, que tenbo á Illustrissima Familia dos Mendoças, que tem produzido tantos Varoens famosos, ennobrecendo igualmente a Portugal, e a Hespanha, e de que V. M. he legitimo descendente, com a prerogativa de possuir seu irmão o Senhor Duarte Salter de Mendoça, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, do seu Conselho, e do da Rainha N. Senhora, hum bom Morgado instituido por hum dos Senhores da mesma Casa: me anima a referir a sua Genealogia, ainda a pezar do modesto caracter de V. M., a quem he muito desagradavel o incenso dos elogios.

Os Mendoças são tão antigos, que a sua origem se perde nas trévas da antiguidade. Poderia referir fabulas, ou conjecturas sobre a sua extracção; mas como esta Casa não necessita de ornato para luzir, e nem as fabulas devem ser publicadas em hum seculo, em que a boa filosofia tem polido os espiritos; principio nos seus primeiros progenitores, em que geralmente concordão os melhores Genealogicos.

D. Lopo Sarracines, que foi Conde, e Senhor Soberano de Biscaya. Possuo pelos annos de 905. o senhorio de Durango por sua mulher D. Dalda, filha herdeira de D. Sancho Estigues, Senhor de Durango. (1) Nasceo deste matrimonio

O Duque D. Fortunio, a quem chamaraõ por alcunha D. Zuria, pelo qual geralmente o conhecerão os historiadores antigos. Possuo o senhorio de Biscaya, e falleceo no anno de 930. Cazou com D. Auria e teve a

(1) Salazar de Castro. Casa Farnese: p. 2. cap. 5. pag. 563.

D. Lopo Fortunes, que foi terceiro Soberano de Biscaya, e se achou na batalha de Haffinas no anno de 945. Cazou com D. Nuna-filha do Conde D. Gonçalo Fernandes, Soberano de Castella, Burgos &c., e foi seu filho

D. Nuno Lopes, que foi quarto Soberano de Biscaya. Cazou com a Infanta D. Velasquita, filha de D. Sancho Garcia, segundo Rey de Navarra, e da Rainha D. Toda, e foram pays de

D. Lopo Nunes, quinto Soberano de Biscaya, que cazou no anno de 1010. com D. Uzenda, filha de D. Antonio, Infante de Leão, a quem o Conde D. Pedro no seu Nobiliario deu o nome de D. Alboazar Ramires, filho de D. Ramiro, segundo Rey de Leão, e teve, entre outros filhos, a

D. Inigo Lopes, Conde, e sexto Soberano de Biscaya, Durango, e Naxera, que logrou desde o anno de 1028., até 1076. Cazou com D. Toda Ortiz, filha de D. Ortiz Sanches, Senhor de Naxera, e Alferez mór de Navarra: e teve, além de D. Lopo Inigues, settimo Soberano de Biscaya, de quem procedem os Reys de Hespanha, a

D. Sancho Inigues, que falleceo em vida de seu Pay, no anno de 1070., havendo sido cazado com D. Thereza, de quem nasceo

D. Lopo Sanches, que foi Senhor de Alaba, e do Valle de Lhodio, e se intitulava Principe, como consta de huma escriptura, que confirmou no anno de 1094. Cazou com sua parenta D. Sancha Diaz de Frias, filha de D. Diogo Lopes, oitavo Soberano de Biscaya, e teve a

D. Inigo Lopes, Rico-Homem, (a mayor dignidade daquelle tempo) e Senhor de Lhodio, Soria, Castella a Velha, e Burgos pelos annos de 1118. até 1127. (2).

Cazou

Cazou com D. Maria Garcia, filha de Garcia Gonçalves Salvadores, Padroeiro de S. Martim de Escalada; e teve a

D. Inigo Lopes, Senhor de Lbodio, e da Villa de Mendouça, de cujo appellido ja usava no anno de 1162, e morreo no de 1189. havendo sido cazado com D. Thereza Ximenes, filha de D. Ximeno Inigues, Rico-Homem, Senhor de los Cameros, e de D. Maria Gonçalves de Lara, e teve, além de D. Inigo Lopes de Mendouça, quarto Senhor de Lbodio, e Zaitegui, a

D. Gonçalo Lopes de Mendouça, que foi Senhor da Casa, e Villa deste nome; e cazou com D. Maria Garcia Salvadores, filha de Garcia Gonçalves Salvadores, (Irmaão de D. Godo Senhora de Lara) e de D. Maria Ladron de Guevara sua mulber, e teve a

Lopo Gonçalves de Mendouça, Senhor da Villa de Mendouça, que cazando com D. Maria Garcia de Ayala teve, além de Ruy Lopes de Mendouça, segundo Almirante de Castilla, a

Diogo Lopes de Mendouça, que foi Senhor da Villa de Mendouça, e outras muitas terras, e chamado por antonomazia o Forte Senhor. Cazou com D. Leonor Furtado, Senhora de Mendibil, Escamona, Martio da Cueta, e Veto, filha de D. Fernão Perez de Lara, chamado o Furtado, (3) Rico-Homem, e Mordomo mór d'ElRey D. Affonso o Desejado, (filho de D. Pedro Gonçalves de Lara, Conde de Lara, Medina de la Torre &c., que o bouve em D. Urraca Rainha proprietaria de Leão, e Castilla) e de D. Guiomar Affonso. E teve, além de Lopo Diaz de Mendouça, Progenitor dos Principes de Melito, Duques do Infantado, Marquezes de Montes Claros, e Algecira, e dos Condes de Priego, e de Galvi &c., e de  
Fernão

(3) Salaz. de Mendouça Dign. l. 2. c. 9. Trelles Asturias illust. t. 2. c. 17. p. 225. Alarc. l. 4. c. 1. p. 315. col. 1. n. 8. Sal. de Castro. Casa de Lara t. 1. l. 2. c. 13. p. 106.

Fernão Furtado de Mendouça, que passando a este Reyno, foi progenitor dos Condes de Val de Reys, a Pedro Diaz de Mendouça, que foy hum dos duzentos Fidalgos, que o Rey D. Affonso X. herdou em Sevilha no anno de 1253. (4) Teve de sua mulher D. Maria Arraes, filha de D. Fernando Arraes, Fidalgo Castelhana, que foi Fronteiro mór das armas do Rey D. Affonso de Castella, contra o Algarve, além de outros filhos, de quem há illustrissimos descendentes, a

Fernando Arraes de Mendouça, que teve o mesmo Governo contra o Rey D. Affonso IV. de Portugal, (5) para onde passou no anno de 1339. depois de feita a paz. Estabeleceo-se no Algarve, onde cazou, e teve de sua mulher, cujo nome ignoramos, a

Pedro Arraes de Mendouça, que tambem viveo no Algarve, onde cazou, segundo dizem alguns, com D. Ignez de Mello, filha de Ruy de Mello da Cunha; porém a combinação dos tempos o repugna, e he certo que faltaõ muitas memorias desta familia, e que o Algarve he esteril de noticias Genealogicas. Teve de sua mulher, que podia ser da familia de Teive, a

Fernando Arraes de Mendouça, que succedeo na Casa de seu pay, que logrou em Tavira. Cazou em Castella com D. Francisca de Avila, filha de D. Luiz de Avila, Fidalgo Castelhana, e teve a

Gonçalo Arraes de Mendouça, que succedeo na Casa de seu pay, foi Cavalheiro, e Vassallo (grande dignidade naquelle tempo) d' ElRey D. João I. a quem fez distinctos serviços; sendo hum dos Fidalgos, que ainda no tempo em que ElRey era Mestre, o começaraõ a servir. Acompanhou o Condestavel na defeza do Reyno, e passou depois a servir em Ceuta, onde falleceo. O mesmo Rey lhe fez varias mer-

cês

(4) Idem Salazar.

(5) Monarch. Luz. t. 7. l. 8. c. 18, Europ. Portug. t. 2. c. 3. pag. 165. n. 25.

cês , como consta da sua Chancellaria. (6) Cazou com D. Ignes Madeira , filha berdeira de Affonso Madeira , Fidalgo valido do mesmo Rey , que lhe fez mercè do Fulgado de Femedo ; e porque esta doação não teve effeito , lhe doou outras terras , e teve , entre outros filbos , a

Joaõ Arraes de Mendoga , que foi Cavalleiro da Ordem de Cbristo , e da Casa d'ElRey D. Affonso V. (7) Servio em Ceuta , onde cazou com D. Isabel Nabo , filha de Vasco Nabo , Cavalheiro Fidalgo , que naquelle tempo era o foro de maior graduacão , e Adail da Gente de Guerra na mesma Cidade, Posto , que corresponde ao de General da Fronteira , e de D. Isabel Camello , filha de Vasco Martins Camello , e teve a

Simam Arraes de Mendoga , que foi Fidalgo da Casa Real. Servio em Ceuta mais de quarenta annos com tanta distincão , pelo seu valor , e luzimento , que dos Mouros era especialmente temido. Estando captivo em Tetuam , o Rey de Fez o mandou buscar para o ver , pela fama , que d'elle havia entre aquelles barbaros. Servio com tal dezinteresse , que nunca quiz soldo , nem racão , como recebiaõ os outros Fidalgos , que serviaõ naquella Praça. As suas accoens são bem conbecidas na historia. Morreo envenenado pelos Mouros na mesma Cidade. Cazou com D. Maria de Florença , de huma das principaes familias da Ilha da Madeira , e teve a

Vasco Nabo de Mendoga , natural de Ceuta , onde se achou em algumas das occasioens de seu pay , portando-se sempre nellas com muito valor. Servio tambem em Tangere , em Arzila , e em outros prezidios de Africa. Depois de estar em Lisboa passou duas vezes a Ceuta , pela noticia que havia , de que

(6) Chron. do Cond. e d'ElRey D. Joaõ o I. p. 11 c. 160.

(7) Triunf. de la Nob. Luz. pag. 118. col. 1.

os Mouros vinhaõ sobre a mesma Cidade. El Rey D. Sebastião o honrou muito, elogiando publicamente o seu valor. Foi Fidalgo da Casa Real. Cazou com D. Catharina Teixeira Lobo, Irmaõ do valoroso Christo-vaõ Teixeira Lobo, e teve a

Simaõ de Mendoga Nabo, Fidalgo da Casa Real, que succedeo a seu pay na sua Casa. Cazou com D. Brites Paes de Faria, Padroeira da Capella de N. Senhora da Piedade, que tinha sido de seus ascendentes, e teve a

Vasco Nabo de Mendoga, Fidalgo da Casa Real. Foi Senhor da Casa de seu pay. E de sua segunda mulher D. Isabel da Silva, filha de Domingos Fernandes da Silva, Cavalheiro Africano, e de D. Barbara Diaz, filha do Desembargador Antonio Diaz, Cavalheiro da Ordem de Christo, teve a

D. Antonia de Mendoga Nabo, que sendo herdeira da Casa de seus pays, cazou com Antonio Salter de Macedo, Fidalgo da Casa Real, Cavalheiro da Ordem de Christo, filho de Duarte Salter, Fidalgo Inglez, e valido d'El Rey Carlos I. cujo partido sempre seguiu, e receando-se do tyranno Parlamentario Cromuel, se passou a este Reyno, para viver tambem com mais segurança na Fé Catholica, que sempre professou; e de D. Marianna de Macedo, e Mariz. Neto pela parte paterna de Joaõ Salter, Fidalgo Inglez, e de Alis Salter, sua prima: Bisneto de Nicoláo Salter, Fidalgo, e de Elena Atkins, filha do Baraõ de Atkins: Terceiro neto de Jayme Salter. Quarto neto de Thomaz Salter, ambos Fidalgos, descendentes por varonia desta Illustrissima Casa, que conta de antiguidade tantos annos, quantos Inglaterra numera de Reyno; alliando-se sempre nas primeiras daquelle Estado. Neto pela parte materna de Paulo Pinheiro de Mariz Ferreira, e de D. Maria Monteiro de Macedo: bisneto de Miguel

guel Ferreira de Mariz Pinheiro, Fidalgo da Casa Real, e de D. Thereza de Mariz filha do Dezembargador Sebastião de Mariz, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real. Terceiro neto de Martin Ferreira da Maya, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, do Conselho d' El Rey, e seu Dezembargador do Paço, e de sua segunda mulher D. Brites Pinheiro. Quarto neto de Gaspar Ferreira Viegas, Fidalgo da Casa Real ( que era quinto neto de D. Alvaro Ferreira, Fidalgo da Casa Real, que se achou com El Rey D. João I. na tomada de Ceuta, do seu Conselho, e depois de viuvo Bispo de Coimbra, e de sua mulber, e prima D. Luiza de Carvajal ), e de D. Luiza da Maya. Nasceo deste matrimonio unicamente

Vasco Nabo Salter de Mendouça, Cavalleiro da Ordem de Christo, Executor mór, e Thezoureiro mór do Reyno, e Senhor da Casa de seus pays. Cazou com D. Joanna Leocadia Pimentel, e Sottomayor, filha berdeira de Antonio Gomes do Alamo Rodriguez de las Varilbas, e Murga, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, e Senhor de huma riquissima Casa, e de sua mulber, e sobrinha D. Thereza Maria da Costa Pimentel, e Sottomayor: Neta pela parte paterna de Jorge Gomes do Alamo, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa dos Reys Philippe, e João IV, a quem fez grandes serviços, como declara o mesmo Rey na decação, que lhe fez de hum extenso paiz no Pará, e de D. Mariana de Torres, filha de Antonio Lopez de Torres, Fidalgo da Casa Real: Bisneta de Diogo Rodriguez de las Varilbas; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de D. Izabel Henriques da Serra, filha de Henrique da Serra, Fidalgo Castelhana, que servio de Capitão de Infantaria a Philippe II. Terceira neta de Jorge Gomes Rodriguez de las Varilbas, Padroeiro da

da Capella de Santo Angelo, do Carmo de Lisboa, e de D. Izabel Henriques do Alamo, filha berdeira de Manoel do Alamo, descendente da illustre familia do seu appellido, e Senhor de huma opulenta Casa na mesma Cidade. Quarta neta de Diogo Rodriguez de las Varilbas, Fidalgo natural de Salamanca, ( que passou a este Reyno, pela rebelião de los Communes, descendente por linha legitima; e de Varão, do Infante D. Vêla, filho de Ramiro primeiro Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Hermezenda) e de sua mulher D. Branca de Alvarado da segunda Casa dos antigos Alvarados, estabelescidos na Villa de Ampuero nas Montanhas de Burgos.

Era a mesma Senhora neta, pela parte materna de D. Duarte Fernandez da Costa e Portugal, Senhor da Villa de Sonseca, Cômendador de Nossa Senhora da Annunciada na Ordem de Santiago, e de D. Joanna Maria Pimentel e Sottomayor, filha de D. Baltazar Sarmiento Pimentel de Cadorniga, Senhor da antiga Casa de Mesquita em Galliza, e das Villas de Freirias, Val de Conso, e Villar de Cierbos, Padroeiro do Collegio de Santa Justa, e Rufina em Alcalá de Henares, ( neto dos Condes de Santa Martha ) e de sua mulher D. Thereza de Sottomayor, filha de D. Pedro de Sottomayor, Senhor desta Casa, e das Villas de Fornellos, Tenorio, e Crescente, Justiça mayor do Reyno de Napoles, sendo Vice-Rey seu Primo o Conde de Lemos, Governador da Torre de S. Julião da Barra de Lisboa, Embaixador a Saboya por Filippe II. ( e de sua mulher D. Maria de Orquiço Fidalga Italiana ) filho de D. Fernando de Andrade, Senhor da Casa de Sottomayor ( que era filha de D. Fernando de Andrade Conde de Vilhalva, e Andrade Principe de Caserta, Senhor das Villas de Puentes de Hume, Villalva, Fer-



Ferrol, e outros Estados, descendente por varonia de D. Bermudo Peres Conde, e Potestade de Trava, e de sua mulher a Infanta D. Thereza Henriques, Irmaõ inteira do primeiro Rey de Portugal D. Affonso Henriques) e de D. Thereza de Sottomayor, filha herdeira de D. Pedro Alvarez de Sottomayor, Senhor desta Casa, e da de Fornelos, e Tenorio, (e de D. Urraca de Moscozo Ozorio, filha dos terceiros Condes de Altamira, descendentes das Casas Reaes de Castella, França, e Aragaõ por sua quinta avó D. Iignes de Lacerda, bisneta de S. Luiz Rey de França, e de D. Affonso o Sabio Rey de Castella, e da Rainha D. Violante de Aragaõ) o qual era filho de D. Alvaro de Sottomayor, segundo Conde de Caminha (filho de D. Pedro Alvarez de Sottomayor, primeiro Conde de Caminha por mercè d' El Rey D. Affonso V. de Portugal, Visconde de Tuy, Senhor de Fornelos, Sottomayor, e Tenorio, e da Condessa D. Thereza de Tavora, Camareira mór da Rainha D. Joanna, viuva d' El Rey Henrique IV., e filha de Alvaro Pires de Tavora, Senhor desta Casa, Resposteiro mór d' El Rey D. Joã I., e de D. Leonor da Cunha, filha de Alvaro da Cunha, Senhor de Pombeiro, que teve por mãy a Rainha D. Leonor mulher d' El Rey D. Fernando de Portugal) e de D. Iignes Henriquez de Monroy, filha de D. Fernando de Monroy Rodriguez de las Varilbas, Senhor de Belviz, e Deleitoza, e de D. Catharina Henriques, filha de Pedro Nunes de Herrera, Senhor de Pedraza, Copeir o mór d' El Rey D. Fernando I. de Aragaõ, e de D. Branca Henriques, bisneta d' El Rey D. Affonso XI. de Castella, e de D. Leonor de Gusmaõ, filha de D. Pedro Nunes de Gusmaõ, Rico-Homem &c. E deste consorcio he V. M. dignissimo, e precioso fructo.

Ainda que, as vantajens do nascimento sirvaõ de pouco, ou para melhor dizer de nada, porque saõ  
distin:

*distinção estranhas ; que só decora a figura : com tudo como constituem aquelles , que com ellas são ornados na indispensavel necessidade de imitar as virtudes de seus antepassados , e exceder os inferiores nas acções : não quiz deixar de fazer patentes as obrigações , com que V. M. nasceo depois de ter mostrado o modo , com que as tem satisfeito , não só imitando , mas excedendo muito os seus Illustrissimos progenitores. O Ceo lhe prospere , e lhe felicite os dilatados annos do meu dezejo.*

Antonio da Silva, e Costa.

# L I C E N Ç A S.

## DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. D. THOMAZ  
*Caetano de Bem, Clerigo Relugar, Qualifica-*  
*dor do Santo Officio &c.*

ILLUSTRISSIMOS, E REVERENDISSIMOS SENHORES.

**D**E todas as artes, e sciencias, que tanto ornaõ  
o nosso seculo, se alguma há, que na verdade  
mereça o trabalho, que na sua restauraçã, e aug-  
mento se tem posto, he sem duvida a Eloquencia, ou  
a Arte de persuadir. Por ser esta a que mais conduz  
para a integridade dos costumes, e de que tanto pende  
a bõa ordem, e perfeiçã da vida civil. E esta parece  
ser a razaõ, porque antigamente foi esta faculdade taõ  
estimada no foro Grego, e Romano; e porque tan-  
tos, e taõ singulares engenhos se empregaraõ cuida-  
dosamente em a illustrar com doudas, e bem adequa-  
das reflexoens: entre os quaes mereceraõ particular  
estimaçã Cicero, Hermogenes, Aristoteles, Quin-  
tiliano, e Plataõ. O Author do *Theatro da Eloquen-*  
*cia*, que se pertende imprimir, com tal ordem, bre-  
vidade, e clareza nos propõem os dictames desta sci-  
encia, e com tanta superioridade os trata, e explica,  
que para dignamente podermos louvar a presente obra  
seria preciso, ou possuirmos como elle a mesma arte  
em o grãõ mais sublime; ou sabermos perfeitamente  
imitar os melhores exemplares, que nos offerece. E  
pelo que pertence áquella parte mais util, e necessa-  
ria, e tambem a mais frequente desta faculdade, qual  
he a Eloquencia Sagrada, bem podemos estar seguros

§§

de

de experimentar novamente aquelles defeitos, e erros tão perniciosos, de que nos primitivos seculos da Igreja tão altamente se queixava o Apostolo : (1) isto he, que no Pulpito, e Cadeira da verdade, em lugar das maximas Evangelicas, que como verdadeiramente solidas devem ser o unico fundamento, e ornato dos discursos sagrados, se introduziaõ os documentos das sciencias, ou totalmente vaãs, ou profanas. Porẽm se a Eloquencia pomposa, e affectada em algum tempo passou do foro, em que não deve ter uso algum, para o Pulpito, em que não deve ser admittida, á vista de tão excellente methodo de orar, ja não apparecerá neste Sagrado lugar senão a palavra de Deos, ou a mesma verdade, e revestida daquella singeleza, simplicidade, e modestia, em que consiste a sua maior força, e belleza; e a que se renderão povos inteiros, as naçoens mais barbaras, e incultas; em fim a vaidade da Grecia, e a soberba do Imperio Romano. Se houve tempo, em que a Eloquencia Ecclesiastica só se empregava em lizonjear os ouvidos com taes agudezas de engenho, que bem podiaõ passar por Epigrammas, com figuras, e retratos de tanta delicadeza, que pareciaõ de mignatura: se ouviamos citar igualmente a Santo Agostinho, e a Virgilio; a Homero, e a S. João Chrysostomo, e a S. Paulo; se para a authoridade servia a sentença de qualquer scriptor profano, e depois nem ainda as mesmas palavras da Sabedoria Increada, ou do Evangelho, sem lhe valer para a prescripção contra a bizarrria das opinioens a veneravel ancianidade de semelhante uso: de hoje em diante cuidarão os Oradores Evangelicos sómente em doutrina, não em palavras; em ferir o coração, e não os sentidos; em derrubar os vicios, e plantar virtudes. Resplandecerá nas Oraçoens Sagradas a doutrina de Christo; o seu ornato

---

(1) 2. Tim. 2. 4. v. 4.

ornato todo será tirado da Sagrada Escriptura, e doutrina dos Mestres da Igreja; acabar-se hão as citaçoens dos Authores Gentios; não se verá mais o Pulpito convertido em theatro, a prégação em espectáculo; porque não deixava de haver tambem nesta huma especie de divertimento, a que não faltava a emulação, e partidos; reflectindo seriamente os que exercitaõ esta arte, e ministerio sagrado, que o melhor elogio do Prégador he a compunção do auditorio. Toda esta utilidade, e corrección de intolleraveis abuzos he o fim da presente obra; e porque nella nada encontrei, que offenda a nossa Fé, e espirito da Religiaõ Catholica, me parece muito digna da licença, que a Vossas Senhorias Illustrissimas, para imprimir a dita obra, pede o seu Author. Casa de N. Senhora da Divina Providencia de Lisboa, em 3. de Dezembro de 1764.

*D. Thomaz Caetano de Bem C. R.*

**V**ista a informação, póde-se imprimir o livro, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá; Lisboa 7. de Dezembro de 1764.

*Mello. Thorel. Lima.*

# DO ORDINARIO.

*CENSURA DO MUITO REVERENDO  
Abade Diogo Barbosa Machado , Academico  
da Academia Real &c.*

EXC. MO E R. MO SENHOR.

**O**S elogios , de que he credora esta obra , da qual fui Censor há mais de dezasseis annos , se devem converter em queixas contra seu eruditissimo Author, permittindo que em taõ larga diuturnidade de tempo estivesse defraudada a Nação Portugueza desta Arte da Eloquencia ; porèm como sejaõ inexcrutaveis as disposiçoens da Divina Providencia , decretou que para instrucção da Eloquencia Ecclesiastica , que he a mais nobre , e necessaria , se publicasse em tempo , no qual nunca nesta Corte se lamentou taõ abatida , e adulterada. Contra a veneravel ancianidade dos nossos Ora- dores Evangelicos , quaes foraõ os Quentaes , os Vieiras , os Sás , os Chagas , e os Almeidas , de cujas vigorosas declamaçoens deviaõ adorar os vestigios , se levantaraõ alguns espiritos inquietos amantes da novidade a introduzir na cadeira da verdade o estylo Francez , praticando-o com taõ servil imitação ; como he verter em Portuguez o Thema Latino , e muitas vezes muito mal construido , e naõ proferir palavra Latina em todo o Discurso , ( se he que merece tal nome ) destituido das bazes fundamentaes , como saõ os Textos da Escritura Sagrada , authoridades dos Santos Padres , ornato de palavras , e agudeza de conceitos , de cuja falta essencial se segue ouvir-se huma arenga insipida , e inconcludente , naõ se observando as principaes partes da Oração , que he mover , e deleitar , semelhante a huma arvore , que despida de flores ,  
e fru-

e fructos, he tronco, e varas. Bem puderaõ estes idolatras do estylo Francez, seguir a elegancia, e Eloquencia dos Ambrosios, Chrysoftomos, e Chrysologos, que com as suas vehementes declamaçoens se fizeraõ arbitros dos coraçõens humanos, e naõ praticar a culpavel simplicidade, e reprehensivel freuxidaõ, de que abundaõ os Sermoens Francezes, os quaes naõ podendo chegar á sublimidade dos engenhos Hespanhoes, bautizaõ os discursõs destes em Paradoxos, crime de que nunca seraõ réos estes soberbos Ariscarchos. Para exterminio deste abominavel uso, e para instrucçaõ do verdadeiro methodo da Eloquencia Ecclesiastica, sahe a lograr da luz publica esta Arte, fabricada com profundo estudo, e vastissima erudiçaõ por este grande, e insigne Author, merecendo que todos que a lerem, lhe dediquem em recompensa de taõ laboriosa applicaçãõ, os elogios, dos quaes como Mestre ensina a formar, ornados de todas as figuras, que se representaõ neste Theatro da Eloquencia, principalmente quando nelle se naõ descobre clausula alguma, que offenda a pureza da Fé, e bons costumes. Lisboa 21. de Dezembro de 1764.

*Diogo Barbosa Machado.*

**V**ista a informaçãõ póde-se imprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 6. de Janeiro de 1765.

*D. J. A. de Lacedemonia.*

# DO DESEMBARGO DO PAÇO.

*CENSURA DO ILLUSTRISSIMO,  
e Excellentissimo Conde de Villar mayor, do Con-  
selho de Sua Magestade Fidelissima, e Aca-  
demico da Academia Real &c.*

S E N H O R.

**P**Or ordem de V. Magestade vi o livro intitulado *Theatro da Eloquencia*, ou *Arte de Rhetorica*, que pertence imprimir Francisco de Pina, de Sá, e de Mello; e como as muitas, e elegantes produçõens do seu engenho sejaõ a melhor prova de que o seu Author sabe igualmente persuadir com as regras, e com os exemplos; podendo estes bastar para na sua imitação se alcançar grande aproveitamento, unidos aos preceitos, e á douta explicação com que os illustra, serão da maior utilidade para todo este Reyno. Pelo que me parece muito digna de se imprimir esta Arte, em que nada encontrei, que se oppuzesse ás Leys de V. Magestade. Bellem a 19. de Janeiro de 1765.

*O Conde de Villar maior.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso, e revisto, tornará para a licença de correr. Lisboa 24. de Janeiro de 1765.

*Carvalho. D. Velho. Siqueira. Affonseca. Castro.*



## SEGUNDAS LICENÇAS.

**E** Stá conforme com o original. Casa da Divina Providencia em 9. de Dezembro de 1766.

*D. Thomaz Caetano de Bem C. R.*

**P** O'de correr. Lisboa 9. de Dezembro de 1766.

*Thorel.*

*Lima.*

**P** O'de correr. Lisboa 9. de Dezembro de 1766.

*Costa.*

**Q** ue possa correr, e taxaõ em trezentos reis. Lisboa 11. de Dezembro de 1766.

*Com cinco Rubricas.*

THE HISTORY OF THE

... ..  
... ..  
... ..

... ..  
... ..

... ..  
... ..

... ..  
... ..

... ..  
... ..

... ..  
... ..

... ..  
... ..  
... ..

THEATRO DA ELOQUENCIA,  
 OU ARTE  
 DE  
 RHETORICA.

---

CAPITULO I.

**A** *Eloquencia* he a arte de dizer bem, a que os Gregos chamáraõ *Rhetorica*. Ainda que todas as Naçoens polidas se conformaõ com as regras, que no Pireo, e no Lacio instituirãõ os mais distinctos Oradores, naõ deixou de haver algumas Provincias, e das que tem alcançado a opiniaõ de mais sabias, e eruditas, que interpretando ao seu modo a Aristoteles, a Cicero, a Longino, e Quintiliano, reputados pelos melhores Mestres destes Estudos, fizesselum hum gosto particular de huma certa economia das dicçoens, e dos terminos, distinguindo-se muito no seu estylo, especialmente os Inglezes, os Italianos, os Hespanhoes, e Francezes.

Naõ he do meu intento o discutir quaes delles erraõ, ou acertaõ: todos podem acertar, pois huns, e outros abundaraõ no seu sentido. Eu escrevo para os Portuguezes, e como estes se naõ tem ategora apartado da doutrina dos Athenienses, e Romanos, sobre os seus preceitos he que formarei todas as Scenas do meu *Theatro*.

Já houve quem disse, e entre alguns hum escriptor tão douto, e intelligente, como Martinho de Mendoga, que a *Rhetorica* era das artes inuteis, porque os homens mais se persuadiao hoje com o pezo das razoes, que com o ornato das palavras. Naõ obstante o parentesco, que me podia inclinar a seguir a apprehensãõ deste illustre engenho, naõ me atrevo a concordar, com elle, neste conceito. Por ventura seremos agora mais advertidos, do que foraõ os vizinhos de Athenas, e de Roma, que deraõ á *eloquencia* a maior applicaçãõ dos seus estudos? Se algum Moderno concebe esta vaidade, he bem facil o desmentê-la, com as leis, que recebemos destas duas Naçoens, e por onde se dirigem depois de tantos seculos todas as Republicas, e Imperios politicos. Naõ posso negar que devem ser mais attendidas as razoes, que as vozes dos homens; porèm esta razãõ ficou muito vacillante, depois de entrar o peccado no Mundo, e he preciso endireitar, com a arte, as infecções, que adquirio com a desordem da Natureza. A quantos lhes parece razãõ o que he injustiça? Quantos julgaõ a mesma razãõ por iniquidade? Que razãõ mais patente, que a da Doutrina Christãã? E ainda assim para a intimidarem, e a persuadirem naõ descobrirãõ outro meio os Chrysoftomos, os Chrysologos, os Basilios, os Nazianzenos, e os Tertulianos.

Com o exemplo dos Gracchos, e de outras sedicões intestinas da Republica Romana, procuraõ alguns mostrar que a *Rhetorica* he menos propria, para felicitar, que para destruir a utilidade publica. Contra estes exemplos dou os de Rullo, e os de Catilina, cujas conjuraçoens se desvaneceraõ só com a *eloquencia* de Cicero. As artes, e as sciencias naõ devem ser accusadas pelo abuso, que dellas se faz.

Naõ ha sciencia, nem arte, por mais proveitosa que

que seja, que não tenha este perigo. A Medicina, a Jurisprudencia, a Theologia, a Philosophia, a Pintura, a Poesia, a Musica, a Nautica estão fogueitas á mesma calamidade; e até a Escriptura Santa se não pode eximir que abufassem della Luthero, e Calvino para refinar, e introduzir o veneno das suas heresias.

*Nil est tam inhumanum, quàm eloquentiam à Natura ad salutem, & conservationem datam, ad bonorum pestem, perniciemque convertere.*

E depois de affirmar este incomparavel Orador que

*Nil est aliud eloquentia, quàm copiosè loquens sapientia, una de summis virtutibus, ingeni lumen, domina rerum, & pacis comes,*

He necessario ser muito rustico, e insensivel para deixar de estimá-la. Mas para que buscamos os Demosthenes, os Eschines, os Isocrates, os Ciceros, os Hortensios, os Quintilianos, se o mesmo Christo se aproveitou desta arte quando quiz promulgar a Lei Evangelica, introduzindo nas suas prégaçoens muitas figuras da *Rhetorica*, gostando tanto das Parabolias, que sem ellas nunca fallava aos seus ouvintes: *Sine parabolis*, (diz S. Mattheus) *nunquam loquebatur eis.*

Não desconheço que faltando o genio, por mais que se estudem os preceitos, nunca se alcançará a formosura da dicção: mas assim como a arte, sem genio, não se adianta, tambem o genio, sem arte, não se aperfeicõa. Aos que nasceraõ, com a energia da palavra, he que eu principio a dar as regras, para se conseguir huma verdadeira eloquencia.

Mas antes de passarmos adiante, he necessario saber-se que assim como todas as artes tem huma mate-

ria, em que se exercitaõ, deve-se conhecer primeiro que tudo a materia da *Rhetoricã*: Digo pois que ella se estende a todos os objectos, em que se pertende persuadir os leitores, ou os ouvintes, com boas razoes, com a propriedade das vozes, e com a energia dos termos.

Póde ser a materia indefinida, ou determinada: A indefinida se chama *Thesis*, ou *Universal*: A determinada *Hypothesis*, ou *Singular*. Esta ( diz Aristoteles ) he qualquer assumpto, que se elege, ou se propõem: Aquella ( diz Quintiliano ) que não tem limites: e por isso a indefinida não está precisada ao tempo, ao lugar, ás pessoas, ás circumstancias: A determinada não deve sair para fóra de hum tempo medido, de hum lugar proposto, e de circumstancias particulares.

Dizer, se a guerra, ou a paz há de ser acceita, he materia indefinida: Se há de executar-se neste anno, neste lugar, com estes inimigos, e com taes condiçoens, he materia determinada.

A materia se divide tambem em quatro generos; porque ha materia *Cognoscitiva*, *Activa*, *Principal*, *Incidente*.

A *Cognoscitiva* respeita sómente ás Sciencias: como, por exemplo, o expor as causas das marés, ou do impulso dos ventos.

A *Activa* he quando della se produz algum effeito, como se he licito desprezar as riquezas, ou amar a soledade.

A *Principal* he a que se escolhe para assumpto da Oraçaõ, como as virtudes de algum Santo, ou as acçoens de algum Heróe.

A *Incidente* he a que se introduz por respeito da outra, como a influencia, a indole, a criaçaõ, que concorreo para as obras do Heróe, ou do Santo.

Porém

Porém nestes generos da materia ha outros generos , que chamaõ de causas , ou de questoes ; e saõ tres :

Genero *demonstrativo* , *deliberativo* , *judicial*. Ao *Demonstrativo* pertence louvar , ou vituperar : Ao *Deliberativo* , persuadir , ou dissuadir : Ao *Judicial* , accusar , ou defender. O primeiro genero abraça o tempo passado , e o presente ; porque só no que succede , e tem succedido , se achaõ os motivos do louvor , e do vituperio. O segundo abraça o tempo futuro ; porque a persuasaõ , e dissuasaõ naõ tem lugar senaõ no que póde succeder. O terceiro cinge o tempo passado ; porque se naõ póde accusar , ou defender , senaõ o que já tem acontecido.

Estes eraõ os tres generos , que se praticavaõ nos Rostros ; e que ainda hoje praticaõ nos Pulpitos os Oradores Evangelicos ; mas com diversos nomes ; porque ao genero *demonstrativo* chamaõ *Panegyrico* , com que louvaõ a Deos , e aos Santos : Ao *deliberativo* chamaõ *Didascalico* , com que expõem as Escripturas , e declaraõ os mysterios da nossa Fé : Ao *Judicial* chamaõ *Parentico* , com que produzem as razoens , e os motivos , que nos encaminhaõ ao odio dos vicios , e amor das virtudes.

Como todas as couças tem hum certo fim , a que se determinaõ , o da *eloquencia* he fogueitar os animos , com o concerto , e efficacia das vozes : ensinando , deleitando , e commovendo he que consegue este arduo empenho. Facilita a doutrina com argumentos , a deleitação com o ornato , a commoção com as imagens , que se chamaõ *patheticas* : A doutrina respeita á necessidade , a deleitação á doçura , a commoção á victoria : este he o fim universal da *Rhetorica*. Porém cada hum dos generos , a que chamamos de causas , ou de questoes , tem seu fim particular ; porque

o genero *demonstrativo* tem por fim a probidade , o *deliberativo* a utilidade , o *judicial* a equidade.

Com tudo , a *eloquencia* não alcança muitas vezes o seu fim , ou pela inhabilidade dos ouvintes , ou pela incoherencia dos tempos , e dos successos ; mas nem por isso se escurece a arte ; porque esta desgraça procede menos da Oraçãõ , que do Auditorio.

Não deixarei de advertir aqui , que a *eloquencia* se deve conformar com os annos do Orador.

Santo Agostinho nos diz que he muito differente a *eloquencia* , de que deve usar o mancebo , o varaõ , e o velho ; pois não he decente usar daquella elegancia ; que não convem com a pessoa elegante. Na idade juvenil permite-se mais pompa nos adornos , na madura , devem ser menos floridos , na provecta , totalmente fructiferos.

Sidonio Apollinario , Bispo de Claramonte , e hum dos Padres mais eloquentes do quinto seculo , pertende que o bom Orador deve ter as qualidades seguintes :

Oportunidade nos exemplos , propriedade nos epithos , urbanidade nas figuras , ponderaçãõ nos pensamentos , hum raio nas dicçoens , hum rio nas clausulas.

Porèm Sidonio procura hum impossivel ; porque não achei todas estas qualidades ainda nas Oraçoens de maior applauso , antes os mais insignes Oradores tem sido notados de varios defeitos. Na Critica de Asinio Pollion se accusa Cicero de ser exangue no estylo , Cesar infiel nas narraçoens , Tito Livio vicioso nos termos , e Salustio antiquado nas phrasas. Muito mais se disse de Demosthenes , de Esquines , de Phocion , de Aristides , e de Isocrates.

Vemos porèm , se não todas , algumas prerogativas , com que os homens se fizeraõ famosos. Agame-  
non



non foi celebrado pela energia, Meneláo pela brevidade, Nestor pela doçura, Ulyffes pela abundancia, Paris pela traça, Augusto pela suavidade, Tiberio pela ponderação, Adriano pela erudição, Constantino pela advertencia, Graciano pela modulação.

Ser Orador, sem defeitos, não póde aspirar a tanto a debilidade da Natureza: Quem menos tiver, esse fará o melhor.

## C A P I T U L O II.

**A** Eloquencia se divide em quatro partes: *Invenção, Disposição, Elocução, Pronunciação.*

Devem-se inventar primeiramente os argumentos: depois de inventados, dispô-los: depois de dispostos, exorná-los: depois de exornados, pronuncia-los. Vou agora a tratar de cada huma destas partes.

A *Invenção* se subdivide em duas partes: huma dispõem os argumentos para o credito, outra a excitação para os animos. O argumento não he outra cousa mais, que deixar a fé promovida. Argumentaremos que a virtude deve ser desejada, porque he hum habito de regular os costumes.

Tiraõ-se os argumentos dos lugares, que descobrião os Rhetoricos, e huns são intrinsecos, outros extrinsecos. Eu direi dos primeiros, ao depois dos segundos, e além disto tratarei do modo com que os animos se excitaõ.

Os lugares intrinsecos, a que Cicero chama as bases principaes dos argumentos, são quinze:

Definição, Distribuição, Etymologia, Derivação, Genero, Especie, Semelhança, Dessellem-

lhança , Opposição , Adjuntos , Antecedentes ,  
Consequentes , Causas , Effeitos , Comparação .

§.

**H**E preciso o conhecermos a cada huma em particular.

A *Definição* há de ter genero , e differença. Define-se o homem quando se diz que he = *Animal racional* = sendo o animal o genero , pois nelle concorda com os brutos , e o racional a differença , pois com ella se distingue delles : porém esta definição he philosophica , e a que pertence á *Rhetorica* he mais liberal , e exornativa , pois com ella podemos dizer que o *homem he o empenho da Sabedoria Divina , o retrato do Soberano Artifice , o compendio das perfeições , hum Mundo abbreviado , e nunca comprehendido.*

Por cinco modos se podem fazer as definições. Primeiro pelas partes do composto , como por exemplo = O anno he hum circulo temporal , de quatro Estações , de doze mezes , e de trezentos e sessenta e seis dias com oito mil quinhentas e oitenta e quatro horas. =

Segundo , pelos effeitos. = O ocio he a origem de todos os vicios , o estimulo das desordens , a ferrugem do animo , a traça do corpo , o lethargo dos costumes , a ruina das virtudes. =

Terceiro , por negação , e affirmação. = Nero não foi homem , porque o homem he domestico , e sociavel , e elle foi solitario , e indomito. Não foi bruto , porque os brutos alcançam os beneficios , e elle nunca conheceo o agradecimento. Não foi fera , porque as feras respeitam a sua mesma especie , e elle foi o maior inimigo da Natureza humana. Só com Nero se póde definir o mesmo Nero. =

Quarto,

Quarto, pela attribuição. = Tito foi a felicidade do Imperio Romano: Foi dotado de huma elegante presença, de hum coração aberto, de hum animo heroico, de huma liberalidade inexhausta, de hum animo constante, de hum valor modesto, e de huma escolhida cultura nas artes, nas sciencias, e no governo. =

Quinto, por semelhança metaphorica. = A lisonja he hum inimigo delectavel, hum doce veneno, hum laço dourado, sciencia dos Validos, escravidão dos Grandes, victima dos Palacios, sombra dos Principes. =

## §.

**A** Distribuição humas vezes se faz, com as partes essenciaes, outras, com as accidentaes: com as essenciaes, quando dividimos a idade do homem em Puericia, Adolecencia, Varonidade, e Velhice: com as accidentaes, quando repartimos o Oceano em mar Athlantico, Pacifico, Glacial, Baltico, Britanico, Ligustico, Tolcano, Adriatico, Jonico.

Na Distribuição ha tres regras, que não devem ficar em silencio. Primeira, que tudo aquillo, que se afirma das partes, se afirma tambem do todo. Este he o exemplo: = Para qualquer homem ser eminente na Sabedoria necessita de hum engenho agudo, de hum talento conspicuo, de huma memoria feliz, de huma saude constante, de huma applicação incansavel. M. Tullio foi engenhoso, conspicuo, recordado, robusto, applicado; quem lhe póde negar o ser hum dos maiores sabios entre os homens? =

Segunda, que negando-se todas as partes, tambem o todo se nega. = A tristeza de Tiberio desmentia a sua singeleza, a alteração do alento o seu socego, a desordem dos passos a sua modestia, a intenção do semblan-

semblante a sua clemencia : Quem pôde esperar alguma acção virtuosa de indícios tão funestos ? =

Terceira , que se a negação não omitta alguma das partes , se deve negar o todo necessariamente. Com esta regra prova Ovens , com toda a galantaria , que hum certo Calvo só lhe restava perder a cabeça.

*Ecce tibi nulli superant in vertice crines,  
Nullus in infida stat tibi fronte pilus :  
Omnibus amissis a tergo , & fronte capillis ,  
Quid tibi jam restat perdere Calve ? Caput.*

## §.

**A** *Etymologia* , a que Cicero chama *Notação* por se conformar com o vocabulo Grego , com que a deo a conhecer Aristoteles , he huma arte particular ( como querem alguns em Quintiliano ) de inquirir a origem das palavras. O mesmo Rhetorico nos diz que ella se faz muito necessaria quando há necessidade de interpretá-las ; e traz o exemplo de M. Celio , que queria ser reputado por hum homem *frugal* , não , porque elle fosse muito abstinente , mas por ser fructuoso aos outros homens , querendo que daqui se tirasse o nome de *frugalidade*.

A *Etymologia* não deixa de produzir bastante erudição nas vozes , que se tiraraõ dos Gregos , e ainda naquellas , que se chamaõ *Grecò latinas* , das quaes temos adoptado muitas na nossa lingua , como por exemplo : *Theologia* , *Philosophia* , *tyranno* &c.

Com a mesma *etymologia* ( accrescenta o mesmo Quintiliano ) se pôde alcançar o nome de *Bruto* , *Publicola* , *Pico* , e porque causa se chamou *Lacio* á Italia ; *Capitolio* , *Quirinal* , *Vaticano* , *Exquilinio* , a alguns montes de Roma.

Porèm

Porém alguns tem inquirido o principio das dicções , com tanta fantasia , e impertinencia , que se tem feito ridiculos , com este estudo ; e não deixa de haver Authores , que compuzeraõ livros inteiros das *Etymologias* , desvanecendo-se muito deste genero de erudição , assim como por exemplo C. Granio , que concebeo huma grande jaçtancia de achar a *etymologia* de *Cælibes* , dizendo que provinha de *Cælites* , por serem reputados , como Deoses , os homens , que viviaõ no celibato.

Semelhante a esta foi a *etymologia* de L. Elio , que dizia que o chamar-se assim a *Pituita* , procedera , *quia petat vitam*. E não he muito que alguns Escriptores continuassem em semelhantes futilidades , quando o mesmo Varro , o mais erudito dos Romanos , quiz persuadir a Cicero , que *ager* se originava de *agere* , sem outra ração , nem fundamento , do que presumir que no campo sempre havia que fazer.

Quem quizer perder o tempo em outras extravagantes *etymologias* consulte o Vocabulario do Padre D. Raphael Bluteau.

§.

**A** Derivação em pouco differe da *etymologia* , e se consegue quando de hum vocabulo se tiraõ outros do mesmo genero , ou semelhança , como de *amor* , *amantes* , e *amar* : de *saber* , *sabios* , e *sabedoria* : de *Imperio* , *imperar* , e *Imperador*. Ovidio usou da *Derivação* quando disse :

*A' senibus nomen mite senatus habet.*

E em outra parte :

*Victima , quæ dextra cecidit victrix vocatur ;  
Hostibus à demitis hostia nomen habet.*

A mes-

A mesma *eloquencia* Divina santificou a *Derivação*, dizendo ao Príncipe dos Apóstolos: *Tues Petrus , & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.*

A mais engenhosa *Derivação* he a deste famoso *Dyfticho* :

*R habet Ausonium liber hic ,habet R que Pelasgum ,  
R habet Hebræum , prætereaque nihil. (a)*

Os *Anagrammas* pôdem ser huma especie de *Derivação* : chamaõ-se *Anagrammas* os que , com as mesmas letras , produzem diversos vocabulos , como *Maro* , *Amor* , e *Roma* : *Dorothea* , e *Theodora* : *Nize* , e *Inez* : *Natercia* , e *Caterina*. Naõ só se faz o *Anagramma* , com huma só dicção , mas com muitas. Quando Pilatos perguntou a Christo : *Quid est veritas ?* Podia elle responder pelas mesmas letras : *Est vir , qui adest.*

O que há de mais engenho neste genero he aquelle famoso *Tetraftychon* , que lendo-se de cima para baixo , e de baixo para cima conserva em todas as dicções hum perfeito *Anagramma*.

*Sedula petrosas irrifa sorte paludes ,  
Sepositi donis non sino Ditis opes :  
Signa te , signa temere me tangis , & anguis ;  
Roma tibi subito , motibus ibit amor.*

O gene-

---

(a) R. Ausonium er-  
R. Pelasgum ro-  
R. Hebræum. res.

O *Genero* he o que comprehende muitas cousas, que se pôdem chamar da mesma cathegoria: a *Especie* he tudo o que se comprehende no genero. Pôde-se chamar *genero* á virtude; e *especies* á justiça, temperança, fortaleza, e prudencia: O argumento do *genero* pôde-se fazer por este modo: = Toda a virtude consiste na acção, logo a justiça deve ser exercitada. =

Alguns pertendem que seja mais elegante o argumento da *especie* para o *genero*, que do *genero*, para a *especie*: como por exemplo: = A justiça deve ser amada dos Cidadaons Romanos, porque só dos Barbaros he que pôde ser aborrecida a virtude; = porém Cicero, que he a melhor guia para o acerto da *eloquencia*, na Oração *pro Archia poeta*, depois de louvar a Poesia em *genero*, he que passa para a *especie* na defenfa do Cliente. Eu me sogeito a trasladar este lugar, para melhor instrucção dos que entraõ na *Rhetorica*.

= Seja puro, e sagrado diante de ti, ó Povo Romano, o especioso conceito, que deves fazer da Poesia, a qual não foi violada atégora nem da mesma barbaridade, antes os mesmos penhascos, e solidos corresponderaõ sempre fielmente ás suas vozes. As feras mais indomitas muitas vezes se amansaraõ, e se suspenderaõ, com a sua harmonia: e há de dizer-se que os Romanos, influidos, com melhores espiritos, se não movem aos suavissimos accents dos Poetas? Os Colophonios dizem que Homero fora seu Cidaõ, os de Chio o querem tomar para si, os Salaminios o demandaõ, os Smyrnios provaõ melhor o seu nascimento, e chegaraõ a levantar altares á sua memoria: outros muitos contendem sobre a mesma honra:

ra : Todos defejaõ fazê-lo feu , ainda depois de morto , sendo-lhe talvez estranho , só porque foi Poeta : e ferá crível que nós mesmos repudieemos a este Poeta , que está vivo , e que se conforma com os nossos costumes , e com a nossa Religião ? &c. =

**A** Semelhança he a communicacão de dous objectos diferentes , ou quando se descobre entre elles alguma correspondencia. Para mostrarmos melhor a semelhança usamos das particulas = *Affim como* = *não de outra sorte* = *desta maneira* &c. porém muitas vezes se omitem por elegancia. Cicero diz : = Nas doenças não percebem os homens a suavidade dos manjares ; assim os lascivos , os avarentos , os facinorosos não gostaõ dos verdadeiros louvores. =

Aqui está outro exemplo de Virgilio :

*Illa solo fixos oculos aversa tenebat ,  
Nec magis incepto vultus sermone movetur ,  
Quem si dura silex , aut stet Marpesia cautes.*

Eis-aqui outro de Ovidio :

*Qui viret in foliis venit à radicibus humor ,  
Et patrum in natos transeunt , cum semine , mores.*

Há semelhança simplez , e semelhança composta : a simplez he quando só se confronta huma cousa com outra ; ou no singular , ou no plural. Para a do singular darei esta quintilha de D. Francisco de Quevedo.

*Delante del Sol venia  
corriendo Dafne , donzella*



*de estremada gallardia ;  
y en ir delante tan bella ,  
nueva aurora parecia.*

Para a do plural , estes dous versos de Lucrecio :

*Floriferis ut apes in saltibus omnia libant ,  
Omnes nos itidem depascimur aurea dicta.*

A *semelbança* sempre será *simplez*, ainda que de huma só causa se tirem varias circunstancias para se firmar mais a congruência , assim como nesta de João Perez de Montalvão , tão celebre , como criticada de seus emulos.

Viste la concha del mar ,  
que bebiendo el sudor bello  
del alva , forma una perla  
en su concavo pequeno ,  
y que al passo que la concha  
vá con la perla creciendo ,  
crece la union de entrambos  
con un nudo tan estrecho ,  
que para sacar la perla  
rómpen la concha primero ,  
y se quiebran con el golpe  
unos pedaços pequenos  
Pues assi mi coraçõ  
fue concha , que con el tiempo

iba criando una perla ,  
que es nuestro amor : fué creciendo ,  
tan unido , que en los dõs ,  
de dõs almas se hizo un cuerpo ,  
de dõs mitades , una alma ,  
y un todo de dõs compuestos :  
facan me del coraçõ  
con violencia , y con estruendo  
un amor , que havia criado :  
y assi à los ojos salieron  
estas lagrimas , que son ,  
por más que encobrir las quiero ,  
pedaços del coraçõ ,  
que se han quebrado allà dentro.

Se a *semelbança* se augmentar com a analogia dos nomes , não deixará de ficar mais viva , e engenhosa , como he aquella do Jurado de Cordova , para mote de huma empreza , com que sahio em humas festas hum Fulano Bracamonte :

*El nombre tengo de monte ,  
y el Etna devo de ser ,  
pues nunca dexo de arder.*

Com a mesma *semelhança* do nome , he bellissimo o epitaphio , que fez Pontano a huma menina , chamada Rosa :

*Utque Rosâ brevius nihil est , æquequæ caducum ,  
Sic citò , sic breviter , & tua forma perit.*

Para a *semelhança* composta nos dá Virgilio hum bom exemplo :

*Hos ego versiculos feci , tulit alter honores :  
Sic vos non vobis nidificatis aves :  
Sic vos non vobis vellera fertis oves :  
Sic vos non vobis mellificatis apes :  
Sic vos non vobis fertis aratra boves.*

As propriedades de diferentes objectos , applicadas a hum só sogeito , fazem a *semelhança* ainda mais activa , e elegante , como nesta copla do Nicetas de D. Eugenio Gerardo Lobo :

*Prudencia aprendiò la sierpe  
de su vida en lo advertido ,  
simplicidad la paloma ,  
y candidèz el armiño.*

Ainda que depois de exemplificada a *Semelhança* tem a *Desselmelhança* pouco que conhecer , naõ deixarei de advertir , que quando huma , é outra ao mesmo tempo concorrem , daõ huma notavel galantaria á *eloquencia* , como se vê nesta redondilha ao Conde de Cifuentes , que sendo de gentil presença perdeo a vista em menino.

*Sin duda que el Cielo quizo  
de piedoso , y prevenido*

*hazer al Conde Cupido ,  
porque nõ fuesse Narciso.*

E ainda melhor Luiz de Gongora nestes quatro versos:

*Que yò , y tu nos parecemos  
al roble , que màs resiste  
los soplos del viento ayrado ,  
tu en ser dura , yò en ser firme.*

Esta se póde chamar tambem *Semelhança*, e *Dessemelhança* simplez, para a composta nos dá Plinio o exemplo em hum dos Proemios da sua Historia natural.

= Vemos que os outros animaes vivem com a composiçaõ, e bondade da Natureza: Que se amaõ, e se conformaõ entre si, e só se oppõem aos que não faõ da sua especie: O leão mais ferõz não contende com os outros leoens: a serpente não insulta as outras serpentes; nem as feras marinhas a geraçaõ das mesmas feras: só o homem existe cruel, e fementido contra o mesmo homem. =

§.

**N**A *Opposiçaõ* há quatro generos de Oppostos, a que se dá o nome de = *repugnantes*, *relativos*, *privativos*, e *contradictorios*. Os *repugnantes* faõ os que tem entre si huma grande diversidade, e irreconciliaçaõ, como a *virtude*, e o *vicio*: a *guerra*, e a *paz*. Deste genero de *Opposiçaõ* usou Cicero quando disse:

= Se fugimos da estulticia, sigamos a sabedoria: se fugimos da malicia, sigamos a bondade. =

Horacio tambem se lembrou dos *repugnantes*, nesta advertencia:

B

*Virtus*

*Virtus est vitium fugere , & sapientia prima  
Stultitia caruisse.* —————

Virgilio se aproveitou delles naquelle verso :

*Nulla salus bello , pacem te poscimus omnes.*

Os *relativos* são os que muito se differençaõ , e mutuamente se correspondem , como o *Pai* , e o *filho*: o *Senhor* , e o *servo* : o *Mestre* , e o *discipulo*. Eu dou o exemplo para estas relaçoens.

= Tanto deve ser o poder do *Pai* , como a obediencia do *filho* : tanta a authoridade do *Senhor* , como a fogação do *servo* : tanta a sciencia do *Mestre* , como a imitação do *discipulo*. =

Os *privativos* se conhecem pelas suas qualidades , e pela sua privação , como a *morte* , e a *vida* : a *luz* , e a *escuridade* : nos *privativos* se funda a copla seguinte :

*Ven muerte tan escondida ,  
que nõ te sienta venir ,  
porque el gusto de morir  
no me buelva a dar la vida.*

O Marquez de Valença D. Joseph , Miguel , Joaõ de Portugal nos offerece outro exemplo em hum dos Epigrammas da sua Centuria impressa.

*De brevitare quæri vitæ nos sæpè solemus :  
Cum mage sit nobis mors metuenda brevis.*

Agostinho de Salazar nos propõem outro em hũa das suas Comedias :

*Aun dà pavor aun dà espanto*

*ver que algunos astros brillen :  
como seràn las tenieblas ,  
si son las luzes horribles ?*

Os *contradictorios* se verificaõ quando se nega , e se afirma huma cousa ao mesmo tempo , e huma dellas há de ser falsa , ou verdadeira. Eis-aqui o exemplo.

= Quando me vejo com Ticio em algumas conversações , elle diz muito mal , e eu muito bem de vós : a elle todos o acreditaõ , a mim ninguem me dá credito : não sei se isto procede da minha inhabilidade , se da sua galantaria , se das vossas acções. =

§.

**O**S *Adjuntos* são aquellas circumstancias , que acompanhaõ a materia proposta : huns são da cousa , como o tempo , e o lugar : outros do corpo , como a geatileza , ou a deformidade , a força , ou a fraqueza , a doença , ou a disposição : outros do animo , como os vicios , e as virtudes : em fim podem reputar-se como *adjuntos* quantos accidentes occorrem ao estado das acções , dos successos , dos fogeitos , ou d'antes , ou depois , ou no mesmo tempo. Está portentoso T. Livio na practica de Annibal , com os adjuntos do tempo , e do lugar.

= Pela parte direita , e pela esquerda estamos cercados de dous mares , e nem hum só navio se nos oferece , para a retirada. A' roda do Pò está outro maior rio , e mais violento , qual he o Rhodano. Pelas costas nos carregão os Alpes , que ainda aos mais robustos , e intrepidos , apenas abrem huma difficiltoza pagassem. Aqui não há outra esperança , senão a de morrer , ou vencer. =

Com a incultura do lugar argumentava Ovidio para desculpar os seus versos :

*Si qua videbuntur casu non dicta latine ,  
In qua scribebat barbara terra fuit.*

Com os *adjuntos* do corpo mostra o mesmo Poeta a horribilidade da fome , e he hum dos grandes lugares dos *Metamorphosis*.

*Quæsitamque famen lapidoso vidit in antro  
Unguibus , & raris vellentem dentibus herbas :  
Hirtus erat crinis , cava lumina , pallor in ore ,  
Labra incana situ , scabri rubigine fauces :  
Dura cutis , per quam spectari viscera possent ,  
Ossa sub incurvis extabant arida lumbis :  
Ventris erat pro ventre locus : pendere putares  
Pectus , & à spinæ tantummodo Crate teneri :  
Auxerat articulos macies , genuumque rigebat  
Orbis , & immodico prodibant tubere tali.*

Pódem-se contar oito generos nos *adjuntos*. Primeiro , respeita á pessoa , como a educação , a indole , a idade , o sexo , a patria , o parentesco , a fama , a virtude , o engenho , o nome. Segundo , ao negocio , ou materia , de que se trata. Terceiro , ao lugar. Quarto , á companhia , que concorre para alguma acção. Quinto , á repetição da obra. Sexto , á causa , e ao fim della. Settimo , ao modo , e á serie da causa succedida. Oitavo , ao tempo do successo. Muito me dilataria se quizesse explicar , e exemplificar estes oito generos ; e assim passarei a tratar dos outros lugares.

§.

**O** *Antecedente* scientifico he tudo aquillo , de que se infere huma cousa necessaria ; porèm nos termos

mos rhetoricos basta que se infira o que he prova-  
vel , ou verifimil , ou ainda o hyperbolico. O *con-*  
*sequente* he a demonstraçaõ , que se tira do *antece-*  
*dente*. Os fructos são o *consequente* das flores , e as  
cicatrices das feridas. Pela grandeza de huma cicat-  
rîz inferio Cicero na Philippe settima o tamanho do  
golpe : *Luculentam tamen ipse plagam accepit , ut*  
*declarat cicatrix :*

Com bastante galantaria usou Marcial de outra  
inferencia :

*Hoc mihi suspectũ est, quòd oles benè, Posthume, semper,*  
*Posthume, non benè olet, qui benè semper olet.*

Porèm naõ he necessãrio que nos detenhamos ne-  
ste lugar : passo ás *causas* , e aos *effeitos*.

§.

**Q**Uatro generos de causas tomaraõ os Rhetoricos  
dos Philosophos. Causa *efficiente* , *material* , *for-*  
*mal* , *final*.

A causa *efficiente* he aquella, pela qual alguma cou-  
sa se executa : O Sol he causa *efficiente* do dia.

A causa *material* he a que della , e por ella as mes-  
mas cousas existem : Os bronzes , e os marmores saõ  
a causa *material* das estatuas.

A causa *formal* he a razãõ , signal , ou caracter ,  
por onde humas cousas se distinguem das outras ; e  
esta he natural , ou artificial. A primeira se verifica  
nos genios , com que se differençaõ os homens : a se-  
gunda na symmetria de diversas fabricas , filhas da ar-  
te , ou do engenho.

A causa *final* he aquella , por cujo motivo a cou-  
sa se emprende , ou se consegue : A causa *final* da  
guerra deve ser a paz.

Póde-se argumentar com a causa *efficiente* por este modo :

= Quem deseja dilatar a vida há de regular os costumes ; porque os excessos destroem as forças : com a debilidade se apressa a velhice , e a velhice pronostica a morte. =

Eis-aqui hum dystico de Marcial com outro argumento do mesmo genero.

*Nuper erat medicus , nunc est Vespillo , Diaulus :  
Quod Vespillo facit , fecerat & medicus.*

Para a causa *material* he bom exemplo o de Ovidio na descripção da casa do Sol , e o de Virgilio na das armas de Eneas , que não repito por serem diffusos , e por não omittir o de Antonio de Solis na do palacio de Motezuma. Farei Portuguezas as suas vozes , com pouca alteração da sua elegancia.

= Deixou-se ver a larga distancia o palacio de Motezuma , que manifestava , não sem encarecimento , a magnificencia daquelles Reis , edificio tão descompellido , que se servia por trinta portas a diferentes ruas. A fachada principal , que occupava toda a frente de huma espaçosa praça , era de varios jaspes negros , vermelhos , e brancos , de não mal entendida collocação , e polimento. Sobre a portada se faziaõ reparar em hum grande escudo as armas dos Motezumas : hum grypho , meio aguia , e meio leão , com hum tigre feroz entre as garras , a modo que voava com a preza : :: : Passados tres patios da mesma fabrica , e materia , que a da fachada , chegaraõ ao quarto , em que residia Motezuma , em cujos saloens era de igual admiração a grandeza , e o adorno. Os pavimentos com esteiras de varios labores , as paredes com diferentes colgaduras de algodão , e pello de coelho,



coelho ; e no mais interior , de penna. Humas , e outras illuminadas com a viveza das cores , e com a differença das figuras. Os tectos , de cypreste , e de cedro , e de outras madeiras cheirosas , com diversas folhagens , e relevos , em cuja contextura se reparou , que sem haverem achado o uso dos prégos , formavaõ grandes artezoens , formando na lua mesma traveção as taboas , e o emmadeiramento &c. =

O argumento da causa *formal* póde ser desta sorte :  
= A vida dos brutos pende da materia caduca , que he o corpo : a dos homens , da alma que he eterna : com esta grande excellencia da Natureza humana , nenhum Varaõ judicioso deve temer a morte. =

O da causa *final* se acha nestes versos de Ovidio :

*Pronaque cum spectent animalia cætera terram ,  
Os homini sublime dedit , cælumque tueri  
Fussit , & erectos ad sydera tollere vultus.*

Estas são as *causas* , e os *effeitos* são os que dellas se produzem : Huns propriamente são philosophicos , outros rhetoricos : os philosophicos são a claridade a respeito da luz , o calor a respeito do fogo , a constipação a respeito do frio. Os rhetoricos podem ser tambem estes , e outros menos precisos ; porque bastará que sejaõ conjecturaveis ; como a destruição , que póde ser effeito do Reino dividido : os cuidados , que podem ser effeito do Matrimonio , e as calamidades , do appetite. Para este ultimo effeito , eis aqui hum exemplo de Silo Italico :

---

*Idem aspice latè  
Florentes quondam luxus , quas verterit urbes ?  
Quippe nec ira Deùm tantum , nec iela , nec hostes*

*Quantum sola noces animis illapsa voluptas,  
Ebrietas tibi fida comes, tibi luxus, & atris  
Circa te semper volitans infamia pennis.*

§.

**A** *Comparaçãõ*, que está no ultimo lugar dos lugares *intrinsecos*, se faz quando duas, ou muitas cousas convem em hum terceiro objecto, e este fica com ellas commum, e relativo. Tres são os modos de comparar: Primeiro, do maior para o menor: Segundo, do menor para o maior: Terceiro, de igual para igual; e por estes tres modos se differença a *comparaçãõ* da *semelhança*; porque esta não attende para o mais, ou para o menos. A *semelhança* pertence propriamente a qualidade, á *comparaçãõ* a quantidade: aquella confronta a vulto, esta, com distribuição, advertencia, e medida. Quando se faz o argumento do maior para o menor, tudo o que se acha no maior tem no menor a mesma, e ainda mais força, e efficacia. A eloquencia Divina, que nos deo o exemplo da humildade, com o Lavapés dos Discipulos, nos dá tambem a regra, para este genero de comparaçãõ:

*Si ergo ego lavi pedes vestros Dominus, & Magister, & vos debetis alter alterius lavare pedes.*

No Cap. 6. de S. Mattheus nos offerece o mesmo Divino Orador o exemplo, para o argumento do menor para o maior:

*Si fœnum agri, quod hodie est, & cras in clibanum mittitur, Deus sic vestit, quanto magis vos?*

Com o mesmo argumento escreveo hum boticario na sua officina esta sentença de Santo Agostinho:

*Si tantum ut aliquantò plus vivatur, quanto magis ut semper vivatur?*

Agosti-

Agostinho de Salazar seguiu a mesma *comparaçãõ*, quando disse em hum dos seus Romances :

*Que mucho que amen los hombres ,  
si de ezentarse de amar  
bazen vanidad los Dioses !*

Para o argumento de igual para igual he excellente a *comparaçãõ* de Ovidio na carta de Penelope a Ulysses.

*Ter sumus imbelles numero : sine viribus uxor ,  
Laertesque senex , Ithelemacusque puer.*

## §.

**E** Stamos nos lugares *extrinsecos* , os quaes naõ dependem da arte , ou do engenho do Orador ; e por isso lhe chama Aristoteles *argumentos sem artificio*. Quintiliano os divide em seis generos :

= Leis , ou sentenças , fama , escriptura , juramento , tormento , testemunhas. =

A *lei* , ou he Divina , ou natural , ou positiva : a *Divina* foi promulgada por Deos , para o estabelecimento da Religiaõ : a *natural* he influida pela Natureza , para a conservaçãõ da especie : a *positiva* pelos homens , para a constituiçãõ da sociedade.

A *Lei Divina* , e *natural* naõ se pòdem refutar ; a *positiva* pòde ser infringida por muitos modos : Primeiro , interpretando-a : Segundo , mostrando-se que se naõ conforma com a mente do Legislador : Terceiro , que está prescripta : Quarto , oppondo-lhe outra lei : Quinto , que há casos , em que a mesma lei naõ pòde subsistir. Porèm estas opposiçoens devem ser substanciaes , e naõ engenhosas , antepondo a verdade á  
subti-

subtileza: de outra sorte, em lugar do credito, ganhará o Orador a irrisão do Auditorio.

§.

**S**E a fama está a favor do assumpto, pôde dizer o Orador que deste consenso popular he que dilieraõ muitos Authores, que a voz do povo era a voz de Deos, e se aproveitará do conceito de Ovidio:

*Fama manet facti, posito velamine, currunt,  
Et memorem famam, qui benè gessit, habet.*

Se convier contrariar a fama, se trará a opiniaõ de Lourenço Graciano, de que se a voz do povo he de Deos, só pôde ser do Deos Baccho. Tambem se pôde dizer, com Seneca: *Æstimes judicium, non numeres*: com Cicero na Oraçaõ pro Planco: *Non consilium in vulgo, non discrimen, non diligentia*: e com Ovidio:

*Mixtaque cum veris passim commenta vagantur,  
Mille rumorum, confusaque verba volutant.*

§.

**O** Orador se valerá das *Escripturas* ponderando a sua authoridade, e juntamente a fé, que se deve dar aos monumentos, aos contratos, ás estipulações, aos testamentos &c.

Se for necessario contrariá-las, disputará a sua validade, mostrando que se não conformaraõ com as Leis, que lhes faltaõ os requisitos essenciaes, que foraõ falsificadas, ou que não tem credito por este, ou aquelle motivo.

O jura-

**O** *Juramento*, que he a affirmação, ou negação de alguma cousa trazendo a Deos por testemunha, ou he feito pelo Orador, ou pela pessoa, que accusa, ou se defende, que vitupera, ou que louva. Se pelo Orador deve usar rarissimas vezes desta sagrada asseveração, e só nas materias mais graves, e precisas se lhe permite: sendo tambem preciso que a innocencia dos seus costumes o fação attendivel, e veneravel. Se por outra pessoa, sera tambem de grande pezo, se ella for conspicua; porèm se o juramento merecer impugnação lervirá este lugar de Salviano:

*Si pejeret Francus quid novi facit? Qui perjurium ipsum sermonis genus putat esse non criminis: Plures invenias qui sæpius pejerent, quam qui omninò non jurent.*

§.

**O** *Tormento* se applica aos réos para confessarem a verdade; porem este modo de a conhecer já hoje não está em uso, senão nos crimes mais atrozes: Basta para aqui este lugar de Seneca:

*Verberibus, igne, morte, cruciatu eloqui,  
Quodcunque celas adiget invitam dolor:  
E' pectore imò condita arcana ruet,  
Necessitas plus posse, quam pietas solet.*

§.

**A** *S Testemunhas* são as que se chamaõ juridicamente para declararem o seu sentimento na presença do Juiz. Para produzirem prova são necessarios, segundo os Juristas, os requisitos seguintes:

A certa

A certa sciencia do caso , o que só póde ser sendo as *testemunhas* de vista : Que tudo o que depuzerem seja de baixo de juramento : Que sejam pessoas maduras , circunspectas , e de bons costumes : Que estejam no conceito de fallarem verdade : Que se presumam izentas de cobiça , e de paixão : Que não sejam inimigas ; e se forem nobres , e de boa consciencia , terão ainda mais credito os seus depoimentos. Além destas circunstancias juridicas , tambem se póde valer o Orador dos testemunhos Sagrados : quaes são as resoluçoens dos Concilios , e dos Pontifices , a tradição Apostolica , a doutrina dos Padres , e as revelaçoes approvadas.

Os defeitos das *testemunhas* , segundo os mesmos Juristas , são a infamia , a malignidade , o arrojo , a servidão , a inimizade , ou amizade , ou outro qualquer motivo , aonde a suspeição se presume ; a contradicção nos depoimentos , e o estarem estes desmentidos por pessoas de maior credito. Eis-aqui tudo o que pertence á *primeira parte da Invenção* ; o que respeita á segunda , que he a commoção dos animos , direi no

### C A P I T U L O III.

**N**O util , e no deleitavel constitue Horacio a bondade dos Escriptores ; porém os Rhetoricos aspirão á maior empreza com a força da palavra , pois he todo o seu intento mover , inclinar , inflamar , e dobrar o animo com a *eloquencia*. Ouvintes há , que resistem a todos os seus esforços ; e ainda que reconhecem o bem , raras vezes o abraçao : Ovidio disse na figura de Medea :

*Video ,*

————— *Video meliora , proboque ,  
Deteriora sequor.* —————

Seneca no Hyppolito com as vozes de Phedra :

————— *Quæ memoras scio  
Vera esse , nutrix , sed furor cogit sequi  
Peiora.* —————

O que trasladou Petrarca no Triumpho da fama :

*Et veggio il meglio , & al peggior m' appiglio.*

E Garcilasso em hum dos seus Sonetos :

*Conosco lo mejor , lo peor apruebo.*

O nosso Camoens seguiu estes mesmos vestigios :

*Que conheci mil vezes na ventura  
O melhor , e o peor segui forçado.*

E o Author deste *Theatro* tambem disse na sua primeira Egloga da *Ethica* pastoril :

*Parece cousa fatal ,  
mas isto de Adam nos vem ,  
que conheçamos o bem ,  
e fuçamos para o mal.*

Os affectos , ou paixoens sobre que trabalha a elo-  
quencia para commover o animo , forão divididos pe-  
los Estoicos em quatro generos : dous , que pertencem ao bem , como a *esperança* , e o *gosto* , e dous , que respeitaõ ao mal , como a *tristeza* , e o *medo*.

Todos

Todos quatro comprehendo Virgilio em menos de hum hexametro :

*Hinc metuunt , cupiuntque , dolent , gaudentque*

E Boecio os descreve não com menos elegante brevidade :

*Gaudia pelle ,  
pelle timorem ,  
spemque fugato ,  
nec dolor adsit.*

Porém alguns Philosophos , a quem seguiraõ os *Rhetoricos* , acharaõ mais extensaõ nos affectos , que podemos reduzir a dez :

= Amor , odio , medo , esperança , ousadia , lastima , ira , indignação , mansidão , emulação. =

Vou a dizer de cada hum delles distintamente :

O *amor* he hum affecto , que nos persuade a querer bem a outrem. Nelle se devem achar tres condiçoens : Primeira , que desejemos todo o bem ( ao menos o que nos parece que o he ) á pessoa a quem amamos : Segunda , que não só lho desejemos , mas que lho procuremos ; porque este desejo , sem fructo , he hum cadaver da vontade , como disse Julio Cesar Scaligero :

*Tu , si ex animo forte velis cui benefactum  
Addas operam ; sola cadaver esse voluntas.*

Mas quando se não póde fazer o bem , bastará que se deseje :

*Ut desint vires tamen est laudanda voluntas.*



Terceira, que o amor deve ser menos extremo pela propria utilidade, que pela do objecto, que se ama.

= Se para nós, ( diz Cicero ) e não para o amado for o fructo das nossas acções, isto já não será amor, porém usura, ou conveniencia. =

E por esta causa se nota entre o *amor*, e a amizade huma grande differença; porque o *amor* não aspira á satisfação, e a amizade necessita de ser correspondida.

O *amor* serve na *Rhetorica* de ser bem acceito, não só o Orador, mas o assumpto da Oração aos ouvintes.

Hum dos maiores triumphos da *eloquencia* de Cicero foi destruir os projectes de Rulo, que com o especioso pretexto das leis agrarias pertendia passar de Tribuno da Plebe a Dictador da Republica; e toda esta victoria se deveo ao amor, que tinha a M. Tullio o Povo Romano: Para mais o conciliar disse assim na segunda Oração contra o Tribuno.

= Eu sou o primeiro homem novo do nosso tempo, que vós fizestes Consul, e com a minha eleição conseguisteis o privilegio de que a Nobreza havia tantos annos, que estava de posse, e que sempre defendeo com todas as suas forças. Vós me elevasteis a esta dignidade, com hum concurso tão universal do vosso applauso, que atégora nenhum Patriciano o alcançou, com mais esplendor, nem Plebeo algum com maior gloria. Augmenta mais a minha divida o ver, que na minha eleição desprezasteis aquelles escrutinios, que sustentão a liberdade dos pareceres, pois me subisteis ao Consulado pelo meio das acclamações, e dos suffragios publicos, que me serão sempre mais estimaveis, e gloriosos, que o Magistrado, com que me tendes engrandecido.

Sendo

Sendo eu pois hum homem novo , e hum homem Plebeo , e que devo unicamente ao Povo Romano o caracter , com que hoje me distingo , declaro diante do corpo inteiro do Senado , e de toda a Nobreza Romana , que eu farei sempre hum Consul popular , e que em quanto me durar o Consulado , nenhuma cousa me será mais amavel , que os interesses deste Povo , a quem reconheço taõ grandes obrigaçoens. =

Ainda que o louvor na propria boca se envileça , pôde-se permittir ao Orador , que para alcançar a benevolencia do Auditorio , diga de si algumas prerogativas , com tanto que as inculque com huma moderada exposiçaõ. Aqui está outro exemplo do mesmo Cicero na mesma invectiva contra Rulo :

= Não me será licito o trazer-vos aos olhos alguma imagem dos meus Maiores , não porque elles desdissem dos nossos costumes , mas porque careçam do louvor popular , e das luzes das vossas honras. De mim só posso dizer , que nem desejo parecer arrogante , nem ingrato : arrogante , dizendo o que não tenho : ingrato , deixando de dizer que pelos meus estudos , e doutrina confeguei esta grande dignidade : Vós , que ma desteis , he que podeis julgar se era digno de a conseguir. =

Isto he pelo que respeita ao Orador , e para o foyto da Oraçaõ , se haõ de notar todas as circumstancias que o podem fazer amavel : saõ varias as que se assignaõ : será a primeira a eminencia das virtudes : Virgilio nos dá o exemplo :

*Rex erat Æneas nobis , quo justior alter ,  
Nec pietate fuit , nec bello major , & armis.*

A segunda , a utilidade , e os beneficios remunerados. Outro exemplo do mesmo Poeta :

*Tu*

*Tu mihi quodcunque hoc regni sceptrā , Jovemque  
Conciliās : Tu das epulis accumbere Divūm ,  
Nimborumque facis , tempestatumque potentem.*

Terceira a formosura da presença. Aqui vem terceira vez o referido Virgilio :

————— *Sed cunctis altior ibat  
Anchises ; mihi mens juvenili ardebat amore  
Compellare Virum , & dextræ conjungere dextram.*

Quarta , a correspondencia do mesmo amor : *Si vis amari , ama* ; foi sentença de Seneca , que ficou em proverbio ; e sobre elle disse Marcial :

*Ut præstem Pyladen aliquis mihi præstat Orestem :  
Hoc non fit verbis , Marce : ut amaris , ama.*

E , com pouca differença , Ovidio :

*Sit procul omne nefas , ut ameris amabilis esto.*

Passemos de hum extremo a outro.

§.

**O** *Odio* he huma paixão , com que aborrecemos aquillo , que , ou he , ou nos parece máo. Os motivos para o excitarmos facilmente se encontrarão se confrontarmos o *odio* com o amor , de que temos hum egregio exemplo em Cornelio Tacito na vida de seu sogro Julio Agricola , fazendo orar a Galgaco na frente do seu exercito , para accender o odio dos Inglezes contra os Romanos :

= Estes devoradores do Universo , depois de asso-

C

larem

larem toda a Terra, passáraõ, com o mesmo estrago, para os mares. Com os ricos se mostraõ avarentos, com os pobres ambiciosos, sem que o Oriente, ou o Occidente possa faciar-lhes a sua ambição, e a sua avareza. Ao roubar, ao destruir, ao despedaçar, com hum falso nome, chamaõ Imperio; e dizem que deixaõ a paz naquellas Provincias, que ficaraõ desertas, e destruidas com as suas maldades. Os filhos, e os parentes, que são as prendas mais amadas da Natureza, com o pretexto de os alistarem na nossa patria, os levaõ a ser escravos na sua. As esposas, e as irmaãs são estupradas, e humas vezes as insultaõ com a licença de inimigos, outras com a capa de amigos, pois se escapaõ do furor da guerra, não se livraõ do sacrilego abuso da hospedagem: consomem as nossas riquezas com os tributos, e provisões dos seus exercitos, e Cidades. Para nos terem mais cobardes, e enfraquecidos, nos gastaõ as forças em exercicios mechanicos, augmentando-se o nosso trabalho entre os golpes, e as injurias. Os escravos, ainda que nascidos, para a servidaõ, sempre são sustentados, e apenas vendidos pelos seus senhores; só a pobre Britannia cada dia compra a sua mesma escravidãõ, cada dia a alimenta &c. =

A Oração de Coge C,ofar na vida de D. João de Castro he toda hum incendio, para a commoção do odio: era o intento deste Barbaro excitar o animo do Rei de Cambaia, para fazer a guerra aos Portuguezes; e depois de fallar em Sultaõ Badur, Pai deste Principe, prossegue deste modo:

= A este clementissimo Principe debaixo do sagrado da paz tiraraõ os Portuguezes a vida, com escandalo de todos os Reis, e não menor injuria dos seus vassallos, indignos de o havermos sido de hum Principe taõ grande, pois insensiveis, e ingratos estamos  
alimen-

alimentando os homicidas do nosso Monarca em nossa mesma casa , gozando como herança a Praça , que asseguraraõ , com taõ atroz delicto : hontem hospedes , e hoje senhores.

Vós , ó Principe herdeiro deste Imperio , que vedes os vossos vassallos cada dia receber leis destes insultuosos : a vós toca determinar , a quem havemos de obedecer primeiro , se ao nosso Rei , se aos nossos inimigos.

Crescerá com a nossa paciencia o seu atrevimento : depois de cõmettido o maior delicto , qual não teraõ por leve ? Quem duvidará de ser offensor , aonde se não vingãõ as injurias ? Acabemos pois de despertar deste mortal lethargo : mettamos até os cotollos os braços no sangue destes crueis tyrannos : neste veneno banhemos os alfanges , porque percaõ , com as vidas , a gloria de taõ grandes insultos &c. =

## §.

**O** Medo he huma perturbação do animo , nascida do perigo : os modos de o concitar são tres : Primeiro , pronosticar , com representaçoens evidentes , algum grande mal , ou horrivel calamidade , como a peste , a fome , a guerra , a infamia , a pobreza &c. Dá-nos hum bom exemplo o nosso Camoens introduzindo o Gigante Adamastor a vaticinar as desgraças Portuguezas nas viagens da India :

*Sabe que quantas náos esta viagem ,  
Que tu fazes , fizerem de atrevidas ,  
Inimiga teraõ esta paragem  
Com ventos , e tormentas desmedidas :  
E da primeira armada , que passagem  
Fizer por estas ondas insoffridas ,*

*Eu farei de improviso tal castigo,  
Que seja mór o damno, que o perigo.*

*&c.*

O segundo modo he mostrar que a calamidade está quasi imminente, porque não costumaõ os homens temer tanto o damno remoto, como o visinho: Temos o exemplo na segunda Oraçãõ de Cicero contra Catilina:

= Parece-me que estou vendo esta Cidade, que he a cabeça, e o resplendor do Universo, e o asylo de todas as gentes, subitamente arruinada com hum geral incendio.

Por huma parte se me representa sepultada a Patria, por outra os Cidadãos amontoados, e sem sepulchro.

Cuido que sempre trago diante dos olhos o semblante de Cethego, encarniçado na vossa mortandade: He tempo, ó Romanos, de vos empregares, como ja tendes disposto, na vossa summa segurança, na das vossas esposas, e filhos, na da vossa liberdade, e salvaçãõ de toda a Italia, e de toda a Republica Romana &c. =

O terceiro modo he quando se mostra que a calamidade não só ha de ser commua, mas particular; porque recebemos, com maior lusto, os males proprios, do que os publicos. Póde servir de exemplo o que ponderava Julia a seu marido Pompeo na Pharsalia de Lucano:

*Ad Stygias (inquit) tenebras, manesque nocentes  
Post bellum civile trabor: vidi ipsa tenentes  
Eumenides quaterent quas vestris lampadas armis  
Præparat innumeras puppes Acherontis adusti  
Portitor, in multas laxantur Tartara pœnas,*

*Vix*

*Vix operi cunctæ dextrâ properante sorores  
Sufficiunt ; lassant rumpentes stamina Parcas :  
Conjuge me , letos duxisti , magne , triumphos ,  
Fortuna est mutata toris.* —————

As excitações do *medo* servem de muito aos Ora-  
dores Evangelicos para a emenda dos vicios , e teni  
maior efficacia com a representação da eterna infeli-  
cidade. Eis-aqui hum exemplo do A. do *Theatro* , que  
vem nos seus *quatro Novissimos do homem* :  
= Proferidas estas ultimas palavras , se acharão em  
hum momento os condemnados no Inferno. Com va-  
rias semelhanças , e metaphoras pertende a Santa Es-  
criptura exprimir o conceito deste lugar infelicissimo ,  
e não sei se melhor o representa o affombro , do que  
as vozes. Terra tenebrosa , terra da miseria , e da som-  
bra , terra do horror , e da desordem a nomeia o San-  
to Job. Grande lago da ira de Deos , e carcere do de-  
monio lhe chama S. João. Trevas exteriores , S. Mat-  
theus. Chãos immensuravel , S. Lucas. Emulação ar-  
dente , S. Paulo. Prizaõ eterna , S. Judas.

Muitos contemplativos , fundados nestas expres-  
soens , e em outras taõ tremendas , como verdadeiras ,  
consideraõ o Inferno no centro da Terra , como huma  
caverna profundissima , cavada entre rochedos inacces-  
siveis , sem respiradouro , nem sahida , cheia de fu-  
mo , de fogo , de enxofre , coberta de huma horri-  
vel escuridade ; infestada de espectros , e fantasmas in-  
soffriveis , combatida de clamores dissonantes , atulha-  
da de cadaveres horrendos , de hum vapor pestilen-  
te , de hum clima destemperadissimo , de hum tor-  
mento continuo , de huma escravidãõ , sem resgate ,  
de huma infelicidade , sem fim &c. =

**A** *Esperança* he hum gosto , nascido da opiniaõ de algum bem , que está para vir. Dous são os estimulos , que a sustentaõ , e a commovem : hum a formosura , e grandeza do mesmo bem , outro os meios , por onde elle se pôde alcançar , quaes são as riquezas , as forças , a industria , a prudencia , os amigos , a fraqueza dos emulos , o patrocínio de alguma pessoa grande , e sobre tudo o favor divino.

Com a certeza de huma grande victoria excitava Julio Agricola a *esperança* dos seus soldados.

= Se acaso tivelleis defronte huma gente nova , e desconhecida , eu me empenharia a exhortar-vos para o conflicto ; mas para elle não quero mais , do que a memoria das vossas façanhas , e que vos informeis da vossa mesma vista , e da vossa experiencia. Estes são os mesmos , que o anno passado accõmetterão de noite , e furtivamente huma das nossas Legioens , e que bastarão as nossas vozes para os deixarmos vencidos. Estes são os mais cobardes de todos os Britanos , porque nunca se atreverão a ver nos a cara senão neste ultimo aperto ; e no lugar , aonde já não podem achar outro alylo para a sua fugida : Os brutos mais esforçados , e ferozes , são os que desamparão as bre-nhas para sahirem ao encontro dos caçadores ; os pusillanimes nunca se descobrem , senão depois de talados os bosques , e de ficarem patentes as suas cavernas. Em diversas batalhas temos desbaratado todos aquelles , que nos fizeram rosto ; agora só nos ficarão para esta os que nos deraõ as costas , e se amedrontarão com o ruido das nossas armas : Não os trouxe a este lugar a opposiçaõ , ou a resistencia , mas a necessidade.

Não o occupaõ para sustentá-lo , senão porque não tem



tem outro, aonde se acolhaõ. Naõ os ajuntou o valor, mas o ultimo receio, para entregarem nas vossas maõs huma grande, e insigne victoria &c. =

Virgilio nos dá tambem outro exemplo, naõ menos digno deste lugar:

*O passu graviora dabit Deus his quoque finem;  
Vos, & Scyllæam rabiem penitusque sonantes  
Accessis scopulos, vos, & Cyclopea saxa  
Experti, revocate animos, mæstumque timorem  
Mitite, forsân, & hæc olim meminisse juvabit.  
Per varios casus, per tot discrimina rerum  
Tendimus in Latium, sedes ubi fata quietas  
Ostendunt: illic fas regna resurgere Trojæ  
Duate, & vos met rebus servate secundis.*

A esperança da felicidade eterna merece ser muitas vezes excitada no pulpito, porque este he o maior negocio da nossa consideração, para o que pôde servir hum exemplo do A. do *Theatro*, nos citados Discursos dos *Novissimos do homem*.

= Já que esta admiravel Cidade do *Empyreo* se naõ proporciona com alguma ideia humana, veremos se cabe na medida de huma intelligencia Angelica. Com huma cana de ouro vio S. Joaõ nos extasis de *Pathmos* medir por hum Anjo a Corte Celeste; e achou que era a Cidade de huma quadra perfeita. Em cada face da quadra havia doze mil estadios, que fazem quatrocentas e quarenta e quatro leguas. Os edificios eraõ taõ altos, como o comprimento da machina: o muro, que a cercava, tinha de altura cento e quarenta e quatro covados: Abriaõ se tres portas em cada lanço: tres ao Oriente, tres ao Occidente, tres ao Norte, tres ao Meio dia; formada cada huma das portas de huma só perola. Via-se tudo ban-

nhado de huma claridade divina, semelhante ás luzes, que se formão no crystal. As pedras do muro eraõ de jaspe, e toda a Cidade de ouro transparente. Discorriaõ pelas ruas os Cidadãos Celestes. Do Throno de Deos sahia hum rio crystallino, cujas agoas eternizaõ a vida. Pelas suas margens se erguiaõ diversas arvores, que repetiaõ os fructos todos os mezes. Naõ havia alli, nem morte, nem doença, nem pranto, nem queixa, nem luto: este immensuravel concurso de delicias reinará com Deos, e com os Bemaventurados por todos os seculos dos seculos. O' prodigio muito álem da nossa comprehensãõ! O' estimulo taõ digno da nossa *esperança*! &c. =

**A** *Ousadia* he hum affecto, com que se vence o receyo do perigo. Tito Livio na figura de Annibal nos ensina como podemos excitar esta paixãõ: = Imaginais que os Alpes saõ mais; do que huma eminencia, que se acha nos montes? Permitto-vos que sejaõ mais remontados, que os Pyreneos: Entendeis pois que ha terras, que toquem nas espheras, ou que saõ innaccessiveis ao valor dos homens? &c. =

De hum ardente concurso destes estimulos está cheia a Oraçãõ de Cortéz para commover os seus soldados á empreza de Mexico.

= Naõ he o meu animo facilitar-vos a empreza, que acõmetemos: Combates nos esperaõ sanguinolentos, acçoens incriveis, batalhas desiguaes, em que vos será necessário soccorrer-vos de todo o vosso valor: misérias da necessidade, inclemencias do tempo, asperezas da terra, aonde vos precisareis do sofrimento, que he o segundo valor dos homens, e taõ filho do coração, como o primeiro; e talvez que na guerra

guerra sirva mais a paciencia, que as mãos; e por esta causa se daria a Hercules o nome de invencivel, e se chamariaõ trabalhos ás suas façanhas. Costumados estais a padecer, e costumados a pelear nestas Ilhas, que deixais conquistadas: maior he a nossa empreza, e devemos ir prevenidos de maior ousadia, que sempre são as difficuldades do tamanho dos intentos. A antiguidade pintou no mais alto dos montes o templo da fama, e o seu Simulachro no mais alto do templo, dando a entender que para achá-la, ainda depois do cume vencido, se necessitava do trabalho dos olhos. Poucos somos, mas a uniaõ multiplica os exercitos, e na nossa conformidade estará a nossa maior fortaleza: Hum, amigos, há de ser o conselho em tudo o que se resolver, hum o braço na execuçaõ, commua a utilidade, e commua a gloria de toda a conquista. Do valor de qualquer de nós se há de fabricar, e compor a segurança de todos. Mais tereis que obedecer no meu exemplo, que nas minhas ordens; e de mim posso assegurar-vos que me basta o animo a conquistar hum Mundo inteiro; e ainda me promette o coração, com não sei que movimento extraordinario, que costuma ser o melhor presagio. Alto pois a converter em obras as palavras; e não vos pareça temeridade esta minha confiança, pois se funda em que vos tenho ao meu lado, e deixo de fiar de mim o que espero de vós. =

O nosso Camoens não está menos activo na pratica do Condestavel, depois da aclamaçaõ do Rei D. Joaõ I.

*Como da gente illustre Portugueza  
Há de haver quem refuse o patrio Marte?  
Como desta Provincia, que Princeza  
Foi das gentes na guerra em toda a parte*

*Há de saber quem negue ter defeza?  
 Quem negue a fé, o amor, o esforço, e arte  
 De Portuguez? e por nenhum respeito  
 O proprio Reino queira ver sojeito?*

*Como não sois vós inda os descendentes  
 Daquelles, que debaixo da bandeira  
 Do grande Henriques, feros, e valentes  
 Vencesteis esta gente tão guerreira?  
 Quando tantas bandeiras, tantas gentes  
 Puzeraõ em fugida, de maneira  
 Que sette illustres Condes lhe trouxeraõ  
 Prezos, a fora a preza, que tiveraõ?*

*Eu só com meus vassallos, e com esta  
 (E dizendo isto arranca meia espada)  
 Defenderei da força dura, e infesta  
 A terra nunca d'antes sojugada:*

*&c.*

Com o mesmo estimulo animava Turno os Latinos contra os Troianos:

————— *Occurramus ad undam  
 Dum trepidi, egressisque labant vestigia prima:  
 Audentes fortuna juvat.* —————

Outro exemplo nos dá o engenhoso, e elegante Candamo na Comedia: *El duelo contra su dama.*

————— *Fortuna  
 si atrevimientos amparas,  
 ninguno ès mayor, que el mio:  
 muestre esta vez tu inconstancia  
 que de las temeridades  
 a un los riesgos se acobardan.*

§.

**A** *Lastima* he huma dor do animo , com que sentimos o mal alheio. Quatro motivos se assignão para a sua commoção. Primeiro , se alguem padece indignamente alguma grande calamidade , como por exemplo , a dos ultimos annos de Luiz de Camoens , de que elle se queixa no Canto 7. das Lusíadas :

*Agora com pobreza aborrecida  
Por hospícios alheios degradado :  
Agora da esperança já adquirida ,  
De novo , mais que nunca derribado.*

O segundo motivo , se a pessoa perseguida , ou vexada for bem acceita , e bemquista na patria. Com este argumento livrou da morte o Pai dos tres Horacios a hum delles por matar a sua Irmaã. He dos grandes lugares de Tito Livio :

= Por ventura tereis valor , ó Romanos , para veres atormentado com o flagello , e debaixo do patibulo , a quem visteis há pouco entrar por esta Cidade , com as insignias de huma victoria? Espectaculo será este , que apenas poderão soffrê-lo ainda os olhos dos Albanos. Vai , ó Verdugo , ata aquellas mãos valentes , e armadas , que não há muitas horas , que adquirirão o Imperio ao Povo Romano : Vai , e cobre a cabeça do libertador desta Cidade , suspende-o na arvore infelice ; açoitá-o , ou na Pomerio entre os dardos , e os despojos contrarios , ou fóra d'elle entre o sepulchro dos Curiacios. Para que parte podeis levar este criminoso , aonde o não vingue a sua fama , e a sua honra da fealdade de taõ enorme supplicio? =

O terceiro motivo , se expuzermos a grandeza , e a duração da calamidade , ou outras circumstancias semelhantes-

melhantes , de que se valeo o nosso Camoens na morte de D. Ignez de Castro :

*O tu, que tens de humano o gesto, e o peito,  
 ( Se de humano he matar huma donzella  
 Fraca , e sem força , só por ter sojeito  
 O coração a quem soube vencê-la )  
 A estas criancinhas tem respeito,  
 Pois o não tens á morte escura della ;  
 Mova-te a piedade sua , e minba ,  
 Pois não te move a culpa , que não tinba.*

*E se vencendo a Maura resistencia  
 A morte sabes dar com fogo , e ferro ,  
 Sabe tambem dar vida , com clemencia ,  
 A quem para perdê-la não fez erro :  
 Mas se to assim merece esta innocencia ,  
 Põem me em perpetuo , e misero desterro  
 Na Sythia fria , ou lá na Lybia ardente ,  
 Onde em lagrimas viva eternamente.*

O quarto motivo he quando se põem diante dos olhos algum final , ou monumento , que melhor represente o objecto da commiseração , como fez Exaforo , e Theodoro mostrando aos Sicilianos o paludamento , de que estava vestido Jeronymo , Rei de Sicilia , quando foi morto por Andrenodoro. Da mesma industria usou M. Antonio mostrando a tunica de Cesar , cheia de sangue , ao Povo Romano , e dizendo:

= Aqui tendes o fructo dos nossos juramentos , e a prova da nossa gratidão : Huns homens ingratos , e perjuros acabaõ de matar ao melhor de todos os homens : á aquelle , que , depois de os salvar nos campos da Pharsalia , os fez seus confidentes , amigos , e ministros , para mais a seu salvo lhe tirarem a vida , como

mo se fossem os beneficios incentivos da maldade. Aqui tens, ó Povo Romano, aquella Opa rozagante, que tantas vezes adoraste na campanha, e na tribuna, e que cobrindo, com a sua clemencia, as misérias da Republica, agora a vês cheia do sangue do teu mesmo bemfeitor: aqui a tens aberta por diversas partes, com as pontas dos punhaes: aqui a tens maculada, com a crueldade das feridas: Que tigre haverá tão feróz, que se não lastime? Que homem tão vil, e cobarde, que se fatisfaça com a dor desta tragedia, e que não saiba converter em vingança huma lastima inutil? =

§.

**A** *Ira* he hum furor breve, nascido de alguma injuria, e que algumas vezes se mistura com o desejo do desagravo. Differe do *Odio*, em que este he huma ira permanente, e inveterada, e aquella huma paixão instantanea.

Assim a *ira*, como o *odio* pódem ser culpaveis, e innocentes: Podemos irar-nos, sem delicto, como nos adverte o Apostolo: *Irafcimini, & nolite peccare*. E tambem o *odio* será izento do peccado se o tivermos, como aquelle, com que Deos aborrece os peccadores: *Altissimus odio habet peccatores*. Devem-se aborrecer os delictos, e não os delinquentes. Em David temos o exemplo de ambos os odios: elle aborrecia com odio perfeito os seus inimigos: *Perfecto odio oderam illos*: e elles a David, com *odio* iniquo: *Odio iniquo oderunt me*.

Accende-se a *ira*, com a lembrança do agravo, e se faz maior a sua chamma, com a circumstancia do desprezo.

Camoens nos dá hum bom exemplo para excitar esta paixão, pondo a Baccho no palacio de Neptuno, e orando contra a ousadia dos nossos Argonautas:

*Eρός*

*E vós, Deoses do Mar, que não soffreis  
 Injuria alguma em vosso Reino grande,  
 Que com castigo igual vos não vingueis  
 De quemquer que por elle corra, e ande:  
 Que descuido foi este, em que viveis?  
 Quem póde ser que tanto vos abrañde  
 Os peitos, com razão, endurecidos  
 Contra os humanos fracos, e atrevidos?*

*Visteis que com grandissima ousadia  
 Foraõ já cõmetter o Ceo supremo:  
 Visteis aquella insana fantasia  
 De tentarem o Mar, com véla, e remo:  
 Visteis, e ainda vemos cada dia  
 Soberbas, e insolencias taes, que temo  
 Que do Mar, e do Ceo em poucos annos  
 Venhaõ Deoses a ser, e nós humanos.*

*Eu vi que contra os Mynias, que primeiro  
 No vosso Reino este caminho abriraõ,  
 Boreas injuriado, e o companheiro  
 Aquilo, e os outros todos resistiraõ:  
 Pois se do ajuntamento aventureiro  
 Os ventos esta injuria assim sentiraõ,  
 Vós, a quem mais compete esta vingança,  
 Que esperais? Porque a pondeis em tardança?*

Quasi da mesma forte excita Diana a ira de Eolo  
 no Peregrino do Author do *Theatro*:

*Monarca de iracundas tempestades,  
 ( Diz a triforme Deosa ) a cujo imperio  
 Geme o Mar, treme a Terra, e inda duvido  
 De que esteja, sem suslo, o Firmamento:*



*Que somnolencia he essa , em que descansas ,  
Quando nesta distancia estás sabendo ,  
Que nas ondas huns tristes navegantes  
Abusaõ do teu grande soffrimento ?*

*Para a Corte de Venus o Favonio  
Pertende contra mim favorecê-los :  
He crível que o consintas , sendo Paphos  
Contraria sempre a teu desdem severo !*

*Naõ fallo já da minha repugnancia ,  
Ao teu alto decoro he só que attendo :  
Que esperas para ver o campo errante  
Infamado de miseros fragmentos ?*

## §.

**A** *Indignação* he huma dor apprehendida pela felicidade dos indignos. Naõ he *ira*, porque naõ assenta em agravo particular : Naõ he inveja, porque esta se irrita, com a ventura dos benemeritos, e aquella com a daquelle, que a naõ merece : Póde-te fundar a *indignação* no que disse Virgilio na Ecloga 8.

*Mopso Nisa datur ! Quid non speremus amantes !  
Fungeniur jam gryphes equis , evoque sequenti  
Cum canibus timidi venient ad pocula damæ.*

Por cinco modos se póde excitar a *indignação* : Primeiro, comparando a infamia das accoens de algum sogeito, e o seu baixo nascimento, com as suas riquezas, poder, e arrogancia. Assim se indignava a Nobreza Romana contra Narciso, escravo do Imperador Claudio.

Segun-

Segundo, se confrontarmos as virtudes do bene-  
merito, com os vicios do indigno, no concurso de  
alguma pertençaõ. Indignado se achou o Senado Ro-  
mano, quando vio competir sobre a Pretura a Vati-  
nio, com P. Cataõ.

Terceiro, pela desordem, com que alguns Mini-  
stros usaõ da Magistratura: saõ tantos os exemplos  
em todas as Naçoens, e ainda nas mais polidas, que  
he melhor passá-los em silencio.

Quarto, quando se vem lisonjeados os homens es-  
curos, e desprezados os insignes. Receberaõ a Cataõ  
com grande apparatus os Athenienses imaginando que  
elle era Demetrio, hum escravo de Pompeo. Do ma-  
gnifico tumulto que teve Licino, e do que não teve  
o mesmo Cataõ, e o mesmo Pompeo disse M. Var-  
ro, com a mais ardente indignação:

*Marmoreo Licinus tumulo jacet, at Cato, nullo,  
Pompeius, parvo: Credimus esse Deos?*

Quinto, verem-se reduzidos á summa miseria os  
Varoens sublimes, como a Belizario, depois de su-  
stentar tantas vezes o Imperio a Justiniano; e a Du-  
arte Pacheco, depois de aflombrar a Azia, com as  
suas façanhas.

Não podemos ouvir sem indignação o que de si  
nos representa Camoens na sua Lusíada:

*E ainda, Nymphas minhas, não bastava  
Que tamanhas misérias me cercassem,  
Senão que aquelles, que eu cantando andava,  
Tal premio de meus versos me tornassem!  
Atroco dos descansos, que esperava,  
Das capellas de louro, que me honrassem,  
Trabalhos nunca usados me inventarão,  
Com que em tão duro estado me deitirão.*

**A** *Mansidão* he hum movimento opposto ao da *ira*, que se concilia com diferentes industrias: Primeira, pela dor, e ingenua confissão da culpa. Desta sorte applacou M. Tullio a ira de Cesar para perdoar a Ligario. Estas são as palavras de Cicero em nome do accusado:

= Fallei atégora, como se falla ao Juiz: agora fallo, como se deve fallar ao Pai. Errei: obrei temerariamente: recorro á tua clemencia: peço perdão do delicto, e rogo que me perdoes &c. =

Segunda, pela gloria que resulta do perdão: com ella argumentava Ovidio a Augusto:

*Sed nisi peccassem, quid tu concedere posses?  
Materiam veniæ sors tibi nostra dedit.*

Terceira, porque nem todos os delictos se devem castigar: a não ser assim (dizia o mesmo Poeta) em breve tempo ficaria Jupiter sem raios:

*Si quoties peccant homines sua fulmina mittat  
Jupiter, exiguo tempore inermis erit.*

Quarta, mostrando que o delinquente está vexado por outros caminhos, e que se lhe não deve acrescentar a afflicção. O mesmo elegiaco:

*Parcite Cærulei, vos parcite Numina Ponti:  
Infestumque mihi sit satis esse Jovem.*

Quinta, provando que o perdoar he de hum animo generoso: o mesmo Ovidio:

*Corpora magnanimo satis est prostrasse leoni ,  
Pugna suum finem , dum jacet hostis , habet.*

Sexta, porque se deve perdoar aos rendidos, e só debellar os soberbos: Virgilio:

————— *Romane , memento  
Parcere subjectis , & debellare superbos.*

Settima, porque a clemencia ainda no conceito dos Idolatras faz com que os homens sejaõ semelhantes aos Deoses. Claudiano:

*Sis pius in primis , nam cum vincamur in omni  
Munere , sola Deos æquat clementia nobis.*

Com a mansidaõ applacou Abigail a ira de David, Esther a de Assuero, Volumnia, e Veturia a de Coriolano, as mulheres, e meninos de Genova a de Luiz XI. de França, o Pontifice Jado a de Alexandre, e S. Leão Papa a de Atila.

Se ponderarmos que a culpa foi coacta, ou sem conhecimento de que o era, será outro modo de conseguir a piedade. Delle usou Cicero para que Cesar não castigasse a Marcello:

— Attendei P. C. quanto se faz patente este juizo de C. Cesar. Todos os que fomos obrigados a seguir aquellas armas, não sei com que funesto, e miserio fado da Republica, se alguma culpa tivemos, causada pelos absurdos da Natureza, estamos certamente innocentes desta maldade, porque o mesmo Cesar pelos vossos rogos conservou na Republica a C. Marcello, e tambem sem alguém lho pedir me restituio, e a outros Varoens, para nosso proveito, e proveito da patria.

A dignidade, e concurso de tantos homens eminentes estais vendo neste mesmo indulto. Marcello não convocou os inimigos para a Curia, mas julgou que a guerra civil era recebida pela maior dos Romanos; e este juizo foi mais por ignorancia, e por hum vão, e falso medo, do que por ambição, ou crueldade. =

**A** *Emulação* he hum sentimento causado pela felicidade alheia, não porque outrem a possui, mas porque carecemos della. Alexandre Magno não pode sustentar os olhos enxutos sobre o sepulchro de Achilles lembrando-se das suas proezas. Pela mesma causa chorou Julio Cesar vendo huma estatua do mesmo Alexandre no Templo de Hercules. Deve-se pois excitar a *emulação* com a memoria dos Varoens insignes. Assim excitava Eneas a de seu filho Ascanio:

*Disce, puer, virtutem ex me, verumque laborem,  
Fortuna ex alis; nunc te mea dextera bello  
Defensum dabit, & magna inter præmia ducet:  
Tu facito mox, cum matura adoleverit ætas  
Sis memor atque animo repetentem exempla tuorum,  
Et pater Æneas, & avunculus excitet Hector?*

Eis-aqui o que nos diz Salustio no proemio da guerra Jugurthina:

= Muitas vezes ouvi a P. Maximo, e a P. Scipião, e aos mais preclaros Varoens da nossa Cidade, que quando vião as imagens dos seus Maiores se accendiaõ vehementissimamente com a ancia da virtude, não que os simulachros tivessem por si só, tanta efficacia, mas pela memoria, que nelles se continuava das açcoens heroicas. &c. =

§.

**A** Qui temos o mais substancial que pertence á *Invençãõ*, e só me resta dizer que segundo a doutrina de Cicero no segundo livro do seu Orador, toda a commoçãõ, que se pertende nos ouvintes, ou seja de *amor*, ou de *odio*, de *medo*, de *ousadia* &c. deve primeiro representá-la o Orador em si mesmo. Para excitar o *amor*, ha de mostrar que ama, para commover o *odio*, a *lastima*, a *indignaçãõ*, ha de dar a entender que aborrece, que se lastima, que se indigna &c. Este tambem he hum dos preceitos de Horacio na sua Poetica:

————— *Si vis me flere dolendum est*  
*Primum ipsi tibi; tunc tua me infortunia lædent.*

Pollion, que orava sempre com grande froxidaõ, mostrou tanto incendio no dia, em que lhe morreo hum filho, que disse Seneca:

*Magna pars eloquentiæ est dolor.*



# LIVRO II.

---

## CAPITULO I.

**D**epois da *Invençãõ*, se segue a *Disposiçãõ*; que he pôr em ordem aquellas cousas, que se achãõ dispostas. Ella he taõ precisa em tudo o que se pôde offerecer aos olhos, ou ao pensamento, que não haveria objecto, que não fosse confuso, senão estivesse disposto, e bem ordenado. Com a *Disposiçãõ* he que se tirou o Mundo do seu chaos:

*Quæ postquam evoluit, cæcoque exemit acervo,  
Dissociata locis, concorde pace ligavit.*

Até no Inferno, que he o centro da confusaõ, há ordem, como adverte Santo Agostinho:

*Ibi est, & ita est ubi esse, & quomodo esse ordinatissimum est.*

Confegue-se a *Disposiçãõ* na Rhetorica, dividindo a oraçãõ nas suas partes essenciaes; e ainda que alguns quizerãõ que ellas fossem seis, podemos reduzi-las a quatro, que saõ: *Exordio*, *Narraçãõ*, *Confirmaçãõ*, *Peroraçãõ*.

Com o *Exordio* devemos conciliar os animos, para ser bem vista dos ouvintes a materia, que pertendemos propôr. Expomos com a *Narraçãõ* o que que-

remos persuadir: com a *Confirmação* escolhemos aquellas razoens, que mais se conformaõ com o nosso intento: com a *Peroração* ajuntamos os rogos aos affectos, para commovermos, e convenceremos o coração, e o discurso do Auditorio.

O *exordio* he de duas maneiras: hum, que se chama *legitimo*, ou moderado, outro *repentino*, ou vehemente. O *legitimo* se tira do principio do assumpto introduzindo-o, com huma expressaõ modesta, e socegada: o *repentino*, quando o Orador, com toda a vehemencia, sahe com huma proposição inopinada; como aquella de Cicero na primeira Oração contra Catilina:

*Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?*

O *exordio legitimo* há de ter *propriedade*, *cautella*, *modestia*, e *brevidade*. Verifica-se a *propriedade* quando o *exordio* se faz peculiar, coherente, e uniforme á materia, e mais partes da Oração: conhecer-se-há que o *exordio* tem a devida *propriedade* quando se não possa applicar a outro assumpto, não sendo como a espada Delphica, que tanto servia para degolar as victimas, como os criminosos; e ainda será peor se se puder accomodar a douç argumentos contrarios, como ao louvor, e ao vituperio, á clemencia, e á iniquidade &c. ou se o buscarmos muito longe do intento: eu conheci hum Prégador, que em quasi todos os Sermoens sempre principiava pela criação do Mundo.

A *cautella* no *exordio* he para que elle se forme com engenho, e cultura; imitando os Architectos, que no frontispicio dos Palacios inculcaõ o esplendor do edificio. Se o Orador enfastiar os ouvintes no principio



pio da Oração, não pôde esperar nella o triumpho da eloquencia. *Muito máo Piloto será aquelle*, ( diz Quintiliano ) *que apenas sabio do porto foi dar a travéz com o navio.*

Mas não se deve tambem empregar no *exordio* demasiado artificio, nem se valha o Orador de ponderações muito exquisitas, ou falsas, ou de hyperboles inverisimeis, e de portentos de pouco credito.

A modestia no *exordio* he tão precisa aos Oradores, que sem ella nunca conseguirão a benevolencia do Auditorio. Porém há alguns tão satisfeitos do seu magisterio, que ainda lhes parece pouco o caracter de Oraculos. Elles presumem que tudo o que dizem sahe pela boca das Sibyllas: elles se escutaõ, e se enamoraõ, e julgaõ o Auditorio, por mais discreto que seja, como indigno da sua eloquencia: esta vaidade não só he aborrecida, mas contraria ao intento do Orador. O mesmo Cicero confessa, que não havia *exordio*, em que não tremesse a sua intelligencia, e todos os seus membros. Não digo que seja tanto o tempo, que faça languida a Oração; mas a ousadia não deve ser tambem tanta, que caia no desvanecimento. De L. Crasso, disse o mesmo Cicero, que a sua modestia não offendia, antes recommendava as suas Orações.

A *brevidade* do *exordio* se há de medir pela grandeza da Oração. O edificio, se for grande, deve ter a entrada dilatada, e não como a do Templo de Jupiter Olympico, que não cabia por ella o simulachro; por isso dizia Phydias que o fizera de ouro, e de marfim, e juntamente assentado, porque o pezo da materia o não deixasse levantar; mas tambem não há de ter a fachada tão extensa como a da Cidade dos Myndios, aos quaes gritava Diogenes que fechassem as portas do muro por não fugir a Povoação.

Deve-se evitar no *exordio* o andar rodeando com palavras inuteis, e varias, para se vir, depois de hum largo circulo, a cahir no assumpto: com tudo não haõ de ser os *exordios* taõ singelos, e de taõ pouco artificio, como os de Xenephonte.

De varias origens se podem deduzir os *exordios*. Cicero quasi sempre os buscava nos *adjuntos* da pessoa, do lugar, e do tempo. Principiou a Oraçaõ por M. Coelio pela estranheza do tempo, pois foi obrigado a dizer em dia festivo contra o costume dos Romanos. A Oraçaõ pro Milone pelas pessoas dos contrarios, e pelo lugar que tinhaõ cercado com as armas; pela pessoa de Pompeo, que era o Juiz, e pela fórma do juizo; e a pro Rege Deiotaro pelo aperto do lugar, pois a não disse nos Rostros, ou no Senado; mas privadamente no Palacio de Cesar. O *exordio* desta Oraçaõ póde servir de exemplo a todas as circumstancias da primeira Origem.

= Sou tambem commovido, com a novidade do lugar, porque digo entre paredes domesticas, de huma materia grande, como a que nunca foi atégora tratada em alguma controversia: digo, fóra daquelle sitio, e daquelle ajuntamento, em que costuma fundar-se o estudo, e o cuidado dos Oradores; mas diante dos teus olhos, O' Cesar, diante da tua face me accomodo, e me aquieto: : : Na verdade que se eu levassẽ ao geral concurso estas minhas vozes, elle ouvindo-as, e tu controvertendo-as, quanto applauso me concederia o Povo Romano! Que Cidadãõ deixaria de favorecer hum Rei, que toda a sua vida empregou em conspirar com as armas da Republica! &c. =

Com os mesmos *adjuntos* da pessoa, e do tempo teceo o Padre Vieira o *exordio* no Sermaõ de Santo Antonio, depois de publicadas as Cortes:

= A' Arca do Testamento, que assim lhe chama  
S. Gre-

S. Gregorio IX : ao martello das heresias , que este nome lhe deo o Mundo : ao defensor da Fé , ao lume da Igreja , á maravilha da Italia , á honra de Hespanha , á gloria de Portugal , ao melhor filho de Lisboa , ao Cherubim mais eminente da Religiaõ Seraphica celebramos festa hoje. Necessario foi que o advertissimos , pois o dia o não suppõem , antes parece que diz outra cousa. Celebramos festa hoje , como dizia , ao nosso Portuguez Santo Antonio ; e se havemos de reparar em circumstancias de tempo , não he a menor difficuldade da festa o celebrar-se hoje : hoje ? em quatorze de Septembro Santo Antonio ? &c. =

Com os mesmos *adjuntos* do tempo , e do lugar , da companhia , da causa , do fim , ordenou o mesmo Orador o *exordio* das *Cinco pedras de David*:

= Admiravel foy David na harpa , admiravel na funda ! Com a harpa affugentava demonios , com a funda derrubava gigantes : : : Taes saõ hoje as duas acçoens , ou verdadeiramente as duas scenas deste grande theatro : harpa , e funda : Coro , e pulpito : musica , e Sermaõ : a musica , como a harpa de David , não he só para recreiar , ou divertir os sentidos , senão para lançar fóra do corpo , e alma de Saul o espirito máo , que , como pai da discordia , ainda por antipathia natural he inimigo de toda a consonancia. O Sermaõ , como funda de David , não he para fazer tiro ao ar , ou espantar , com o estálo , he para ferir , para derrubar , para prostrar aos pés de Christo os seus contrarios , e tanto mais , quanto maiores. Dividindo pois estes dous instrumentos , e dando a cada hum o que lhe toca , aos Cantores deixo a harpa , e para mim tomarei a funda. A funda de David , e as suas cinco pedras seraõ o argumento successivo destas cinco exhortaçoes &c. =

Será o *exordio* de muita efficacia quando nelle se concede alguma proposição , para tirar della com maior força o sentido contrario. O mesmo Vieira sobre o preceito de amar aos inimigos :

= Os antigos diziaõ : amai, a quem vos ama , e aborrecei a quem vos aborrece : isto he querer bem a quem vos quer bem , e querer mal a quem vos quer mal.

Mas este dictame , ainda que hoje taõ seguido, posto que pareça fundado na igualdade , e na justiça , he o maior , e o mais perigoso erro , que a Sabedoria Divina veio allumiar , e reformar ao Mundo &c. =

Póde-se preparar tambem o *exordio* com alguma controversia , ou questaõ insigne , ou esta seja particular , ou universal : particular , como a do mesmo Vieira no Sermaõ de S. Gonçalo :

= Donde ha muito que eleger , não póde havêr pouco sobre que duvidar : celebra hoje a nossa devoção hum Santo , sobre cujo estado duvidaraõ os hytoriadores : sobre cuja profissãõ duvidou elle mesmo ; e sobre cujas grandezas , para eleger as maiores , eu sou o que mais duvido &c. =

Universal , como esta de Cicero :

= Muitas vezes discorrî cõmigo , se a copia da facundia , e a summa applicação da eloquencia seria proveitosa , ou nociva aos homens , e ás Cidades. =

Não deixará de ser digno o *exordio* , quando se valer de alguma sentença illustre , como o de Salustio na Oraçãõ de Catilina :

= Tende por certo , ó Soldados , que as vozes não accrescentaõ o valor , nem com a oraçãõ do General se faz o cobarde , valente ; nem se póde fazer intrépido o exercito pusilanime. =

Ou de algum preceito moral , como aquelle de Cesar :

= To-

= Todos os homens, que se deliberaõ sobre materias duvidosas convem que estejaõ sem odio, sem amor, sem ira, sem compaixaõ. =

Ou se se fundar em algum exemplo famoso, como o do citado Vieira no Sermaõ da Degolação do Baptista:

= Uso foi dos antigos Hebreos. ( de quem o tomaraõ os Gentios mais sabios, Gregos, e Romanos, e sem perigo da Fé; antes com louvor dos costumes o deveraõ imitar os Catholicos. ) uso foi digo nos famosos banquetes, naõ só saborearem as mezas, com pratos regalados, e exquisitos, mas tambem com problemas discretos, e proveitosos. =

Na suspenção, com que artificialmente o Orador leva o Auditorio, sem este saber aonde vai parar o discurso, he hum excellente modo de construir o *exordio*, de que se valeo o Conde Thezauro na engenhosa obra do seu *Canochiale Aristotelico*. Em huma Declamação, sobre a felicidade da paz, do Author do *Theatro*, temos hum segundo exemplo:

= Cansaraõ-se os Philosophos antigos em averiguar qual devia ser o objecto mais appetecido no Mundo: huns disseraõ que o Senhorio: outros que a formosura: outro que as riquezas: Mas ó senhorio houve quem affirmou, como Diocleciano, que era cativoiro: a formosura, como espurina, que era perigo: as riquezas, como hum dos sette Sabios da Grecia, que eraõ cuidados: votaraõ alguns, em que era o socego do animo; porèm, como este socego por mais que se procure, nunca se alcança, tambem estes naõ atinaraõ com o objecto, que buscavaõ: este bem atégora taõ ignorado, he que venho hoje a declarar-vos, e prometter-vos. &c. =

Por huma regra geral se há de procurar o *exordio* no mais intimo da materia, e retocá-lo naõ sem algum

gum genero de destreza com os argumentos , e affectos , que ao depois se haõ de seguir mais diffusamente : o que naõ será difficultoso se o Orador considerar diante de quem falla , por quem roga , ou a quem accusa , em que tempo , em que lugar , em que estado das cousas , e que conceito podem fazer os Juizes , e os ouvintes : Tudo no seu quarto livro das *Instituiçoens* manda ponderar Quintiliano.

Com o *exordio* a que chamamos legitimo se pertendem tres cousas : a *benevolencia* , a *atençaõ* , e a *docilidade* do Auditorio.

A *benevolencia* procede de quatro principios : Da pessoa do Orador , da pessoa dos contrarios , da pessoa dos que ouvem , e dos que sentencêaõ , e da pessoa por quem se faz a Oraçaõ.

Da pessoa do Orador , se he taõ modesta no seu semblante , e na sua fama , como na sua recommendaçãõ. Isto naõ tira , como ja dissemos , que elle se possa recommendar com a moderaçaõ devida.

A benevolencia que respeita á pessoa dos contrarios he a materia mais delicada , e difficil para os Oradores ; especialmente se elles saõ de approvadas virtudes , e merecimentos : os Rhetoricos nos mandaõ imitar a Cicero em semelhante aperto : Estava este grande Orador no Senado defendendo a causa de Murena , accusado por Cataõ , o melhor Romano , que se conhecia na Republica : recorreo Cicero a zombar da feita dos Estoicos , da qual era Cataõ hum accerrimo partidario ; e o fez com tanto sal , e agudeza , que chegou a dissolver a accusaçãõ , com o riso dos Senadores. He verdade que he perigoso este refugio , porque Cataõ irritado de se converter hum acto taõ serio em argumento jocosõ , fez com que Cicero sofresse á vista dos P. C. aquella vehemente exclamaçaõ : *Dii boni , quam ridiculum habemus Consulem !*

Sem embargo deste perigo, há muitos que se não apartaõ do exemplo de Cicero: com summa galantaria, e agudeza accusou hum dos nossos distintos Poetas a tres pessoas illustres, que tendo nascido no Oriente seguiuõ em tudo as direcçoens de Manoel Gomes da Palma.

*Illustres saõ, não lho nego,  
discretos saõ, não lho tolho,  
mas pendentes desta Palma,  
quem não dirá que saõ Cocos?*

Se os contrarios saõ de pouco merecimento, fazendo o Orador alguma memoria dos seus defeitos, facil lhe será alcançar dos ouvintes a desaffeição para elles, e a benevolencia para si. Dá-nos o mesmo Cicero o exemplo na Oração pro Deiotaro:

= Este cruel Castor, porque não diga malevollo, e impio, trouxe sempre arriscada a vida de seu Avô, e o encheo de hum continuo medo, com a sua fera adolescencia; cuja velhice devia elle, como seu neto, amparar, e defender. Desde os seus primeiros annos nos veio logo recommendada a sua crueldade, e malevolencia. Corrompeo com dadas o escravo de Deiotaro, e o obrigou a accusar o seu mesmo Senhor, e para isto o apartou da companhia dos Legados. =

Se os contrarios não forem taõ benemeritos, como Cataõ, nem taõ perversos, como Castor, ainda que se distinguaõ em algumas prendas, será preciso desacreditá-las, e muito mais se forem as da eloquencia, porque saõ as que se oppõem mais vivamente ao triumpho do Orador; porèm este descredito há de ser fundado na publicidade, e nos evidentes defeitos dos contrarios, e nos que só pertencem ao argumen-

to,

to, e á demonstração da justiça. Bem se poderia accusar a facundia de Jeronymo Savanarola, que teve tantos annos ao seu arbitrio o povo de Florença, pelo maligno intento das suas declamaçoens.

Da elegancia de Nevio, e de Hortensio affectava Cicero, que se temia diante do Juiz Aquilio, para com esta destreza desacreditar a accusação, que faziaõ estes dous Oradores a Quinctio :

= A summa graça, e a eloquencia, que saõ os privilegios mais poderosos na Cidade, ambas vejo contra mim. Destas, O' C. Aquilio, huma receio, a outra temo. Porém nem a elegancia de Q. Hortensio me embaraça as vozes, porque nada me commove, nem a graça de S. Nevio prejudicará a P. Quinctio. =

A benevolencia, que procede da pessoa dos Juizes, ou dos ouvintes, consegue-se, por tres modos. Primeiro, se o Orador mostra nelles huma grande confiança, como fez Cicero na Oração pro Roscio Amerino. Segundo, se os Juizes, ou ouvintes são interessados na mesma causa, como o mesmo Cicero persuade varias vezes nas Philippicas. Terceiro, se se recommenda, com a devida modestia, a justiça, a fé, a authoridade, e outros dotes semelhantes do Auditorio, ou do Juizo. Assim o executou o mesmo Orador na Oração pro Milone com as prendas de Pompeo :

= Alenta-me, e recreia-me o conselho de hum tão Sapiientissimo, e justissimo Varaõ como Cn. Pompeo, pois nunca imaginou a sua equidade entregar aquelle homem ás lanças dos soldados, que estava entregue, como réo, ao castigo dos Juizes : nem foi da sua labidoria armar a temeridade da multidão sediciosa, com a authoridade publica. =

A benevolencia, que nasce da pessoa do Cliente pôde fundar-se na sua innocencia, e nas suas virtudes, se



se foi inevitavel a sua calamidade , ou se está desamparado de amigos , ou valedores.

Estes , e outros motivos de produzir a benevolencia deve descobrir o Orador quando a causa necessita de recommendação ; mas tendo-a em si mesma , não será necessario tanto para se alcançar a victoria.

Santo Agostinho na sua Rhetorica redûz estas causas a quatro generos : causas *honestas* , *incriveis* , *duvidozas* , *humildes*.

## §.

**A**S *honestas* são aquellas , que sem alguma insinuaçõ conseguem a benevolencia dos ouvintes , como as em que se trata dos louvores de Deos , dos seus Santos , dos Vãroens insignes , das acçoens heroicas , e da recommendação das virtudes. Nestas não se deve fatigar muito o Orador para ter benevolo o Auditorio , porque ellas por si mesmas se recommendão.

As *incriveis* , que tambem se chamaõ *admiraveis* , ou *paradoxas* , são as que se apartaõ da opiniaõ popular , como as Dissertaçoens do Padre Feijoo. Tambem se chamaõ *causas incriveis* as que contêm a defensta do sacrilegio , o louvor do parricidio , e outras de semelhante argumento.

Deste genero há huma Oraçaõ de Isocrates , em que louva o cruelissimo Busiris. Da mesma sorte he a de Perpenna quando se atreveo a elogiar a traiçaõ , com que matou a Sertorio. Já houve quem louvou a febre , a gotta ; e foi louvado até o mesmo demonio pelo impiissimo Joaõ Bruno em Witemberg. Por esta razaõ está bem fundado o proverbio de que não há fatuidade , que não tenha patrono.

As *duvidosas* são as que parecem por huma parte *honestas* , por outra *illicitas*. Tal foi a de Junio Bruto matando a seus filhos por se porem pela facção de Tarquinius : tal a de Manlio , matando tambem o filho victorioso por transgredir o bando , que estava publicado no exercito ; e a do Horacio degolando a Irmaã por chorar a morte do marido , de que elle tinha triumphado. Tal a do Velho Xicotencal , que votou no Senado de Tlascala , que morresse o filho por se oppor aos desígnios da Republica. Tal finalmente a do matricidio de Orestes por vingar o adulterio , que a mãi tinha commettido , o que fez dizer a Ovidio :

————— *dubium pius , aut sceleratus Orestes.*

As *humildes* são as que se fundão em materias vis , pequenas , ou desprezadas , como se algum Orador intentasse dizer no Senado , ou em outro lugar conspicuo , sobre a limpeza das immundicias publicas. *Causa* humilde foi tambem a do panegyrico , que Polycrates fez ao rato , Luciano á molca , Maioraggio ao lodo , Etcaligero ao pato , Jano Douza á sombra , Daniel Heinsio ao jumento , e ao piolho , Calcagnino ao gago , e á pulga , e Passeracio ao nada.

§.

**B** Asta de benevolencia , direi agora , como se consegue no *exordio* a attenção dos ouvintes. Dizem os Rhetoricos que per dous modos : com as promessas , ou com os rogos : com as promessas , obrigando-se o Orador a tratar das cousas grandes , ou novas , ou uteis , ou expectaveis. Desta sorte he o *exordio* da Oração de Cicero pro Rabirio :

= De-

= Deveis suppor, ó Romanos, que depois da memoria dos homens não tem havido outra materia mais delicada, que mais necessite da vossa providencia, nem mais digna de ser recebida pelo Tribuno da Plebe, e pelo amparo do Consul, nem mais capaz de se levar á presença do Povo Romano. =

O *exordio*, que mais pôde arrebatár a attenção dos ouvintes he o do Padre Vieira no Prologomeno da Historia do Futuro :

= Nenhuma cousa se pôde prometter á Natureza humana mais conforme ao seu maior appetite, nem mais superior a toda a sua capacidade, que a noticia dos tempos, e successos futuros : Isto he o que offerece a Portugal, á Europa, e ao Mundo esta nova, e nunca vista Historia. As outras Historias contaõ as cousas passadas, esta as que estão por vir. As outras trazem á memoria aquelles successos publicos, que vio o Mundo ; esta intenta manifestar ao Mundo aquelles segredos occultos, e escurissimos, que não chega a penetrar o entendimento &c. =

Mas não sei se este grande Orador desempenhou a promessa deste nunca imaginado *exordio*, e se acaso se fez semelhante ao Poeta Cyclico, de quem disse Horacio :

*Quid dignum tanto feres hic promissor biatus ?*

*Parturient montes, nascetur ridiculus mus.*

Antes desejarei que o Orador nos dê mais, e prometta menos. Homero, Virgilio, Tasso, e Camoens no *exordio* das suas Epopeias cumprirão o que prometterão.

Será bom advertir, que se ao Orador lhe for preciso tratar de alguma materia, que não conresponda á dignidade da Oração, que deve antes desculpá-la,

como fez Cicero na Philippica VII.

= Somos obrigados P. C. a tratar da Via Appia, e da moeda : cousas bem pequenas , mas talvez necessarias. =

O mesmo fez o Author das Declamaçoens , que andaõ em nome de Quintiliano , tratando do estrago , que fez hum rico a hum pobre na criação das suas abelhas :

= Não pareça a alguem que esta minha causa he inferior á vossa dignidade : Primeiro que tudo não deveis esperar que sendo eu pobre perdesse cousas grandes ; mas ainda que seja pouco aquillo , que o rico me destruiu , sempre he menos o que me deixou. &c. =

§.

**O**S rogos , com os quaes se consegue a attençaõ , deve interpõ-los o Orador desorte , que o Auditorio o attenda com cuidado , e diligencia. Assim o fez Cicero na Oraçaõ pro Roscio Amerino :

= Por esta razão vos rogo , ó Juizes , que com bom semblante attendais com toda a diligencia ás minhas ponderaçoens &c. =

*Propter quod obsecro patienter me audias* , disse tambem o Apostolo orando na presença de Agrippa.

Não só no *exordio* , mas pelo meio da oraçaõ , se podem repetir os rogos : Cicero na Oraçaõ pro Cluentio :

= Eu vos peço que ja que atéqui attentamente me ouvisteis , me attendais da mesma sorte daqui em diante ; porque não direi cousa , que não seja digna deste concurso , do vosso silencio , dos vossos desejos , e das vossas attençoens. =

## §.

**C**onsegue-se a docilidade do Auditorio por tres modos : Primeiro , se o Orador promette de ser breve. Esta brevidade serve para o Orador , e para os ouvintes : para o Orador , porque lhe será mais util o sobrar-lhe , que o faltar-lhe a eloquencia : para os ouvintes , porque he melhor ficarem com o appetite , que com o fastio da Oraçãõ. O segundo , se o Orador propõem a materia com fingeleza , e concisaõ , imitando a Cicero na Oraçãõ pro Lege Manilia :

= Há se de dizer de Cn. Pompeo , que he aquelle Varaõ da mais singular , e eminente virtude &c. =

Ou seguindo em hum dos Sermoens da terceira Quarta feira de Quareisma ao Padre Vieira :

= Dous lugares , e dous pertendentes , hum memorial , e huma intercessora , hum Principe , e hum despacho são a representação politica , e a historia Christãa deste Evangelho. =

Terceiro , se o Orador divide a Oraçãõ em duas , ou tres partes , capitulos , ou discursos ; como fez o mesmo Cicero na citada Philippica VII.

= Qual he a razãõ porque não quero a paz ? Porque he torpe ; porque he perigosa ; porque não pôde conseguir-se. Em quanto explico estas tres razoes , peço-vos P. C. que me attendais , com aquella benignidade , com que sempre costumais ouvir-me. =

Ainda não há muitos annos que estas divisoens eraõ mui agradaveis ao Orador , e não sei se tambem ao Auditorio : hoje se vai perdendo este gosto ; e se pertende que a Oraçãõ não tenha mais que hum discurso : se alguem se tentar a dividê-la , há de ser com quatro condiçoens. Primeira , que seja cheia : isto he , que as suas partes se iguaem , e conrespondaõ : Segunda , que sejaõ as mesmas partes differentes , desfor-

te que o que se contiver em huma , não se contenha na outra. Terceira , que não excedaõ de duas , ou tres , e quando muito até quatro.

Quarta , que a divisaõ seja liza , e facil , e que não inculque , com muito artificio , o engenho do Orador.

Quasi todas as divisoens de Cicero saõ por este modo : sirva de exemplo a pro Lege Manilia :

= Primeiramente tratarei do genero da guerra , logo da sua grandeza , e ao depois direi como se há de eleger o Imperador. =

Porèm eu não condenaria se o Orador quizesse fahir desta sigeleza , e fizesse a sua divisaõ mais adornada , como a do Padre Vieira nas Exequias de D. Maria de Attaide :

= Contra este taõ inesperado apartamento temos tres queixosas , a modo de Martha , e não queixosas de Maria , porque o executa , senão de Deos , porque o permite : *Domine nos est tibi curæ ?* E que queixosas saõ estas ? A primeira he a idade , a segunda a gentileza , a terceira a discriçaõ.

Pararaõ todas , como Martha : *Quæ stetit , & ait* : E que conformemente se queixaõ ! Corpo , alma , e uniaõ he toda a fabrica do composto humano : Por parte da uniaõ queixa-se a idade cortada : por parte da alma queixa-se a discriçaõ immudecida : por parte do corpo queixa-se a gentileza eclipsada. Chora a idade o golpe , chora a discriçaõ o silencio , chora a gentileza o eclipse ; porque lhe não valeraõ contra a morte , nem á idade o mais florente , nem á gentileza o mais florido , nem á discriçaõ o mais flórido. Vamos ouvindo estas tres queixosas , depois responderemos a ellas. =

Ainda que nos *exordios* legitimos se proporciona a sua medida com as outras partes da Oraçaõ , se usa algu-

algumas vezes dos *exordios* concisos; como aquelle do Padre Vieira nas lagrimas de S. Pedro :

= Cantou o gallo , olhou Christo , e chorou Pedro. =

§.

**E**stes são os modos , com que se fará o *exordio* legitimo , e tambem por muitos se póde fazer o *exordio* repentino , mas eu assignarei sómente sette. Primeiro , pela liberdade , com que se falla ; como a de Mucio Scevola diante de Porfena :

= Eu sou Cidadão Romano : chamaõ-me C. Mucio : pertendi , como inimigo matar ao inimigo : taõ aparelhado entaõ , como agora , para a morte : He do valor Romano naõ só executar , mas soffrer as acçoens mais fortes : Naõ sou eu só , são muitos os que tem conspirado contra a tua vida : Depois de mim , está outro esquadrão de mancebos , para ganhar esta honra. &c. =

Segundo, pela indignação , accusação , ou reprehensão ! Assim Veturia a seu filho Coriolano , que vinha capitaneando hum grande exercito para destruir a sua Patria :

= Primeiro que me abrases , saiba eu se venho para hum filho , ou para hum inimigo ? Se estou como Mãi , ou como captiva neste alojamento ? Será crível que a minha caduca vida , e a minha infausta velhice me traga , aonde te veja desterrado , e ao depois destruidor de Roma ! Tiveste valor para saquear , e assolar huma terra , que te deo o sustento , e a origem ! Será possível que naõ se acabe a ira , ainda que venhas com hum animo ameaçador , e perverso , tendo chegado de frente da tua patria ! Naõ te veyo ao pensamento , quando ella se te offereceo aos olhos , tua Mãi , tua mulher , e teus filhos , e que dentro dos

seus muros estaõ as minhas casas , e os meus Penates? Logo se eu naõ te parisse, naõ feria Roma combatida : se eu naõ tivesse hum filho , morreria livre em huma patria livre. =

Terceiro, pelos successos inopinados, como o do Padre Vieira sahindo de hum extraordinario naufragio na Ilha de S. Miguel :

= E quantas vezes os que parecem acafos foraõ conselhos altissimos da Providencia divina! Acafo parece que estava Christo encostado sobre o poço de Sichar , e era conselho da Providencia divina, porque havia de chegar alli huma mulher, ( a Samaritana ) que se havia de converter. Acafo parece que entrava Christo pela Cidade de Naim , e era conselho da Providencia divina , porque havia de sahir dalli hum moço defunto, que havia de resuscitar.

Acafo parece que passeava Christo pelas praias de Galilea , e era conselho da Providencia divina, porque havia de chamar dalli a dous pescadores , que, deixadas as redes , e o Mundo , o haviaõ de seguir.

Parece-me, senhores , que me tenho explicado : Acafo , e bem acafo aportei ás praias desta Ilha : acafo , e bem acafo entrei pelas portas desta Cidade : acafo , e bem acafo me vejo hoje neste Pulpito , que he verdadeiramente o poço de Sichar , aonde se bebem as agoas da verdadeira doutrina : E quem vos disse a vós ; nem a mim, se de baixo destes acafos se occulta algum grande conselho da Providencia divina? Quem vos disse se haverá nesta Naim algum mancebo morto no seu peccado, que por este meio haja de resuscitar? &c. =

Quarto, pela occasiaõ de alguma alegria , ou felicidade publica. O mesmo Orador rendendo as graças a S. Francisco Xavier pelo nascimento de hum dos noslos Infantes :

= Estrei-





alguma cousa da *proposiçaõ*. Esta há de ter cinco prerogativas , para ser perfeita. Primeira , que seja huma , simplez , e não composta , nem formada de partes repugnantes , ou differentes ; porque desta conformidade he que depende a unidade da Oraçaõ : Há de ir sempre o Orador com os olhos no que propôs , para se não apartar do assumpto , tendo presente o preceito de Horacio :

*Denique sit quodvis simplex dumtaxat , & unum.*

Segunda , que seja clara , para que não se fatigue a intelligencia na sua comprehensãõ. Terceira , que se terminem nella todas as partes , e argumentos da Oraçaõ , e que igualmente os abranja. Quarta , que possa facilmente ser tratada , com a copia devida , suggerindo-lhe os resplandores da eloquencia. Quinta , que fira os animos , com a novidade , e os persuada , com o proveito , porque estas duas circumstancias são muito poderosas , para conciliar a attençaõ , e a benevolencia dos ouvintes.

A novidade na *proposiçaõ* he quando esta se aparta do commum , e do vulgar , e procura o estranho , e o exquisito. Esta novidade he de dous generos : hum , que respeita á materia , que se há de propor , outro , que toca ao estylo da *proposiçaõ*.

Porèm esta novidade não há de ser desorte , que degenerem em *proposiçoens* ridiculas , ou nimiamente frias , ou paradoxas ; como aquella dos Estoicos , que affirmaraõ , que as doenças , as dores , o desamparo , as affrontas , a pobreza , e outras calamidades da Natureza , ou da fortuna , não alteravaõ a felicidade humana , e que bastava a virtude para fazer ao homem gostoso , ainda que estivesse entre as neves do Apennino , ou as chammas do Mongibelo.

Com tudo há humas *proposições*, que parecem paradoxas, e atrevidas, e ficaõ admiraveis depois de explicadas. Tal foi a do Padre Vieira no Sermaõ de N. Senhora da Graça.

= Todos os Padres, todos os Doutores quanto mais ponderaõ, quanto mais encarecem, e quanto mais querem dar a conhecer a Graça da Senhora, medem-na pela Maternidade de Deos: mas com licença de todos, e ajudado, com o favor da mesma Senhora, para maior gloria da sua Graça, determino dizer della hoje o que atégora se não disse: Digo que o ser Maria, Mãe de Deos, não he bastante medida, para nos dar a conhecer a grandeza da sua Graça; porque a Graça de Maria foi maior graça, que a graça de Mãe de Deos &c. =

O estylo da *proposição* tambem deve ser novo, e muito differente da explicação popular: *Proposição* vulgar teria esta: *Vós habitais em huma estancia muito humida*: e Marcial a fez nova, e exquisita, quando disse: *Se quereis que não morraõ os peixes, deitai-os nesta vossa estancia.*

Horacio disse de hum homem, que tinha só hum olho, e esse sempre cheio de lagrimas, *que este olho andava sempre chorando a morte de seu irmão*: pudera trazer outras muitas *proposições* desta qualidade, porèm estas bastaõ para exemplo.

A *utilidade*, finalmente, que se pertende na *proposição*, deve ser *activa*, e não *contemplativa*: Desta forte a distingue Seneca: chama-se *utilidade contemplativa*, a que attende sómente ao conhecimento, como por exemplo = *O numero dos nescios he infinito* = Chama-se *utilidade activa*, a que tem algum fim nas acçoens humanas, como esta: = *Os defeitos dos amigos devem ser tolerados.* =

Della usou o Padre Vieira no Sermaõ de Santa Iria: = Assim

≡ Assim como segurar a vida da eternidade he a maior prudencia, assim perdê-la, ou arriscá-la he a mais rematada loucura: Só aquelle, que se soube salvar, posto que em tudo o mais obrasse como nescio, foi prudente: e só aquelle, que não soube assegurar este ponto, ainda que em tudo pareça prudente, he louco. ≡

Eis-aqui o que mais essencialmente se póde dizer do *exordio*; segue-se a *Narração*, de que direi o mais principal no

## C A P I T U L O II.

**A** *Narração* pela doutrina de Cicero deve ser *perspicua, provavel, breve, e suave*. Faz-se *perspicua*, guardando a ordem dos tempos, para que aquillo, que foi primeiro, primeiro se refira, e elegendo para illo as palavras proprias, e que estão em uso, não interrompendo a serie das acçoens, e evitando os termos amphibologicos, como por exemplo ≡ *Venceraõ os Parthos os Romanos* ≡ em que não se conhece quaes foraõ os vencidos, e os vencedores. Deve-se tambem fugir dos termos, e discursos escuros, a que os Francezes chamaõ *galimatias*, aos quaes os Hespanhoes quizerãõ dar o nome de cultura, e saõ labyrintho.

Santo Agostinho foi taõ amigo da clareza da Oraçãõ, que antes queria que o reprehendessem os Grammaticos, que o não entendessem os Povos.

Fica a *Narração* provavel por quatro modos: Primeiro, se a pessoa, que narra, he de conhecido credito, e probidade. Segundo, se expõem os successos, sem muito adorno, porque a verdade pinta-se nua.

De huma Historia, com pouco ornato, disse Antonio de Solis = *Passa boje por historia verdadeira, ajudando se do mesmo desalinho, e pouco adorno do seu estylo, para parecer-se á verdade, e acreditar, com alguns, a sinceridade do escriptor.* =

Porém quanto a mim este desalinho da *narracão* não prova muitas vezes a sinceridade do Author, porque haverá algum, que a não saiba fazer de outra sorte. Terceiro, se se não diz o que repugna ao credito, e ao commum sentimento dos homens. He huma das regras de Horacio:

*Quodcunque ostendis mihi sic, incredulus odi.*

Huma grande parte dos Escriptores desejaõ fazer as suas *narracões* admiraveis, ainda que se fação incriveis. Destas diz o mesmo Solis, *que se devem pôr entre as erratas do volume.*

Quando o Orador necessite de trazer algum successo *inverisimil*, posto que seja verdadeiro, deve primeiro preparar o animo dos ouvintes, combinando este com outros portentos ja averiguados, e acceitos, ou ponderando que a Natureza não se obrigou a sustentar sempre o mais commum, ou dizendo, com Aristoteles, que a inverisemelhança não implica, com a verdade, valendo-se do que disse Calderon em caso semelhante:

————— *que*  
*si novedades no huviera*  
*quedara la admiracion*  
*inutil al Mundo.* —————

Quarto, se se expuzerem com individuação as circumstancias dos acontecimentos, e os adjuntos da pessoa,

foa , do lugar , e do tempo , de que o Padre Vieira nos dá hum bom exemplo , com a narração de como se cortou o braço a S. Francisco Xavier :

= Mas ja he tempo que vejamos o sacrificio ; e preparem-se os coraçoes de novo animo , e valor para hum nunca visto espectáculo. O lugar , que se elegeo , foi huma Capella interior , para onde se trasladou o santo corpo , a titulo de maior decencia : o tempo , o mais secreto da meia noite , sem noticia dentro , nem fóra , do que estava determinado : *Ne tumultus fieret in populo* ; porque sabendo se , toda Goa , e toda a India se poria em armas , para defender o braço , que tantas vezes a tinha defendido : Os assistentes eraõ o Visitador , o Provincial , o Preposito da Provincia , o executor hum Irmaõ leigo , naõ parecendo decente , que as maõs sagradas , que oferecem a Deos o sacrificio incruento de seu Filho , se ensanguentassem no de Xavier.

Postos assim de joelhos todos , levantou o executor o braço do Santo , taõ natural , e flexivel , como se fosse de hum corpo vivo , que estivesse dormindo , e indo para o cortar , eis-que subitamente tremeo a terra , a Capella , e todos os que nella estavaõ : tornaraõ outra vez a intentar o golpe , e naõ só o pavimento , mas as paredes , com segundo tremor , pareceo que se queriaõ arruinar defencaixadas as pedras : insistindo porèm terceira vez no mesmo intento , foi tanto maior o tremor , e o abálo , que o tecto , e todo , o edificio daquella grande casa parece que cahia sobre os que estavaõ na Capella ; com que todos attonitos sahiraõ para fóra. . . . Feita por elles nova consulta , quando parece que se havia de resolver nella , que se escrevesse a Roma , e se representassem os manifestos , e prodigiosos indicios , com que Deos mostrava que naõ era servido , que o santo corpo

po se dividisse, mas perseverasse inteiro, para que a sua mesma inteireza fosse hum perpetuo testemunho a todo o Oriente da verdade da Fé, que lhe prégará; o que se resolveo foi, que tomassem ao mesmo Santo por intercessor contra si, e lhe pedissem licença para a execução do que eraõ mandados.

Entraõ outra vez todos na mesma Capella, e postos de joelhos, fallou assim hum dos Prelados: Bemaventurado Santo, bem sabeis vós que vimos aqui não tanto por nossa vontade, quanto por obediencia do nosso Padre Geral: E pois em vida fosteis taõ obediente, dai-nos agora, depois de morto, licença, para que possamos executar o que se nos ordena, mandando esta reliquia do vosso corpo, que a pede o Summo Pontifice. Disse; e em se ouvindo o nome do Summo Pontifice, do Padre Geral, e esta palavra = *Obediencia* = obedeceo o Santo, obedeceo a terra, obedeceão as paredes, obedeceo tudo, e o braço se deixou cortar, manando da ferida tanto sangue, que encheo hum vaso de prata, e banhó-se nelle huma toalha, que para este effeito hia prevenida, a qual, depois de muitos annos, levou o Conde de Linhares, Vice-Rei da India, para a apresentar a ElRei D. Philippe IV. =

Quando os successos se propõem com termos admirativos, se produz ainda melhor a probabilidade. O mesmo Vieira sahindo do referido naufragio, que o levou á Ilha de S. Miguel:

= A quem aconteeo jamais, depois de virado o navio, e depois de estarem todos fóra d'elle sobre o costado, ficar assim parado, e immovel por espaço de hum quarto de hora, sem a furia dos ventos o descompor, sem o impulso das ondas o soçobrar, sem o pezo da carga, e da agoa, de que estava até o meio alagado, o levar a pique, e depois dar outra

volta

volta para a parte contraria , e pôr-se outra vez direito , e admittir dentro em si os que se tinhaõ tirado fóra ? =

Ainda a *narracão* nos successos Canonicos , em que passa a probabilidade a ser innegavel certeza , he mais elegante o praticá-la , com as circumstancias , que tenho referido. O mesmo Vieira logo mais abaixo da relação deste naufragio.

= Mandou Deos a Jonas que fosse prégar aos Gentios de Ninive ; não quiz Jonas , e para fugir da Missão , e do mesmo Deos , que lha encomendava , embarca-se de Joppe para Tharsis. E que succedeo a Jonas nesta viagem , e nesta fugida ? O que lhe succedeo foi que indo todos os navios com vento a poppa , e mar bonança , só contra o de Jonas se levantou huma tempestade , tão terrivel , que não bastando amainar as vélas , e calar os mastros , não bastando alijar ao mar a carga , não bastando tudo o mais , que sabe , e póde a arte em semelhantes trabalhos , deixando já o leme , e o navio á mercê dos mares , e dos ventos , e desconfiando até do socorro do Ceo o Piloto , e marinheiros , que praõ Gentios , desceraõ ao porão , aonde vinha Jonas , a pedir-lhe que fizesse Oração ao seu Deos , pois os seus Deoses não lhes valiaõ : tal era a tempestade , tal o perigo , tal a desesperação de todos ! . . . Subido Jonas ao convêz do navio , reconheceo que era elle a causa da tempestade , e para que os mais se salvassem pedio que o lançassem ao mar . . . Fizeraõ-no assim por ultimo remedio os marinheiros ; vai Jonas ao mar , traga-o huma baléa , mergulha para o fundo o monstro , e desaparecem ambos . . . Passados tres dias apparece ao romper da alva diante do porto de Ninive huma galê , de forma nunca vista , á véla , e só com dous remos. A véla era a nuvem de agoa , que respirava  
a baléa ,



a balêa , e humas vezes parece que subia , outras , que amainava : os remos eraõ as duas grandes barbatanas , com que batendo a compaõ , hia vogando. Abica á praia o desconhecido baixel , levanta , aberto pelo meio o castello da proa , que entaõ se conheceo que era boca ; estende a lingua , como prancha sobre a areia , e sahio de dentro vivo o sepultado Jonas. =

Eis-aqui como se póde fazer a *narraçãõ* , naõ só perspicua , e provavel , mas summamente exquisita , e eloquente ; mas ainda resta de saber como se fará *breve* , e *suave*.

§.

**P**Ara a *narraçãõ* ser *breve* , se lhe naõ deve ir buscar hum principio remoto , ou inconnexo. O Padre Colonia adverte que este principio naõ há de ser = *ab ovo* = , e acrescenta que Horacio zombou de hum certo Poeta naquelle verso :

*Qui gemino bellum Trojanum orditur ab ovo.*

Mas soffrerá a memoria deste Author , que se lhe diga haver-se descuidado em hum lugar taõ sabido da Arte Poetica.

Horacio neste verso naõ zomba de algum Poeta , antes louva o Poeta Homero , porque naõ foi buscar o principio da guerra Troiana no par de ovos de Leda , estuprada por Jupiter. De hum dos ovos , segundo a fabula , nasceo Helena , e Clytemnestra ; do outro , Castor , e Pollux ; e isso quer dizer = *ab ovo gemino* . = Demais , que o verso , allegado pelo dito Padre , naõ he o de Horacio ; porque este principia : *Nec gemino bellum* , e naõ : *Qui gemino bellum* : O relativo *qui* podia afirmar que Homero , ou outro Poeta

ta principiaſſe a narraçãõ por eſtes dous ovos; e o *nec* he negativo de que elle o fizelle.

De quem poderia zombar Horacio era de Antimaco, que para tratar da reduçãõ de Diomedes, principiou por huma origem taõ diſtante, como a da morte de Meleagro, e por iſſo diſſe o meſmo Horacio no verſo antecedente:

*Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri.*

Digo pois que a narraçãõ para ſer *breve*, deve tomar o principio da origem mais conhecida, e da menos embarçada, e que naõ ſeja nem remota, nem ambigua, nem impertinente: Devem ſe tambem nella omittir algumas circumſtancias ſuperfluas; pois para dizer que nos embarcãmos, naõ he neceſſario declarar que chegãmos ao porto, que ajuſtãmos o frete, que ſe levaraõ as ancoras, que ſe deferiraõ as velas, que cortãmos as ondas, que deixãmos a praia: ſalvo ſe neſtas circumſtancias ſucedelle alguma couſa notavel.

Para moſtrar Ovidio que eſtava ja no mar largo, foi baſtante o dizer: *Nihil eſt niſi pontus, & æter.*

A brevidade da narraçãõ tem o perigo de poder ficar eſcura. Por eſta cauſa nos adverte Quintiliano, que naõ imitemos as de Saluſtio, e eu diſſera que nem as de Cornelio Tacito. A eſte genero de *brevidade* naõ dá o meſmo Rhetorico o nome de narraçãõ, mas de confuſãõ. Aſſim o entendeo de ſi meſmo o citado Horacio:

————— *brevis eſſe laboro,*  
Obscurus ſio —————

A narraçãõ mais *breve*, e mais perſpicua, e elegante

gante he a daquelle dyſthico , de que fazem author o demonio.

O aſumpto he eſte : matou hum carneiro a hum menino , degolou a Mãi deſte o carneiro : o meſmo por eſta cauſa lhe fez o marido ; e por eſte delicto o mandou enforçar a juſtiça : O dyſtico he o ſeguinte:

*Vervex cum puero , puer unus , ſponſa , marito ,  
Impete , cultelo , fune , dolore perit.*

Porèm eſtas *brevidades* não ſervem para a Oratoria , porque a eloquencia não ſe póde reduzir a ſemelhantes apertos : Diremos que a *narração* hé *breve*, quando não ſeja impertinente , nem lhe falte tambem o que lhe for neceſſario , para a explicação , e inteireza dos ſucceſſos.

§.

**A** *Narração* para ſer *ſuave* ſe há de compor das vozes , e dos termos proprios , e harmonicos , collocando os deſorte , que não fiquem deſunidos , ou encontrados , e ſe devem eleger os vocabulos mais ſonoros , cultos , e conhecidos. Porèm deſta ordem , e deſta eſcolha trataremos particularmente quando chegarmos ao *Periodo*.

Tenho fallado da *Narração* em genero , que ſe divide em tres eſpecies : *Narração Oratoria* : *Narração historica* : *Narração poetica*. E ainda que ſó me pertence a primeira , para eſta melhor ſe conhecer , direi alguma couſa das outras.

O Orador , e o Historiador devem obſervar a ordem dos tempos , o Poeta não ſe obriga a eſta perſpicuidade. He do Orador ſeguir a verifemelhança , do Historiador a verdade , do Poeta o fingimento : A *narração* do Orador deve ſer adornada , a do Historiador

riador singela , a do Poeta polida , e engenhosa.

Pertende Quintiliano que o melhor exemplo para a *narracão Oratoria* seja o de Cicero na Oração pro Milone , que principia = *Milo autem cum in Senatu fuisset.* = Quer o Padre Colonia que lhe não fique inferior a do terceiro livro de *Officiis* , que começa = *C. Canius , eques Romanus.* =

Porém tendo nós exemplos nos nossos Oradores, escusamos de ir buscá los aos estrangeiros : eu darei hum do Padre Vieira no Sermaõ XII. do seu Xavier acordado :

= Defendia no Reino de Buabiem huma companhia de soldados Hespanhoes huma pequena Fortaleza, cujos muros, ou trincheiras eraõ de madeira, e os teçtos das casas, cobertos de palha ; e os Mouros, que a vieraõ sitiar, não só muitos em numero, mas fornecidos de artilheria, bombas, e todos os petrechos de guerra, e guiados por hum rebelde domestico, que, fugido da mesma Fortaleza, se passara a elles. Succedeo pois, que passados os primeiros combates, em que mataraõ o Alferes, e feriraõ mortalmente o Capitaõ, houve de supprir o posto de ambos o Ajudante. Este, e os mais, reconhecendo o perigo na desigualdade das forças, resolveraõ encomendar a defensiva a huma imagem de S. Francisco Xavier. Puzeraõ-lhe na maõ a bandeira, pediraõ-lhe as ordens, que o Ajudante distribuia em seu nome, e nada se obrava, sem o mudo consentimento do novo Capitaõ, o qual tanto que tomou o governo das armas, como se mandara tocar caixa aos milagres, começaraõ a apparecer na campanha huns apõs outros, e a guerra a mudar de semblante. A bandeira, por mais que altoprassem diversos ventos, sempre esteve direita contra o inimigo : as bálas de tal sorte se desviavaõ do ponto, a que eraõ tiradas, que em nenhum

solda-

soldado tocaraõ : as settas de fogo , que choviaõ sobre os telhados , alli se consumiaõ sem prenderem em huma palha : Tendo fabricado dous Castellos para que levados da corrente abraçassem a Fortaleza , hum ardeu antes de chegar , e o outro voltou atraz , contra a mesma corrente : e posto que com a artilheria tivessem derrubado duas cortinas , e hum baluarte , foi tal o terror dos Mouros que se naõ atreveraõ ao assalto. E finalmente defenganados , e raivosos , mais fugindo , que retirando se , puzeraõ fogo aos seus alojamentos , que serviraõ de luminarias a taõ grande victoria. =

Para melhor se conhecer a differença , que pôde haver nas *narraçoens* , eu darei hum exemplo , mostrando o modo , com que dous grandes Oradores referem o mesmo successo , para que vendo-se a moderação de hum , e a pompa do outro , se perceba mais claramente o caminho do acerto. Na Oraçaõ de Santa Isabel diz assim o famoso Hortensio Felix Paravicino.

= He celebre na antiguidade a destreza de Alcon. ( assim se chamava hum grande frecheiro daquelles tempos ) Ficou adormecido no campo hum seu filho , e como costuma ser doce a relva , bem que enganosa cilada das serpentes , huma , que acreditava entre outras aquella verde traizaõ , chegou ao menino , e abraçando-o enganosamente , com hum , e outro orbe , com huma . e outra volta , achou descanso na sua afflicçaõ , com a morte , que ao menino prevenia : Veio a buscá-lo o Pai ; pasinou á primeira vista , e neutral entre o ardor , e o gelo , entre o temor da morte do filho , e o desejo de livrá-lo , ficou perplexo ; mas de quanta lisonja lhe servio o susto ! Toma o arco , ajusta a setta , vibra a corda , põem o ponto , sahem as pennas do arco rompendo com tanto silencio , como

velocidade os ares : traspassa a cobra com tal attenção , que para que obedecesse tanto ao amor , como á destreza , medio a distancia , que havia do estrondo á offensa , e nas entranhas da serpente , abraçada com o menino , logrando o tiro , tirou á serpente a vida , e o menino , nem na pelle ficou offendido. =

Eis-aqui agora como propõem o mesmo caso o nosso Vieira.

= Foi á caça hum famoso atirador da Thesfalia , e deixou hum filho pequeno ao pé de huma arvore , em quanto se metteo pelas brenhas : quando tornou vio que estava enroscada huma serpente no menino : e que conselho tomaria o Pai em hum caso tão perigoso ? Se atirava á serpente , arriscava-se a matar o filho , se lhe não atirava mordida a serpente o menino , e matava-o : a resolução foi , que embebeo huma setta no arco , e medio a corda com tanta certeza , e pelou o impulso com tanta igualdade , que matando a serpente , não matou o menino. =

Para se reconhecer a *narracão historica* se póde ver no primeiro livro de Tito Livio o roubo das Sabinas ; no segundo a batalha dos Horacios , e Curiacios ; no terceiro a morte de Lucrecia , a dos filhos de Junio Bruto , e a expulsão dos Tarquinius ; no quarto o atrevimento de Scevola contra Porfena ; no quinto os varios successos de Coriolano ; no sexto a batalha de Cannas ; no settimo o concurso de Annibal com Scipião diante de Antiocho. No oitavo a jornada do mesmo Annibal á Italia por Hespanha , pelos Pyreneos , pelas Gallias , pelos Alpes , e pelo Apennino.

Em Salustio a batalha contra Catilina ; em Q. Curcio o cerco de Tyro , o successo de Abdalonymo , a morte de Alexandre , a consternação do exercito , a angustia , e morte de Sisygambis.

Entre os modernos he excellente a *narracão* de Henri-

Henrique Catherino sobre os motivos das guerras Civís de França , e a de Antonio de Solis acerca do estado , em que estava Hespanha antes da primeira vinda de Carlos V.

Famiano Estrada tem admiráveis *narraçoens* na sua *Guerra Belgica* : darei huma dellas , para exemplo da *narracão historica* ; e ferá a do inaudito estrago , que fizeraõ as minas aquaticas de Jambelo no sitio de Anvers :

≡ Sendo chegada a hora , que estava medida , subitamente arrebentou aquelle fero navio , com taõ horroroso estrondo , que parecia que o Ceo se arruinava , e se desencanaixava a maquina do Universo ; pois despedindo , entre relampagos , e trovoens , huma tempestade de pedras , de cadêas , e de bálas , causou hum destroço taõ incrível , que estava só a verdade no successo.

O Castello , aonde carregou a fabrica infernal , e a empalizada da ponte para a parte da Foltaleza de Santa Maria , a mesma ponte das náos , pegada ao Castello , os soldados , os marinheiros , os cabos , a artilheria , as armas , preparadas em todos os lugares , foi tudo arrebatado , e espalhado , com tanta violencia , pelos ares , como costuma fazer o vento , com as folhas das arvores. Abrio-se prodigiosamente o Escalda , e mostrou as suas mais profundas areias ; logo revolvendo-se sobre as margens , subio até se igualar com os diques , e sobrepujou a fortificação de Santa Maria : Estenderaõ-se as forças , e o espanto do terremoto a nove mil passos de distancia : impellio a mil passos , além do rio , varias pedras sepulchraes de extraordinaria grandeza , e se viraõ cravadas em algumas partes quatro palmos dentro da terra. Porèm nenhuma ruina foi mais lastimosa , que a dos homens : A huns abrazou subitamente a força

do incendio , e com furioso encontro os fez chocar huns com outros , ou os fez voar misturados com as pedras , e com os troncos , deixando os logo cahir , ou despedaçados na terra , ou submergidos nas agoas : A outros , só o vapor pestilente os acabou , sem outra ferida : Não foraõ poucos os que burrifados , com as acezas escumas do soberbo rio , ficaraõ por largo tempo atormentados. A muitos , que vieraõ do ar á terra , os opprimio a companhia dos penhascos , e houve algum , a quem a mesma penha lhe deo a morte , e a sepultura : =

Quanto a mim , esta he das melhores *narraçoens* , que eu tenho lido , por isso tive algum gosto de a pôr neste lugar ; e ainda a achará mais elegante quem a quizer ler no original.

As *narraçoens poeticas* te devem buscar na Eneida , e as mais distintas saõ no segundo livro a morte de Laocoonte , a de Priamo , e a da destruição de Troia : no terceiro he admiravel a das Harpias ; e no nono a de Niso , e Eurialo.

Ovidio nos *Metamorphosis* tem huma excellente *narraçaõ* na ceia de Philemon , e de Baucis. Horacio não está menos digno na *Satyra* primeira , com o avarento Umidio. No nosso *Camoens* tambem há muitas , e boas , e saõ as principaes as do Cabo de Boa Esperança , e as dos doze de Inglaterra.

Eu quizera produzî-las , se não foraõ taõ extensas , e se não andaraõ as *Lusiadas* nas mãos de todas as pessoas eruditas. Passo agora com a *Confirmaçaõ* para o



## CAPITULO III.

**O** Confirmar he o mesmo que corroborar as causas, com novas razoens, com novas provas, e argumentos. Há *Confirmação* propriamente assim chamada, que he quando se estabelece a materia, e *Confirmação*, que se chama *Confutação*, que he quando se impugnaõ, e se desfazem as razoens contrarias.

A *Confirmação*, propriamente dita, se faz, com extensaõ dos argumentos, a que podemos dar o nome de *argumentação*, se tanto nos permitem os Criticos.

Os argumentos da *Confirmação* buscaõ-se nos lugares intrinsecos, e extrinsecos de que ja temos fallado. Querem alguns que os argumentos mais fortes se dividaõ entre o principio, e o fim da Oraçaõ, guardando os fracos para o meio, e imitando o bom General, que desta sorte he que compõem o exercito.

As especies do argumento saõ quatro: *Syllogismo*, *Enthymema*, *Induçaõ*, e *Exemplo*: Há quem acrescenta outras quatro; que saõ o *Dilema*, o *Crocodillo*, o *Sorites*, o *Epicherema*.

O *Syllogismo* consta de tres proposiçoens distintas, que se communicaõ entre si por tal modo, que concedida a primeira, que se chama = maior =, e a segunda, que se chama = menor =, precisamente se há de conceder a terceira, que se chama = consequencia. =

Se eu houvesse de tratar radicalmente do *Syllogismo*, me dilataria muito; porque há *Syllogismos* communs, expositivos, absolutos, modaes, simples, demonstrativos, topicos, opinativos, pseudographos,

condicionaes , disjunctivos , e copulativos : e como isto seria fóra do meu intento , porque esta materia pertence á Logica , fallarei só do *Syllogismo Rbetorico*.

Este consta de cinco partes , atadas tambem entre si , com certa ordem , e proporção ; e por isso lhe chamaõ alguns *Syllogismo perfeito*.

A sua primeira parte he a proposição , a segunda a sua prova , a terceira a materia proposta , e principal , em que o argumento se funda , e se chama = *assumpto* = , a quarta a prova do mesmo *assumpto* , a quinta a conclusão.

O Padre Colonia nos offerece hum exemplo de Cicero taõ proprio deste lugar , que escufamos de ir buscar outro mais longe.

O que Cicero quer provar he que o Mundo se governa pela Providencia divina : se intentasse estabelecer , como Logico , esta verdade , diria :

= Tudo aquillo que he bem administrado , he administrado pela divina Providencia : o Mundo he bem administrado , logo he administrado pela Providencia divina. =

Porèm , como Orador , expôs o *Syllogismo* por este modo :

*Proposição*

Melhor se fazem aquellas cousas , que se obraõ com conselho , que as que , sem elle , se executaõ :

*Prova da proposição.*

Aquella casa , que se governa pela razaõ , está mais bem instruida , e apparelhada de todas as cousas , que a que se administra desátinadamente , e sem prudencia : O exercito , que tem hum Védor sabio , e hum General intelligente , rege-se em todas as partes , com maior

maior commodidade , que o que he regido pela imprudencia, e temeridade de quem o manda : O mesmo succede no navio , porque este acaba felizmente a sua derrota , sendo governado por hum bom Piloto :

*Assumpto.* Nada há mais excellente em todas as cousas , que o governo do Mundo :

*Prova do assumpto.* Pois o nascimento , e a morte dos Signos guardaõ huma certa ordem definida ; e as annuaes commutaçoens , sem alguma necessidade , ou violencia , se fazem sempre da mesma forte , e são dirigidas ao proveito de todas as cousas.

*Conclusaõ.* Signaes são estes , e não são pequenos , de que a natureza do Mundo he governada por hum certo , e superior conselho :

Algumas vezes mudaõ os Oradores a ordem das provas , deixando , sem ella , a *proposiçaõ* , ou o *assumpto* , para a porem na *conclusaõ*. Temos o exemplo no Padre Vieira :

*Proposiçaõ* Primeiramente parece que he mais difficiloso amar a quem me aborrece, do que aborrecer a quem me ama :

*Prova da proposiçaõ.* O agravo , com que me offende o inimigo , he dor no coração proprio : a correspondencia , com que falto ao amigo , he dor no coração alheio :

*Assumpto* No remedio das dores sempre se acode primeiro á que mais lastima , e sempre he mais sensitiva a que está mais perto :

*Conclu-*

*Conclusão.*

Logo he mais natural no homem o odio aos inimigos, que o amor aos amigos :

*Prova da conclusão.*

Porque no odio ao inimigo acode a dor propria, com a vingança : no amor ao amigo acode-se á dor alheia, com a correspondencia.

Mas nem sempre terá cinco partes o *Syllogismo Rhetorico*, tambem pôde ser de quatro, se alguma dellas não necessitar de prova : He o exemplo do mesmo Vieira, fazendo hum novo argumento pela parte contraria.

*Proposição*

Por outra parte parece, que he mais difficultoso aborrecer a quem nos ama, que amar a quem nos aborrece :

*Prova da proposição.*

Amar a quem me aborrece he ser humano com quem o não he cômigo : aborrecer a quem me ama he ser cruel, com quem mo não merece :

*Assumpto*

O ser humano he ser homem : o ser cruel he ser féra :

*Conclusão.*

Logo aborrecer a quem me ama tanto mais difficultoso he, quanto mais repugnante á Natureza.

E pôde ser o *Syllogismo Rhetorico* de tres partes, se nenhuma dellas necessitar de prova ; e ficará sempre differente do *Syllogismo Logico* ; tanto porque os *Logicos* nos seus *Syllogismos* attendem á certeza da opiniaõ, e os *Rhetoricos* á probabilidade, como porque aquelles não podem alterar-lhe a *forma*, e estes podem inverter-la, e amplificá-la : e por isso dizia Zeno, que

que a *Dialectica* era, como a mão fechada, e a *Rhetorica*, como a mão aberta.

Naõ se prohibe porèm que os Oradores se valhaõ em alguma occasiã do *Syllogismo Logico*, e naõ he muito que o aproveitem, quando os Poetas o naõ desprezã; como se vê na Satyra quinta de Persio:

*An quisquam est alius liber, nisi ducere vitam  
Cui licet ut vult? licet ut volo vivere, non sim  
Liberior Bruto?* -----

Como se dissesse = Ninguem he mais livre que aquelle, a quem he licito o viver, como quizer: a mim me he licito o viver, como quero, logo eu sou mais livre que Bruto. =

§.

**O** *Entbymema* he hum *Syllogismo* imperfeito, pois só consta de duas partes, que se chamaõ = *antecedente*, e *consequente* = assim como = Todas as artes devem ser appetecidas, logo deve ser appetecida a *Rhetorica*. =

O *Entbymema* mais familiar dos Oradores he o que se faz à *contrariis*: este he o exemplo:

= Se a clemencia te naõ chega a fazer amavel, mal te póde fazer amavel a crueldade. =

E se o *Entbymema* pergunta, ainda ficará mais vehemente, assim como este:

= Se naõ foste fiel a Deos, como o hás de ser aos homens? =

He muito elegante o de Alciato a huma andorinha, que fez o seu ninho em huma estatua de Medea:

*Dira parens Medea suos sevissima natos  
Perdit : Et speras parcat ut illa tuis?*

Por tres motivos devem ser mais acceitos os *Entbymas*, que os *Sylogismos*, aos Oradores. Primeiro, porque com elles podem occultar aquelle artificio, que talvez, conhecendo-se, destrua mais, que favoreca a causa; e tambem nasce daqui que quando o Orador usa do *Sylogismo*, lhe varia, ou lhe transfõem algumas vezes as suas partes.

Segundo, porque como o *Sylogismo* he mais claro, que o *Entbymema*, não entenda o Auditorio que o Orador fia pouco da sua comprehensãõ, declarando-lhe demasiadamente o argumento: A's vezes he util deixar a explicação ao discurso dos ouvintes. Terceiro, porque o *Entbymema* atormenta mais ao adversario, que o *Sylogismo*; pois o fere, e o penetra com maior vehemencia; e esta he a razaõ, porque se chama o dardo, ou a lança do Orador. Desta sorte he que feria Cicero a M. Antonio: Sirvaõ de exemplo estas breves palavras, que tem força de *Entbymema*:

= Antonio quer a paz? Deponha as armas. =

Como se disselle: = Antonio não depõem as armas, logo não quer a paz. =

§.

**A** *Indução* he hum argumento, que de muitas cousas differentes, e distintamente conciliadas, se tira hum *Conclusão* provavel. Com a *Indução* conclue Seneca que no homem he digna só de louvor a virtude:

= Não se diz que he boa a não, que está pintada com cores subidas, nem a que tem o esporão de ouro, ou de prata, mas aquella, que he segura, e velei-

e veleira : Não dirás que he bõa a espada , que tem o talabarte dourado , mas a que tem o gume mais acicalado , e que he de melhor tẽmpera , e cõrte : não se busca a vara mais formosa , mas a mais direita : Logo tambem no homem nada importa o que he transitorio , nem o que he applaudido por muitos , mas só o que he verdadeiramente bom. =

A *indução* não so he estimada dos Oradores , mas dos Poetas : Com ella argumentava Ovidio a Augusto na unica Elegia do segundo livro dos *Tristes* , fazendo huma larga enumeração dos que compuzeraõ livros amorosos , para concluir que era indigno de ser castigado pela sua *Arte de amar*.

Com a mesma *indução* provava Eneas , que podia descer vivo ao Inferno , porque tambem Orpheo , Theseo , e Hercules lá tinhaõ descido. Bem se pôde chamar *indução* a este argumento do Author do *Theatro* no seu *Peregrino* :

*Nem Theseo , nem Alcides contendendo ,  
Com o bruto Charonte , e o fero Minos ,  
Nem desatando as portas de diamante ,  
Ou ao ferõz Cerbéro resistindo :*

*Nem domando no carcere sulphureo  
As Gorgonas , as Hydras , os Chelydros ,  
Mais impavidos foraõ , mais valentes ,  
Do que eu fui , com Mavorte competindo :*

*Que excedendo ao barqueiro na carranca ,  
Ao trifauce molosso no alarido ,  
Ao Juiz inexoravel na inclemencia ,  
E no veneno aos monstros do Coccyto :*

*Movendo contra mim o pezo junto  
De tanto horror, em partes dividido, d  
Batalhando com Marte, batalhava  
Com toda a indignação do lago Estygio.*

§.

**O** Exemplo he huma indução imperfeita; porque a indução argumenta com muitas cousas, o exemplo só com huma. Com elle persuadia Cicero, que Milon não devia ser condemnado pela morte de Clodio, trazendo o successo de hum dos Horacios depois de matar a Irmaã.

= Negaõ ser digno de vida, e de gozar a luz do dia aquelle que confessa o homicidio. Em que Cidade disputaõ esta materia estes homens insensatos? Não menos, que naquella Cidade, que, não estando ainda livre, vio o primeiro crime capital, executado pelo fortissimo Varaõ M. Horacio, que sem embargo de confessar que com as suas proprias mãos matara sua Irmaã, foi absoluto por todo o concurso do Povo Romano. =

Da mesma forte provava Juno na Eneida, que lhe era licito perseguir os Troianos; pois que o fora a Pallas perseguir os Gregos: O Padre Vieira nos dá tambem o exemplo do exemplo no seu Prolegomeno á Historia do Futuro:

= Assim que bem pôde hum homem, menor que todos, descobrir, e alcançar o que os grandes, e eminentissimos não descobrião; porque esta ventura não he privilegio dos entendimentos, senão prerogativa dos tempos. Desde que Tubal principiou a povoar Hespanha, que foi no anno da creação do Mundo de 1800 até o de Christo de 1428, em que se passaraõ mais de 3600 annos, era o termo da navegação do



do mar Oceano, junto sómente á Costa de Africa, o Cabo chamado de = Naõ = sendo os mares, que depois d'elle se seguiaõ taõ temerosos aos navegantes, que era proverbio entre elles: (como escreve o nosso Joaõ de Barros) Quem passar o Cabo de = Naõ =, ou tornar, ou não. Aparecia ao largo deste, o Cabo *Bojador*, pelo muito que se mettia dentro do mar, cuja passagem, tanto por fama, e horror commum, como por defengano de muitas experiencias, se reputava entre todos por empreza taõ arriscada, e impossivel á industria, e poder humano, como se pôde ver no quarto capitulo da primeira Decada; mas quem ler o capitulo seguinte verá tambem, como hum homem Portuguez não de muito nome, chamado Pulianes, foi o primeiro, que dispondo-se ousadamente ao rompimento de huma tamanha aventura, venceu felizmente o Cabo em huma barca, quebrou aquelle antiquissimo encantamento, e mostrou, com grande defengano, a Hespanha, ao Mundo, e ao mesmo Oceano, que tambem o *Naõ* navegado era navegavel. &c. =

Quando o *exemplo* se combina, e se applicaõ todas as suas circumstancias, fica mais formoso, e persuasivo. Assim o pomposo Hortensio, depois de trazer o *exemplo* daquelle grande atirador de Theffalia, que ja fica referido, o applica deste modo:

= Dormindo estava Joaõ na ignorancia das entranhas de sua Mãi: Colhido o tinha a primeira serpente, com taõ apertadas voltas no peito, que bebia a alma o veneno; achaque da primeira herba do Paraizo. Desde a sua casa lhe dá o animo a Maria: era Mãi de Deos, e nossa: vem ao lugar do perigo, reconhece em Joaõ a serpente, vibra o amor, não os braços de traidora, as entranhas sim de Mãi: arroja a setta, que escolheo o Pai por tal, como a vozes  
o diz

o diz Isaias : *Posuit me quasi sagittam electam* : Penetrou as entranhas de Habel, atravessou a serpente, fô o estrondo sentio Joaõ, e no beneficio de ver-se livre, saltou gostoso : *Exultavit infans in gaudio in utero meo &c.* =

Se da applicaçã se tira outro conceito , que se não espera , ainda fica o *exemplo* mais engenhoso , e vehemente : Assim o Padre Vieira , com este mesmo successo.

= Aquella serpente do Paraizo enroscou-se em Adam , e enroscou-se em Christo : em Adam , porque foi o author da culpa : em Christo , porque tomou a culpa de Adam sobre si. Quiz o Eterno Padre matar a serpente ; mas como se houve ? Faz hum tiro á serpente , que estava enroscada no homem , mata a serpente , e não toca no homem : faz outro tiro á serpente , que estava enroscada no Filho , mata a serpente , e passa de parte a parte o Filho : Pois ao Filho mata , e ao homem não toca ? Sim : ao Filho atirou com tão pouco reparo , como se não fosse Filho ; e ao homem com tanto tento , como se fosse Pai. =

Pertencem a este lugar os que propriamente se chamaõ *Similes* , que ainda que differem pouco do *exemplo* , no modo de os propor he em que consiste a diversidade : O mesmo Vieira nos ensina este modo na terceira Oraçã do seu *Xavier acordado*.

= Aconteceo-vos ja , depois de hum sonho pezado , funesto , e temeroso , em que vos imaginaveis ; ou affogado no mar , ou ardendo no incendio , ou lançado pelos ares de entre as pontas do touro , acordar subitamente , e ficar no mesmo momento descarregado do pezo , alleviado da tristeza , seguro do temor , e livre do sonhado perigo ? Tal ficou Malaca com as ultimas palavras do Sermaõ de Xavier , resuscitando , como da morte á vida , de toda aquella confuzã de

temo.

temores , de ameaças , e desesperaçoes , em que pouco antes se considerava perdida. =

Estes *Similes* são muito frequentes nos Poetas : Bastará trazermos dous : hum do Latino, outro do Lusitano : O de Virgilio he este na Ecloga quinta :

*Tale tuum carmen nobis , divine Poëta ,  
Quale sopor fessis in gramine , quale per æstum  
Dulcis aquæ saliente sitim restinguere rivo.*

E este o de Camoens no Canto primeiro das *Lusiadas* :

*Qual Austro fero , ou Boreas na espessura  
De silvestre arvoredo abastecida ,  
Rompendo os ramos vai da mata escura ,  
Com impeto , e braveza desmedida :  
Brama toda a montanha , o som murmura ,  
Rompem-se as folhas , ferve a serra erguida ;  
Tal andava o tumulto levantado ,  
Entre os Deoses , no Olympto consagrado.*

§.

**O** *Dilema* he hum argumento , que consta de duas partes contrarias , com as quaes se colhe , e convince precisamente o adversario. Esta he a razão , porque lhe chamaõ *Syllogismo bicorne* , pois tem as pontas dispostas por tal modo , que quem foge de huma , sempre cahe na outra : Esta prerogativa o faz muito estimavel aos Oradores. Com hum *Dilema* persuadia Cicero aos Romanos , que não mandassem Legados a M. Antonio :

= Se o vão rogar há de desprezá-los : se o vão mandar , não há de attendê-los. =

G

Contra

Contra o mesmo inimigo disparou o mesmo Cicerone outra setta semelhante na Philippica segunda :

= Os que mataraõ a Cesar , ou saõ libertadores da Patria , ou homicidas : Se libertadores , loucamente me argues de que eu seja seu parcial : Se parricidas , crimosamente os nomeias , com titulos honorificos : Assim que , ou sem causa me crimas , ou te crimas a ti mesmo , quando honras tanto os homicidas de Cesar. =

Com hum *Dilema* pertenderaõ os Fariseos convencer a Christo , quando lhe apresentaraõ a adúltera : = *Ut si diceret* ( adverte Santo Agostinho ) *non lapidetur adultera , injustus convinceretur : si diceret lapidetur , mansuetus non videretur.* =

= Se diz que não seja apedrejada ( traduz , e amplifica o Padre Vieira ) he transgressor da Lei : se diz ( o que não dirá ) que a apedrejem , perde a opiniaõ de misericordioso , e a estimaçaõ do Povo : e sobre tudo contradizer-se a si mesmo , e as Escripturas do Messias , que interpreta de si : Logo , ou diga que se execute a Lei , ou que não se execute , ou que seja apedrejada a delinquente , ou que o não seja , sempre o temos colhido , porque não póde escapar de hum laço , sem cahir no outro. =

Póde-se voltar a força do *Dilema* contra a pessoa , que o produz , de que Aristoteles nos dá o exemplo no livro segundo Rhetor ,

= Huma certa Sacerdotiza ( diz o Philosopho ) persuadia a hum seu filho , que não fosse Orador , porque se persuadires as cousas injustas , incitarás a ira dos Deoses ; se as justas , a dos homens. Antes ( lhe respondeo o filho ) devo ser Orador ; porque se persuadir as cousas injustas , agradarei aos homens , se as justas , aos Deoses. =

O Philosopho Biantes aconselhando a hum certo  
mance-

mancebo que se não cazasse , usou deste *dilema* : Se a mulher for feia , será do teu desagrado : se formosa , do agrado dos outros. Antes se for feia ( dizia o mancebo ) desagradaará aos outros : se formosa , me agradaará a mim.

He muito celebre o *dilema* de Prothagoras , e de hum seu discipulo : Ajustou-se Prothagoras com elle de lhe ensinar a Rhetorica , com o contrato de lhe dar huma certa quantia de dinheiro , se , depois de bem instruido , vencette o discipulo a primeira causa , que patrocinaffe. Sahindo o discipulo taõ sabio , como o Mestre , se negava ao pagamento. Obrigou-o Prothagoras em Juizo , e levou a causa ao Areopago : e nelle expôs este *dilema* :

= Para qualquer parte , que as causas se tomem , me debes satisfazer o dinheiro : Se eu vencer , porque ficas condemnado , se tu venceres , porque vences a primeira causa , que defendes : Antes pelo contrario ; ( respondia o discipulo ) porque se eu vencer nada te devo , se tu me venceres , tambem te não devo nada , porque perco a primeira causa , que patrocino. =

Tambem se póde destruir o *dilema* , se enfraquecermos alguma das suas partes , ou se descobrirmos algum meio entre as duas proposiçoens. Assim o fez aquelle patraõ , a quem o servo dizia no supplicio :

= Se sou máo para que te aproveitas das minhas acçoens , se bom para que me castigas ? Respondia-lhe o patraõ : Não te castigo , porque es bom , senão para que o sejas. =

§.

**O** *Crocodilo* he hum argumento , com que se prende , ou se embaraça o juizo do contrario. Chamase

ma-se *Crocodilo* de hum Apologo, que fingiraõ os Poetas.

Tinha hum *Crocodilo* arrebatado a hum menino para dentro do rio: pedia-lhe a Mãi que lhe restituísse o filho, dizia-lhe a féra que lho restituiria, se ella lhe fallasse verdade em huma questãõ, que lhe queria propôr: a questãõ era se havia, ou não de restituir-lhe o filho? Disse a Mãi que elle lho não restituiria na consideraçãõ da sua fereza: a que o *Crocodilo* respondeo: Ou disseses que sim, ou que não, nunca to devia restituir, pois de huma, ou de outra sorte faltavas á verdade. Hias contra ella dizendo que sim, porque eu não to queria restituir, e tambem dizendo que não, porque mentias se eu tu restituísse. =

Aqui pertencem aquellas proposiçoens, que por si mesmas se fazem mentirofas. Tal foi a daquelle Poeta Cretense, quando disse que todos os Cretenses eraõ mentirosos; pois entrando elle neste numero, ou dissesse verdade, ou mentira, sempre ficava falsa a proposiçaõ.

§.

**O** *Sorites* he hum argumento de que se tira a conclusãõ por degrãos: Assim provava *Themistocles*, gracejando com seu filho, que este era Imperador do Mundo.

= Meu filho governa sua Mãi, ella a mim, eu aos Athenienses, estes á Grecia, Grecia á Europa, Europa ao Universo, logo meu filho governa toda a redondeza. =

Da mesma sorte inferia hum nosso Portuguez, que tinha as suas casas no melhor sitio do Universo:

= A melhor parte do Mundo he a Europa a melhor da Europa as Hespanhas, a melhor das Hespanhas Portugal, a melhor de Portugal Lisboa, a  
melhor

melhor de Lisboa a ribeira , a melhor da ribeira o sitio das minhas casas : logo as minhas casas estaõ no melhor sitio do Mundo. =

Sem embargo do *Sorites* ter muita parte de ridiculo , foi muito familiar aos Estoicos , principalmente a Zeno , Coripheo desta Seita , e a seu discipulo *Chrysippo*.

Convem que os Oradores naõ subaõ muitas vezes , ou talvez nenhuma , por estes degráos , ainda que tenhaõ o exemplo do Padre Vieira , pois com elles quiz provar a humildade de Christo no primeiro Sermão do Mandato do quarto Tomo.

= Do ser ao naõ ser vai infinita distancia , e sendo esta distancia infinita , hoje se viraõ no Cenaculo de Jerusaleem dous degráos , ou dous estados abaixo do naõ ser : O primeiro em Judas , porque estava mais abaixo do naõ ser , porque lhe fora melhor naõ ser , que ser : e o segundo em Christo , que estando Judas mais abaixo do naõ ser , elle estava aos pés de Judas. Medi agora , começando de Deos , a baixeza , em que está posto o Filho do mesmo Deos : Abaixo de Deos , com infinita distancia está todo o creado : abaixo de todo o creado com distancia tambem infinita está o naõ ser : abaixo do naõ ser está Judas ; e abaixo de Judas está Christo. =

## §.

**O** *Epicherema* he quasi como hum *enthymema* apertado , em que duas proposiçoens se reduzem a huma só : Sobre esta proposiçaõ : *Sem causa , nem razão accusa o servo a seu Senhor* = se póde fundar o seguinte *Epicherema* :

= Naõ deve o servo temerariamente queixar-se do seu Senhor : logo o servo , e o Medico de Deio-

taro não devem queixar-se delle diante de Cesar. =

Quem quizer ver mais diffusamente tratada esta materia leia a Quintiliano no livro quinto das suas *Instituições* Capitulo X.

§.

**E** Is aqui o mais necessario da *Confirmação*, agora direi da *Confutação*: com esta he que destruímos os argumentos, as razoens, e as authoridades da causa, que patrocinamos. Por sette modos se póde fazer a *Confutação*. Primeiro, negando claramente o que affirma o adversario. Assim Cicero pro Quinctio:

= Negamos-te, Sexto Nevio, que polluisses os bens de Quinctio, com o Editto do Pretor. =

Da mesma sorte o Padre Vieira, tendo hum certo Religioso, grande seu emulo, espalhado contra elle varias calumnias em Castella, e escrevendo o mesmo Padre ao Provincial da Companhia de Andaluzia, lhe diz entre outras justificaçoens:

= Mente sua Paternidade, que não acho outro termo mais breve para explicar-me, e defender-me. =

Segundo, quando se mostra, com evidencia, que a affirmação contraria he incrivel, e repugnante: o mesmo Cicero pro Roscio Amerino, com os costumes do accusado, manifesta que elle não podia commetter o parricidio, que lhe imputavaõ: He lugar diffuso, por isso o não transcrevo.

Terceiro, quando se não nega a materia da accusação, mas se desculpa, e se defende, mostrando que o facto fora justo, e bem ordenado: O mesmo Orador pro Rabirio não nega a morte de Saturnio, de que o accusava Memmio:

= Accusas a C. Rabirio de que matara a L. Saturnio; e ja tem mostrado Rabirio com muitas testimunhas,



munhas, e tambem tem mostrado Q. Hortensio copiosamente, que falsamente se lhe imputa este homicidio; porèm se a mim só me pertenceste esta defeza, havia de acceitar o crime, havia de reconhecê-lo, havia de confessá-lo: Oxalá que esta causa me permittisse o poder antes dizer que L. Saturnio, inimigo capital do Povo Romano, fora morto por C. Rabirio! =

Quarto, quando respondemos aos contrarios com outro argumento, ou questaõ igual, ou de maior difficuldade. Virgilio na disputa de Mopso, e de Dametas faz dizer a este Pastor:

*Dic quibus in terris (& eris mihi magnus Apollo)  
Tres patent Cæli spatium non amplius ulnas?*

E Mopso responde com outro novo enigma:

*Dic quibus in terris inscripti nomina Regum  
Nascantur flores, & Phyllida solus habeto?*

Deste genero he aquella soluçaõ, que deo o Imperador Juliano a Delphidio, que accusava a Nume-rio na sua presença, e este negava os cargos, que lhe imputavaõ:

= Se o negar basta ( disse Delphidio ) quem jamais será culpado? E se basta o accusar ( respondeo o Imperador ) quem jamais será innocente? =

Quinto, quando usamos da indignaçãõ, ou do desprezo, parecendo-nos os contrarios indignos de satisfaçãõ, ou de resposta. Scipiaõ Africano, sendo accusado pelos seus emulos, depois de sujeitar Carthago, e chamado a Juizo para estar presente á accusaçãõ, respondeo livremente que se lembrasse Roma, que naquelle mesmo dia, em que o accusavaõ, tinha elle vencido Annibal, e triumphado dos Cartha-

ginenses : dahi attrahindo , com a sua authoridade , toda a multidão do Povo Romano , e rodeado dos seus amigos , disse para todos , com semblante seguro , e victorioso :

= Neste mesmo dia , ó Tribunos da Plebe , neste mesmo dia , ó Povo Romano , pelejei felizmente na Africa com Annibal , e com todos os Carthaginenses : e como hoje seja justo deixarmos pleitos , e accusações , irei logo daqui ao Capitolio saudar ao Optimo Maximo Jupiter , a Juno , a Minerva , e aos outros Deoses , que presidem áquella sublime Fortaleza , e a todos agradecerei o darem-me talento , e esforço para que neste mesmo dia , e em outras occasiões pudesse tratar tão egregiamente a Republica. Aquelles Romanos , a quem melhor estiver o acompanhar-me , venhão cõmigo , e roguem ás Divindades , que lhes concedaõ Imperadores , semelhantes a Scipião Africano. =

Com estas palavras se envergonharaõ os emulos , e se desfez a accusação.

A zombaria pôde ser outro modo , ainda que mais arriscado , para se enfraquecer o orgulho do accusador ; porèm não deve degenerar , nem em choricice , nem em maledicencia. Cicero gostava desta *Confusão*.

Tinha recebido Hortensio , de Verres , que elle defendia , huma Esphyngue de prata de grande preço : Esphyngue era hum nome equivoco , que não só significava hum monstro , mas hum enigma , ou argumento torcido : Chegou a occasião , em que Hortensio disse a Tullio , que não entendia huma argucia deste genero , que lhe tinha proposto ; e respondeo Cicero :

= Eu me admiro , de que não a entendas , tendo a Esphyngue em tua casa. =

De Fannio , que era calvo , e sem sobrançellas , disse

disse o mesmo Orador, que elle *nem hum pello tinha de homem de bem* :

Triario accusava a Escauro de ter conduzido em carretas pelas ruas de Roma humas columnas de mar- more :

= Tendes razão, ( lhe disse o mesmo Cicero ) porque as que eu fiz conduzir do monte Albano, vieraõ sobre huma albarda. =

Até o mesmo Demosthenes taõ severo nas suas Oraçoens se agradava destas picantes jocosidades : Notava-lhe Eschines ( o seu maior competidor, e que era murmurado de ter vendido huma Embaixada a Philippe de Macedonia ) que tinha sempre a maõ no feio quando orava : respondeo Demosthenes :

= Sei que talvez naõ convem o ter a maõ no feio, quando se ora, mas convem levar a maõ no feio, quando se faz a Embaixada. =

O settimo modo de confutar he, com a compen- sação, e he quando, nem o facto se nega, nem se contende sobre as Leis, mas se desconta com algu- ma acção preclara, a acção criminosa. Assim se li- vrou o ultimo dos Horacios da morte da Irmaã, com o grande serviço, que tinha feito ao Povo Roma- no no desafio dos Curiacios; e por isso disse Tito Livio que fora absoluto = *Magis admiratione virtu- tis, quam jure cause.* =

Segue-se agora a *Peroração*, de que tratarei no

## C A P I T U L O IV.

**A** *Peroração*, ou o *Epilogo*, como outros lhe cha- maõ, he a ultima parte da Oração, em que o Orador deve pôr todo o seu esforço. Consta a *Pero- ração*

*ração* de duas partes : huma he a *Enumeração* , outra a *commoção* dos animos. A primeira se faz , com a *recopilação* dos pontos principaes , de que a *Oração* se compõem , reduzindo-os a hum aspecto conciso , em que se veja toda a substancia do discurso , a que os Gregos chamaõ = *Anacephaleosis* = ; porèm adverte Quintiliano que esta naõ seja tal , que se converta em huma nova *Oração* : Póde-se imitar aquelle pintor , de quem affirma Galeno , que na pedra preciosa de hum *annel* representara a tragedia de *Phaetonte* , com o carro , e cavallos do Sol , o Mundo abrazado , com hum incendio universal , a *Jupiter* irado , e despedindo o raio , com que o precipitou no *Eridano* , a tristeza do *Pai* ; e em fim todas as circunstancias , com que os Gregos idearaõ este fingimento.

Cicero foi algumas vezes muito breve nos seus *Epilogos* , como por exemplo o da *Oração* pro *Lege Manilia* :

= Vede se por ventura deveis por esta razaõ applicar-vos á guerra com todo o cuidado , na qual deve ser defendida , com a Republica , a gloria do vosso nome , a salvaçaõ dos companheiros , os grandes tributos , e a felicidade dos melhores *Cidadaons* ? =

Tambem no *Epilogo* se recopilaõ as partes principaes do discurso para as converter em objecto mais alto , e proveitoso : o *Padre Vieira* na *Oração* das *Exequias* de *D. Maria de Attaide* :

= Tenho acabado , e satisfeito , se me naõ engano , ás nossas tres queixosas , mas se ellas tiveraõ tempo para se queixar de novo , e eu forças para dizer , e vós paciência para ouvir , he certo que as queixas , que se fizeraõ , tanto sem razaõ , contra esta morte , se haviaõ de converter todas , e com muita razaõ , contra as nossas vidas : Oh idades cegas ! Oh gentilezas enganadas ! Oh descriçoens mal entendidas !

Vive

Vive a idade, como se não houvera morte: Vive a gentileza, como se não passara o tempo: Vive a discrição, como se não temera o Juizo. &c. =

§.

**A** Segunda parte do *Epilogo*, que he a *commoção* dos animos, se faz com a *amplificação*, de que tratarei mais diffusamente no lugar, que lhe pertence.

Serve a *amplificação* de nos estendermos no *Epilogo*, com aquellas partes, que melhor excitam aquelle movimento: Estas são muitas, e varias, e se deve usar dellas conforme os assumptos: ou louvando, ou vituperando, ou accusando, ou defendendo &c.

Cicero foi eminente nesta ultima parte da Oração: não parecia que inflammava, mas que abrazava os ouvintes, especialmente em excitar a lastima dos Juizes para os réos; e se era necessario até se valia da eloquencia das lagrimas, como se vê na Oração pro Milone.

= Tenho acabado; nem ja por causa das lagrimas poderia fallar: as mesmas lagrimas, que podiaõ esforçar a defenza, parece que a embaraçãõ. =

A este mesmo intento he admiravel o *Epilogo* de Virgilio na Oração de Sinon:

*Quod te per Superos, & conscia Numina veri,  
Per, siqua est, quæ restat ad huc mortalibus usquam  
Intemerata fides, oro: miserere laborum  
Tantum; miserere animi, non digna ferentis.*

Em fim, o maior triumpho, que se póde esperar do *Epilogo*, se há de alcançar com a brevidade, e com a vehemencia: = *Cedo se enxugãõ as lagrimas*, (dizia Cicero) *e de pressa se extingue o incendio.* = E pa-

ra se lograr este tempo , deve a brevidade ser vehemente , e a vehemencia breve :

He verdade que os homens communmente traçaõ melhor o principio , que o fim das producçoens intellectuaes , porque raros são os que principiaõ , com espirito , que não acabem com pouco alento , devendo ser nos Oradores pelo contrario.

= Na *peroraçaõ* ( diz o Conde Thesauro ) deve estar o Orador mais inflammado , e por isso he que inflamma melhor os ouvintes na ira , na lastima , no amor , e no odio ; e se lhe concede o excesso de palavras compostas , de metaphoras peregrinas , e de epithetos agudos , e engenhosos ; o que não he assim no *exordio* , aonde , devendo estar o animo quieto , e frio , tudo isto se lhe notaria por huma pueril , e intempestiva affectaçãõ ; e não por outro motivo , do que ser proprio da paixãõ o despertar o engenho , ainda que adormeça o juizo. =

Estas são as quatro partes da *Oraçaõ* , e para seguirmos o fio da *Rhetorica* , devemos agora voltar para a *Elocuçãõ* , que he a sua terceira parte , depois da *Invençãõ* , e *Disposiçãõ* , de que ja temos tratado , e para isso passarei ao

# LIVRO III.

---

## CAPITULO I.

**A**ssim como a *Disposiçaõ* rethorica ordena , e colloca no seu lugar competente todas as cousas *inventadas*, tambem a *Elocuçãõ* , com huma nova ordem , distribue as palavras , as figuras , os termos , e as sentenças , com que se explica , se anima , e se adorna tudo aquillo , que se tem inventado. Dividiremos pois a *Elocuçãõ* em quatro classes : huma , que pertença ás *Figuras* , outra ao *Periodo* , a terceira ao *Estylo* , a quarta á *Amplificaçãõ*.

E principiando pela primeira classe , digo que as figuras , humas são propriamente *rethoricas* , outras *Grammaticaes* : As *rethoricas* se chamaõ *Eschemas* , e são hum certo ornamento da *Oraçãõ* , e hum modo mais illustre de fallar , e que se aparta da vulgaridade : As *Grammaticaes* , humas se chamaõ *Tropos* , que attendem á mudança do sentido , que fazem as dicçoens ; outras se chamaõ *Verbaes* , ou *literaes* , que consistem na alteraçãõ das letras , e dos vocabulos. Direi das primeiras , logo das segundas , e ao depois das terceiras.

Os *Rhetoricos* costumãõ reduzir a tres cathogorias o primeiro genero de *Figuras* , pondo em huma as que são mais proprias para mover : em outra as que conduzem para ensinar , e em outra ás que propendem para deleitar : Eu não julgo por muito necessaria esta distribuiçãõ ; porque talvez a mesma *Figura* ,  
que

que se assigna para hum intento, sirva para outro: Cuido que bastará o hí-las dispondo conforme se forem deduzindo; e seja por este modo:

Exclamação	Expolição	Hypotyposi
Dubitação	Sustentação	Prosopopea
Obscração	Communicação	Ethopea
Imprecação	Correcção	Antithesi
Interrogação	Concessão	Epiphonema
Subjeção	Distribuição	Apostrophe
Preterição	Permissão	Emphase
Reticencia	Licença	Hyperbole

## §.

**A** *Exclamação* he huma elevação da voz, com q̄ pela interjeição = Oh = ou = ah = significamos algum affecto vehemente, ou exprimimos alguma cousa grande: os Latinos, além destas duas interjeições, tem a do = heu = vah = *prob*, e tinhaõ antigamente = *ædepol* = *hercle* = *mehercle* = *Jupiter* = *mecastor* = *medius fidius*.

A *Exclamação* póde nascer de varios affectos: Póde nascer da indignação, como a de Cicero na primeira Oração contra Catilina:

= Oh tempos! Oh costumes! Entende estas cousas o Senado, o Consul as vê, e este homem ainda vive! Vive? Não sómente vive, mas ainda vem ao mesmo Senado. =

Póde nascer de huma grande dor, e afflicção. E o mesmo Cicero na segunda Oração contra Antonio:

= Oh miseravel de mim! que ainda, depois de extinctas as lagrimas, me fica a dor no coração. =

Póde nascer da tristeza: o mesmo Cicero no terceiro de *Officiis*.

= Oh



= Oh casa antiga ! Quão differente Senhor agora te vejo ! =

Póde nascer da impaciencia em alguma grande atrocidade : O mesmo Cicero na Oração pro Coelio.

= Oh Deoses immortaes ! Porque causa algumas vezes , ou cabem na vossa dissimulação as grandes maldades dos homens , ou reservais para outro tempo o castigo dos presentes delictos ? =

Póde nascer da lastima : o mesmo Cicero pro Sylla :

= Oh miseravel , e infelice aquelle dia , em que P. Sylla foi declarado Consul a todas as Centurias !

Oh fementida , Oh arrebatada fortuna ! Oh cego desejo ! Oh errada gratulação ; que cedo todas aquellas causas de alegria , e de gosto se passaraõ para o luto , e para as lagrimas ! =

Póde nalcer finalmente da alegria , e dos outros affectos , de que não trago os exemplos , por não ser mais extenso.

§.

**A** *Dubitação* , a que os Gregos chamaraõ *Diaporesis* , he hum reparo , de que se vale o Orador , para mostrar que tem o animo pendente sobre o que há de dizer. Assim o executou Scipião na Decada terceira de Tito Livio :

= Nem o conselho , nem a Oração me suggere o modo , com que vos hei de fallar , nem sei o nome , que devo dar-vos nesta occasião : O de Cidadaons ? Não , porque vos esqueceis da Patria. O de soldados ? Tampouco , porque negasteis o Imperio , e os auspicios , e violasteis a religião do Sacramento. O de inimigos ? Menos , porque conheço que as estaturas , os semblantes , e os vestidos são de Cidadaons Romanos. Po rêm vejo , que as obras , as palayras , os conse-

conselhos, e os animos desmentem o vosso nome, e a vossa obrigação. =

Atéqui fica a *dubitação* pendente, mas algumas vezes se lhe segue a resolução: Temos o exemplo em Virgilio com a Rainha de Carthago no quarto da Eneida:

Du-  
bita-  
ção *En quid agam? Rursusne procos irrisa priores  
Experiar? Non admodumque petam connubia supplex  
Quos ego sum toties jam dedignata maritos?  
Iliacas igitur classes, atque ultima Teucrum  
Fussa sequar? —————  
An Tyriis, omnique manu stipata meorum  
Insequar? Et quos Sidonia vix orbe revelli  
Rursus agam pelago? Et ventis dare vela jubebo?  
Refo-  
lução *Quin morere, ut merita es, ferroque averte dolorem.**

Póde haver caso, em que se use da *dubitação* por tal modo, que ella mesma sirva de resolução. Assim o fez Cicero fallando com Bruto no seu Orador:

= Sempre, ó Bruto, duvidei muito, e por muito tempo, se era mais difficultoso o negar-vos, ou conceder vos o que muitas vezes me tinheis pedido; porque o negá lo a quem eu unicamente amava, e era da mesma sorte amado, na verdade que duro me parecia; e o receber elle huma tão grande cousa, como a que não cabe na imaginação, quanto mais na possibilidade, julgava eu que mal pertencia áquelle, que podia receiar a reprehensão dos doutos, e prudentes. =

O Padre Vieira deo huma bella sahida á *dubitação* no Sermao settimo do primeiro Tomo:

= As vossas confissoens, vistas a huma luz, parece que tem que louvar: vistas a outra, parece que tem

tem que condemnar: Eu nem as louvarei, nem as condemnarei, sômente me admirarei dellas: Estas mínhas admiraçoens são as que haveis de ouvir: não será o Sermão admiravel, mas será admirativo: *Et admiratae sunt turbae.*

**A** *Obsecração* he aquella supplica, com que imploramos algum favor, ou beneficio; como esta de Cicero pro Deiotaro:

= Primeiramente, ó Cesar, nos livra deste receio pela tua authoridade, pela tua constancia, pela tua clemencia, para que não suspeitemos que ainda alimentas alguma parte da tua ira: Eu to peço por aquella mão direita, com que assegurastes a hospedagem ao Rei Deiotaro: digo por aquella mão, que he tão firme nas batalhas, como nas promessas. =

He tambem excellente a *Obsecração* de Ovidio na Elegia unica do segundo livro dos *Tristes*, que principia: *Per superos igitur*: a de Palinuro no sexto da *Encida*, e a de Amata no duodecimo.

Quando o Orador se confia muito na *Obsecração* pôde convertê-la em *protestação*, com a qual fica a supplica com maior valentia, e novidade. O Padre Vieira nos dá hum bom exemplo:

= O que venho a pedir, ou a protestar, Senhor, he que nos ajudeis, e liberteis: *Adjuvamos, & redime nos.*

Mui conformes são estas duas petiçoens ambas ao lugar, e ao tempo: em tempo, que tão opprimidos, e tão captivos estamos, que devemos pedir, com maior necessidade, senão que nos liberteis? *Redime nos.* E na Casa da Senhora da Ajuda, que devemos esperar, com maior confiança, senão que nos ajudeis? *Adjuvamos.*

Naõ hei de pedir pedindo , senaõ protestando , e argumentando , pois esta he a licença , e liberdade , que tem quem naõ pede favor , senaõ justiça . Se a causa fora só nossa , e eu viera a rogar só por nosso remedio , pedira favor , e misericordia ; mas como a causa , Senhor , he mais vossa , que nossa , e como venho a requerer por parte da vossa honra , e gloria : *Propter nomen tuum* ; razãõ he que peça só razãõ , justo he que peça só justiça : Sobre este presuppõsto vos hei de arguir , vos hei de argumentar , e confio tanto da vossa razãõ , e da vossa benignidade , que tambem vos hei de convencer. =

§.

**A** *Imprecação*, ou *Execração*, como outros lhe chamãõ , he quando pedimos algum grande mal para os outros , ou para nós mesmos. Para os outros nos dá o exemplo Camoens no quarto das Lusíadas :

*Ob maldito o primeiro , que no Mundo ,  
Nas ondas véla pôs em secco lenho ,  
Digno da eterna pena do Profundo ,  
Se he justo á justa Lei , que sigo , e tenho :  
Nunca juizo algum alto , e facundo ,  
Nem cithara sonora , ou claro engenho  
Te dê por isso fama , nem memoria ,  
Mas contigo se acabe o nome , e gloria.*

Para nós mesmos Virgilio no quarto da Eneida :

*Sed mihi vel tellus , optem , prius ima debiscat ,  
Vel pater omnipotens adigat me fulmine ad umbras ,  
Pallentes umbras Erebi , noctemque profundam ,  
Ante, pudor , quam te violem , aut tua jura resolvam.*

E mais

E mais proprio ao intento o Author do *Theatro* na sua Conquista de Goa, Canto settimo.

*Como he crível que os orbes permaneçam  
Nos eixos dessa fabrica luzida  
(Suspirava a bellissima homicida)  
A' vista de hum pavor tão formidavel?  
Sobre mim, sobre o fado, que fomenta  
Tão maligna, e medonha desventura,  
Caia toda a celeste architectura.*

§.

**A** *Interrogação* serve para quando se faz alguma pergunta, não por se duvidar da materia, mas por fazer mais vehemente a instancia. Temos o exemplo em Cicero contra Catilina:

= Não entendes que ja estão descobertos os teus conselhos? Não ves que a tua imminente conjuração ja está sabida de todos? Quanto fizeste na noite passada, aonde estiveste, que pessoas convocaste, que resoluções tomaste, qual julgas de nós que o póde ignorar? =

O Padre Vieira na quinta Oração do seu *Xavier acordado* usa desta figura com singular elegancia:

= Tinhamos ganhado Ormus, e era nosso Ormus; e de quem he Ormus? Malcate: e de quem he Malcate? Cochim: e de quem he Cochim? Ceilaõ: e de quem he Ceilaõ? Malaca: e de quem he Malaca? Cujas são tantas Conquistas no Oriente? Cujas as armadas, que navegaõ, e cobrem aquelles mares? Cujos os portos, que se enriquecem com os commercios, e tributos, que o Indo, e o Ganges só pagavaõ ao Tejo? =

Não está menos activo, com outra *Interrogação*,

ção, o nosso Camoens no quarto Canto das Lusíadas :

*Naõ tens junto contigo o Ismaelita ,  
Com quem sempre terás guerras sobejas ?  
Naõ segue elle do Arabio a lei maldita ,  
Se tu pela de Christo só pelejas ?  
Naõ tem Cidades mil , terra infinita ,  
Se terras , e riqueza mais desejas ?  
Naõ he elle por armas esforçado ,  
Se queres por victorias ser honrado ?*

§.

**Q**Uando ás *Interrogaçoens* se lhes dá resposta , ficando esta outro genero de figura , que se chama *Subjeção*. Della usou Cicero na Oração pro Lege Manilia , louvando a Pompeo.

= Que cousa tão nova como dispôr o exercito hum mancebo particular em tempo tão perigoso á Republica ? E com effeito o dispôs. Presidio ao mesmo exercito ? Presidio. Executou illustremente esta materia , com a sua disposição ? Executou.

= Que cousa tão fóra do costume , como o dar-se-lhe o Império , e as Legioens , conceder-se-lhe a Sicilia , e a Africa , para tratar a guerra nestas Provincias sendo de huma idade tão distante do caracter de Senador ? E portou-se nas mesmas Provincias com singular desinteresse , igualdade , e virtude , acabou a grande guerra de Africa , e trouxe finalmente victorioso o exercito. =

O Padre Vieira , com a mesma *Subjeção* no Sermão settimo do primeiro Tomo.

= Deixai-me agora fazer a mesma pergunta , ou as mesmas perguntas ao nosso Mundo , e ao nosso tempo :

po : Quem he hoje o cego ? O Judeo ? Naõ. Quem he hoje o cego ? O Herege ? Naõ. Quem he hoje o cego ? O Genticio ? Naõ. Pois quem he hoje este cego , que só merece o nome de cego ? Triste , e temerosa cousa he que se diga ; mas he forçosa consequencia dizer-se , que somos nós os Catholicos ; porque o Genticio , o Herege , o Judeo são cegos , sem fé , e com os olhos fechados , e só nós os Catholicos somos cegos , com a verdadeira Fé , e com os olhos abertos : *Populum cæcum , & oculos habentem.* =

§.

**O** Pposta á *Interrogação*, e *Subjeção* he a *Preterição*, pois com ella fingimos naõ saber , ou naõ querer dizer o mesmo , que desejamos declarar.

Esta figura foi muito amada de Cicero , e com ella fez a Pompeo outro Elogio :

= Naõ hei de dizer , ó Romanos , quantas proezas elle obrou na guerra , assim por mar , como por terra , e com quanta facilidade prosperou a paz , e a campanha : Brevemente direi que sempre os Cidadaons se conformaraõ com a sua vontade , que os companheiros o seguiraõ , que os inimigos lhe obedeceraõ , e que até os ventos , e as tempestades o lifonjearaõ. =

Contra Vatinio aproveitou o mesmo Cicero tambem esta figura :

= Soffrerei que fiquem em silencio aquellas acçoens escuras da tua primeira idade : porèm na tua Adolescencia minaste as paredes , roubaste os visinhos , açoutaste tua Mãi , e eu naõ te castiguei. Fique encoberta a torpeza nas sombras , e maldades da mesma Adolescencia , e seja este o premio da tua indignidade. =

§.

**A** *Reticencia* não fica muito distante da *Preterição*: chamaraõ-lhe os Gregos *Aposiopesi*.

Della ufou Marcial na *Satyra* oitava :

*Maiorum primus quisquis fuit ille tuorum ,  
Aut pastor fuit , aut illum , quod dicere nollo.*

He famosa a *Reticencia* de Virgilio no primeiro da *Eneida*:

*Jam Cælum terramque meo sine numine venti  
Miscere , & tantas audetis tollere moles ?  
Quos ego .... Sed motos præstat componere fluctus ,  
Post mihi non simile pœnâ commissa luetis.*

E não he inferior a de Camoens no Canto segundo das *Lusiadas*:

*Mas morra em fim nas mãos das brutas gentes , (a)  
Que pois eu fui. . . E nisto de mimosa ,  
O rosto banha em lagrimas ardêntes  
Como c' o orvalho fica a fresca rosa.*

He tambem mui digna deste lugar a de Alvaro Cienfuegos na vida de S. Francisco de Borja :

= Pedia-lhe que o deixasse deloccupado no seu mesmo lenho , aonde estivesse taõ ditosamente cravado , que não voltasse mais os olhos aos erros dos seus primeiros annos , mais lastimosos que floridos , attendendo só ao ultimo quartel da sua vida , que consagrava

---

(a) Eu dissera = Porém morra nas mãos &c. = para tirar a horrivel cacophonia do = *mas morra*.



sagrava despido ao templo da sua maior gloria; cansado, roto lenho, que se arrimava na margem do defengano: Que a sua confusão . . . mas de que Pheniz se arrancará a penna, que possa escrever com viveza os amorosos deliquios daquella alma em huma acção por si mesma cheia de ternura? =

## §.

**C**Om a *Expolição*, ou com a *Metabole*, como lhes chamaõ os Gregos, explicamos a mesma sentença por diversos termos. Eusebio Emisleno a praticou felizmente na mortandade dos Innocentes executada por Herodes:

= Que bemaventurada idade a daquelles, que não podendo ainda nomear a Christo, merecem o morrer pelo mesmo Christo! Que ainda não podendo soffrer as feridas, ja lhes são idoneos os tormentos! Oh que felizmente nascidos os que na primeira luz do nascimento lhes sahe ao encontro a vida eterna!

Vem-se fóra do tempo destinados á morte; porém felicitaõ a morte com a vida: Apenas gostaraõ do tempo prezente, quando logo passaraõ ao futuro: Não tinhaõ ainda entrado no berço, quando ja conseguem a coroa: Arrebatados dos braços das Mãis, foraõ entregues ao regaço dos Anjos. =

Parece-me que com a mesma figura não está menos eloquente o Padre Vieira no Sermaõ settimo do primeiro Tomo:

= Peccar he enfermar mortalmente: peccar, e immudecer, he cahir na enfermidade, e renunciar o remedio: Peccar he fazer naufragio o navegante: peccar, e immudecer he ir-se com o pezo ao fundo, e não lançar mão da taboa, em que se póde salvar.

Peccar he apagarem-se as lampadas ás Virgens

nescias : peccar , e immudecer he apagarem-se-lhes as lampadas , e fecharem-se-lhes as portas. O peccado tem muitas portas para entrar , e huma só para sahir , que he a Confissão : Peccar he abrir as portas ao demonio , para que entre á alma : Peccar , e immudecer he abrir-lhe as portas para que entre , e cerrar-lhe a porta , para que não possa sahir. =

§.

**A** *Sustentaçãõ* , que se chama *Paradoxon* entre os Gregos , he aquella figura , com que se tem suspenso o Auditorio por algum tempo , sem elle alcançar o que se pertende dizer. O Conde Thezauro principiou o seu *Canochiale* , com esta elegancia :

= Hum divino parto do engenho , mais conhecido por semelhança , que por nascimento ; que em todos os seculos , e entre todos os homens foi sempre de tanta admiraçãõ , que quando se lê , ou se ouve , se recebe com tão summa alegria , e com tanto applauso daquelles mesmos , que o não conhecem , como se fosse hum peregrino milagre , he a *Agudeza &c.* =

§.

**S**E o Orador , confiado na sua causa , pergunta ao Auditorio o que há de fazer , entãõ he que usa daquella figura , a que os Rhetoricos chamaõ *Commu-nicaçãõ* , como fez Cicero contra o Pretor de Sicilia :

= Agora vos consulto eu para me dizeres o que devo fazer ? Talvez que o vossõ silencio se porá da parte daquelle conselho , que eu necessariamente hei de tomar.

§.

**A** *Correcção* he outra figura, com a qual emendamos alguma voz, ou algum termo, que deixamos proferido: o mesmo Cicero contra Clodio, que tinha estuprado sua Irmaã.

Eu fallaria, com maior vehemencia, se não se mettesse de permeio a inimizade, que tenho com o marido desta mulher: Quiz dizer = Irmaõ =, e sempre aqui me equivoco. =

Plinio o moço, no seu famoso Panegyrico a Trajano, nos dá outro exemplo:

= Que deffemelhante foi o transito, que fez há pouco tempo outro Principe, se acaso foi transito, e não destruição. =

§.

**A** *Concessão*, he quando mostra o Orador que permite alguma cousa ao seu adversario: Cicero contra Verres:

= Leves são na verdade os crimes deste réo: Navarcho resgatou o medo das varas, com o preço de huma Cidade nobilissima: outro, deo dinheiro por não ser condemnado: Tudo isto se tem visto algumas vezes: Não quer o Povo Romano, que com crimes tão communs seja Verres accusado: pede delictos mais novos, deseja culpas mais estranhas. Não do Pretor da Sicilia, mas de hum cruelissimo tyranno se há de fazer o processo.

§.

**L**ogra-se a *Distribuição* quando se divide a sentença em diversas partes, e se dá a cada huma o attributo, que lhe pertence. Está admiravel o Padre

Vieira

Vieira com esta figura na terceira Dominga da Quaresma do primeiro Tomo :

= Hia o Propheta Habacuc com huma cestinha de pam no braço , em que levava de comer para os seus segadores ; quando lhe sahio ao caminho hum Anjo , e diz-lhe que leve aquelle comer a Babylonia , e que o dê a Daniel , que estava no Lago dos Leoens : Que vos parece que responderia o Propheta neste caso ? Senhor , se eu nunca vi Babylonia , nem sei aonde está tal Lago , como eu hei de levar de comer a Daniel ao Lago de Babylonia ? Se os segadores andaraõ aqui nas Lizirias , e o recado se vos dera a vós , como havieis de acceitá-lo , sem replica ! Como vos havieis de arrojjar ao Lago , a Babylonia , e aos Leoens !

Avizaõ-vos para a armada , para Capitaõ de mar , e guerra , para Almirante , para General , e sendo o Lagosinho o mar Oceano na Costa , aonde elle he mais soberbo , e mais indomito , ver como vos arrojaes ao Lago ! Acenaõ-vos com o governo do Brasil , de Angola , da India , com a Embaixada de Roma , de París , de Inglaterra , de Hollanda , e sendo estas as Babylonias das quatro partes do Mundo , ver como vos arrojaes a Babylonia ! Há se de provêr a gineta , a bengala , o bastaõ para as fronteiras mais empenhadas do Reino , e sendo a guerra contra os Leoens de Hespanha , tanto valor , tanta sciencia , tanto exercito , ver como vos arremessais aos Leoens !

Se vós não visteis o mar , mais que no Tejo : Se não visteis o Mundo , mais que nos mappas : Se não visteis a guerra , mais que nos pannos de Tunes , como vos arrojaes ao governo da guerra , do mar , do Mundo ? =

§.

**A** *Permissão* he quando se concede alguma cousa á vontade dos contrarios, por se ter na causa huma grande confiança. Cicero contra Catilina :

= Sahe ja , ó Catilina , a campo com esse importuno esquadrão de malfeteiros : ajunta-te com Manlio : move-te com os Cidadãos perdidos : separa-te dos bons : declara a guerra á Patria ; e alegra-te com a impiedade dos latrocinios. =

Eis-aqui outro exemplo de Hyperides , allegado por Rutilio :

= Porém eu omitto , ó Juizes , o grande , e legitimo direito da minha causa : Eu vos concedo que a determineis , como vos parecer mais justo ; porque ainda que constituais alguma cousa de novo , não receio que deixeis de seguir voluntariamente o que vos peço por amor da utilidade commua. =

§.

**C**Om a *Licença* diz o Orador alguma vez em sua defeza , diante de quem póde temer , o que parece que podia desgostá-lo , e não chega a offendê-lo. Cicero pro Ligario na presença de Cesar :

Sabe , ó Cesar , que nenhuma cousa me mette medo : reconheço aquella grande luz , que me communica a tua liberalidade , e sabedoria quando fallo diante de ti : esforçarei a voz quanto puder , para que ouça o que vou a dizer todo o Povo Romano.

Recebida a guerra , e executada a sua maior parte , livremente digo que não fui violentado para aquellas armas , que se tomaraõ contra ti ; porém segui neste movimento todo o meu arbitrio , e me persuadi com toda a minha vontade , &c. =

Com

## §.

**C**Om a *Hypotyposi* expomos taõ vivamente os successos, e as descripçoens, que parece que as pomos diante dos olhos. Cicero usou muitas vezes, e com grande felicidade desta figura, de que eu pudera trazer varios exemplos, porẽm nenhum me parece melhor do que este do Padre Vieira representando-nos o engenho do açucar :

= Bem recebida foi aquella breve, e discreta definição de quem chamou a hum engenho de açucar, doce Inferno. E verdadeiramente quem vir na escuridade da noite aquellas fornalhas tremendas perpetuamente ardentes: as levaredas, que estaõ sahindo a borbotoens de cada huma pelas duas bocas, ou ventas, por onde respiraõ os incendios: os Ethyopes, ou Cyclopes, banhados em suor, taõ negros, como robustos, que subministraõ a grossa, e dura materia ao fogo, e os forcados, com que o revolvem, e atiçaõ: as caldeiras, ou lagos ferventes, com os cachoens sempre batidos, e rebatidos, ja vomitando escumas, ja exhalando nuvens de vapores, mais de calor, que de fumo, e tornando-os a chover para outra vez os exhalar: O ruido das rodas, das cadêas, da gente, da cor toda da mesma noite, trabalhando vivamente, e gemendo tudo ao mesmo tempo, sem momento de tregõas, nem de descanso: Quem vir em fim toda a maquina, e apparatus confuso, e estrondoso daquella Babylonia, naõ poderá duvidar, ainda que tenha visto Ethnas, e Vesuvios, que he huma semelhança do Inferno. =

Ainda que mais pomposo, naõ está menos elegante Alvaro Cienfuegos, quando nos mostra o espanto, com que ficou o Duque de Gandia á vista do cadaver da Imperatriz D. Isabel.

= Fica

= Ficou o Marquez de perto , e quasi unido ao semblante defunto , inclinada a cabeça algum tanto , levantada a mão direita com a toalha , que tinha tirado daquelle rosto denegrido ; a esquerda sobre o bordo do caixaõ , fria , e que se distinguia mal da que estava defunta , e visinha : abertos com muita expressãõ os olhos : embargados todos os movimentos : o coração extatico por algum tempo , e sem que o sentisse pulsar o peito : arriçado o cabello com o fusto ; e o que antes ondeava mansamente pelas costas se encrespou confuso , desordenado , e retorcido para cima , fugindo daquelle assombro , como serpente , que se enrosca , enfurecida , ou assustada ; ficando muito tempo naquella natural acçaõ , em que o apanhou o horror de taõ espantosa novidade. =

He tambem admiravel a *Hypotyposi* de Virgilio na descripçaõ da fragoa de Vulcano , e a de Ovidio na da casa do somno , para onde envio os meus Leitores em quanto lhes dou outra *Hypotyposi* do nosso Camoens :

*Nas fragoas immortaes , onde forjavaõ  
As pontas para as settas penetrantes ,  
Por lenha coraçoes ardendo estavaõ ,  
Vivas entranbas , inda palpitantes :  
As agoas , onde os ferros temperavaõ ,  
Lagrimas saõ de miseros amantes ,  
A viva flamma , e nunca morto lume ,  
Desejo he só , que queima , e não consume.*

**A** *Prosopopea* nos dá o atrevimento para introduzirmos a fallar os espiritos , os defuntos , os auzentes , e ainda as Provincias , as Cidades , as estatuas , os montes , as arvores , &c.

Destá

Deſta ſorte falla Roma a Catilina em huma das Oraçoens de Cicero :

= Há muitos annos que não tem havido deſordem, que tu a não movesſtes: ſem ti ſe não tem commettido algum delicto grave, e affrontoſo.... Tu não ſó tivete ouſadia para desprezar as Leis, e os Juizos publicos, mas para pervertê-los, e arruiná-los. Eſtas acçoens tão odioſas, e que não deverãõ ſer toleradas, eu as ſoffri, como pude &c. =

Lucano deo tambem vozes á meſma Roma apparecendo a Ceſar na paſſagem do Rubicon; e o noſſo Camoens ao Ganges, e ao Indo, quando appareceraõ em ſonhos ao Rei D. Manoel.

Não deixa tambem de ſer *Proſopopea* quando fingimos algum intrinſeco movimento, e operaçoens racionaes, e ſenſitivas nas couſas inanimadas, e tal he a do Plalmo 113:

= *Mare vidit, & fugit: Jordanis converſus eſt retrorſum: montes exultaverunt ut arietes, & colles, ſicut agni ovium. Quid eſt tibi mare quod fugiſti? Et tu Jordanis quia converſus eſ retrorſum?* =

## §.

**C**Hama-ſe *Ethopea* á deſcripção dos coſtumes, dos deſejos, das acçoens, do engenho, ou da indole de qualquer peſſoa. Deſta figura uſou Saluſtio, fallando de Catilina:

= Lucio Catilina foi de geração illuſtre, e de huma grande robuſteza, aſſim no corpo, como no animo; porèm de hum nocivo, e depravado engenho. Deſde a ſua Adoleſcencia lhe foraõ agradaveis as guerras inteſtinas, as diſcordias civis, as mortandades, os roubos, e em todos eſtes eſcandalos he que exercitou a ſua mocidade. Parece increvel o quanto coſti-

mou



mou o corpo ao soffrimento da fome, do frio, e das vigílias. Era de hum animo astuto, e atrevido, desmentindo, com fallas cores, as suas idéas no gesto, e nõ semblante. Foi cubiçoso do alheio, e do seu, prodigo: ardia nas lascivias, e tinha muito de eloquente, e pouco de sabio. A vastidão do seu espirito sempre o fazia aspirar aos projectos mais altos, immoderados, e talvez incriveis &c. =

Huma das melhores *Ethopeas*, que tenho encontrado, he a do caracter de Motezuma por Antonio Solis; ainda que diffusa, não me atrevo a omittí-la:

= Foi Motezuma Principe de raras dotes naturaes: de agradável, e magestosa presença, de claro, e perspicaz entendimento, falto de cultura, mas inclinado á substancia das cousas. O seu valor o fez melhor entre os seus: antes, e depois de chegar á Coroa, lhe deo entre os estrangeiros a opiniaõ mais veneravel dos Reis: tinha o genio, e inclinaçaõ militar: entendia as artes da guerra, e quando chegava o caso de tomar as armas, era o exercito a sua Corte: Ganhou pela sua pessoa, e direcçaõ nove batalhas cam-paes: Conquistou differentes Provincias, e dilatou os limites do seu Imperio, deixando os resplandores do Solio pelos applausos da campanha, e tendo por melhor Sceptro o que se forma do bastão. Foi naturalmente dadivoso, e liberal: fazia grandes mercès, sem genero de ostentaçaõ; tratando as dadivas, como dividas, e pondo a magnificencia entre os officios da Magestade. Amava a justiça, e zelava a sua administração nos Ministros, com rigida severidade: era continente nas ordens da gula, e moderado nos incentivos da sensualidade.

Porèm estas virtudes, tanto de homem como de Rei, se desluziaõ, ou apagavaõ com maiores vicios de Rei, e de homem, A sua continencia o fazia  
mais

mais vicioso, que temperado, pois se introduzio no seu tempo o tributo das concubinas, nascendo a formosura em todo o seu Reino escrava das suas moderaçoens, desordenando o antojo, sem achar desculpa no appetite. A sua justiça tocava no extremo contrario, e chegou a equivocar-se com a sua crueldade, porque tratava, como vinganças, os castigos, executando muitas vezes a ira, o que pudera fazer a razão. A sua liberalidade occasionou maiores danos, do que produzio beneficios, porque chegou a carregar os seus Reinos de imposiçoens intolleraveis, e se convertia nas suas profusões, e desperdícios o fructo aborrecivel da sua iniquidade.

Naõ dava meio, nem admittia distincão entre a escravidão, e a vassallagem, e achando politica na oppressão dos seus vassallos, se agradava mais do seu temor, que da sua paciencia: Foi a soberba o seu vicio capital, e dominante: jurava pelos seus merecimentos, quando encarecia a sua fortuna; e julgava de si melhor, que dos seus Deoses; ainda que foi summamente dado á superstição da sua idolatria; e o demonio chegou a favorecê-lo, com frequentes visitas, cuja malignidade tem suas practicas, e visões, para os que chegam a certo grão no caminho da perdição. =

Há outra *Ethopea*, que se chama *imperfeita*, a que os Gregos deraõ o nome de *Prosopographia*, que he quando se descrevem as partes naturaes, e accidentaes do corpo, como esta de Francisco Vavafior expondo as feiçoens de Socrates:

= Socrates naõ foi dessemelhante a Esopo na deformidade do corpo; porque tinha os narizes rombos, os olhos virados, a cabeça calva, o ventre inchado, as pernas tortas, e por esta razão dizia Alcibiades, que elle naõ se distinguia dos Satyros. =

O nosso Camoens tem huma excellente *Prosopographia* pintando-nos o Gigante Adamaftor :

*Naõ acabava, quando huma figura  
Se nos mostra no ar robusta, e válida,  
De disforme, e grandissima estatura,  
O rosto carregado, a barba esqualida:  
Os olhos encovados, e a postura  
Medonha, e má, a cor terrena, e pallida,  
Cbeios de terra, e crespos os cabellos,  
A boca negra, os dentes amarellos.*

Quando a *Ethopea* se ajunta com a *Prosopographia* faz ainda mais elegante, e viva a descripção: temos hum exemplo em Cicero dando a conhecer a Calphurnio em huma carta, que escreveo a Attico; porém eu deixo este lugar por trazer outro de Manoel de Faria caracterizando o nosso famoso Viriato.

= Era Viriato no deliniamento do corpo, grande, membros avultados, cabellos crespos (signal de fortaleza) sobranceiras cahidas, gesto terrivel, nariz curvo, e naõ pequeno, com proporção ao rosto. No animo, prudente, modesto, liberal, de engenho prompto, de invenção copioso. Do trato da sua pessoa, jamais se inferio grandeza, ou superioridade: mais, que nelle, havia que ver em qualquer soldado seu. Da sua prudencia vigilante, ou da sua vigilancia prudente, nunca deixaraõ de inferir-se prosperissimos successos. Dos despojos lhe ficava sómente a gloria de vê-los aos seus pés, sem os fazer dignos das suas mãos; prezava-se de conseguî-los, e conseguidos, de desprezá-los. Dormia armado sobre a terra nua; servia-lhe de reclinatório o pavez, e o morrião de cabeceira: taixava o somno, com avareza, a vigilancia: Pouco era logo, com tanto Varaõ, tanta victoria. =

## §.

**U**Samos da *Antithesi*, quando contrapomos as palavras ás palavras, ou as sentenças ás sentenças: Cicero se aproveitou desta figura, comparando a Marcello, que conquistou a Sicilia, com Verres, que a despojou:

= Conferi esta paz com aquella guerra: a chegada deste Pretor, com a victoria daquelle Imperador: as impuras cohortes de hum, com o invicto exercito do outro: Direis que o Reino de Sicilia foi edificado por aquelle, que o captivou, e foi captivo por este, que o recebeu edificado. =

Naõ se esqueceo o Padre Vieira desta figura no Sermaõ decimo terceiro do segundo Tomo.

= Abraham merecia muito, Isaac/naõ merecia nada; porque Abraham caminhava com sciencia, e Isaac com ignorancia: Abraham ao sacrificio sabido, e Isaac ao sacrificio ignorado &c. =

He digna deste lugar a *Antithesi* de Ovidio:

*Frigida pugnant calidis, humentia, siccis,  
Mollia, cum duris, sine pondere, habentia pondus.*

E Marcial com a sua costumada agudeza, e galanteria:

*Difficilis, facilis, jucundus, acerbus es idem:  
Nec tecum possum vivere, nec sine te.*

Ficará a *Antithesi* mais engenhosa, quando a sentença parece que se contradiz a si mesma, como por exemplo: *Naõ come para que viva, mas vive para que coma*: Ou tambem: *Em quanto imaginas o que bás de fazer, naõ fazes o que tens imaginado*:

nado : E neste sentimento disse o Seneca tragico : *Miser ex potente fiat , ex misero potens.*

Ficará mais bella a *Antithesi* se ao mesmo tempo se contrapuzerem as palayras, e as sentenças, como neste verso de Virgilio :

*Alba ligustra cadunt , vaccinia nigra leguntur.*

Porém deve usar-se desta figura com muita moderação, por não cahir no defeito de que accusaõ a Seneca, nem no daquelle Orador, de quem disse Persio :

————— *Criminis rasis*  
*Librat in antithesis.* —————

§.

**A** *Epiphonema* he huma exclamação sentenciosa, com que se fecha a narraçãõ de algum successo insigne, ou materia admiravel : Cicero no livro de *Senectute* :

= Todos desejaõ a velhice para conseguirem os seus desejos, e accusaõ-na, depois de conseguida : Tanta he a inconstancia, a loucura, e a perversidade ! =

Virgilio, depois de narrar os trabalhos da armada Troiana :

*Tantæ molis erat Romanam condere gentem !*

E tambem he feu aquelle :

————— *Tantæ ne animis cœlestibus iræ !*

E feu tambem o outro :

————— *Quid non mortalia pectora cogis  
Auri sacra fames !* —————

E este tambem :

————— *En queis consecvimus agros?*

Lucrecio no sacrificio de Ephigenia :

*Tantum religio potuit suadere malorum !*

E o nosso Camoens :

*Tanta veneraçã aos Pais se deve !*

§.

**A** *Apostrophe* he quando nos tiramos do fio da Oraçã, e nos viramos para alguem por dizer-lhe alguma cousa de grande ponderaçã : Cicero pro Milone :

= Por vós, por vós he que chamo, ó fortissimos Varoens, que tendes derramado tanto sangue em defença da Republica : Por vós he que chamo, ó Centurioens, por vós, ó soldados no presente perigo de hum Cidadã invicto : Por ventura será expulsado desta Cidade tanto valor, como o de Milon, não só á vossa vista, mas estando vós armados, e presidindo a este Juizo ? =

He mui conforme ao espirito do Padre Vieira a *Apostrophe*, com que se vira no Prologomeno á Historia do Futuro para Philippe IV. de Castella :

= Ouvi, Senhor, a voz de hum estrangeiro,  
defin.

desinteressado vassallo, que foi ja vosso por sujeição, e hoje he tambem vosso ( posto que não vassallo ) por affecto.

Ouvi a voz de hum homem, que nem das felicidades de Portugal espera, nem das vossas teme; porque vive fóra da jurisdicção da fortuna: por estado muito abaixo da sua roda, e por coraçãõ muito acima della. =

Camoens no quarto das Lusíadas tem a mesma figura:

*O' tu Sertorio, ó nobre Coriolano,  
 Catilina, e vósoutros dos antigos,  
 Que contra vossas patrias, com profano  
 Coraçãõ, vos fizesteis inimigos:  
 Se lá no Reino escuro de Summano  
 Receberdes gravíssimos castigos,  
 Dizei-lhe que tambem dos Portuguezes  
 Alguns traidores houve algumas vezes.*

Não só se chamaõ os homens nos *Apostrophes*; mas tambem as Deidades: Cicero na primeira Oraçãõ contra Catilina:

= O' Jupiter, que foste constituido por Romulo com os mesmos auspicios, com que o foi esta Cidade: tu, a quem verdadeiramente intitulamos o seu defensor, e o deste Imperio, será possivel que não apartes os olhos de Catilina, e aos seus companheiros das tuas aras, e dos outros templos, dos seus edificios, dos seus muros, da vida, e da fortuna dos seus Cidadãos? =

Estende-se o *Apostrophe* aos defuntos, como na Oraçãõ de Germanico, dada por Cornelio Tacito, que vem quasi no principio dos seus Annaes:

= O' alma do divino Augusto, recebida nas es-

phas : O' imagem de Druso meu Pai , e Senhor ,  
fazei que a vossa memoria lave a macula , que puze-  
raõ estes Soldados nos seus coraçõens. =

E ainda ás cousas inanimadas. Cicero pro Mi-  
lone :

= A vós he que imploro , e obtesto , ó outeiros  
de Albania : A vós , ó aras destruidas pelos mesmos  
Albanos , que sois companheiras , e coetaneas nos sa-  
crificios do Povo Romano. =

Ainda que eu tenho dito que se usa de *Apostro-  
phe* pelo meio da Oraçãõ , não deixa alguma vez de  
praticar-se no principio do Exordio : assim o fez o mes-  
mo Cicero em huma das Oraçõens contra Catilina :

= Até quando finalmente , ó Catilina , hás de  
abufar da nossa paciencia ? =

§.

**O** *Emphase* se consegue quando se diz mais , do  
que as palavras soaõ : Augusto nos dá o exem-  
plo , com esta carta , que escreveu a Druso , que se  
achava Proconsul na Escclavonia :

= Pois que estais no Illirico , lembrai-vos que  
sois dos Cesares : que vos mandou o Senado : Que sois  
moço : meu sobrinho , e Cidadãõ Romano. =

§.

**A** *Hyperbole* se faz pela augmentaçãõ , ou diminui-  
çãõ , encarecendo , o que pertendemos exagger-  
rar , ou anniquilando o que pertendemos diminuir , com  
tanto , que não exceda os limites da verisemelhança.  
He bom exemplo o de Virgilio para exprimir a gran-  
de velocidade de Camilla :



*Illa, vel intactæ segetis per summa volaret  
Gramina, nec teneras cursu læsisset aristas,  
Vel mare per medium fluctu suspensa tumentis  
Ferret iter, celeres nec tingeret æquore plantas.*

Jacinto Freire de Andrada na vida de D. João de Castro :

= Que temos que recear deste Imperio de loucos, que, com hum braço na Asia, outro no Occidente, querem abarcar o Mundo : hyperbole que sahio da Sagrada Escriptura : *Et posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram;* aonde tambem se acha este :

= *Tu Rex magnificatus es, & invaluisti, & magnitudo tua pervenit usque ad Cælum, & potestas tua usque ad terminos universæ terræ.* =

O nosso Camoens no sexto das Lusiadas :

*Agora sobre as nuvens os subiaõ  
As ondas de Neptuno furibundo:  
Agora a ver parece que desciaõ  
A's intimas entranbas do Profundo.*

O Abbade de Sambade Manoel Moreira de Sousa no Prometheu, descrevendo o Caucaço :

*Tan alto, que despues de haver bollado  
Las Provincias del ayre, nadie entiendo,  
Si es, entre Cielo, y tierra equivocado,  
Orbe, que sube, ó esfera, que desciendo.*

As *Hyperboles* não só são muito frequentes nos Oradores, e Poetas, mas tambem nos Pintores : *Hyperbole* foi o de Thimantes quando pintou dous Satyros a medirem com hum thyrsos o dedo de Polyphemo.

phemo. De Zeuzis disse Quintiliano , que não tinha rasgo , que não fosse *hyperbolico*.

Alguns accusaõ de inverisimil a *hyperbole* de Homero quando fingio que Polyphemo atirara a Ulysses , com hum penhalco , em que hiaõ as ovelhas , que andavaõ nelle pastando.

Da mesma sorte he accusado Virgilio de representar o mesmo Gigante no meio do mar , aonde as ondas lhe não chegavaõ aos joelhos.

Desta especie he o de Estacio quando nos diz no quinto da sua Thebaida , que a sombra do monte Athos chegava até a Ilha de Lemnos ; e o de Lourenço Graciano dizendo , que em huma pequena parte do coração de Alexandre cabia folgadoamente o Mundo , deixando lugar para outros muitos.

Estas são as figuras sentenciosas , vamos agora aos *Tropos* , de que os Rhetoricos tem formado dez especies , que são :

Metaphora

Allegoria

Metonymia

Metalepsis

Synecdoche

Antonomasia

Syllepsis

Ironia

Antiphrasis

Sarcazmo.

§:

**A** *Metaphora* he quando se leva o *verbo* , o *nome* ; ou o *adverbio* para outra significação , alheia da sua , pela força da semelhança ; e assim dizemos , ou por atrevimento , ou por elegancia que

= Os prados riem , que as fontes choraõ , ou murmuraõ , que o tempo corre , que a idade se murcha , ou floresce , que desfmaia a esperança , que a fama se escurece &c.

E com

E com a mesma figura chamamos neve á brancura do Cisne , balança á justiça , rio á eloquencia &c.

Esta he a elegancia mais frequente , e a mais ampla , que tem a *Rbetorica* ; porque transcende a tudo o que se conhece desde o Empyreo até o Abyssimo ; e são as origens das *Metaphoras* tão dilatadas , que se não podem reduzir a numero.

Humas são simplez , outras engenhosas : A simplez he quando não passa o discurso do primeiro objecto. Se dissermos que o *Cisne he huma neve vivente* , não faremos outro discurso , que o de comparar , ou assemelhar a neve á brancura do Cisne ; porém se dissermos , com Virgilio , que os dous Scipioens foraõ dous raios da guerra , não só se nos representa , com esta semelhança , a condiçaõ do raio , e do guerreiro , não só a violencia , com que se movem , mas os estragos , que executão ; e a este genero de *Metaphoras* he que chamaõ engenhosas os Oradores.

Tal foi tambem a de Aristoteles quando disse : *Sol lucem disseminat*. Tal a do Padre Vieira fallando de Luthero , e de Calvino : *Eraõ duas serpentes venenosas : eraõ dous lobos do rebanho de Christo*.

Porém sendo a *Metaphora* de tanta extensaõ , e frequencia , se póde fazer viciosa por tres principios :

Pela *humildade* , pela *vileza* , pela demasiada *ousadia* : A *humilde* he a que condenou Tullio , e Quintiliano no que chamou aos penhascos : *Verrugas do Mundo*. Horacio reprehende tambem a M. Furio Bibaculo por dizer que *a neve dos Alpes era a saliva de Jupiter*.

A *vil* he como a que chamou a Glauca : *Esterco da Curia* ; e he reprovada a de Tertuliano por chamar ao Diluvio : *Barrelta universal da Natureza*.

A *atrevida* he semelhante á de Cicero quando disse

disse, *que depois da morte de Cataõ ficara pupillo o Senado.* Há com tudo atrevimentos, que não se permitem aos Oradores, e se concedem aos Poetas, e por isso se não condena Horacio, quando se atreveo a dizer: *Per Siculas equitavit undas.*: se bem que ainda entre os Poetas há ousadias, que se não consentem; como a do Botelho no Alfonso:

*A gritos de esplendor sordos los ojos.*

§.

**A** *Allegoria* he huma simultanea continuacão de *Metaphoras*, como esta de Cicero:

= Nem fui tão tímido, que tendo governado a náõ da Republica nas maiores tormentas, e trazendo-a a salvamento, me amedrentasse a pequena nuvem do teu semblante, com o contaminado animo do teu Collega: Eu vi outros ventos; eu conheci animosamente outras tormentas, e não me desanimei nas tempestades imminentes, antes eu só me sacrifiquei pela salvacão de todos. =

Eis-aqui outra do Padre Vieira:

= Alli, onde chega o presente; e começa o futuro, era atégora o Cabo de *Naõ*. Não havia historiador, que dalli passasse hum ponto com a narraçãõ dos successos da sua historia: não havia Chronologico, que dalli adiantasse hum momento a conta dos seus annos, e dias: não havia pensamento, que ainda com a imaginaçãõ ( que a tudo se atreve ) desse hum passo seguro mais adiante naquelle tão desusado caminho. O que confusamente se representava adiante, e ao longo deste Cabo era a carranca medonha, e temerosissimo Bojador do futuro; coberto todo de nevoas, de sombras, de nuvens espessas, de escuridade,

dade, de cegueira, de medos, de horrores, de impossiveis. Mas se agora virmos desfeitas estas nevoas, desvanecido este escuro, facilitada esta passagem, dobrado este Cabo, sondado este fundo, e navegavel, e navegada a immensidade de mares, que depois d'elle se seguem, e isto por hum Piloto de taõ pouco nome, e em huma taõ pequena barquinha, como a do nosso limitado talento, demos os louvores a Deos, e ás disposicoens da sua Providencia, e entendamos que se passou o Cabo, porque chegou a hora. =

Para os Poetas, a melhor *Allegoria* he a de Horacio na Ode da Guerra Civil, do livro primeiro:

*O' navis referente in mare te novi  
 Fluctus : O' quid agis? fortiter occupa  
 Portum : nonne vides, ut  
 Nudum remigio latus  
 Et malus celeri saucius Africo  
 Antennaque gemant? ac sine funibus  
 Vix durare carinae  
 Possint imperiosius  
 Æquor? non tibi sunt integra lintea  
 &c.*

Pela náó, se entende a Republica, as ondas pela guerra civil, o porto pela paz, os remos pelos soldados, os marinheiros pelos Magistrados, os mastros pelos Capitaens &c.

Naõ deve ficar em silencio a *Allegoria* daquelle Dialogo entre os Francezes, Hespanhoes, e Italianos na occasião em que subio ao Pontificado Urbano VIII., que por ser da Casa Barbarina eraõ as abelhas o braço das suas armas.

Gallus.

*Gallis mella dabunt : Hispanis spicula figent.*

Hispanus.

*Spicula si figant, emoriuntur apes.*

Italus.

*Mella dabunt cunctis : nulli sua spicula figent ;*

*Spicula nam Princeps figere nescit apum.*

Parece-me que o meu Leitor se não desgostará, de que eu lhe dê a tradução.

Francez.

*Mel aos Francezes darão  
as abelhas Barbarinas,  
e aos Hespanhoes o ferraõ.*

Hespanhol.

*Se ellas forem taõ ferinas,  
que o ferraõ queiraõ metter,  
Certamente haõ de morrer.*

Italiano.

*O mel a todos lhe vem,  
a nenhum a ponta destra ;  
porque em fim a abelha mestra  
naõ sabe ferir alguem.*

A mais engenhosa, e elegante *Allegoria* he a daquelle *dystico* de hum Governador de huma Praça do Imperio, ao qual convidou hum Rei Francez com huma grande promessa para que lha entregasse: Chamava-se Petra ao Governador, e respondeo por este modo :

*Sum petra; petresco non crescunt lilia fundo:  
In petris aquilæ nidificare solent.*

De que eu tambem fiz a traducção seguinte:

*Sou pedra; e nunca em caminho  
taõ duro os lirios tem medra:  
as aguias he que na pedra  
costumaõ fazer o ninbo.*

§.

**A** *Metonymia*, que tambem se chama *Hypallage*, ou *Transnomação*, he quasi taõ vasta, como a *Metaphora*, e naõ menos frequente: Por quatro modos principaes he que della se usa:

Primeiro, quando a causa se põem em lugar do effeito, ou o Author em lugar da obra, que faz, e o Inventor da que inventa. Daqui vem o tomarmos Marte pela guerra, Vulcano pelo fogo, Diana pela castidade, Mercurio pela eloquencia: com esta figura disse Christo: *Habent Moysen, & Prophetas*, tomando os Prophetas, e a Moysés pelos seus livros.

Virgilio tomou Baccho pelas vinhas: *Bacchus amat colles*; e a Ucalegon pela sua casa: *Jam proximus ardet Ucalegon*.

O segundo modo he quando se tomaõ os effeitos pelas causas: o mesmo Poeta tomou a traicção de Sinon pelo mesmo traidor.

*Accipe Danaum insidias, & crimine ab uno  
Disce omnes.* —————

Ou quando se attribue ás causas o que he proprio dos effeitos. Horacio attribuio á morte a cor, que

que ella produz nos defuntos : *Pallida mors æquo pulsat pede* :

Virgilio deo a mesma cor ás doenças ; e a tristeza á velhice :

*Pallentesque habitant morbi, tristisque senectus.*

O terceiro modo he quando se toma a cousa ; que comprehende pela comprehendida : Toma-se Roma pelos Romanos , o Ceo por Deos , e a Terra pelos homens.

O quarto modo he quando se tomaõ as insignias pelo mesmo , que ellas indicaõ : tomaõ-se as armas pela guerra , e as togas pela paz.

§.

**E** Specie de *Metonymia* he a *Metalepsis* , pois com ella transpomos huma dicção daquelle significado , que ella devia ter , segundo as antecedencias , para outro que não tinha. Assim o fez Virgilio quando significou pelas espigas os Estios , e pelos Estios os annos :

*Post aliquot ( mea regna ) videns mirabor aristas.*

§.

**A** *Synecdoche* tambem se executa por quatro modos : Primeiro , quando se toma a parte pelo todo , como a ponta da espada pela mesma espada : Ovidio : *Fugulum mucrone resolvit* : ou a quilha pela náó : Virgilio :

*Non anni domuere decem , non mille carinae.*

O Ab-



O Abbade de Sambade na Carta de Affonso de Albuquerque ao Rei D. Manoel :

*Fá do indignado Oceano  
as rompentes quilhas vossas  
tinbaõ, mais que dividido,  
escandalizado as ondas.*

Por este mesmo modo se toma a vida, ou a alma do homem pelo mesmo homem : Cicero nas suas Epistolas : *Vos meæ charissimæ animæ sæpissimè ad me scribite &c.*

E aqui pertence tambem a vulgar licença de se tomar hum por muitos, como fez Virgilio : *Hostis habet muros*, ou muitos por hum, como Cicero : *Nos populo imposuimus, & Oratores visi sumus*; e Ovidio :

*Nos fragili ligno vastum sulcavimus æquor:*

O segundo modo he quando tomamos o todo pela parte : como o mesmo Virgilio, que tomou o anno pela estação do Inverno :

*Quam multæ glomerantur aves, ubi frigidus annus  
Trans pontum fugat.* —————

O terceiro modo he quando recebemos a cousa pela materia de que ella foi feita, assim como o ferro pela espada : Cicero na Tuscul. primeira : *In servorum ferrum, & manus incidisse* : Ou o pinho pela não. Valerio Flacco : *Volat immixtis cava pinus habenis.*

O quarto modo he quando entendemos a especie pelo genero : Juvenal :

*Qui*

*Qui curios simulant , & bacchanalia vivunt.*

Ou o genero pela especie , como Virgilio :

———— *Prædamque ex unguibus ales*  
*Projicit fluvio* —————

§.

**A** *Antonomastia* he huma especie da *Synedoché* ; pois , com ella , em lugar do proprio nome , louvamos , ou vituperamos , com outro. Para louvar a Cicero lhe chamamos o *Principe dos Oradores* ; e elle para vituperar a Clodio , lhe chama a *furia* , e a *peste da Republica*.

Esta figura se usa por tres modos : Primeiro , quando a deduzimos do animo ; como Virgilio chamando a Eneas : *Magnanimus Anchisiades*. Segundo , quando a tiramos do corpo , significando pelo gigante , a Polyphemo : Terceiro , por hum caracter extrinseco , como fez o mesmo Poeta fallando do menino Troilo :

*Infeliz puer , atque impar congressus Achilli.*

§.

**A** *Syllepsis* tambem he outra especie de *Synedoché* , pois com ella accommodamos hum verbo a duas sentenças diversas : o mesmo Virgilio : *Sociis* , & *Rege recepto*. E na Ecloga primeira :

———— *Sunt nobis mitia poma ,*  
*Castaneæ molles , & pressi copia lactis.*

A Ironia

§.

**A** *Ironia* he dizermos o contrario do que as palavras significão, por isso lhe chama Quintiliano *practica contraria, dissimulada, e illusiva*: esta figura se percebe algumas vezes pelo objecto, a que se applicaõ as palavras, ou pelo gesto, com que se intimaõ, ou pelo modo, com que se faz a pronunciação; porèm como isto só os olhos, e os ouvidos o percebem, não posso dizer senão da *Ironia*, que se faz com as vozes.

Aborrecendo Cicero mortalmente a Clodio, falla da sua morte por este modo na Oração pro Milone.

= Chora o Senado, entristece-se a Ordem Equestre, toda a Cidade está contaminada com o luto, os municipios se achão incultos, estão afflictas as Colonias, e finalmente os mesmos campos suspirão por hum tão benigno, tão singular, e tão pacifico Cidadão. =

Mais atrevido, e não menos ironico está o Padre Vieira naquelle inimitavel Sermaõ, recitado no Templo da Senhora da Ajuda: Assim, fallando com Deos.

= Abrazai, destruí, consumi-nos a todos; mas póde ser que algum dia queirais os Hespanhoes, e Portuguezes, e que os não acheis. Hollanda vos dará os Apostolicos conquistadores, que levem pelo Mundo os Estandartes da Cruz: Hollanda vos dará os Prégadores Evangelicos, que semeiem nas terras dos Barbaros a doutrina Catholica, e a reguem com o proprio sangue: Hollanda defenderá a verdade dos vossos Sacramentos, e a authoridade da Igreja Romana: Hollanda edificará Templos: Hollanda levantará Altares: Hollanda consagrará Sacerdotes, e offerecerá o Sacrificio do vosso Santissimo Corpo: Hol-

landa em fim vos servirá, e venerará taõ religiosa-mente, como em Amsterdã, Meldeburg, e Flissinga, e em todas as outras Colonias daquelle frio, e alagado Inferno se está fazendo todos os dias. =

Até o mesmo Deos usou da *Ironia* no peccado do primeiro homem:

= *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est, sciens bonum, & malum.* =

§.

**M**uito semelhante á *Ironia* he a *Antiphrasis*, e só differe, em que esta he *Ironia*, com huma só palavra, e aquella com muitas. Com ella se chamao *Parcas* à *parcendo* ás tres cruelissimas Irmaãs; e *Eumenides* ás furias Infernaes, sendo que *Eumenides* quer dizer *benevolencia*; com a mesma figura se chamou *bellum* á guerra.

§.

**O** *Sarcasmo* he outra especie de *Ironia*, e só com a differença de conter maior acerbidade, e desprezo. Com elle insultavao os Judeos a Christo na Cruz.

= *Vab! qui destruis templum Dei, & in tri- duo illud reedificas: Salva temetipsum: si Filius Dei es, descende de Cruce.... alios salvos fecit, seipsum non potest salvum facere.* =

§.

**E**stes saõ os *Tropos*; seguem-se as figuras, que se chamao *Verbaes*, de que humas se fazem pelo *augmento*, outras pela *diminuiçaõ*, e outras pela *se- melhança*.

*melhança.* Eis-aqui as que pertencem ao augmento:

Repetição  
Anadiplosis  
Epanalepsis  
Conduplicação  
Gradação  
Synonymia  
Hypozeuxis

Conversão  
Complexão  
Schelis  
Onomaton  
Paromeon  
Tradução  
Polysyntheton.

§.

**A** *Repetição*, ou *Anaphora*, como lhe chamaõ os Gregos, he quando a mesma palavra se repete muitas vezes no principio de cada membro do periodo: Cicero na primeira contra Catilina:

= Nada te moveo o nocturno presidio de Palacio? Nada as vigias da Cidade? Nada o temor do Povo? Nada a permissão de todos os bons Cidadãos? Nada este lugar taõ defendido, aonde se ajunta o Senado? Nada as linguas, e o semblante dos Senadores? =

David no Psalmo 28: *Vox Domini in virtute: Vox Domini in magnificentia: Vox Domini confringentis cedros.*

§.

**A** *Anadiplosis* se consegue quando se acaba o periodo com huma dicção, e se principia outro com a mesma. Este he o exemplo:

*Urbs Hetrusca solo sequitur pulcherrimus Astur: Astur equo fidens, & versicoloribus armis.*

§.

**A** *Conversaõ* he contraria á *Repetiçaõ*, pois esta principia, e aquella acaba muitas vezes com o mesmo vocabulo. Cicero contra Antonio.

= Magoais-vos talvez, ó P. C. de tres exercitos destruidos? Pois destruo-os Antonio. Suspirais pelos Clarissimos Cidadaons? Pois estes tambem vo los tirou Antonio. Está perdida a authoridade desta Ordem? Pois perdeo-a Antonio. =

§.

**A** *Complexaõ* he hum laço, com que se ata a *Repetiçaõ*, e a *Conversaõ*, pois nesta figura se principiaõ muitas vezes os periodos com a mesma palavra, e se acabaõ da mesma sorte com outra: o mesmo Cicero pro Lege Agraria:

= Quem he o Author desta nova Lei? Rullo: Quem he o que pertende tirar o direito dos votos á maior parte do Povo Romano? Rullo: Quem he o que tem hum segredo prevenido, para naõ sahirem das urnas senaõ os nomes dos Tribus, em que elle se confia? Rullo: Quem nomeará os Decemviros, conforme os seus intentos, e interesses? Rullo? Quem será o primeiro destes Decemviros? He necessario que eu o pergunte? O mesmo Rullo. =

§.

**A** Inda com a *Epanalepsis* se logra melhor esta correspondencia; pois se principia, e se acaba com o mesmo vocabulo. O Padre Vieira na ja citada Oraçaõ das Exequias de D. Maria de Attaide:

= David pasmava de quaõ estreitamente lhe medio

dio Deos a vida : *Ecce mensurabiles posuisti dies meos ; e vivo oitenta annos David ; Jacob chamava aos seus dias poucos , e máos : Dies peregrinationis meae parvi , & mali ; e vivo cento e quarenta annos Jacob : Job allombava se da brevidade , com que se via caminhar á sepultura : Dies mei breviabuntur , & solum mihi superest sepulchrum ; e vivo duzentos e settenta annos Job. =*

He tambem *Epanalepsis* a do Doutor Salazar , pedindo-lhe conselho Philippe IV. de Castella sobre a guerra de Portugal :

= Consejo me pide vuestra Magestad , y años há que vuestra Magestad devia pedir consejo. =

O Conde de Cerbelhon no *Retrato politico* de Affonso VIII :

= Los Reys nacen exemplo , pero exemplo nõ mãs , que para otros Reys. =

Virgilio :

*Ambo florentes etatibus , Arcades ambo.*

O mesmo Poeta em outra parte :

*Multa super Priamo rogians , super Heçtore multa.*

Não sô se faz a *Epanalepsis* principiando , e acabando , com huma dicção , mas tambem com duas . Permitta-se-me hum exemplo de Marcial , ainda que diffuso ; porque não me lembra outro mais breve :

*Rumpitur invidia , quidam , cbarissime Juli ,  
Quod me Roma legit ; rumpitur invidia.*

*Rumpitur invidia quod turba semper in omni  
Monstramur digito ; rumpitur invidia.*

*Rumpitur invidia tribuit quod Cæsar uterque*

*Fus mihi natorum ; rumpitur invidia.*  
*Rumpitur invidia quod rus mihi dulce sub urbe ,*  
*Parvaque in urbe est domus ; rumpitur invidia.*  
*Rumpitur invidia quod sum jucundus amicis*  
*Quod conviva frequens ; rumpitur invidia.*  
*Rumpitur invidia quod amamur, quodque probamur*  
*Rumpatur quisquis rumpitur invidia.*

§.

**A** Conduplicação, chamada *Epizeuxis* pelos Gregos, he quando repetimos juntos, ou hum, ou muitos vocabulos. O Padre Vieira:

= Agora, agora Oradores Evangelicos he o tempo de aproveitar da occasião. =

Virgilio:

————— *Nunc , nunc insurgite remis*  
*Hectorei socii* —————

O mesmo Poeta em outro lugar:

*Me , me adsum , qui feci , in me convertite ferrum ,*  
*O Rutuli : mea fraus omnis &c.*

E ainda com mais força para exprimir a alegria de Achates chegando á vista da Italia :

*Italiam , Italiam , primus conclamat Achates ;*  
*Italiam , leto socii clamore salutant.*

§.

**A** Gradação, a que os Gregos chamaõ *Climax*; faz com que suba, ou desça a Oração por huns certos



certos degráos : Confunde-se esta figura com o argumento , a que chamamos *Sorites* , de que ja fizemos menção : Cicero a praticou , escrevendo a Attico :

= Se dormes , levanta-te : se te levantas , anda : se andas , corre : se corres , voa. =

Tertuliano nos dá outro exemplo no livro dos Espectaculos :

= A quem , sem Deos , está a verdade descoberta ? A quem se descobre Deos , sem Christo ? Por quem foi Christo procurado , sem o Espirito Santo ? A quem se ajuntou o Espirito Santo , sem o Sacramento da Fé ? =

§.

**U**Zamos da *Synonymia* , quando se trata de alguma cousa grande , e amontoamos as palavras , ou as sentenças para explicar o mesmo conceito.

Para as sentenças Cicero na Oração pro Milone :

= Por ventura sois vós sómente os ignorantes ? Sois estrangeiros em Roma ? Estaõ , sem attenção , os vossos ouvidos ? Naõ andaõ costumados ás practicas publicas da Cidade ? =

Para as palavras , Salustio :

= *Maximis , ducibus , fortibus , strenuique ministris.* =

E o Comico Plauto :

*Quicumque ubique sunt , qui fuere ; quique futuri sunt*

*Stulti , stolidi , fatui , fungi , blenni , buccones.*

*&c.*

§.

**A** *Hypozeugis* dá hum verbo a cada clausula, como se pôde notar nestes versos de Virgilio:

*Regem adit, & Regi memorat, nomenque, genusque  
Quidve petat, quidve ipse fuerat: Mezentius arma  
Quæ sibi conciliet, violentaque pectora Turni  
Edocet, humanis quæ sit fiducia rebus  
Admonet, immiscetque preces, haud fit mora Tarchon  
Fungit opes, sædusque ferit.*

§.

**A** *Schesis Onomaton* dá hum epitheto a cada substantivo: com ella podemos dizer:

= A fresca Primavera, o secco Estio, o fecundo Outono, o esteril Inverno. =

§.

**C** Om a *Paromeon* principiamos diversas dicções com a mesma letra; como neste verso:

*O Tite tuti tate tibi tanta tyranne tulisti.*

Ou neste:

*Machina multa minax minitatur maxima muris.*

§.

**N** A *Tradução*, ou *Polyptoton*, como a nomeaõ os Gregos, se variaõ os generos, ou os casos, ou os modos, ou os tempos, com o mesmo vocabulo;

lo; e he o que fez Cicero na Oraçãõ pro Archia poeta :

= Cheios estaõ todos os livros , cheias as vozes dos sabios , cheia a antiguidade de exemplos. =

Hum só nome, variado por diversos casos se acha nos versos seguintes :

*Cum vanitas sit vanitatis filia ;  
Et vanitati vanitatem procreet ;  
O vanitas , quid vanitate vanius ?*

A mesma Traduçãõ se acha neste verso á morte de Christo :

*Mors, mortis, morti, mortem, mors, morte dedisti.*

§.

**A** *Polysyntheton*, ou *Polysyndeton*, como outros lhe chamaõ, se consegue, quando a Oraçãõ abunda de muitas conjunçõens. Virgilio :

---

*Athamasque, Thoasque,  
Pelidesque Neoptolemus, primusque Machaon.*

E em outra parte :

*Ascaniumque, patremque meum. juxtaque Creusam.*

Porèm rarissimas vezes se póde usar na nossa lingua desta figura, antes omitir as conjunçõens, será maior elegancia, como praticou Jacinto Freire na vida de D. João de Castro,

Estas são as *figuras Verbaes*, que pertencem ao *augmento*, agora direi das que respeitaõ á *diminuiçãõ*, que se reduzem a seis :

Reti:

Reticencia verbal  
 Adjunção verbal  
 Dijunção verbal

Dyasyrmos  
 Charientyfmos  
 Hyperbaton.

§.

**A** *Reticencia verbal* he quando se entende alguma palavra na Oração , que sem ella ficaria imperfeita. Cicero contra Verres :

= Por ventura a este homem ? Por ventura a este desaforo ? Por ventura a este atrevimento ? =

Entende-se o verbo *soffreremos*.

Virgilio :

*At verò Rutulis impar ea pugna videri  
 Jam dudum, & vario misceri pectora motu.*

Ao infinitivo *videri*, se entende *cæpit*, e ao infinitivo *misceri*, se entende *cæperunt*.

Na nossa lingua temos outro exemplo, com a primeira quadra de hum Soneto, feito á morte do Marquez de Marialva :

*Esse triumphador do adverso fado,  
 Assumpto ao pasmo em partes dividido,  
 Amado pelas suas, e temido,  
 E nas quatro do Mundo respeitado.*

§.

**A** *Adjunção*, ou a *Zeugma*, segundo os Gregos, he quando a hum só verbo conrespondem muitos substantivos : Cicero :

= A' lascivia vence a vergonha, ao atrevimento o medo, á loucura a razão. =

Porém

Porèm desta figura há tres especies, que são : *Protozeugma* , *Mesozeugma* , *Hypozeugma* .

A primeira he quando o verbo está no principio da Oraçãõ , como nesse lugar de Cicero . A segunda quando o verbo fica no meio , como no terceiro da Eneida .

*Trojugena interpres Divùm , qui numina Phæbi ,  
Qui tripodas , clarii lauros , qui sidera sentis ,  
Et volucrum linguas , & præpetis omina penna .*

A terceira he quando o verbo fica no fim da Oraçãõ ; como se acha no mesmo Cicero :

= *Neque enim is es , Catilina , ut te , aut pudor , à turpitudine , aut metus à periculo , aut ratio à furore revocarit .* =

§.

**A** *Dijunçãõ* , ou *Dissoluçãõ* verbal , chamada *Afyntheton* pelos Gregos , se verifica , quando omittimos na Oraçãõ as particulas , e as conjunçoens : O mesmo Cicero :

= Estes desejos das letras alimentaõ a mocidade , recreaõ a velhice , concedem o allivio , e o asylo nas adversidades , deleitaõ em casa , naõ embaraçãõ fóra , pernoitaõ conosco , sempre nos acompanhaõ , amaõ a soledade . =

§.

**C**Om o *Dyasyrmos* augmentamos as cousas pequenas , e diminuimos as grandes . Com esta figura disse Cicero :

= Antes quero imitar a negligencia dos Catoens , que a prudencia dos Catilinas . =

§.

**O** *Charientysmos* he quando explicamos as cousas mais acerbas com termos suaves : Os Romanos usavaõ desta figura , dizendo que viviaõ os que tinhãõ mandado matar , como succedeo a Cicero quando mandou enforcar no carcere os companheiros de Catilina.

§.

**U** Za-se do *Hyperbaton* quando por mais elegancia alteramos a devida ordem , e collocaçãõ das palavras , como neste exemplo de Cicero , referido por Quintiliano :

= *Animadverti , Judices , omnem accusatoris Orationem in duas divisam esse partes.* =

Pela ordem natural devia dizer : *Omnem orationem accusatoris divisam esse in duas partes* ; e por attender ao numero do periodo he que alterou esta disposiçãõ : A maior parte dos versos maiores de Luiz de Gongora estaõ produzidos , com esta figura , o que se não deve imitar , porque além de estar nelles usada , com grande atrevimento , e desproporçãõ , no que consistia algum dia a cultura Hespanhola , he preciso introduzi-la , com grande moderaçãõ , e necessidade.

§.

**A** *S figuras verbaes* , que tocaõ á semelhança , são tambem seis :

Paronomasia

Semelhante cadencia

Semelhante decadencia

Prolepsis

Homeosis

Metafasis.

## §.

**A** *Paronomasia*, ou a *Annominação*, como outros lhe chamaõ, he quando as vozes quasi semelhantes, ou correspondentes fazem diverso sentido daquelle, que se esperava da sua semelhança, ou correspondencia.

Executa-se por tres modos esta figura: Primeiro pela alteraçãõ; como Seneca:

= *Nil in Natura tam sacrum, est, quod sacrilegium non inveniat.* =

Como Tullio contra Antonio:

= *Cum in gremio mimarum mentum, & mentem deponeres.* =

Como Herodoto: *Quæ nocent, docent.*

Como S. Bernardo:

= *Hoc agant in Cellis, quod Angeli in Cælis.* =

Ou como Marcial:

*Qui modo ficus eras, jam caprificus eris.*

Segundo pelo equivoco, como aquelle a Saturno, que comia os filhos: *Edit quos edit*: como o outro a hum soldado Eunuco: *Tela te decet, non tela*: Ou como o que se applicou a hum Orador, caçador de lebres:

= *Citiùs camporum lepores, quam oratorum lepores assequeris.* =

O terceiro por eco. *Inventus est nisi ventus*: *Nullum est discrimen, nisi crimen*: A hum rio despenhado: *Diruit, dum ruit*: Cesar disse: *Quot insectatores habuerat, habuit sectatores*: Cicero: *Res mihi invisæ, visæ sunt*. E em verso disse tambem:

*O fortunatam natam, me consule, Romam.*

Tambem

Tambem na nossa lingua temos algumas *Paronomasias* : darei as que me lembrarem do Padre Vieira :

= Pedro deixou as redes, e os enredos : Haverá algum destes omnipotentes, que se tenhaõ accusado deste peccado? Accusado não, escusado sim : E quantos peccados vos parece que irãõ envoltos nestas envoltas? &c. =

Porèm ainda que temos o exemplo de homens taõ grandes, me custaria muito a usar desta figura ; porque não só faz froxa, mas ridicula a Oraçaõ.

§.

**A** *Semelhante cadencia* he huma correspondencia de vocabulos pelos mesmos casos, e tempos, como se vê neste exemplo de Cicero :

= Que cousa pôde ser taõ commã, como a alma aos viventes, a terra aos defuntos, o mar aos fluctuantes, a praia aos lançados das ondas? =

§.

**S** *Emelhante decadencia* he quando os membros, ou as particulas do periodo acabaõ do mesmo modo : O mesmo Cicero pro Lege Agraria :

= Apparelhou a guerra no fim do Inverno, recebeu-a no principio da Primavera, acabou-a no meio do Veraõ. =

E Quintiliano :

= Não pôde ser que o homem obre fortemente, e viva torpemente. =

§.

**A** *Prolapsis* se verifica quando ao principio se explica o sentido da Oraçaõ, e ao depois se amplifica ; assim como :

= Ro-



= Roma teve dous Reis, que muito a illustra-  
raõ : Romulo na guerra, Numa na paz. =

Destá figura usou hum nosso Embaixador em Fran-  
ça que perguntado, depois da Acclamação, que par-  
tido tomaria, se Portugal cahisse outra vez no do-  
minio de Castella, respondeo :

= Que se a desgraça fosse tanta, que assim suc-  
cedesse, que antes se havia de entregar aos Turcos,  
que aos Castelhanos; porque se na Turquia defender  
a Fé, ferei Martyr, se apostatar ferei Baxá; e em  
Castella, nem Baxá, nem Martyr. =

§.

**A** *Homeosis* explica pela semelhança huma cousa  
menos conhecida, com outra mais notoria: Vir-  
gilio, para nos mostrar a grandeza do Cavallo Troiano,

*Instar montis equum, divinâ Palladis arte,  
Ædificant.* —————

§.

**A** *Metastasis* propõem o que está para succeder;  
ou, inda que não succeda, se esperava que suc-  
cedesse: Camoens introduzindo ao Gigante Adamastor  
a pronosticar os fados Lusitanos:

*Pois vens ver os segredos escondidos  
Da Natureza, e do humido elemento,  
A nenhum grande humano concedidos,  
De nobre, ou de immortal merecimento:  
Ouve os damnos de mim, que apercibidos  
Estão a teu sobejo atrevimento  
Por todo o largo mar, e pela terra,  
Que inda has de sojugar com dura guerra.*

&c.

A Ono.

## §.

**A** *Onomatopea* he huma ficção do nome, com que se imita o som, ou o ruído de qualquer cousa animada, ou sem alma: eis-aqui o exemplo neste verso:

*Horrida per campos bum bum bombardæ sonabant.*

E tambem neste:

*At tuba terribilis taratan tarantara dixit.*

Pedro Calderon na Comedia: *Affectos de odio, y amor*:

————— *toca trompeta*

*En vez de salva, yá, con voz màs clara,  
La botafela, el monta, y la tarara.*

Com esta mesma figura dizemos que as abelhas, e os mosquitos *zunem*: Que o Leão *ruge*: Que o gato *meia*: Que o jumento *zurra*: Que o lobo *bruiua*: Que o porco *grunhe*: Que o elephante *brama*: Que o gallo *cucurrica*: Que a gallinha *carcareja*: Que o melro *assovia*: Que o pato *gasna*: Que o morcego *range*: Que o coelho, a lebre, e o gato *chia*: Que os canhoens *esbombardeaõ*: Que as espingardas *esfuzilaõ*.

Alguns Rhetoricos mettem a *Transição* no numero das figuras: por esta causa a porei tambem neste lugar. A *Transição* he aquella advertencia, com que no meio do discurso, ou no principio insinuamos o que nos resta ainda por dizer: Cicero pro Lege Manilia:

= Disse

= Disse do genero da guerra , agora direi brevemente da sua grandeza. =

Suetonio : = Atéqui do Principe , agora do monstro. =

Antonio Solis na Historia de Mexico :

= Mas antes de chegar ao immediato do nosso empenho , será bem que digamos , em que postura estavaõ as cousas de Hespanha , quando se deo principio á conquista daquelle novo Mundo , para que se veja primeiro o seu principio , que o seu augmento. =

E em outra parte da mesma Historia :

= Porém ja parece necessario o sabermos quem era Motezuma , que estado tinha nesta occasiaõ a sua Monarchia , e porque razaõ se affustou ella tanto , e os seus vassallos , com a vinda dos Hespanhoes. =

Ainda se acha no mesmo Author a seguinte *Transiçãõ* :

= Porém antes de referir os successos daquella Corte , nos chama á sua descripçãõ a grandeza dos seus edificios , a sua fórma de governo , e politica , com outras noticias , que saõ convenientes , para intelligencia , ou conceito dos mesmos successos : desvios da narraçãõ , necessarios na historia , como não sejaõ peregrinos do argumento , e careçãõ de outros defeitos , que fazem viciosa a digressãõ. =

O nosso Camoens nas Lusíadas :

*Primeiro tratarei da larga terra ,  
Depois direi da sanguinosa guerra.*

§.

**A** Qui tenho dado as principaes figuras , de que fazem mençãõ os Rhetoricos ; seguem-se agora os defeitos da *Elucuaõ* , de que tratarei no

L

CAPITULO

## CAPITULO II.

**O**S defeitos da Elocução são tres: *Barbaridade*, *Escuridade*, *Desordem*. A Oração *barbara* se divide em *barbarismo*, e *solecismo*: O *barbarismo* he de dous modos, hum da pronunciação, outro da escripta. O da pronunciação he fazer huma syllaba breve, sendo longa, e huma longa, sendo breve: O da escripta he pôr huma letra em lugar de outra, ou escrever com duas letras, o que há de ser com huma, ou com huma o que há de ser com duas; e tambem se cahe no *barbarismo*, ou accrescentando, ou diminuindo, ou mudando, ou transmutando as letras, ou as syllabas.

Accrescentando, como *Mavors* em lugar de *Mars*, ou *Mavorte* em lugar de *Marte*. Diminuindo, como *salmentum*, em lugar de *salsamentum*: *jurdição* em lugar de *jurisdição*: Mudando, como *pernucies* em lugar de *perniciēs*: *derruba* em lugar de *derriba*. Transmutando como *displicina*, em lugar de *disciplina*: *Madanella* em lugar de *Magdalena*; e da mesma sorte se faz o *barbarismo* com os tempos, ja diminuindo-os, ja augmentando-os.

Há outra especie de *barbarismo*, que se chama *Labdaeismo*, e he quando pronunciamos as syllabas com demasiada força, e impeto, pois deste modo parece que se diz *multis* em lugar de *multis*: *moolis* em lugar de *mollis*.

Aqui pertence tambem o *Etacismo*, que he quando damos maior som á letra = E =, que aquelle, que se lhe deve: Este vicio he muito frequencia na nossa

Provin-

Provincia do Minho, aonde se diz = pèrra, dèdos, cavèça, com todo o = E = aberto, devendo ser fechado.

He igualmente deste lugar o que se chama *traulismo*, que he a repetição da syllaba quando se titubea com a lingua, e assim pronunciaõ alguns *cacanit* em lugar de *canit*: Tutullius em lugar de Tullius.

O *Solecismo* he huma desigual, e improporcionada composição das partes da Oração, como por exemplo: *Acuta gladius* em lugar de *gladius acutus*. Differe do *barbarismo*, em que este he vicio da dicção, aquelle da Oração.

Por quatorze modos se cahe no *Solecismo*: Primeiro, pela mudança dos generos, pondo o feminino pelo masculino, ou o masculino pelo feminino.

Segundo, pela mudança dos numeros como *salvate* fallando com huma só pessoa, em lugar de *salve*, aonde se toma o plural pelo singular; porém este vicio ás vezes se toma por elegância com a figura *Synecdoche*.

Terceiro, pela mudança dos casos, como: *Illum, quem quaris, ego sum*, em lugar de *Ille, quem queris*, tomando o accusativo pelo nominativo.

Quarto, pela mudança das pessoas, como: *Danai, qui parent Atridis, quam primum arma sumite*, em lugar de *qui paretis*, tomando a terceira pessoa pela segunda,

Quinto, pela mudança dos tempos, como: *Fumat Neptunia Troia*, em lugar de *fumavit*, tomando-se o presente pelo futuro.

Sexto, pelas qualidades, como: *Spoliantur eos, & corpora ruda relinquunt*, em lugar de *spoliant* fingindo o primeiro verbo, com a actividade, que não tem.

Settimo, pela mudança dos modos, como: *Itis paratis arma*, em lugar de *Ite, parate arma*, tomando-se

do-se o Indicativo pelo Imperativo.

Oitavo, pela mudança dos adverbios, como: *Ubi ducis asinum istum*, em lugar de *quò ducis*; tomando-se a quietação pelo movimento.

Nono, pela mudança das proposições, como: *Sub lucem ibant*, em lugar de *ante lucem*, tomando-se a imminencia pela precedencia.

Decimo, pela mudança dos grãos, como: *Respondit Funo saturnia sancta Deorum* em lugar de *Sanctissima*, tomando-se o positivo pelo superlativo.

Decimo primeiro, pela mudança das conjugações, como:

*At capys, & quorum melior sententia menti,  
Aut pelago Danaum insidias, suspectaque dona  
Præcipitare jubent, subjectisque urere flammis,  
Aut terebrare cavas uteri, & tentare latebras.*

Tomando a conjunção copulativa pela disjunctiva, e a disjunctiva pela copulativa.

Decimo segundo, pela affirmação de duas negações, como: *Nihil nunquam peccavit*, em lugar de *Nihil unquam*.

Decimo terceiro, pela falta de accentos nas dicções, quando delles necessita a Oração.

Decimo quarto, pela mudança da ordem das palavras, como: *Ædituusque Sacerdos cantant*, em lugar de *Ædituus, Sacerdosque cantant*.

### §.

**A** *Escuridade* da elocução se divide em duas especies: *Amphibologia*, e *Synchesis*. A *Amphibologia* he huma indifferença de sentenças, ou de palavras, que se pôde accommodar a dous sentidos

con-

contrarios. A equivocação destes dous sentidos pôde ser de dous modos, hum *vicioso*, outro *elegante*: O *vicioso* he aquelle, em que se não distingue o nominativo do accusativo, nem o accusativo do nominativo. Destas *amphibologias* he de que usavaõ os Oraculos Gentilicos, ou proferidos pelo demonio, ou pela astucia dos Sacerdotes: O de Delphos disse a Pyrrho:

*Aio te Æacida Romanos vincere posse.*

Aonde se não conhece se os Romanos haviaõ de vencer a Pyrrho, se Pyrrho aos Romanos; e com o mesmo engano respondeo a Cresslo na guerra dos Medos.

O *Elegante* he quando de proposito, por alguma razão particular ordenamos a Oração desorte, que se possa construir por dous modos, e ambos de dous, com sentido contrario. E em termos, que com a mesma Oração se possa louvar, e vituperar, lisonjear, e offender &c.

§.

**A** *Synchesis* he hum labyrintho de vozes pela irregularidade da sua collocação, que faz a Oração inintelligivel; assim como esta do segundo livro da Eneida:

————— *Juvenes fortissima, frustra,  
Pectora, si vobis audentem extrema cupido est  
Certa sequi ( quæ sit rebus fortuna videtis  
Excessere omnes adytis, arisque relictis  
Dii quibus Imperium hoc steterat ) succurritis urbi  
Incensæ: moriamur, & in media arma ruamus.*

A confusão com tudo tem aqui seu genero de elegancia , porque naquelle aperto , em que se proferiaõ estas palavras , parecia que a dor , ou a desesperaçã revolvía o conceito , e as dicçoens.

Esta mesma elegancia tem o Abbade de Sambade no seu Prometheu , com a estancia seguinte :

*Que Sizifo agoviado al duro pezo ,  
Con sucessivo afan , el monte escale :  
Que alimento cruel de Ticio prezo ,  
De el pecho a fieras , sin que el alma exale :  
Justo es : &c.*

§.

**A** Desordem da elocuçãõ contêm varias especies , que se podem reduzir a onze :

Pleonasmo	Cacophonia
Perissologia	Catachresis
Macrologia	Hysterologia
Tapinosis	Anastrophe
Escrologia	Tmesis

Metaplasmo.

O *Pleonasmo* he huma impertinente superfluidade na Oraçãõ ; como se differamos :

= Fallei com a boca , vî com os olhos , ouvi com os ouvidos. =

Porque basta dizer : Fallei , vî , ouvi.

§.

**A** *Perissologia* lhe he muito semelhante , e verifica-se quando dizemos :

= Eu vou para onde posso , e naõ para onde naõ posso :



posso: Viva ElRei, e não morra: alegre-se, e não esteja triste: escolha a paz, e não queira a guerra. =

§.

**E**M pouco differe tambem a *Macrologia*, que he quando amplificamos a sentença com alguma explicação fria, e desnecessaria, assim como neste lugar de Tito Livio:

= *Legati, non interpretata pace, retrò demum, unde venerant, abierunt.* =

§.

**A***Tapinosis* faz a sentença humilde, e acanhada, devendo ser sublime, como em Virgilio:

————— *penitusque cavernas*  
*Ingentes, uterumque armato milite complent.*

E pedia a sentença que disse: *Armatorum militum legionibus.*

§.

**A***Eschrologia* fórma a Oração indecorosa na equivocação das dicções, ou dos termos, e usando de palavras, que possaõ deixar deshonesto o sentido: tal he este lugar de Salustio: *Ductabat, & arrexit animos militum*; ou aquelle de Virgilio:

*At ramum hunc (operit ramum, qui veste latebat.)*

§.

**A***Cacophonia* he quando se ajuntaõ duas dicções, que se confundem em huma só, como o = *mas morra* = do nosso Camoens.

Como a *Cacophonia* se define : *Obscenum dictum* , imaginaraõ alguns que adonde naõ houvesse deshonestidade , naõ haveria *Cacophonia* : porèm o adjectivo *obscenus* significa humas vezes cousa impudica , outras , a de máo agouro. A impudica , como neste lugar de Cicero :

= *Nam , & obscenas voluptates , de quibus multa apud illos habetur Oratio.* =

A de máo agouro neste de Virgilio :

————— *Nec me terrete timentem*  
*Obscenæ volucres.* —————

E assim , sem que concorra a deshonestidade , se póde dar *Cacophonia*. E esta se verifica em se ajuntando , com huma, duas palavras , que façãõ hum máo som na oraçaõ : *Cacophaton est mala locutio , & male sonans dictum* , disse Despauterio ; o que se pode afirmar , sem que o ajuntamento das palavras , ou das syllabas , seja deshonesto. Eu ja defendi isto mesmo na *segunda resposta* aos reparos do Triumpho da Religiaõ.

§.

**A** *Catachresis* he hum abuso do nome alheio , accommodado a outra significaçãõ , que lhe naõ foi attribuida ; como quando chamamos *Parricida* ao matador da Mãi , ou do Irmaõ , devendo chamar-lhe *Matricida* , e *Fatricida*.

§.

**A** *Hysterologia* he quando se perverte a ordem das sentenças , como se vê em Virgilio , fallando de Polyphemo :

*Postquam*

*Postquam altos tetigit fluctus, & ad æquora venit:*

Sendo que primeiro devia vir para o mar, do que tocasse as ondas.

§.

**A** *Anastrophe* he outra especie de *Hysterologia*, pois com ella se pervertem as palavras da sua devida significação. Assim como:

————— *Italiam contra maria omnia circum*  
*Transra per & remos.* —————

Devendo dizer: *Contra Italiam circum maria omnia per transra & c.*

§.

**A** *Tmesis* tem com a *Anastrophe* huma grande semelhança: com ella se divide em duas huma palavra composta; assim como: *Septem subjecta trioni*, em lugar de *subjecta septentrioni*.

§.

**O** *Metaplasmo* he huma transformação das dicções, ou da practica por causa do ornato, ou do metro; como *Deúm*, ou *Virúm*, em lugar de *Deorum*, ou *Virorum*. Há mais treze especies de *Metaplasmo* que são:

Prothesis

Epenthesis

Paragoge

Apheresis

Sincope

Apocope

Ectasis

Systole

Dieresis

Syneresis

Synalepha

Eclipsis

Metathesis.

Com

§.

Com a *Prothefis* accrescentamos huma letra no principio da dicção, como : *Gnate* em lugar de *Nate* : *Astat* em lugar de *Stat*. Virgilio.

————— *multa talenta*  
*Gnatis parce tuis* —————

Na nossa lingua tambem se usa da *Prothefis* quando dizemos : *enamorado* em lugar de *namorado*, ou *acostumado*, em lugar de *costumado*.

§.

A *Epenthesis* faz o accrescentamento da letra no meio da dicção, como : *Navita* em lugar de *Nauta*. Ovidio :

*Quid tibi cum gladio? Dubiam Rege, navita puppin.*

§.

A *Paragoge* faz este accrescentamento no fim, como : *Accingier* em lugar de *Accingi*. Virgilio :

————— *Magicas invitam accingier artes.*

Camoens usou de *Joanne* em lugar de *João* :

————— *Numa não, mas be Joanne,*  
*De Portugal terceiro, sem segundo.*

§.

Com a *Apheresis* se tira a letra, ou a syllaba do principio da dicção, como : *Temno* em lugar de *Contemno*. Virgilio :

*Discite*

*Discite justitiam moriti, & non temnere Divos.*

§.

**C**Om a *Syncope* se tira do meio da dicção, como: *Vixet* em lugar de *Vixisset*. O mesmo Virgilio:

*Vixet, cui vitam Deus, aut sua dextra dedisset.*

Com a mesma *Syncope* dizemos *Esprito* em lugar de *Espirito*. O nosso Camoens:

*Memoria sou, que grito  
Para dar testemunho em toda a parte  
Do mais gentil esprito  
Que tiraraõ do Mundo Amor, e Marte.*

§.

**C**Om a *Apocope* se tira no fim da dicção a letra, ou a syllaba, como: *Tuguri* em lugar de *Tugurii*. O mesmo Virgilio:

*Pauperis, & tuguri congestum cespite culmen.*

E com a mesma *Apocope* dizemos tambem *marmor* em lugar de *marmore*: O mesmo Camoens:

*Ou tu no monte Pindaço es nascida,  
Ou marmor te pario formosa, e dura.*

§.

**C**Om a *Ectasis*, que tambem se chama *Diastole*, fazemos longa a syllaba, que de sua natureza he breve. Virgilio:

*Ita:*

*Italiam fato profugus, lavinaque venit  
Littora.* —————

*Italiam* he breve, e aqui a fez longa o Poeta :  
Hum grande engenho do nosso tempo ufou da mesma  
licença na seguinte Copla :

*Estuda, estuda os Cujacios,  
Os Accursios, os Barthólos,  
Que na fé de que os entendes  
Tens justificado estrondo.*

§.

**A** *Systole* pelo contrario faz breve a syllaba, que  
era longa. Virgilio :

————— *totumque instructo Marte videres  
Fervere Leucaten, auroque effulgere fluctus.*

*Fervere*, e *effulgere* estaõ com as penultimas bre-  
ves, sendo longas.

§.

**C** Om a *Dieresis* dividimos em duas huma só syl-  
laba, como : *Evoluisse* em lugar de *Evoluisse* :  
Ovidio :

————— *Debuerat fusos, evoluisse suos.*

A *Syneresis* he contraria á *Dieresis*, pois fa-  
zemos de duas huma só syllaba, como em *alveo*,  
que tem tres, e se acha em Virgilio com duas :

*Assuetæ ripis volucres, & fluminis alveo.*

Com

§.

**C**Om a *Eclipsis* deixamos de pronunciar o = m = quando se lhe segue vogal: Virgilio:

*O' Curas hominum! O' quantum est in rebus inane!*

Ainda que a *Eclipsis* se não permite na Poesia vulgar, usou della hum dos nossos bons Poetas nas duas coplas, que se seguem:

*Acudaõ, que se eu o entendo  
anda desgraçado Apollo,  
pois se lhe rebellaõ as palmas,  
como lhe fugiraõ os louros.*

*Os Verdenegros palmares  
de hum trombudo promontorio,  
para magoa dos luzeiros  
romperaõ em nocturno aborto.*

§.

**C**Om a *Synalepha* se supprime, ou se confunde a vogal, que acaba, com a outra, que principia: Virgilio:

*Primus abit longequæ \* ante \* omnia corpora Nisus  
Emicat.* —————

Porèm a *Synalepha* ja não he licença, he preceito Poetico, e até se executa ainda quando se interpõem hum dithongo: O mesmo Virgilio:

*Ille \* autem paribus quas fulgere cernis in armis.*

E entre

E entre os Latinos se admite a *Synalepha* com a ultima vogal de hum verso, e com a do principio do outro: O mesmo Poeta:

*Et spumas miscent argenti, vivaque sulphura\**

\* *Ideasque pisces.*

E da mesma forte se faz, posto que acabe o verso com a letra = m =

O mesmo Virgilio:

*Fanque iter emensi turres, ac tecta latinorum\**

\* *Ardua cernebant juvenes, murosque subibant.*

§.

Com a *Metathesis* se põem as letras fóra do seu lugar, fazendo por este modo huma diversa pronunciaçõ, como: *Tymbre* em lugar de *Tymber*: *Evandre* em lugar de *Evander*.

§.

Depois das figuras, e dos vicios da *Elocuçãõ*, segue-se o tratarmos do *Periodo*, que he huma das suas partes mais essenciaes, e das mais delicadas, que tem a *Rbetorica*, o que farei no





# LIVRO IV.

---

## CAPITULO I.

**O** *Periodo* he huma contextura de vozes , ordenadas por tal modo , que fação huma oração perfeita , a qual se deve proporcionar , com as forças da respiração.

Entre os primeiros Oradores da Grecia , aonde teve a *Rhetorica* o seu mais illustre principio , ainda se adornavaõ as Oraçoens de pomposas sentenças , e raras vezes se mediaõ as clausulas , com a respiração , antes , com hum simultaneo , e dilatado concurso de palavras , se faziaõ semelhantes ao canto das Cigarras.

Naõ se fazia ponto até a materia naõ estar acabada , e primeiro se enfastiavaõ os ouvintes , do que a oração tomasse algum alento , e o *Periodo* descanso.

Do Areopago passou esta prolixidade rhetorica para os rostros Romanos , e foi muito valida com os primeiros Declamadores por lhes parecer que levando muito tempo suspenso o sentido da Oração , grangeavaõ mais a attenção , que o fastio do auditorio.

E naõ deixou de inficionar este contagio ao mesmo Cicero na sua mocidade ; pois Cornelio Tacito , que lhe pôs nas mãos a palma da eloquencia , lhe notou nas primeiras Oraçoens algum fabor da elegancia Grega. Elle mesmo confessou ingenuamente ser-lhe preciso immudecer , quando principiava a saber fallar. Só as Philippicas , que foraõ os ultimos accentos deste Cisne do Tybre , por estarem ja apartadas daquelle vicio,

vicio, lhe alcançaraõ a antonomazia de Orador divino.

Os Italianos estando mais perto de Tullio, que as outras Naçoens, desconheceraõ tambem algum dia esta differença, e imitaraõ menos a adolescencia, que a velhice da Oratoria: Hum delles foi Joaõ Boccaccio, que no seu Admeto, e na sua Fiammeta mostrou ainda maior boca, que a do seu appellido: Outro foi Gofelino, de cuja Historia darei hum exemplo, para melhor se conhecer esta pendente verbosidade.

= A familia Gonzaga, que segundo diversos Authores, diversamente descende nestes nossos Paizes, ou das Casas principaes de Alemanha, ou dos Teutonicos, ou dos Cimbro, ou do Rei dos Longobardos, tem lançado taõ altos os fundamentos da sua nobreza, que esta da antiguidade, e dos Imperios nobilissima Mãe, ama Italia, naõ por estrangeira, e peregrina, mas por sua propria, e natural, e a conhece, e a nutre no seio, nem a sustenta no berço, como Infanta, antes como adulta, e provecta a enche daquelle louvor, e gloria immortal, que ella tem alcançado com o proprio valor, em quanto com a sua amada productora, fortemente combatendo, a tem defendido, e guardado muitos annos dos feros assaltos das Naçoens estrangeiras, e finalmente ja numerada, e com muito amor a agasalha entre aquellas suas mais valorosas familias, de cuja excellencia, e belleza recebeo, e recebe muito ornamento, e esplendor. =

Atéqui Gofelino, e cuido que se naõ poderá inventar elegancia mais enfadonha.

O primeiro, que principiou a reconhecer o fastio na enrolada importunidade de semelhantes Oraçoens, foi Trasimaco, descobrindo huma particular consonancia nas cláusulas breves, e notando que só estas enchiaõ de huma nova, e maravilhosa doçura

os ouvidos ; e assim se começaram a conhecer os efeitos da arte, sem ainda a arte ser conhecida.

Veio ao depois Gorgias Leontino, que adiantou mais esta observação, e julgando que ainda eraõ extensos os *Periodos* de Trifimaco, os fez mais concisos, dividindo-os em partes entre si mensuradas, e correspondentes, a que chamou = *artigos*, ou *particulas*, e destas formou os membros do *Periodo*, de forte que não ficou redondo, nem cortado. Parecia huma oração ligada, sendo soluta, huma elegancia metrica, que não tinha metro: aos Profistas se lhes fingia verso, aos Poetas prosa.

Eis-aqui a arte, que reconheceo Cicero, quando mais necessitava della, para destruir seu inimigo M. Antonio; razão, porque se diz, que ferira a Verres, com o gume, e a Antonio, com a ponta.

Depois de bem advertida a differença desta *Elocução*, foi aceita a dos *Periodos* breves, como mais vehemente, e nella trabalhou Asinio, Cestio, Argentario, Seneca, Porcio, Arellio, Sillo, Osco, e outros muitos, e por estes vestigios caminhou Plinio, Nazario, Aufonio, e todos os Declamadores, e Panegyristas, que se lhes seguirão; o que supposto, podemos dizer, com huma nova definição, que:

= O *Periodo* he huma sentença breve, e absoluta, que se comprehende nas suas partes, ou membros dependentes huns dos outros, e atados reciprocamente, com hum certo numero, que não he verso, e parece mais do que prosa. =

Os Rhetoricos fazem este *Periodo* semelhante a huma abobeda, aonde estão as pedras, com hum vinculo continuado: Outros o assemelhaõ a huma madeixa, dividida em molhos, e os molhos em anneis; e por esta causa chamava Augusto á elegancia de Mecenas: *Cincinnos Mecænatis*.

**A**S partes do *Periodo* são os *membros*, e as *particulas*: A estas se chamaõ partes menores, áquellas partes maiores.

O *membro*, ou o *Colon*, como o nomeaõ os Gregos, se faz de duas, de tres, ou de mais *particulas*, e as *particulas* são as dicçoens de huma, de duas, de tres, ou de mais *syllabas*.

O *Periodo* para ser perfeito há de ter ao menos dous *membros*, e cada *particula* duas *syllabas*: no primeiro *membro* há de ficar o sentido suspenso, no segundo concluido, como neste exemplo de Cicero:

= Antes que ó P. C. diga da Republica: direi aquellas cousas, que imaginõ se devem dizer neste tempo. =

Eis-aqui o primeiro *membro* sem acabar o sentido da oraçaõ, o qual se completa no segundo *membro* pelo modo seguinte:

= Eu vos exporei brevemente o juizo, assim da minha idéa, como da minha vinda. =

Porèm estes *Periodos* ainda se pôdem fazer mais concisos, como logo veremos. E antes dislo devemos notar que há tres generos de *Periodos*:

*Periodo* de dous *membros*: *Periodo* de tres: *Periodo* de quatro: Ao primeiro chamaõ os Gregos: *Dicolos*: ao segundo: *Tricolos*: ao terceiro *Tetracolos*. Cada hum destes generos formaõ o legitimo *Periodo*, pois este não soffrerá, nem mais de quatro *membros*, nem menos de dous. Desta doutrina se lembrou Terenciano Amaro, quando disse:

*Quatuor è membris plenum formare videbis  
Rhetore circuitu, sive ambitis ille vocetur.*

§.

O *Periodo Dicolos* se póde fazer com duas palavras, como o daquelles aphorismos: *Sustine, & abstine: Labore, & constantia: Spero dum spiro.*

O *Tricolos*: com tres; como o daquella carta de Cesar ao Senado: *Veni, vidi, vici.*

O *Tetracolos* com quatro, como aquelle de Plauto: *Magnus, Crispus, Crassus, Cæsius.*

Debaixo da mesma concisão se podem fazer os *Periodos* mais extensos: exemplo do *Dicolos* he este de Seneca tragico: *Malim offendere, quam fœdari.*

Do *Tricolos*, como o daquelle aviso, que se dá na peste: *Citò fuge, longè vade, serò redi.*

Do *Tetracolos*, como o de Plinio descrevendo a Domiciano: *Superbia in fronte, ira in oculis, pallor in corpore, in ore impudentia.*

§.

Porèm todos estes *Periodos*, posto que pareçam activos, não são harmonicos, porque se não consegue a harmonia na brevidade; nem desempenhaõ as regras do mesmo *Periodo*, porque aqui ficaõ muitas vezes as particulas servindo de *membros*, e pela doutrina que se tem dado, deve o *Periodo* constar de *membros*, e os *membros*, de *particulas*.

Para que se não exceda a sua verdadeira medida querem alguns que cada *membro* tenha, pouco mais, ou menos, a extensaõ de hum hexametro: Parece-me que se não deve trabalhar muito nesta proporçaõ, porque a não vejo observada na eloquencia de Cicero.

**T**Emos visto o *Periodo* na sua maior concisaõ , re-  
sta vê-lo na sua legitima regularidade , e harmo-  
nia ; e darei para isso hum exemplo de cada hum dos  
seus generos. Aqui se offerece Cicero para o primeiro:

*Membro primeiro.*

= Se alguma cousa me accontecer, estou com animo  
constante , e aparelhado para acabar a vida :

*Membro segundo.*

Porque não póde vir huma morte torpe a hum  
Varaõ forte : Hum successo inopinado a huma pes-  
soa Consular : huma contingencia miseranda a hum  
homem fabio. =

He do mesmo Orador o exemplo para o segundo  
genero :

*Membro primeiro.*

= Como d'antes me não atrevesse a tocar a autho-  
ridade deste lugar pela minha idade :

*Membro segundo.*

E assentava cõmigo que lhe não convinha que  
eu trouxesse senaõ o que estava perfeiçoado com o  
engenho , e trabalhado com a industria :

*Membro terceiro.*

Imaginei que devia passar o tempo com o tempo  
dos meus amigos. =

Ainda he de Cicero o exemplo do terceiro genero, fallando do castigo dos Parricidas :

*Membro primeiro.*

= Assim vivem desorte, que não respiraõ :

*Membro segundo.*

Assim morrem por tal modo, que ficaõ sem sepultura :

*Membro terceiro.*

São lançados nas ondas, sem que nunca se lavem :

*Membro quarto.*

São em fim taõ novamente precipitados, que nem ainda, depois de mortos, descansão nos penhascos. =

§.

**A** Lèm destas condiçoens, ficará mais plausivel o *Periodo* se conseguir ao menos huma destas tres prerogativas : *Igualdade dos membros* : *Contraposição nos termos* ; *Semelhança, ou correspondencia na harmonia.*

A *igualdade dos membros* he a consonancia, que resulta da medida de hum para outro *membro*. Temos o exemplo em hum dos melhores Oradores da Grecia, que foi Isocrates :

= Muitas vezes me admirei daquelles, que celebraraõ os dias festivos : E que instituirãõ os lugares da contenda. =

Aonde se vê que as tres vozes : *Celebraraõ os dias*

*dias festivos, se igualaõ com as outras: Instituirãõ os lugares da contenda.*

O que imitou tambem Cicero, quando disse:

*= Speremus quæ volumus: quod acciderit feramus. =*

E em outra parte:

*= Alterum optare crudelitas est: alterum conservare clementiæ. =*

§.

**A** *Contraposição nos termos* he huma conrespondeente opposição dos *membros*, semelhante á que traz o referido Hocrates:

*= Sæpius accidit ut imprudentes feliciter, prudentes infelicitèr agamus. =*

Ou como esta de Cicero:

*= A morte he torpe na fugida, gloriosa na victoria. =*

Ou como a de hum Elogio do Conde Thesauro a Cesar:

*= Em quanto ganhou a laurea Regia, perdeu a palma popular. =*

Esta mesma *contraposição* praticou o Author daquelle *dysticho* á Rainha de Carthago:

*Infelix Dido, nulli benè nupta marito:  
Hoc pereunte, fugis, hoc fugiente, peris.*

Com huma contraposta galantaria está tambem o *Monostichon* a huma Dama chamada Chione; que no Grego significa a neve, sendo ella muito morena, e desengaçada:

*Frigida es, & nigra es: non es, & es Chione.*



§.

**A** *Semelbança na correspondencia* he quando se logra huma reciproca harmonia entre o principio, e o fim do *Periodo*; de que nos dá o exemplo Aristoteles no Elogio de Nireo:

= *Nireus Aglaiae, Nireus ab Syme, Nireus qui pulcherrimus.* =

Ou como a de Estatorio, fallando dos Espartanos:

= *Trecenti sumus, sed viri: sed armati: sed Lacones: sed ad Thermopytas: nunquam vidi plures trecentos.* =

Ou como a de Cestio ao mesmo assumpto:

= *Nos sine deliciis, educamur: sine muris, vivimus: Sine vita, vincimus.* =

E ainda melhor este mesmo Orador animando a Cicero no seu ultimo aperto:

= Todas as vezes que acabares pódes ter, ó Cicero, a consolação, de que viveste para o desejo do Povo, pouco; para as acçoens grandes, bastante; para a Republica, muito; para a memoria, sempre. =

Difficultoio será que se logrem todas estas prerogativas em hum só *Periodo*; porèm Cicero o chegou a conseguir na Oração pro Milone, e por isso se deleitava muito o mesmo Orador de ter vencido esta grande difficuldade. Eu ja dei este exemplo figurado na minha *Balança intellectual*; e da mesma sorte o darei agora, para ser melhor conhecido:

Est enim Judices

Non scripta lex, sed nata

Quam non dedicimus,

accepimus,

legimus,

verum ex

natura ipsa,

ad quam

arripuimus,

hausimus,

expressimus,

non docti,

sed facti,

non instituti,

sed imbuti

sumus.

Resta ainda saber se tendo os *Rhetoricos* dado ao *Periodo*, ou dous, ou tres, ou quatro *membros*, se póde haver *Periodo* além destas tres especies? Digo que póde, e he o que consta de hum *membro* sómente a que Aristoteles chama *Monocolos*; quando á maneira de huma serpente, que ajunta a cabeça com a cauda, se deduz com huma orbiculada harmonia, em termos, que nunca exceda muito a medida, que lhe temos prescripto: Tal he o de Cicero, depois de expulsar a Catilina de Roma.

= Neste dia, ó Romanos, pelo grande amor dos Deoses immortaes, e com os meus trabalhos, conselhos, e perigos, vedes que a Republica, a vida de todos os Cidadãos, os bens, as fortunas, as mulheres, os filhos, o domicilio do clarissimo Imperio,

rio , a volla formosissima , e felicissima Cidade , está para vós , do incendio , do ferro , e quasi da garganta do Fado , não só arrebatada , mas restituida. =

§.

**A**Lguns dos meus Leitores terãõ reparado , em que havendo muitos *Periodos* , adornados de excellentes vozes , sentenças , e pensamentos , lhes falta hum certo genero de harmonia , que os faz desagradaveis aos ouvidos ; e que há outros , que , com menos ornato , se fazem summamente gostosos. O segredo desta conhecida differença consiste em ter , ou não ter *numero o Periodo*. Este *numero* não he arithmetico , nem poetico , mas funda-se em huma certa suavidade , que melhor se percebe , do que se explica , dissimulada , e encoberta na Oraçãõ soluta ; e ainda que tem bastante difficuldade o reduzi-la a preceitos , eu me atrevo a dar algumas regras , por onde se conheça de algum modo esta consonancia do *Periodo*.

Constituo a primeira regra na collocaçãõ das dicções ; pois com as mesmas vozes , postas em seu lugar , ou fóra delle , ficará o *Periodo* numeroso , ou dissonante. Façamos esta demonstraçãõ com hum *Periodo* de Cicero :

= *Nulla est tanta vis , tantaque copia , quæ non ferro , ac viribus debilitari , frangique possit.* =

Assim está o *Periodo* numeroso , e será dissonante se alterarmos a collocaçãõ das palavras , e dissermos :

= *Nulla est vis tanta , copiaque tanta , quæ non possit debilitari , frangique viribus , ac ferro.* =

Porém a mesma collocaçãõ , que serve na lingua Latina , não serve para a nossa , pois se quizermos traduzir este *Periodo* de Cicero , guardando a mesma ordem dos vocabulos , ficará não só dissonante , mas barbaro : eis-aqui o exemplo :

= Ne-

= Nenhuma há tanta força , tanta e copia , que não , com o ferro , e com as forças , ser debilitada quebrada , e possa. =

E accômodando a collocação Latina á Portugueza he que faremos o mesmo *Periodo* harmonico , e polido ; assim como :

= Não há força tão grande , nem tão grande abundancia , que com o ferro , e com as forças , não possa ser debilitada , e infringida. =

## §.

**D** Ou por segunda regra a alternativa das syllabas breves com as longas , e a das longas com as breves , pois o concurso das breves fazem a Oração demaziadamente movida , e despenhada , o das longas languida , e vagarosa.

Mas para isto he necessario haver conhecimento da differença das mesmas syllabas , e dos pés de que se forma a Poesia Latina : Saber que o pé *daçtilo* tem huma syllaba longa , e duas breves : o *Espondeo* , duas longas : o *Anapesto* , duas breves , e huma longa : o *Choreo* , ou *Throcheo* , huma longa , e outra breve ; e assim dos mais , de que os Poetas Latinos fizeram vinte e oito especies.

A regular alternativa destas syllabas se percebe naquelle elogio de Cicero a Cesar :

= *Domuisti gentes immanitate barbaras : multitudinem innumerabiles : locis infinitas : omnes omni genere copiarum abundantes , &c. =*

Alguns engenhos superiores , especialmente dos Poetas tem usado do concurso das syllabas breves para melhor figurarem as imagens de algum impulso accelerado , assim como fez Virgilio para representar o impeto dos remeiros , e a celeridade dos navios :

*Inde*

*Inde ubi clara dedit sonitum tuba finibus omnes  
Haud mora prosiluere suis , ferit æthera clamor  
Nauticus.* —————

E da mesma forte para mostrar a ligeireza dos cavallos.

————— *at clamor , & agmine facto  
Quadrupedante putrem sonitu quatit ungula campum.*

E com as syllabas longas representou o mesmo Poeta a extensaõ de huma tempestade.

*Luçtantes ventos , tempestatefque sonoras.*

Porèm como nem todos são Poetas Latinos , para terem a devida instrucção das syllabas longas , e breves , devo advertir que no nosso idioma conrespondem ás syllabas breves as que chamamos *graves* , e ás longas , as que se chamaõ *agudas*.

A tres generos podemos reduzir as dicçoens , em que se incluem as syllabas. O primeiro tem a ultima aguda ; e nelle se compõem de huma só syllaba a dicção , como = *Naõ , sim* = ou de duas , como = *Favor , Desdem* , = ou de tres , como = *Exemplar , Resplandor* , = ou de quatro , como = *Particular , Murmurador* . =

O segundo genero tem a penultima aguda: e deste , ou são as dicçoens de duas syllabas , como = *Morte , Vida* , = ou de tres , como = *Aurora , Fortuna* , = ou de quatro , como = *Temperança , Recompensa* , = ou de cinco , como = *Desconhecido , Impertinente* . = Há outras de seis , e de sette syllabas , e ainda de mais , como o *Heautontimorumenos* de Terencio ; e o *Cluinftaridyfarchidos* de Plauto , que por exorbitantes , não entraõ na regra. O ter.

O terceiro genero tem a penultima aguda ; e se chamaõ *Esdruxulos* do Italiano *Sdruciolare* , que significa *escorregar* , pela facilidade , com que passa a lingua da penultima syllaba para a ultima , quando se fere a antecedente.

Os *Esdruxulos* , huns saõ mais velozes , outros mais tardos : quero dizer , huns mais *rigorosos* , outros menos : Os *rigorosos* tem huma letra consoante entre duas vogaes ; os menos rigorosos , a que podemos chamar *improprios* , saõ formados com duas vogaes , sem intervir a consoante.

As menos syllabas , que pôde ter o *Esdruxulo rigoroso* , saõ tres ; como = *borrido* , *tumido* = os de quatro syllabas saõ , como por exemplo = *invalido* , *indomito* = os de cinco , como = *matematico* , *academico* = os de seis , como = *Aristotelico* , *antepenultimo* . =

Os *Esdruxulos* menos proprios seguem a mesma quantidade : os de tres syllabas = *Thracia* , *Russia* = os de quatro = *Castalia* , *Betulia* = os de cinco = *efficacia* , *diligencia* = os de seis = *exorbitancia* , *concupiscencia* . =

Porèm como entre os vulgares se costumaõ liquidar as ultimas vogaes , tanto na Prosa , como no Verso , ficaõ estas dicçoens com menos huma syllaba das que tem entre os Latinos , por cuja razaõ fica perdendo o *Esdruxulo* a sua força.

E sendo regra geral , que não há dicção , que tenha mais de huma syllaba aguda em que descansa o accento , ou seja a ultima , ou a penultima , ou antepenultima , se tira daqui tambem a generalidade de que quantas mais dicçoens pequenas tiver o *Periodo* terá mais syllabas agudas , e quanto maiores , mais syllabas graves ; e sendo formado com as primeiras , ficará muito escabroso , e despenhado ; se com as segundas ,

gundas, muito languido, e detido; e para se conseguir o numero no mesmo *Periodo* devemos misturar as dicções maiores com as pequenas, e as pequenas com as maiores. Eis-aqui o exemplo:

= O Sol, que se dilata pelas espheras, como hum golfo de resplandores, há de parecer huma machina tenebrosa, naquelle terrivel dia, em que dê o ultimo suspiro a vaidade do Universo. =

Este he o *Periodo* harmonico pela alternativa das syllabas graves, com as agudas: agora o mostrarei escabroso, com o concurso das dicções pequenas:

= O Sol, que no Ceo he hum mar de luz, há de vir a ser hum cáos no fim do Mundo. =

Desta mesma dissonancia he aquelle verso de Ennio:

*Si luci, si mox, si nox, si jam data sit frux.*

Vejamos agora em outro *Periodo* como fica descahido com o concurso das dicções maiores:

= O Soberano Planeta produzindo continuamente inexauriveis resplandores, vê-lo hemos tristemente submergido na obscuridade daquellas espantosas levardas, destinadas ao movimento do Universo. =

§.

A Terceira regra para o numero do *Periodo* será outra mistura de vozes, que se podem chamar = *jacentes*, e *exultantes*. = Entendo por *jacentes* as dicções, que tem mais syllabas graves; e por *exultantes* os *Esdruxulos*. Este foi o segredo, com que S. Leão Papa conseguia a suavidade do numero em todas as suas Orações. Tirarei hum exemplo do Panegyrico aos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo:

= A pre-

= A presente festividade, além daquella *reverencia*, que lhe he devida em todos os *ambitos* da terra, há de ser venerada com especial, e *propria* alegria da nossa Cidade, para que, aonde foi glorificada a morte dos mais singulares *Apostolos*, ahi seja o Principado do contentamento no dia do seu *martyrio*. Estes são os Varoens pelos quaes, ó Roma, foste illustrada com a Doutrina *Evangelica*; e tu, que eras mestra do engano, es agora *discipula* da verdade. =

Deve-se reparar na medida com que o Santo Pontifice distribue as syllabas graves, e as agudas, com os Esdruxulos.

§.

**P**O'de dar-se por quarta regra o uso de alguns termos magnificos. Cicero na Oração pro Fonteio:

= Não soffrais, ó Juizes, que pelo vosso parecer sejaõ commovidas as aras dos Deoses immortaes, e da Mãi Vesta, com as quotidianas lamentaçõens de huma Virgem. =

O Padre Vieira nas lagrimas de Heraclito:

= Aos relampagos, e raios chamou a antiguidade: *risus Vestæ, & Vulcani*: Entre tantos relampagos, trovoens, e raios da eloquencia, quem não julgará ao miseravel pranto, cego, attonito, e fulminado? =

§.

**F**Unda-se a quinta regra na escolha das vozes mais sonoras, quaes são as de muitas syllabas, pois com a sua extensão se faz melhor o eco nos ouvidos para se lograr a consonancia; e por isso o vocabulo = *Imperio* = he mais sonoro, que Reino: *Imperante* melhor, que *Imperio*: *Superintendente* melhor, que *Imperante*, &c.

Porém



Porém ja temos dito , que estas dicções maiores se devem alternar com as menores , ainda que ás vezes o seu concurso faz pomposa a Oração , como neste lugar de Estacio :

*Magnanimum Æaciden , formidatamque Tonanti  
Progeniem &c.* \_\_\_\_\_

Mas tambem não he certo que na extenção de cada vocabulo consista toda a sua sonoridade , porque há alguns menos dilatados , que são mais sonoros do que os maiores ; e para declarar este , que parece hum mysterio rhetorico , devo advertir que depende esta harmonia da differença das letras vogaes , e consoantes ; porque humas são mais claras , e expressivas , outras mais escuras , e confusas , outras mais asperas , e dissonantes.

Pelo que respeita ás vogaes , são mais canoros , claros , e suaves os vocabulos , que se compõem do = A = como = *fachada* : = menos suaves , e claros os que se formão do = E = como = *rebelde*. = Confusos , e asperos os que se compõem do = I = como = *invisível* : = Outros varonis , e harmonicos , como os que se formão do = O = como : *fogoso* : Outros funestos , e tristes , como os que se compõem do = U = como *usufructo*. =

Porém como a maior parte dos vocabulos são compostos de diferentes vogaes , e não se póde achar em todos por esta causa a viveza do som , que se procura , teremos cuidado de escolher aquelles , em que a força , e a consonancia de humas syllabas diminuaõ , ou dissimulem a dissonancia , e fraqueza das outras ; porque a brandura do = A = se alenta com a valentia do = O : = o = E = acompanhado destas duas letras , fica menos froxo ; o = I = menos confuso ;

fuso ; e o = U = menos funesto. Daqui se segue que as dicções , que se compuzerem de melhores vogaes , farão mais sensível o *numero do Periodo*.

§.

**E** Stas mesmas advertencias se verificaõ tambem nas consoantes , que se dividem em tres generos :

As do primeiro genero se chamaõ = *Espiraes* = porque se formaõ com o alento , como saõ P. B. M. F.

As do segundo se chamaõ = *Lambentes* = porque se pronunciaõ com os toques da lingua , como L. N. T. D. R. S. Z.

As do terceiro se chamaõ = *Guturaes* = porque nascem da garganta , como C. G. I. Q. X.

Das *Espiraes* a mais suave, e canora he o = P = , ja he menos o = B = , o = M = tem bastante doçura: o = F = he galhardo , e polido.

Das *Lambentes* a melhor he o = L = ; o = N = he doce : o = T = energico : o = D = brando : o = R = asperissimo : o = S = sibilante : o = Z = delicado.

Das *Guturaes* o = C = , ainda que estrondoso, he duro , e violento : d'elle nasce o = G = que he hum = C = modificado : o = I = consoante he mais aspero , que o vogal : o = Q = não deixa de ser duro: Do = C = , e do = S = se gerou o = X = a mais escabrosa de todas as letras.

Em todas estas consoantes se devem fazer as observaçoens , que propuz nas vogaes , para a escolha das palavras ; e com as melhores , assim de humas , como de outras , se ajudará muito o *numero do Periodo*.

§.

**A** Sexta , e ultima regra finalmente para elle , he que se não devem repetir muitas dicções con-  
respon-

respondentes, ou sejaõ graves, ou agudas, o que se chama = *rima* = na Poesia.

Ainda na lingua Latina saõ insipidas estas repetiçoens; como: *amatrices, adjutrices, prestigiatrices fuerunt*, ou como disse Ennio:

*Merentes, flentes, lacrymantes, & miserantes.*

§.

**E** Naõ só o concurso dos vocabulos rimados se deve evitar, mas tambem o dos assoantes, de que usaõ os Poetas nos Romances; porque a frequencia de soar o accento na mesma vogal faz unifona a harmonia, que por ser reputada como defeito na Musica, o deve tambem ser á sua imitaçaõ no *numero do Periodo*.

Naõ me atrevo a querer que se observem pontualmente estas regras, especialmente em huma Oraçaõ dilatada, nem aconselharei que se embarace o discurso em semelhante desempenho, porque o grande cuidado de observar a arte faz quasi sempre a arte menos perfeita: Estas regras só servem para se evitarem os defeitos principaes, e para se conseguir com os muitos actos a facilidade de se conhecer, e de se usar da consonancia.

Só nos elogios breves, e nas inscripçoens lapideas he que se deve ter maior advertencia para a inteira satisfacaõ destes preceitos, por ser huma composiçaõ, em que se faz notavel a menor falta: Verdade seja que Demosthenes parece que praticava ainda nas Oraçoens grandes as mais pequenas delicadezas do numero, segundo o que se infere de Quintiliano: *Neque Demosthenes fulmina vibrasse diceretur, nisi numeris vibrata fuissent*; porèm nem todos podem ser como este grande Orador da Grecia.

Este he o modo, por onde se póde fazer agradavel

davel a *Elocução*, e debaixo desta doutrina fórma cada hum dos Oradores hum caracter particular, para haver de explicar-se, a que communmente se chama *Estylo*, de que fallarei no

## C A P I T U L O II.

**O** *Estylo* significou algum dia hum ponteiro de ferro, com que se figuravaõ as letras, ou em madeira, ou em cera, antes que se desse na invenção do pergaminho, e do papel; e veio ao depois a significar por translação aquelle uso da elocução, com que cada hum se distinguia em fallar, ou escrever; e esta he hoje a acceitação, que temos deste vocabulo.

Distinguiraõ os Oradores tres generos de *Estylo*: *Magnifico*, ou *sublime*: *humilde*, ou *infimo*: *igual*, ou *mediocre*.

O *Estylo sublime* he o que consta de vozes esplendidas, de termos brillantes, de sentenças elevadas, de figuras pomposas, de epithetos metaphoricos, de translaçoens atrevidas, e de periphraes proporcionados. Este estylo he menos usado dos Oradores, que dos Poetas.

Lucano pertendeo fundar nelle a sua *Pharsalia*, mas com tanto excessõ, que na mesma altura veio a perder o resplendor da sublimidade; e o mesmo aconteeo a Miguel da Silveira no seu *Machabeo*: Poetas ambos de hum enthusiasmo enfurecido, e que parece que antes se despenhaõ, do que caminhaõ pela emnencia do Pindo: Virgilio, Tasso, e Camoens humas vezes se remontaõ, outras se abatem, e estes saõ os voos mais proprios das Aguias.

Dionysio Cassio Longino, famoso Sophista do terceiro seculo, e Conselheiro de Zenobia, Rainha dos Palmyrenos, fez hum Tratado do *Estylo sublime*, que está reputado, especialmente entre os Francêzes, pela melhor obra, que se tem feito neste genero.

Porém esta obra, quanto ao meu parecer, pertence mais á sublimidade dos pensamentos, que á dos termos, no que há huma grande differença, porque se póde dar hum pensamento sublime em termos humildes, e pensamento humilde em termos sublimes. Tenho achado muitos *Rhetoricos*, que não advertem nesta disparidade. Offerecia Dario a Alexandre huma de suas filhas, com a ametade da Asia, e dez mil talentos de ouro: Eu acceitara a offerta ( disse Parmenion ) se fora Alexandre: e eu tambem ( respondeo Alexandre ) se fora Parmenion. Eis-aqui hum pensamento sublime, sem que a expressão seja muito elevada.

E como aqui tratamos da elevação das palavras; e não dos conceitos, devemos conhecer a sublimidade do *Estylo*, não em Longino, mas em Aristoteles, aonde se achão os melhores preceitos deste argumento.

Seguia-se agora o dár alguns exemplos do *Estylo sublime*; porém eu não tenho achado em algum Orador, que em huma Oração continuada desempenhe todas as suas prerogativas. O Padre Colonia nos remette para as Philippicas de Cicero, para as Orações contra Verres, e contra Pison, e para a defesa de Milon: Confessô que nas mesmas Orações há muitos esforços de elevação, e de magnificencia Oratoria, porém a maior parte dellas estando fundadas no *Estylo Forense*, fica em muita distancia do nosso assumpto.

Alvaro Cienfuegos quiz desempenhar o seu ap-  
pellido

pellido na vida de S. Francisco de Borja; porèm está cheio de affectações, e de huma pompa desproporcionada. O Conde Thesouro pertende que o estylo mais sublime he o da *Nemesis* de Julio Cesar Escaligero; e elle me parece ainda mais affectado, e entumecido, que o do mesmo *Cienfuegos*.

## §.

**O** *Estylo* humilde, *singelo*, ou *infimo*, he o que não admite algum adorno *rhetorico*, e só se funda em vozes commúas, e familiares: Uza-se delle nas cartas, e conversações, porèm não se deve tratar, com tanta pobreza, que o façamos insipido.

Intenta o referido Colonia que sejaõ as *Eclogas* de Virgilio o melhor exemplar para este *Estylo*. Eu sinto o contrario, porque há muitos lugares nesta *Bucolica*, cheios de elevação; e nella fallaõ muitas vezes os Pastores, como se fossem educados nas Cidades, e não nos apriscos, e cantaõ menos com a frauta, que com a trombeta: Com toda a singeleza principia Virgilio a *Ecloga* viii:

*Damonis musam dicemus & Alphesibæi,*

Mas detendo-se muito pouco nesta linguagem pastoril, passa logo para a elevação destes versos:

*Tu mihi seu magni superas jam saxa Timavi,  
Sive oram Illyrici legis æquoris: en erit unquam  
Illa dies mihi cum liceat tua dicere facta?*

O mesmo digo das *Eclogas* do nosso Camoens; pois, sem se sentir, está voando continuamente da humildade das choças para a eminencia do Helicon.

Entre

Entre os Poetas os melhores exemplares do *Estylo infimo* são os Idyllios de Theocrito, as Eglogas de Francisco Rodrigues Lobo, e as Poésias rústicas de D. Francisco Manoel. Sempre me pareceo que os Pastores deviaõ fallar como homens do campo, e não da Corte: esta foi a razão, porque fiz tambem neste estylo a minha *Bucolica*; e houve quem disse que eu nella tinha *estropeado* a nossa lingua: Eu respondi com huma rizada, não só ao termo, mas ao juizo.

## §.

**O** *Estylo mediocre* he, como a virtude, entre dous extremos. Chama-lhe Cicero: *Estylo purificado*; pois nelle se podem lograr todas as delicias da eloquencia: he hum estylo, sem soberba, sem humildade, sem fastio. Todas as figuras da *Rhetorica* lhe são permittidas, se dellas se usa com circumspecta moderação: admite raras vezes as *circunlocuções*, e os *epithetos* haõ de ser sómente os naturaes, e os que attendem menos á pompa, que á energia.

Quasi toda a elegancia de Demosthenes, de Cicero, e do Padre Vieira he fundada neste *Estylo*; e este he o mais proprio, assim para os Oradores Sagrados, como para os profanos.

Hum dos seus melhores exemplares he o Telemaco do Arcebispo de Cambrai Monsieur de Fenelon; este he hum livro, que não só pelo argumento, mas pela elegancia se devia collocar na tribuna de Minerva.

Ainda que seja mais proprio da Oratoria o *Estylo mediocre*, nem por isso deve ser nella desprezado o *sublime*, e o *infimo*; pois como o officio do Orador he ensinar, deleitar, mover, ou persuadir, pôde aproveitar o *Estylo infimo* para os documentos, o *sublime*

*blime* para a deleitação , o *mediocre* para a commoção , ou persuasão.

Nestes tres generos de *Estylo* , há outros , que formão diferentes especies ; porque há *Estylo* conceituoso , ponderativo , erudito , picante , e póde dar-se *Estylo* que comprehenda todos. Não julgo que são precisos os exemplos para se conhecerem ; e só advertirei que toda a energia do *Estylo* consiste na boa eleição dos verbos , dos nomes , e dos adverbios , porque há huns , que só tocaõ a significação ; outros , que a declaraõ ; outros , que a accrescentaõ ; outros , que a dobraõ , e que a reflectem. Os que sómente a tocaõ fazem o *Estylo* languido , confuso , e pueril : os que a declaraõ satisfazem á explicação : os que a accrescentaõ accendem o animo ; e os que a dobraõ , e reflectem , alegraõ o discurso , fazendo huma especie de eco nos ouvidos , e no entendimento.

Esta differença necessitava de huma dilatada exposição : contentar-me hei com dár os exemplos do *verbo* , do *nome* , e do *adverbio reflexivo* , para deixar ao juizo do meu Leitor o conhecê-los por si mesmo.

Do *verbo* , com hum lugar de Antonio Solis na sua Historia de Mexico , fallando da apparição , que fez o demonio aos Magicos daquela Provincia.

= Venia como despechado , enfurecido , *afeando* con el ceño de la ira la misma fiereza. =

O *verbo* = *afeando* = faz aqui toda a reflexão que podia descobrir a eloquencia.

Do *nome* nos dá Eugenio Gerardo Lobo o exemplo em huma copla do seu Nicetas :

*Por dorada puerta sale  
el más hermoso prodigio ,  
que mereció simulacros  
en los altares del vicio.*



Do adverbio o Padre Vieira nas lagrimas de Heraclyto : =

= *Lacrymis adamantina movebis*, disse atrevida, mas verdadeiramente Ovidio.

Por este meio se conseguirá a bondade do *Estylo*, e por cinco modos o faremos vicioso: Primeiro, quando fica tumido, e inchado: Segundo, quando se mostra frio, e pueril: Terceiro, quando se vê desatado, e fluctuante: Quarto, quando se offerece secco, e exangue: Quinto, quando apparece violento, e escabroso.

O *Estylo inchado* he o que só se funda na pompa vazia das palavras.

O *Estylo pueril* he o de allusões incongruentes, agudezas insipidas, redundancias frivolas.

O *Estylo desatado* he o que não tem numero, nem clausulas, nem dedução.

O *Estylo secco* he ao que lhe falta o espirito, e o adorno.

O *Estylo violento* he o que intenta achar a cultura, sem suavidade, e o concerto, sem harmonia.

De todos estes pudera dar bastantes exemplos, porém melhor será passá-los em silencio, por não mostrarmos engenho em fadigas alheias.

A lêm destes *Estylos* há mais tres, a que se deo o nome de *Asiatico*, *Laconico*, e *Rhodio*.

O *Asiatico* he o que tem huma prolixa verbosidade: o *Laconico* he brevissimo, agudo, e expressivo, e que póde reduzir huma larga Oração a poucas palavras: o *Rhodio* he hum meio entre estes dous: não he tão diffuso, como o primeiro, nem tão conciso, como o segundo. Do primeiro, e terceiro escuso de dar os exemplos, pois não he necessaria grande intelligencia para se conhecerem: darei do segundo os que me vierem á memoria.

Philippe de Macedonia declarando a guerra aos Espartanos em huma carta cheia de soberba, recebeu delles esta resposta:

= Os Espartanos a Philippe: Dionysio em Corintho. =

Com hum = *Naõ* = posto em huma folha de papel responderaõ a outra carta do mesmo Philippe, em que lhes pedia huma cousa injusta:

Naõ só os homens, até as mulheres da mesma Nação eraõ concisas, agudas, e expressivas. Entregando huma a seu filho o escudo, quando hia para a guerra, lhe disse: *Aut cum hoc, aut in hoc.*

A Diogenes lhe foi muito agradavel esta elegancia: *Olha, naõ firas a teu Pai*, dizia elle a hum rapaz, que andava atirando pedradas pelas ruas, para lhe chamar filho de huma meretriz.

Perguntou Augusto a hum mancebo, que se parecia muito com elle, se sua Mãi tinha vindo a Roma; e respondeo-lhe: Minha Mãi, naõ, meu Pai muitas vezes.

§.

**E**Ntre o *Estylo Asiatico*, e o *Laconico* se póde metter a *Amplificação*, como huma das partes essenciaes da *Rbetorica*. Diremos que he hum certo genero de elegancia mais copioso, e vehemente, que, com o pezo das razoens, e enumeração das circumstancias se imprime melhor a persuasão nos ouvidos, e nos animos do Auditorio. Porém esta definição se explica melhor nos exemplos: Dido, para chamar ingrato, e deshumano a Eneas, amplificou por este modo este conceito:

*Nec tibi diva parens generis, nec Dardanus auctor  
Perfide, sed duris genuit te cautibus horrens  
Caucasus, Hyrcanaeque admorunt ubera tigres.*

Que

Que trasladou o nosso Camoens :

*Ou tu do monte Pindaso es nascida ;  
 Ou marmor te pario formosa , e dura :  
 Não póde ser que fosse concebida  
 Dureza tal de humana creatura.  
 &c.*

A *Amplificação* tem dous generos , em que se divide : hum das *materias* , e das *sentenças* : outro da repetição das *palavras* , e dos *termos*.

Por nove modos se faz a *Amplificação* das *materias* , e *sentenças* : Primeiro pelo concurso das *definições* : segundo pelo concurso dos *adjuntos* : terceiro pela *enumeração* das partes : quarto pelas *causas* , e *effeitos* : quinto pelas *consequencias* : sexto pelos *similes* , *comparações* , e *exemplos* : settimo pelos *contrarios* , *dessemelhantes* , e *opostos* : oitavo pelo *incremento* : nono pelos *hyperboles*.

Para o concurso das *definições* temos o exemplo em Cicerô na Oração pro Milone :

= A Curia he o templo da santidade , da grandeza , do entendimento , do conselho publico : a ara dos companheiros : o Empório de todas as gentes : a Cadeira do Povo Romano , concedida a huma só ordem. =

O Padre Vieira definindo a Terra no Elogio de S. Sebastião , que vem no Tomo XIV.

= E como a Terra seja o hospital da pobreza ; o valle das lagrimas , o deserto da fome , e a patria do odio , e perseguição , bem clara fica a consequencia , ou a demonstração Evangelica , de que tambem há bemaventurados na Terra. =

§.

**P** Ara a *Amplificação dos adjuntos* S. Jeronymo :  
 = Oh infelicissimo de todos os mortaes ! Tu en-  
 tras para executares o estupro naquella lapa , em que  
 nasceo o Filho de Deos ! Não temes que o Infante  
 chore no Presépio ? Não temes que te veja a Vir-  
 gem , há pouco parida ? Os Anjos clamaõ , os Pasto-  
 res correm , a Estrella resplandece , os Magos ado-  
 raõ , Herodes treme , Jerusalem se conturba ; e tu  
 entras no cubiculo da Virgem para enganar a Vir-  
 gem ! =

Ovidio , com os mesmos *adjuntos* :

*Fam mihi deterior canis aspergitur ætas ,*  
*Famque meos vultus ruga senilis arat :*  
*Fam vigor , & lapsa languent in corpore vires ,*  
*Nec juveni , lusus , qui placuere , juvant.*

§.

**P** Ara a *Amplificação pela enumeração das par-  
 tes* , o Theologo S. Gregorio sobre a admiravel  
 constancia da Mãe dos Machabeos :

= Nada pode enfraquecer o valor da Mãe , ou  
 a constancia do seu animo : Nem os instrumentos , in-  
 ventados para defencaixar os membros : nem a vista ,  
 e preparação das rodas , nem as exquisitas invençoens  
 da crueldade , nem os garfos de ferro , nem a bra-  
 veza das fêras , nem as espadas afiadas , nem as pa-  
 nellas ferventes , nem o fogo , que se asloprava , nem  
 a variedade das turbas , nem o espectáculo da fami-  
 lia , nem os membros , que se despedaçavaõ , nem  
 as carnes , que se consumiaõ , nem os caudolosos rios  
 de sangue , nem a flor da idade , que se murchava ,  
 nem

nem os males presentes, nem o ameaço das calamidades. =

§.

**P**ara a *Amplificação* pelas causas, e efeitos: Antonio Sólis na Historia Mexicana:

= Neste estado estavaõ as cousas da Monarchia, quando entrou na sua possessaõ o Rei D. Carlos, que chegou a Hespanha por Settembro deste anno.

Começou a serenar-se a tempestade, e se foi pouco a pouco introduzindo o socego, como influido da presença Real, seja por virtude occulta da Coroa, ou porque assiste Deos, com igual providencia, tanto á Magestade do que governa, como á obrigaçãõ, ou ao temor natural de quem obedece: Sentiraõ-se os primeiros effeitos desta felicidade em Castella, cuja quietaçãõ se foi communicando aos de mais Reinos de Hespanha; e passou aos Dominios de fóra, como costuma no corpo humano distribuir-se o calor natural, sahindo do coraçãõ em beneficio dos membros mais distantes: Chegaraõ brevemente ás Ilhas da America as influencias do novo Rei, obrando tanto nellas o seu nome, como em Hespanha a sua presença: dissiperaõ-se os animos a maiores emprezas, cresceo o esforço nos soldados, e se pôs a maõ nas primeiras operaçoens, que precederaõ á Conquista da Nova Hespanha, cujo Imperio tinha o Ceo destinado para engrandecer os principios deste Augusto Monarcha. =

§.

**P**ara a *Amplificação* das *consequencias*: He grande o exemplo, que nos dá o Padre Vieira:

= Finjamos, pois (o que até fingido, e imaginado faz horror) finjamos que vem a Bahia, e o resto

sto do Brasil a mãos dos Olandezes: Que he o que há de succeder em tal caso? Entraráo por esta Cidade com furia de vencedores, e de hereges; não perdoaráo a estado, a sexo, nem a idade, e com os fios dos mesmos alfanges mediráo a todos. Choraráo as mulheres, vendo que se não guarda decoro á sua modestia: choraráo os velhos, vendo que se não guarda respeito ás suas cans: choraráo os nobres, vendo que se não guarda cortezia á sua qualidade: choraráo os Religiosos, e veneraveis Sacerdotes, vendo que até as coroas sagradas os não defendem: choraráo finalmente todos, e mais lastimosamente que todos os innocentes; porque nem a elles perdoará ( como em outras occasioens não perdoou ) a deshumanidade heretica. . . .

Entraráo os hereges nesta Igreja, e nas outras, e arrebataráo essa custodia, em que agora estais adorado dos Anjos: tomaráo os calices, e vasos sagrados, e applicá-los haõ ás suas nefandas embriaguezes: derrubaráo dos Altares os vultos, e estatuas dos Santos, deformá-las haõ a cutiladas, e mettê-las haõ no fogo; e não perdoaráo as mãos furiosas, e sacrilegas ás Imagens tremendas de Christo crucificado, nem ás da Virgem Maria. . . .

Em fim, Senhor, despojados assim os Templos, e derrubados os Altares, acabar se há no Brasil a Christandade Catholica, acabar-se há o culto Divino, nascerá herva nas Igrejas, como nos campos, e não haverá quem entre nellas.

Passará hum dia de Natal, e não haverá memoria do vosso Nascimento: Passará a Quaresma, e a Semana Santa, e não se celebraráo os Mysterios da vossa Paixaõ: choraráo as pedras da rua, como diz Jeremias, que choraraõ as de Jerusaleem destruida: *Vie Sion lugent, eo quod non sint, qui veniant ad solem-*

*solemnitatem* : Ver-se haõ hermas , e solitarias ; e que naõ as piza a devoçaõ dos fieis , como costuma em semelhantes dias : naõ haverá Missas , nem Altares , nem Sacerdotes , que as digaõ : morreráõ os Catholicos , sem confissãõ , nem Sacramentos : prégar-se haõ heresias nestes mesmos Pulpitos , e em lugar de S. Jeronymo , e Santo Agostinho , ouvir-se haõ , e allegar-se haõ nelles os infames nomes de Calvino , e de Lutherano : beberáõ a falsa doutrina os innocentes , que ficarem , reliquias dos Portuguezes ; e chegaremos a estado , que se perguntarmos aos filhos , e aos netos dos que agora estaõ : Menino , de que feita sois ? Hum responderá : Eu sou Calvinista ; outro : Eu sou Lutherano. =

§.

**P** Ara a *Amplificaçaõ das comparaçoens* , das *semelhanças* , e *exemplos* está Marcial cheio de galantaria neste Epigramma :

*Quod nimio gaudes noctem producere vino ,  
Ignosco vitium ; Gaure , Catonis babes :  
Carmina , quod scribis Musis , & Apolline nullo ,  
Laudari debes , hoc Ciceronis babes :  
Quod vomis , Antoni , quod luxuriaris Apici :  
Quod fures vitium , dic mihi , cujus babes ?*

O nosso Camoens nos dá outro exemplo mais serio na morte de D. Ignez de Castro :

*Assim como a bonina , que cortada  
Antes do tempo foi candida , e bella ,  
Sendo das maõs lascivas maltratada  
Da menina , que a trouxe na capella :*

O chei-

*O cheiro traz perdido, a cor mudada,  
Tal está morta a pállida donzella,  
Seccas do rosto as rozas, e perdida  
A branca, e viva cor, c'ò a doce vida.*

§.

**P**ara a *Amplificação* dos contrarios, e oppostos temos a Cicero :

= Desta parte contende o pejo, da outra o defaforo : daqui a pudicicia, dalli o estupro : daqui a lealdade, dalli o engano : daqui a religião, dalli o sacrilegio : daqui a honestidade, dalli a torpeza : daqui a continencia, dalli a lascivia : em fim, a igualdade, a temperança, a fortaleza, a prudencia, e todas as virtudes combatem com a iniquidade, com a luxuria, com a temeridade, e com todos os vicios: Contende ultimamente a abundancia com a pobreza, o raciocinio com a brutalidade, a fizudeza com a loucura, e a bõa esperança com a desespeiração de todas as cousas. =

O Padre Vieira introduzindo a Saul com David sobre o combate do Philistheo :

= Olha, moço, (dizia Saul a David apontando-lhe para o Gigante) olha que aquelle he mais que homem, e tu menino : aquelle armado, e tu sem armas: aquelle exercitado em batalhas, e tu sem exercicio da guerra. =

§.

**P**ara a *Amplificação* do incremento, o mesmo Vieira :

= Ponde naquella balança Reinos, ponde Sceptros, ponde Coroas, ponde Imperios, ponde Monarchias, ponde tudo o que póde dar a natureza, e tudo



tudo o que póde dar a fortuna ; ponde o Mundo ; ponde mil Mundos , ponde o mesmo Ceo , com a sua Gloria ; nada disto faz pendor em comparação da graça , que tão facilmente perdemos. =

Hum dos maiores esforços poeticos na *Amplificação do incremento* he o do nosso Camoens :

*A noite escura dava  
 Repouso aos cansados  
 Animaes , esquecidos da verdura :  
 O valle triste estava  
 C' buns ramos carregados ,  
 Que inda a noite faziaõ mais escura :  
 Offrecia a espessura  
 Hum temeroso espanto ;  
 As roucas rans soavaõ  
 N' bum charco de agoa negra , e ajudavaõ  
 Do passaro nocturno o triste canto ;  
 O Tejo , com som grave ,  
 Corria mais medonbo , que suave.  
 Como toda a tristeza  
 No silencio consiste ,  
 Parecia que o valle estava mudo :  
 E com esta graveza  
 Estava tudo triste ,  
 Porém o triste Almeno mais que tudo.*

§.

**P**ara a *Amplificação dos hyperboles* D. Gaspar Mercader , Conde de Cerbelhon , no seu *Retrato politico* :

= Fará V. M. temer a voz dos seus clarins nos ouvidos mais infieis , porque não haja estrondo , que mais pareça harmonia : Os exercitos de V. M. authorizaráõ

rizaráó tanto o ameaço, que deixem impraticavel a resistencia, fazendo que V. M. conquiste tantos Imperios como vontades, porque os seus louros não só adornem, mas fructifiquem. Os baixeis de V. M. encurvando a Neptuno a sua variavel espada, daraõ leis aos ventos, e ás ondas, e se alguma vez se encresparem, se lhes dará licença para serem formosas, e não crueis. Assim terá V. M. occupada a agoa, com as suas armadas, a terra, com os seus exercitos, o ar, com os seus applausos, deixando o fogo, para os nossos coraçõens. Ouviráó o nome de V. M. as balizas do Mundo; e o Ceo, que não produz adoraçoens, produzirá influencias: Será todo o Mundo Catholico, porque V. M. não saberá ter outros vassallos. Cortará a espada de V. M. mais além dos elementos, e tornará á bainha a ser socego, depois de ser victoria. =

Remetto o meu Leitor para o Polyphemo de Virgilio, para o Adamastor de Camoens, e para a descripção do Caucaço no Prometheu do Abbade Manoel de Soufa Moreira.

Estas são as *Amplificaçoens das materias*, e sentenças; vou agora dar as das palayras.

## §.

**A** *Amplificação das palayras* se faz por seis modos principaes: Primeiro pelas *metaphoras*: segundo pelos *synonymos*: terceiro pelas *vozes illustres*: quarto pelos *epithetos*: quinto pelos *periphrases*: sexto pelas *repetiçoens*.

Para a *Amplificação das metaphoras* temos o Padre Vieira no primeiro Sermaõ do primeiro Tomo.

= Huma arvore tem raizes, tem tronco, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores, tem fructos;

ctos; assim he o Sermaõ: Há de ter raizes fortes, e sólidas, porque há de ser fundado no Evangelho; há de ter hum tronco, porque há de ter hum só assumpto, e tratar huma só materia: deste tronco haõ de nascer diversos ramos, que saõ diversos discursos, mas nascidos na mesma materia, e continuados nella: estes ramos naõ haõ de ser seccos, mas cobertos de folhas, porque os discursos haõ de ser vestidos, e ornados de palavras: há de ter esta arvore varas, que saõ a reprehensãõ dos vicios: há de ter flores, que saõ as sentenças; e por remate de tudo há de ter fructos, que he o fructo, e o fim, a que se há de ordenar o Sermaõ. De maneira, que há de haver fructos, há de haver flores, há de haver varas, há de haver folhas, há de haver ramos, mas tudo nascido, e fundado em hum só tronco, que he huma só materia: Se tudo saõ troncos, naõ he Sermaõ, he madeira: se tudo saõ ramos, naõ he Sermaõ, saõ maravalhas: se tudo saõ folhas, naõ he Sermaõ, saõ verças: se tudo saõ varas, naõ he Sermaõ, he feixe: se tudo saõ flores, naõ he Sermaõ, he ramallete. Serem tudo fructos, naõ póde ser, porque naõ há fructo, sem arvore. Assim que nesta arvore, a que podemos chamar arvore da vida, há de haver o proveitoso do fructo, o formoso das flores, o rigoroso das varas, o vestido das folhas, o estendido dos ramos; mas tudo isto nascido, e formado de hum só tronco; e esse naõ levantado no ar, senaõ fundado nas raizes do Evangelho. =

§.

**P**ara a *Amplificaçãõ* dos *Synonymos*, dou a Cicerone, que disse, para explicar a sua ira contra Catilina; = *Non feram, non parcam, non sinam.* = E para mostrar a violencia, com que foi lançado de Roma

O

Roma, disse tambem : = *Abitit , excessit , evasit , erupit.* =

§.

**P** Ara a *Amplificaçãõ* das *vozes*, ou *termos illustres*, o mesmo Orador contra Verres :

= Não trazemos ao vosso Juizo a hum ladraõ dissimulado, mas a hum roubador publico: não trazemos a hum adúltero, mas a hum expugnador da pudicicia: não trazemos a hum sacrilego, mas a hum inimigo das cousas sagradas, e religiosas: não trazemos a hum homicida, mas a hum cruelissimo verdugo dos nossos Cidadaons, e companheiros. =

§.

**A** Ntes de entrarmos na *Amplificaçãõ* dos *epítbetos*, devemos saber que o *epítetho*, ao qual dá Quintiliano o nome de = *apposito* = he hum adjectivo, com que fica, ou mais clara, ou mais energica, ou mais aguda a significaçãõ do substantivo, a que se ajunta. Huns são proprios, e naturaes, outros translativos: he *proprio*, e *natural* o *epítbeto* de *fria* que damos á neve: o de *aromatico* ao incenso: o de *pallido* ao enfermo: o de *negro* ao Etyope. E estes mesmos ficarão *translativos*, applicados a outros substantivos, como se chamarmos *frio* ao estylo: *aromaticos* aos bons costumes: *pallida* á morte: negra á opiniaõ, ou á fama.

Muitas são as fontes, de que podem nascer os *epítbetos*. Primeira, póde nascer o *epítbeto* da causa efficiente, e com ella chamaremos á meza = *officiosa*. =

2 Da causa material, com que diremos que he = *marmoreo* = o edificio.

- 3 Da causa formal, com que se dará o *epitheto* de = *trifauce* = ao cerbero.
- 4 Da causa final, chamando á fortaleza = *militar*. =
- 5 Com o effeito proprio, se chamará ao Sol = *luminoso*. =
- 6 Com o effeito extrinseco = *macillento* = ao enfermo.
- 7 Com a natureza da cousa = *humida*, ou *sombria* = á noite.
- 8 Com o lugar = *silvestres* = aos Faunos.
- 9 Com algum lugar insigne = *Thebolicos* = aos venenos.
- 10 Com o sitio = *montuosa* = a Armenia.
- 11 Com o tempo = *matutina* = á luz.
- 12 Com a duração do tempo = *caduco* = ao tronco.
- 13 Com imitação da materia = *crystallina* = á esphera.
- 14 Com o ministerio = á aguia = *fulminante*. =
- 15 Com os costumes = *fraudenta* = á Grecia.
- 16 Com os Genitores = *Saturnia* = a Juno.
- 17 Com a patria, ou regiaõ = *Hyrcano* = ao tigre.
- 18 Com o habito = *cerdoso* = ao javali.
- 19 Com os dotes do corpo = *eburneos* = aos dentes, *pudibundas* ás faces, *dourados* aos cabellos.
- 20 Com os vicios do corpo = *deforme* = a Polyphemo, = *coxo* = a Vulcano.
- 21 Com a invenção = *vulcanas* = ás armas, *Sibyllinos* aos versos.
- 22 Com a côr = *nevados* = aos Cisnes, *tenebrosos* aos corvos.
- 23 Com a quantidade = *profundo* = ao mar.
- 24 Com o numero = *infinitos* = aos nescios.
- 25 Com o estrondo = *canóras* = ás trombetas.

- 26 Com o preterito = *scientifica* = a Athenas.
- 27 Com o presente = *calmoso* = ao Estio.
- 28 Com o futuro = *fertil* = á semente.
- 29 Com as acçoens = *Africano* = a Scipiaõ.
- 30 Com o prodigio = *Corvino* = a Mellalla.
- 31 Com os Authores das artes = *Dedalica* = á architectura.
- 32 Com as insignias = *Caducifero* = a Mercurio.
- 33 Com o lugar, aonde alguém se venera = *Ephefina* = a Diana.
- 34 Com a qualidade do lugar = *asperos* = aos Pyrineos.
- 35 Com a possessão = *Achillea* = á lança.
- 36 Com o officio = *auspicante* = a Cassandra.
- 37 Com os Ascendentes = *Quirites* = aos Romanos.
- 38 Com o ornato = *laureada* = á cabeça.
- 39 Com os affectos = *intrepido* = ao guerreiro.
- 40 Com a imitação dos affectos humanos = *iracundo* = ao raio.
- 41 Com o modo de obrar = *sedicioso* = a Catilina.
- 42 Com as influencias = *infelice* = a Hercules.
- 43 Com a imitação das faculdades d'alma = *memoraveis* = aos Fastos.
- 44 Com a imitação da voz, da vista, e do ouvido = *murmuradoras* = ás fontes, *vigilantes* ás estrellas, *surdos* aos penedos.
- 45 Com a estimação = *aurifera* = á virtude.
- 46 Com a constancia = *invencivel* = ao Fado.
- 47 Com a presença = *formidaveis* = aos Planetas.
- 48 Com o estado = *mercante* = á Cidade.
- 49 Com a opulencia = *fructifero* = ao Outono.
- 50 Com a pobreza ás arvores = *despidas* =

51 Com o socego = *placido* = ao golfo.

52 Com a recepção = *depositaria* = á urna &c. &c.

Daqui se póde inferir que são innumeraveis as origens, de que podem nascer os *epithetos*.

Agora darei hum exemplo do Conde Thesauro para a sua *Amplificação*.

= Já sahia a humida aurora das ceruleas ondas, e illustrava de huma cor alaranjada, taõ brilhante como o ouro, algumas subtis, e dilatadas nuvens, que a escura noite tinha deixado nas espheras.

Reverberava huma purpurea, claridade na candida eminencia do alto Apenino; burrifava com transparentes orvalhos a molle relva dos verdes prados, e os pallidos ramos dos tremulos alamos, aonde hum emplumado coro de pequenas aves, brincando, com as matizadas azas, e modulando, com suavissima harmonia, festiva, e alegremente a saudavaõ. =

Porèm esta *Amplificação* dos *epithetos*, ficará mais engraçada, e vehemente, quando concorrerem muitos, e successivamente com hum só substantivo: he hum bom exemplo o de Antonio de Mendoga no Romance á Soberana Virgem:

*Cuya bella planta bermosa  
pisa del dragon mãs fiero  
el voraz, rugiente, altivo,  
saõudo, erizado cuello.*

§.

**O**s *Periphrases*, a que vulgarmente chamamos *Circunlocações* são hum rodeio de palavras, com que explicamos, com mais cultura, e extensaõ, o que podiamos dizer com brevidade, e sinqleza,

usando só do nome proprio , que corresponde ao nosso conceito.

Elles são mais familiares aos Poetas , que aos Oradores , porém ainda a estes se faz algumas vezes preciso o seu uso ; especialmente nas vozes incultas , obscenas , e antiquadas , e naquellas , que se não achão na propria lingua.

Eu quizera dar aos *Periphrases* as mesmas origens , que dei aos *epithetos* , porém receio que os meus Leitores se enfastiem , se eu repetir huma tão insípida distribuição. Cuido que bastará que eu dê algum exemplo da sua Amplificação , que desempenhou felizmente Eugenio Gerardo Lobo no seu *Nicetas* ; quando este Martyr cortou com os seus dentes a lingua , para resistir aos insultos de huma Prostituta :

*Com religiosa impaciencia  
despedaza a quel preciso  
interprete delicado  
del coraçõ escondido.*

*Alma de la fantasia ;  
retrato legal del juizio,  
y del volumen humano  
indice , comento , y signo.*

*En fin el dulce instrumento  
de la eloquencia partido ,  
de la aljava de los labios  
flechò al contrario por tiro.*

## §.

**P**ara a *Amplificação das repetições* , em que se introduz a mesma palavra , ou por causa do ornato , ou da commoção do animo , temos o exemplo em Cicero na defensão de Roscio Amerino :

= Accusaõ a Roscio Amerino aquelles , que se oppuzeraõ a todas as suas fortunas ; e elle mostra em Juizo , que lhe não deixaraõ senão calamidades : accusaõ-no aquelles , a quem foi util a morte de seu Pai ;  
e elle



e elle mostra em Juizo , que estes não só lhe causarão a tristeza da mesma morte , mas huma extrema necessidade : accusaõ-no aquelles , que summamente o desejaõ matar , e elle mostra em Juizo , que veio com guarda ao Tribunal , para aqui não ser despedaçado diante dos vossos olhos : accusaõ-no finalmente aquelles , contra os quaes está o Povo pedindo o merecido castigo ; e elle mostra em Juizo , que he o unico , que ficou da malvada mortandade , que occasionaraõ estes infames accusadores. =

Ovidio na Epistola de Phyllis a Demophoonte :

*Credidimus blandis , quorum tibi copia , verbis ,  
Credidimus generi , nominibusque tuis :  
Credidimus lacrymis ; an & hæc simulare docentur ?  
Hæ quoque habent artes , quaqua jubentur , eunt.*

Antonio Barbosa Bacellar , hum dos nossos grandes engenhos do passado seculo nas suas *Saudades de Lydia* , e *Armido* :

*Oh quantas vezes me juraste activo ;  
Que atraz antes o Tejo tornaria ,  
Que pudesse jamais Armido esquivo ,  
Sem os olhos de Lydia , ver o dia !  
Torna atraz , doce Tejo fugitivo ,  
Que ja Armido de Lydia se desvia :  
Torna atraz , lisonjea a minha queixa ,  
Torna atraz , que ja Armido a Lydia deixa.*

Estes são todos os meios , por onde se pôde fazer regular a *Elocuçaõ* ; e como ainda para ella será muito conveniente a *Imitaçaõ* , por ser huma das partes mais attendida na eloquencia , a darei no

# LIVRO V.

---

## CAPITULO I.

**T**Oda a portentosa variedade, de que o Mundo se compõem, he huma successiva *Imitação*, ou da Natureza, ou da Arte. A mesma Sabedoria Divina, para sahir a luz, com huma das grandes obras da sua Omnipotencia, qual foi o homem, se valeo da *Imitação*, sendo o mesmo Deos o exemplar, e o homem o exemplo, pois o fez á sua Imagem, e semelhança.

Fez os Ceos, e os elementos em figura circular, á *Imitação* da Eternidade: a luz, que se communica, sem deteriorar-se, á *Imitação* da sua Essencia: os brutos á *Imitação* dos homens: as plantas á dos brutos; distinguindo os homens dos brutos pelo raciocinio, e os brutos das plantas pela sensação, se tanto consentem os Caterfianos.

Ao depois as segundas causas foraõ *imitando* as obras do seu Soberano Artifice: os campos, com as suas flores, imitaraõ o brilhante jardim do Firmamento: o curso das agoas, o das espheras. Passou a Natureza para a Arte, com estas *imitações*: Imitaraõ os homens os raios, com as bombardas: o tempo, com os relógios: as estrellas, com as luminarias: as exhalações, com os foguetes: a si mesmos, com as estatuas: as estatuas, com as pinturas; e com a pintura, e esculptura imitaraõ tudo o que nos representa o Univerfo, sendo taõ difficil numerar estas imagens,  
como

como explicar a Gloria, e o uso da *Imitação*.

Por esta causa ainda na antiguidade, aonde não havia tantos exemplares, para tirar os retratos, nunca esteve ociosa a *Imitação*, humas vezes emendando, outras desfigurando, e outras illustrando as feições.

Os primeiros, que tomaraõ os pinceis, para deitar estas linhas, foraõ os Poetas; e o primeiro Poeta foi o primeiro homem, pois não falta quem diga que compuzera em verso o Psalmo 92., que anda entre os de David; e teve por exemplar ao mesmo Deos; porque huns o chamaõ *Factor*, outros *Poeta do Ceo*, e da Terra.

Enós, neto de Adam, imitou ao Avô neste soberano exercicio: de Enós passou a Sambetha, mulher de Noé: de Sambetha a seu filho Tubal, até chegar a Homero.

A Homero, não só imitou Virgilio, retratando a Odysséa na Eneida, mas, segundo Demetrio Phalareo, se fizeraõ famosos Thucidides, e Herodoto, prototypos da eloquencia Grega, com a *imitação*, que fizeraõ do Poeta Grego nas suas Historias.

Cicero, que subio ao mais alto ponto da eloquencia Latina, não se dedignou de imitar a Demosthenes. Seria hum projecto indesignavel o trazeremos á memoria, quanto mais á penna, o prodigioso concurso dos *Imitadores*.

Porém como só pertence ao meu intento, não os que imitaraõ, mas os que devemos imitar; direi que Cicero entre os Oradores Latinos he o mais digno de ser imitado, e entre os nossos Oradores o Padre Vieira; fallo do uso da *Elocução*, e farei o officio de Palemon nos outros requisitos, que pertencem á Oratoria.

Antonio Solis, ainda que em estylo historico, não tem igual nas reflexoens, na suavidade, na pureza da

da lingua , na eminencia dos pensamentos : quanto a mim , eu o não acho inferior a Tito Livio : este tambem he dos melhores exemplares para a *imitação*.

O *Retrato politico* de Affonso VIII. pelo Conde de Cerbellon , póde parecer a alguém demasiadamente florido ; porém eu sempre me arrebató , quando o leio.

Jacinto Freire na vida de D. João de Castro he mais varonil , e he dos nossos mais eloquentes Escrip-tores.

Os Illustrissimos Fenelon , Bossuet , Flechier são os melhores da lingua Franceza. Na Oratoria Sagrada parecem inimitaveis Bourdaloue , e Massillon.

Devem ser igualmente muito attendidos na elegancia Q. Curcio , Salustio , os Commentarios de Cesar , Lucio Floro , Cornelio Tacito , Valerio Maximo , Paterculo , e o Padre Famiano Estrada.

Entre os PP. assim Gregos , como Latinos eu dou o primeiro lugar a S. João Chrysofotomo. Alguns reputão a Tertuliano pelo Cicero da Igreja : não há duvida que he vehemente , espirituoso , e elegante ; porém em muitas partes escuro , e demasiadamente frivolo , subtil , e engenhoso. Abaixo de S. João Chrysofotomo está S. Gregorio Nazianzeno , S. Pedro Chryfologo , S. *Basilio* , S. Gregorio Magno , S. Leão Papa , S. Jeronymo , que devem estar diante dos Oradores Evangelicos para semear devidaente a Doutrina de Christo.

Dos Poetas Latinos o primeiro he Virgilio : sóbe , e desce com eleição , e medida , cuja flexibilidade se faz muito precisa na eloquencia : o successivo estrepito de Lucano , ja não deve ser imitado. Tambem não aconselhara que se imitasse Estacio na Thebaida , mas só em alguns lugares da Achilleida. Ovidio não deixa de ser bom para a expressão das imagens , dos affectos , e da facilidade.

Jeronymo Vida, Sanazaro, Plauto, Terencio, Juvenal, Tibullo, Catullo, e Claudiano, se pôdem imitar, exceptuando os ultimos nos lugares em que abusarão da liberdade Gentilica.

Dos nossos Poetas ninguem disputa a Camoens o primeiro lugar; eu ponho em segundo a Gabriel Pereira de Castro, com licença de Manoel de Faria, que tomou teima com a sua *Ulyssæa*.

Dos Hespanhoes, segundo o meu fraco juizo; tem a primazia Luiz de Gongora nos versos pequenos, ainda que venero muito a suavidade de Garcilazo de la Vega. Eugenio Gerardo Lobo illustrou o Parnaso Hespanhol no nosso seculo com as suas Poemas.

Dos Italianos, Torquato Tasso me parece mais imitavel na arte, que na austeridade com que tratou as Musas: *Differão d'elle = que peccara em não peccar. =*

Pudera trazer hum innumeravel esquadrão de Poetas Italianos, porém bastará que ponha na frente o *Pastor Fido* do Cavalheiro Guarini, e de melhor vontade o puzera, se em lugar dos versos soltos se mettessem os rimados neste docissimo, e engenhoso Poema.

Dos Francezes não posso dar muitos exemplares, ainda que sejaõ bastantes os Poetas desta Provincia, pois como amaõ mais os fructos, do que as flores, não se sabem haver com a elegancia Poetica.

Depois do Reinado de Francisco I. he que principiou esta Nação a olhar para a altura do Pindo, ainda que nunca pode vencer a sua eminencia. Alguns dos nossos modernos lhes pertendem fazer companhia na raiz do monte, ou por moda, ou por lhes parecer muito difficil a ladeira. Ainda não houve quem os desenganasse de que neste lugar nunca passariaõ de serem Sylenos.

Os Poetas de França mais antigos, e conhecidos são Marot, Rabelais, Ronsard, Malherbe, Maynard, Voiture, Scarron, Calprenede, e o Marquez de Racan: os menos antigos são: De la Motthe le Vayer, Moliere, Chapelain, Desbarreaux, Mezerai, Chapelle, Benferade, Pelisson, o Condé de Buffi, La Fontaine, Santeuil, Pradon Racine Pai, e filho.

Os mais modernos são: Mascaron, St: Evremont, Corneille, Despreaux, Rousseau, Desfontaines; e o mais chegado ao nosso seculo he Voltaire. De todos estes os que estão em melhor lugar são o mesmo Voltaire, Rousseau, Despreaux, Corneille, Racina Pai, e Moliere; porèm talvez que nenhum delles nos possa servir de exemplar para a nossa eloquencia.

Devo passar em silencio os Oradores, e Poetas Alemaens, Olandezes, e Inglezes, porque não tenho o devido conhecimento da sua lingua: Ouço falar muito destes ultimos em Milton, Shakespear, e Pope. De Pope, e de Milton tenho visto as traduçoens; porèm, com ellas, não posso fazer o verdadeiro juizo dos Originaes.

De todos estes AA. se devem entregar á memoria os lugares mais illustres, porque facilitará a *imitação* esta variedade de especies escolhidas. Devemos fugir da *imitação*, que se chama *servil*, que he quando se traslada, e não se *imita*, e seguirmos a Natureza, que debaixo do mesmo modello forma differentes individuos.

Por nove modos se consegue a *Imitação*: Primeiro, exprimindo o conceito, pensamento, ou a sentença por outras palavras: assim imitou Camoens a Virgilio: Virgilio disse:

*Si tamen , ò Superi, mortalia facta videtis.*

E o nobis Camoens :

*Se lá no affento Ethereo , a que subiste ;  
Memoria desta vida se consente.*

§.

**S**egundo , não conservando as mesmas palavras ,  
ou sentenças , mas conservando sómente o metho-  
do : assim imitou Ovidio a Cicero : Cicero disse nas  
Philippicas :

= Quizera que fizessem os Deoses immortaes ;  
que antes deslemos as graças a S. Sulpicio estando vi-  
vo , do que lhe procurassemos as honras depois de  
morto. =

E Ovidio.

*Si mea cum vestris valuissent vota Pelasgi ,  
Non foret ambiguus tanti certaminis hæres :  
Tuque tuis armis , nos te potiremur , Achille.*

§.

**O** Terceiro , guardando as mesmas palavras , ou os  
mesmos termos , e transferindo-as a outro sen-  
tido :

Cicero disse contra Antonio :

= Oh barbaro atrevimento ! Tu tens ousadia para  
entrares naquella Casa? Tu atreves-te a profanar aquel-  
la entrada Santissima ? Tu atreves-te a apparecer com  
esse criminoso semblante diante dos Deoses Penates,  
que existem naquella morada ? =

E qualquer Orador Evangelico podia tambem dizer:

= Oh

= Oh barbara temeridade ! Tu tens ousadia para entreres neste Templo ! Tu te atreves a profanar aquelle fantissimo Vestibulo ? Tu te atreves a apparecer com esse atrevido semblante diante de Deos, e dos seus Santos, que se veneraõ nesta sagrada habitaçaõ ? =

§.

**O** Quarto, usando dos mesmos termos, e palavras, e applicando as a diversos objectos : O mesmo Cicero disse contra Catilina :

= Até quando finalmente, ó Catilina, has de abusar da nossa paciencia ? Até quando há de escarnecer de nós essa tua ira ? Até que limites se há de precipitar esse teu atrevimento : Não te move para o refreares, nem a nocturna guarda do Palacio, nem as vigias da Cidade, nem o temor do Povo, nem o sequito de todos os bons, nem hum lugar taõ defendido, como aquelle, em que se ajunta o Senado, nem as vozes, e semblantes dos Senadores ? =

E póde ser esta a imitaçaõ :

= Até quando finalmente, ó peccador, has de abusar da paciencia divina ? Até quando escarnecerás da sua piedade ? Até que limites se há de precipitar esse teu atrevimento ? &c. =

§.

**O** Quinto, seguindo as figuras, os periodos, os adornos, mas com diversas palavras, e com diferente conceito. Diz Cicero na Philippica segunda.

= Não agrada a Antonio o meu Consulado, mas agradou a P. Servilio, para que nomêe em primeiro lugar o que primeiro morreo entre os Consules daquelle tempo : agradou a Q. Lucretio, cuja authoridade



ridade sempre viverá nesta Republica: agradou aos dous Lucullos, a M. Crallo, a Q. Hortencio, a C. Curion, e sobre tudo o approvou Cn. Pompeo. =

E na unica Elegia do segundo livro dos Tristes pudera tambem dizer Ovidio á Augusto:

= Offendeo-se Augusto das minhas Poefias, mas gostou muito dellas Virgilio; porque he justo que primeiro traga á memoria o nome de hum Poeta, que morreo primeiro entre os grandes Poetas daquelle tempo: gostou dellas Mecenas, cujo scientifico patrocinio durará sempre na lembrança dos homens: gostou dellas Propercio, Tibullo, e Maximo; e sobre tudo haõ de ser estimadas de toda a posteridade. =

§.

**O** Sexto, amplificando algum conceito, ou sentença. Disse Virgilio na Georgica primeira.

*Prima ceres ferro mortales vertere terram  
Instituit.* —————

E Ovidio no quinto das Transformaçoes:

*Prima Ceres unco glebas dimovit aratro:  
Prima dedit fruges, alimenta que mitia terris:  
Prima dedit leges: Cereris sunt omnia munus.*

§.

**O** Settimo, reduzindo a huma breve sentença huma Oraçaõ dilatada: Cicero na Oraçaõ pro Marcello faz hum diffuso Elogio a Cesar, com a gloria de vencer, e perdoar; e hum excellente engenho, reduzio esta extensaõ ao dyticho seguinte:

*Gloria*

*Gloria vincendi juncta est, cum milite, Caesar :  
Caesar parcendi gloria tota tua est.*

§.

**O**itavo, pondo a Oração soluta na Oração ligada : Claudiano reduzio a numeros poeticos hum lugar do Panegyrico de Plinio : Diz Plinio :

= Algum resplandeceo na guerra, mas perdeo essa gloria na paz : outro foi eminente na toga, e infelice nas armas : hum alcançou o obsequio com o terror, outro com a humanidade : aquelle perdeo a gloria domestica, este a publica : Finalmente, ninguem houve atégora, cujas virtudes não fosse contaminadas com os vicios : mas que grande concordia, que grande harmonia de toda a gloria se acha inseparavel do nosso Principe ! Não se perde a severidade, com a alegria : não se perde a gravidade, com a singeleza : não se perde a magestade, com a benevolencia. =

E Claudiano :

————— *nunquam sincera bonorum*  
*Sors ulli concessa viro : quem vultus honestat*  
*Dedecoratur mores : animus quem pulchrior ornat*  
*Corpus destituit : bellis insignior ille,*  
*Sed pacem fœdat vitiis : hic publica felix,*  
*Sed privata minus : partitum singula quemque*  
*Nobilitant : hunc forma decens, hunc robur in armis ;*  
*Hunc rigor, hunc pietas : illum solertia juris,*  
*Hunc soboles, castique tori : sparguntur in omnes,*  
*In te mixta fluunt, & que divisa beatos*  
*Efficiunt, collecta tenes. —————*

§.

**O** Nono finalmente, mudando para o idioma vernaculo o que está em lingua estranha : assim imitou Cicero a Demosthenes : Virgilio a Homero na Eneida : nas Georgicas a Hesiodo : nas Eclogas a Theocrito : Terencio a Apollodoro : Plauto a Demophilo : Horacio a Lucilio : Ovidio a Párthenio : Estacio a Antimaco ; e o nosso Camoens ao mesmo Virgilio, de que darei hum exemplo : Disse Virgilio no settimo da Eneida :

*Pastorale canit signum, cornuque recurvo  
Tartaream intendit vocem, qua protinus omne  
Contremuit nemus, & silvæ intonuerè profunda :  
Audiit & Triviæ longe locus ; audiit amnis  
Sulfurea Naralbus aqua, fontesque velini ;  
Et trepidæ matres pressere ad pectora natos.*

E Camoens no quarto das Luziadas :

*Deo signal a trombeta Castelhana ;  
Horrendo, fero, ingente, e temeroso :  
Ouvio-o o monte Artabro, e o Guadiana  
Atraz. tornou as ondas de medroso :  
Ouvio-o o Douro, e a terra transtagana ;  
Correo ao mar o Tejo duvidoso,  
E as Mães, que o som terrivel escutaraõ,  
Aos peitos os filhinhos apertaraõ.*

§.

**M** As sempre será bom que estas imitações se adiantem aos exemplares, como fez Camoens nesta de Virgilio, e como fazia o mesmo Virgilio nas de Ennio : Ennio disse :

P.

O' luz

*O lux Trojæ germane Hæctor  
Quid ita cum tuo lacerato corpore miser!*

E Virgilio :

*O lux Dardaniæ , spes ò fidissima Teucrum ;  
Quæ tantæ tenuere moræ ? Quibus Hæctor ab oris  
Expectato venis ? Ut te post multa tuorum  
Funera , post varios hominumque , urbisque labores  
Defessi aspiciamus ? Quæ causa indigna serenos  
Fœdavit vultus ? Aut cur hæc vulnera cerno ?*

Aqui se verifica o que dizia o mesmo Virgilio :  
*Ex Enni stercore gemmas , aurumque colligo.*

A'quelles , que o notavaõ de elle trasladar a Home-  
ro , tambem costumava responder , conforme nos infi-  
nua S. Jeronymo : *Magnarum esse virium Herculi  
clavam extorquere de manu.*

**E** Sta he a *Imitaçaõ*, que respeita aos termos , e estylo  
dos escriptores , e como podemos seguir os seus  
vestigios ; porẽm como tambem a eloquencia deve  
estar cheia de affectos , e de paixoens , e de tudo o  
mais ; que pertence aos objectos da Arte , e da Na-  
tureza , serã preciso que tambem aqui empregue a sua  
*imitaçãõ*, por ser a mais illustre , de que a elegancia  
se compõem. Naõ há cousa alguma no Mundo , que  
naõ possa ser imitada pelos Oradores : A fabrica das  
espheras , a qualidade dos elementos , a fundaçãõ dos  
Reinos , e das Cidades , a symmetria dos edificios ,  
a amenidade dos campos , a aspereza das serras , as  
acçoens dos homens , e dos brutos , e tudo o mais , de  
que se adorna a diversa , e dilatada circunferencia do

Univer-

Univerſo. Por iſſo não approvo que diſſeſſe Horacio que neſta parte tinhaõ tanta liberdade os Poetas , como os Pintores ; pois he bem facil de ver , que aquelles a tem muito maior do que eſtes. Couſas há ( diſſe Caramuel ) que não cabem na eſphera da pintura , e para iſſo nomea a neve , o ouro , e o Sol ; *Quæ nullius Apellis penicillo exprimuntur* ; e o Sol , o ouro , e neve ſão muito faceis á imitação dos Poetas , e Ora- dores. Ficou ſem expreſſão a pintura quando os Pin- tores Mexicanos quizeraõ retratar o eſtrondo das bom- bardas ; e vemos confeſguidos eſtes retratos , não ſó , com o concuſſo das dicçõens , mas tambem das letras : Com o = m = , e com o = r = imitou , ou retratou o noſſo Camoens a voz horriſona do ſeu gigante , pois ſem fazermos , com a boca , hum ſom horroroſo , e corpulento , talvez que não poſſamos recitar aquelle verſo das Luſiadas :

*C' hum tom de voz nos falla horrendo , e groſſo.*

Virgilio imitou os aſſovios dos ventos , quando diſſe :

*magno cum murmure montis*

*Circum clauſtra fremunt*

E os latidos do caõ Cerbero neſtes dous verſos :

*Cerberus hæc ingens latratu regna trifauci*

*Personat , adverſo recubens immanis in antro.*

E o clangor da trombeta de caça :

*Extulit , & rauco ſtrepuerunt cornua cantu.*

De que se aproveitou o Tasso para exprimir o som da trombeta Tartarea :

*Il rauco suon della Tartarea trompa.*

Até a imitação do movimento se póde conseguir por semelhante modo. O movimento rapido está imitado neste lugar do mesmo Virgilio :

*qua summa labentes  
Functuras tabulata dabant, convellimus altis  
Sedimus, impullimusque, ea lapsa repente ruinam  
Cum sonitu trahit, & Danaum super agmina late  
Incidit.*

E o movimento froxo, fallando dos dardos de Priamo :

*Sic fatus senior telumque imbelle, sine ictu,  
Conjecit.*

A mesma froxidão do verso mostra a debilidade ; com que se fazia o tiro.

Ei pudera mostrar em todas as figuras da *Rhetorica* muitos exemplos de como nellas se consegue melhor a imitação ; mas receio o dilatar-me muito nesta exposição ; e agora me conténtarei com a advertencia de que assim a imitação, como as figuras, e as outras partes, de que se forma a *elocução*, ficarão muito mais elegantes, e esplendidas, se forem acompanhadas daquelle particular illuminação, a que chamamos = *Agudeza* = de que direi alguma cousa no

## CAPITULO II.

**A** *Agudeza*, segundo os Logicos, he:  
 = Huma engenhosa expressão, ou do conceito, ou do pensamento, ou da sentença; ou hum dito inesperado, que faz, com a sua novidade, arrebatado o animo, pela luz exquisita, que communica ao entendimento. =

Segundo os Rhetoricos, pela definição do Conde Thesauro, he:

= Hum clarissimo lume da Oratoria, e da Poetica, alma das paginas, ultimo esforço do discurso; vestigio da Divindade; que não só pela sua virtude os discretos se differençaõ dos rusticos, porèm os Anjos, dos homens: com a sua espirituosa efficacia fallão as cousas mudas, vivem as insensiveis, resuscitaõ as mortas: as Urnas, os marmores, as estatuas recebem della o espirito, e o movimento; e tudo o que não he animado pela *Agudeza* parece sepultado, e a mortecido. =

Há tres generos de *Agudeza*: *Agudeza* da palavra: *Agudeza* da acção: *Agudeza* mista:

Do primeiro genero nos dá o exemplo Jorge de Monte maior, que visitando hum Grande de Hespanha, lhe negou a cadeira, e mandou vir hum assento razo; para que elle se assentasse, o que Monte maior não accitou, de que enfadado o Grande, lhe disse: *Porque não se sienta?* A que respondeo: *Porque me sienta.*

Do segundo genero nos offerece o exemplo Alexandre Magno, pondo o signete sobre a boca de Parmenion, depois de ter lido huma carta de grande segredo.

Do terceiro genero he o successo de Diogenes com Plataõ : definio este Philosopho o homem por hum *animal*, *sem pennas*, *de dous pés*. Entrou Diogenes na Aula de Plataõ com hum gallo depennado, e arrojando-o no meio dos discipulos, lhes disse: *Eis aqui o homem de vosso Mestre*.

De todos estes tres generos, e das muitas, e varias especies, em que elles se dividem, pudera eu trazer hum grande numero de exemplos; porèm como tratou esta materia com toda a diffusaõ o Conde Thefauro no seu famoso *Canochiale Aristotelico*, que hoje temos traduzido na lingua Castelhana pelo Augustiniano Fr. Miguel de Sequeiros, me parece escusado o repetir, ou trasladar este argumento: Com tudo em beneficio dos meus Leitores darei alguns lugares, que se naõ achaõ no Thesouro, e em que se mostraõ mais vivos, e agudos os pensamentos. He muito engenhoso aquelle fundado na Etymologia:

*A Rui Gonçales dizilde,*  
*que mire mucho por si,*  
*porque el punto de la = i =*  
*Se le vâ bolviendo tilde.*

E este fundado no equivoco:

*Parid bella flor de Lis,*  
*que el nõ parir se os estraña:*  
*si parís, parís a Hespaña,*  
*Si nõ paris, a Paris.*

A hum Marquez muito mal casado a quem lhe morreo a mulher:

*El Marquez, y su muger,*

conten-



*contentos quedan los dõs :  
ella se fue ver a Dios ,  
y a èl le vino Dios a ver.*

A outro Marquez, a quem morreo huma mula de tres, que tinha muito magras :

*Al Marquez le falleciò  
una mula de las tres ;  
y un amigo, que las viò,  
perguntò : Qual de estas es  
la mula, que se muriò.*

Francisco de Quevedo á Apollo seguindo a Dafne :

*No corras màs, Dafne bella,  
que verte buir taõ furiosa  
de mi, que alumbro la esfera,  
a no seres tan hermosa  
por la noche te tuviera.*

Ao Conde de Cifuentes, que nasceo cego, sendo muito gentil :

*Sin duda que el Cielo quizo  
de piedoso, y prevenido  
hazer al Conde Cupido,  
porque no fuesse Narciso.*

Quasi do mesmo assumpto he o seguinte Epigramma a dous Irmaõs de gentil presença, sendo cegos de cada hum dos olhos :

*Lusce puer, lumen, quod habes, concede sorori ;  
Sic tu veris Amor, sic erit illa Venus.*

Antonio de Solis acordando de hum sonho :

*Este rato de muerte fugitivo  
Vivi ; y al despertar , muerte enojosa  
Me fué la vida : ò riesgo de mi suerte !  
Que muera yo de enfermedad de vivo ?  
Que una vez que la muerte me es gustosa ;  
Ha de haver sido temporal la muerte ?*

O nosso Camoëns :

*Naõ he a gentileza  
Do teu rosto celeste  
Fóra do natural ?  
Naõ pode a Natureza fazer tal :  
Tu mesma , ó bella Nympba , te fizeste ;  
Porém , porque tomaste  
Taõ duro coração se te formaste ?*

O mesmo Solis á morte do Principe D. Carlos fallecido na flor da sua idade , e que sempre confervou hum admiravel socego , desde o seu nascimento :

*Todavía en su aspecto permanece  
La quietud , que triunfò del Mundo ciego ,  
Sacando luz de engaños advertidos :  
O' vivo yaze , ò si murió , parece  
Que , sin turbar la paz de sus sentidos ;  
Continuò la muerte su sociogo.*

O mesmo Poeta diante da Imagem de hum Crucifixo :

*Hasta quando mi torpe desvario  
Abusará Señor de tu clemencia ?*

*Que*

*Que parece que aprendo en tu paciencia  
Màs libertad, que diste a mi alvedrio.*

O Conde de Tarouca no castigo, que Jupiter deo a Prometheu por furtar hum raio do Sol:

*De que sirve el durissimo tormento,  
Que Jove intenta executar conmigo?  
Si es que al exemplo atiende en mi castigo;  
No tiene imitador mi atrevimiento.*

Antonio Barbofa Bacellar á morte de D. Maria de Ataide:

*Se não for este tumulo ás idades  
Mysterio occulto, venerado medo,  
Acabou-se o respeito ás Divindades:  
Mas que importa que o cale este penedo,  
Se há de ser sempre altar de saudades,  
E haõ de estragar os votos o segredo.*

O Author de *Theatro* a huma estatua de Venus, que pereceo no fogo:

**D**E balde o incendio consumir intenta  
Essa estatua, que a Venus se dedica,  
Pois bem que a chamma ao marmore se applica,  
Naõ queima o fogo a quem o fogo alenta:

*Se a levareda ao Nume be que sustenta  
O novo ardor a imagem verifica:  
Tanto a ignea violencia mais se explica,  
Quanto a Deidade mais se representa.*

*Reduza embora a cálida figura  
A pó subtil o raio, que se inflamma  
Nesse ardente milagre da esculptura:*

*Que*

*Que inda no estrago convalece a fama ;  
 Porque nas cinzas da materia dura ,  
 Melhor indicio nos offrece a chamma.*

A' morte de D. Rodrigo Calderò taõ aborrecido no valimento , como admirado no cadafalso :

*Este , que en la fortuna màs subida  
 Nò cupo en si , ni cupo en èl la suerte ;  
 Viviendo , pareciò digno de muerte ,  
 Muriendo , pareciò digno de vida.*

Chegando a ser Cardeal o filho de hum escravo, mandou pôr hum escudo na portada das suas casas aonde estava gravado hum urso , prezo com huma cadêa a huma columna , fazendo-se por este modo descendente das Familias Ursina , e Colomna , as mais illustres de Roma ; e emcima do escudo huma Aguia, para mostrar que seguia o partido do Imperio. No outro dia appareceo sobre o escudo este dysticho :

*Redde aquilam Imperio, columnam redde Columnis,  
 Ursinis ursum , sola catena tibi.*

Cuido que basta de exemplos para a *Agudeza*, e daqui passarei para a *Pronunciaçãõ*, que he a ultima parte da Rhetorica, o que farei no

# LIVRO VI.

---

## CAPITULO I.

**A** Pronunciaçãõ he huma idonea correspondencia da voz , e do gesto , para se tratar , com diferentes , e proporcionadas expressoens , a variedade das materias , e dos affectos.

Tres cousas são necessarias para a recta Pronunciaçãõ : Memoria , Voz , e Gesto.

A Memoria he o seu principal fundamento , porque mal se pôde dizer o que se não chega a decorar. Há dous generos de Memoria : artificial , e natural : Desta se tem visto varios prodigios : Mithridates fallava vinte e duas linguas de outras tantas Naçoens , que dominava. Cyro nomeava pelo seu proprio nome a todos os soldados do seu innumeravel exercito. Cyneas, Embaixador de Pyrrho em Roma , no segundo dia da sua chegada , faudou pelo seu nome a todos os Senadores , e a huma grande multidaõ de Povo , que se achava no concurso. Fernando de Cordova , que floreceo no XV. seculo foi hum milagre da memoria natural. Delle dá o Abbade Trithemio este estupendo testimonho :

≡ Sendo mancebo de vinte annos , e ja graduado em Artes , Medicina , e Theologia , veio de Hespanha a França no anno de 1445 , e a todas as escholas Parisienses admirou , com a sua admiravel sabedoria .... Sabia de memoria toda a Biblia , os Escriptos de Nicoláo

coláo de Lyra , os de Santo Thomaz , os de Alexandre de Hales , os de Escoto , os de S. Boaventura , e os de outros muitos principaes Theologos : Da mesma forte todos os livros de hum , e outro Direito ; assim mesmo os de Avicena , os de Galeno , os de Hippocrates , os de Aristoteles , os de Alberto Magno , e outras muitas obras de Philosophia , e Metaphysica , e os seus Commentos : Nas allegaçoens era promptissimo , e nas disputas agudissimo : Finalmente sabia com perfeição a lingua Hebraica , Grega , Latina , Arabica , Caldea , &c. =

Porém a raridade desta *memoria* he tão difficil , como o alcançar , com a Arte , o que negou a Natureza ; pois deste artificio mais se tira o trabalho , do que o proveito , e foi talvez inventado mais para a ostentação , que para o uso.

Mandaõ os seus Inventores , que se conduza a imaginação a hum lugar dilatado , e composto de huma grande variedade de partes insignes , assim como as de huma Basilica , hum grande Palacio , ou hum edificio magnifico.

Que se introduzaõ todas estas especies na *memoria* com a mais exacta attenção , desorte que fiquem tão firmes nella , como na fabrica.

Que seja esta tão proporcionada ao intento , que todas as suas differenças não estejaõ remotas , nem encontradas , ou confusas , para que a imaginação clara , e distintamente as reconheça.

Que a mesma imaginação se empregue , com maior cuidado , nos objectos mais formosos , e esplendidos , como as janellas , claraboias , estatuas , porticos , pinturas , columnas , arcos , jardins , fontes , e outras deste genero , para que melhor se gravem , e se repitaõ na *memoria*.

Que conformemos as materias , que queremos tratar ,

tratar, com as imagens, que mais impressas tivermos; pois por exemplo nos ajudará a imaginação a lembrar-nos da guerra com a espada, para a navegação com a ancora, para a agricultura com o arado, para as letras com os livros; e da mesma sorte nos ajudarão estas, e outras figuras, tomadas symbolicamente, porque a espada nos representará a vingança, a ancora a esperança, o arado a vida campestre, os livros o trabalho intellectual: o Leão nos fará lembrar da magnimidade, o lobo do latrocinio, o tigre da ferocidade, a raposa da astucia, a ovelha da mansidão, a pomba da innocencia, a columna da firmeza, a balança da justiça, a oliveira da paz, a palma da victoria, o carvalho da fortaleza &c.

Eu conheci hum Estudante em Coimbra, que em todos os seus Actos se aproveitou desta *memoria*, e achava grande facilidade em seguir com ella os Authores da Concordata; pois para se lembrar de Grenha fingia na imaginação algum homem, seu conhecido, com a cabeça muito povoada, e com a mesma semelhança concordava os outros nomes; mas atéqui póde aproveitar a Arte.

Antonio de Sousa de Macedo, que teve a curiosidade de a experimentar, confessa na sua *Eva*, e *Ave*; que se não podia reter senão hum certo genero de substantivos de huma significação mais viva; e que dos outros nunca se fórma idéa, ou figura bastante para sustentar os lugares, que a arte lhe pinta, em termos, que dalli os possa ir tirando a *memoria*.

Quem quizer ver esta materia com mais extenção veja o *Thesouro da memoria artificial* de Cosme Rossellio.

§.

**A** Melhor arte para cultivar a *memoria* he a boa ordem, e dedução das Oraçoens, porque he mais facil

facil o perceber, e reter a harmonia; que a dissonancia das partes; por isso se repete com mais facilidade o verso, que a prosa. Tambem se decóra melhor a obra, que se compõem, e que ao depois se traslada, e a que se lê; que a que se ouve.

Aconselha Quintiliano, que nos lugares mais distintos da Oraçãõ se ponhaõ algumas notas, para que delles se naõ descuide a memoria, que se emprega melhor naquellas imagens, porque saõ differentes dos caracteres; e assim nos lugares, v. g., que pertencem á justiça podemos distinguil-os com huma balança: os da paz, com huma oliveira: os da guerra, com huma espada: os da concordia com duas maõs unidas, &c.

O mesmo Quintiliano recommenda que se estude a Oraçãõ por partes, e he bõa advertencia, porque o que depressa se aprende, depressa sahe da *memoria*.

Serve igualmente para ella o lugar, e o tempo: O lugar há de ser desoccupado, e distante do mais pequeno ruido, aonde se possa, com voz clara, e sem receio de ser ouvido, repetir o que se vai decorando. O tempo he o melhor o da manhaã, por estar o estomago sem oppressãõ, e o cerebro sem os vapores, que sobem do cozimento. Eu tenho a experiencia, de que tudo o que o entrego de noite á *memoria*, o repito de manhaã, com maior facilidade. Finalmente o melhor modo de ajudar a *memoria* he o cultivá-la:

*Fertilis assiduo, si non renovetur aratro,  
Nihil nisi cum spinis gramen habebit ager.*

He verdade que há *memoria* taõ infeliz, que se póde comparar á agoa, aonde se naõ imprime figura, que logo se naõ apague, com o impulso da corrente.



Há outra semelhante á arêa , que com a mesma facilidade , com que recebe as imagens , as desfigura.

Há outra , que he como os marmores , em que he tão difficil imprimir os riscos , como o desvanecê-los.

§.

**A** Voz he o espirito da *Eloquencia* , porque sem ella nenhum conceito deixa de ser cadaver : Não basta que se declarem os pensamentos ; he preciso que se exponhaõ , com concerto , e propriedade. Muitas vezes são sublimes os discursos , e com huma má expressaõ , parecem humildes ; e talvez se pôdem fazer elevados , com o espirito , que se dá ás palavras. Por isso nos diz Cicero no seu Orador , que não faz tanta harmonia o que se diz , como o modo , com que se profere. As engraçadas Poesias de Marcial pareciaoõ do insipido Fidentino , quando elle as recitava :

*Quem recitas meus est , ò Fidentine , libellus ;  
Sed , malè cum recitas , incipit esse tuus.*

Há alguns , que comem as palavras : outros , que as mastigaõ : outros , que as vomitaõ : outros , que as embaraçaõ : outros , que as retinem : tudo he enfadonho , e mais enfadonho que tudo , o hê-las distribuindo , com huma certa pausa , e a modo de quem canta , e de que vaõ escutando o que dizem.

Para evitar estes vicios assignaõ os *Rhetoricos* tres principaes advertencias. Primeira , que a *Pronunciaçaõ* seja clara , limpa , e distinta , ficando todas as palavras , e syllabas bem proferidas , sem se cahir no extremo contrario : Não se há de pronunciar com tanto descanso , que se separem as letras , nem com tanta velocidade , que se confundaõ.

Este

Este era o defeito do Orador Hatherio, que quando orava tinha sempre hum escravo junto de si para puxar-lhe pela capa; donde veio a dizer Augusto, tomando a metaphora de hum coche despenhado, que lhe era necessario embarçar-lhe o impeto das rodas, com hum tirante para o deter no precipicio.

A voz não há de affligir, nem fatigar a respiração, antes deve ir achando humas certas, e imperceptiveis morulas, em que descanse o alento, e dando aos ouvintes alguns breves interválos para meditare as dicções, e as clausulas.

A segunda advertencia, he mudar o tom da voz, com as varias partes da Oração; porque pede hum differença o *Exordio*, outra a *Narração*, outra a *Confirmação*, e a *Peroração* outra. Quando o *exordio* não entra com algum affecto vehemente, como a da *exclamação*, da indignação, &c. se deve usar de hum voz submissa, e vergonhosa; e o Orador se deve expôr, com modestia, porque o demasiado desaffogo no principio do Discurso, quasi sempre degenera em soberba. Convem figurar-se com algum genero de consideração, detendo se algum espaço no silencio, e sem movimento. Com este breve silencio se preparou Ulysses quando expôs a sua pertença sobre as armas de Achilles:

---

*Oculos paulum tellure moratos*

*Sustulit ad Proceres, expectatoque resolvit*

*Ora sono, neque abest facundis gratia dictis.*

O calarem-se todos quando Eneás declamou a ruina de Troia, e estarem attentos ao que elle diria, mostra que antes que principiasse ficára algum tempo em silencio:

*Conticuere omnes ; intentique ora tenebant ,  
Inde toro Pater Æneas , sic orsus. ———*

Este silencio, imitando a Virgilio, está claramente em Camoens, orando o Gamma diante do Rei de Melinde:

*Promptos estavaõ todos escutando  
O que o sublime Gamma contaria ,  
Quando depois de bum pouco estar cuidando ;  
Alevantando o rosto , assim dizia :  
Mandas-me , ó Rei &c. ———*

Do *Exordio* vai subindo a voz pouco a pouco para a *Narração*. Na *Confirmação*, especialmente na *Argumentação* se lhe deve dar maior corpo; e muito mais na *Peroração*, porque nella põem todo o seu esforço o Orador para alcançar o triumpho.

Naõ só há de fazer a voz esta mudança nas quatro partes da *Oração*, porèm há de transformar-se em todos os affectos, que ella for produzindo. Nos da *Ira* se requer huma voz aguda, e incitadora: nos da *Lastima*, flexivel, e interrompida: nos do *Gosto*, branda, e festiva: nos do *Medo*, exangue, e remissa, &c.

§.

**A** Terceira advertencia he para se medir a extensão do lugar, e o numero dos ouvintes; a fim de se julgar a valentia da voz, que será necessaria: Ainda que o lugar seja dilatado, e grande o concurso, nunca a voz se há de estender tanto, que exceda a expressão natural, e as forças do alento, porque os continuos gritos desconcertaõ toda a efficacia da *Oração*, reduzindo o Auditorio a huma desgo-

Q

stosa

stosa impaciencia. Se o lugar for estreito, e pouco povoado, tambem se não há de sumir desorte, que fique desanimada, e froxa: A voz muito alta perde toda a sua força: a muito baixa, o alento, e o espirito.

A Plebe commummente avalia a bondade da Oração, pela frequencia dos clamores; e há alguns, que enganados, com este conceito popular, querem antes imitar o estálo dos trovoens, do que as luzes do relampago, por isso ficaõ quasi sempre os Idolos inteiros, porque são trovoens, que não despedem raios: Cansaõ os ouvintes, com hum estrondo sem fructo; e elles tambem inutilmente se cansaõ, porque á molestia dos ouvidos se lhes ajunta a fadiga da respiração. *Ladradores* lhes chama Cicero; pertendem, com os gritos, infundir o alento em humas palavras que não tem alma.

Ainda há outra especie de hum ruido fastidioso, a que os Gregos chamaraõ = *Monotonia* = que he huma dissonancia unisona, que leva arrastadas todas as partes, e affectos da *Oração*: Passa-se, com o mesmo tom da voz, pela *lastima*, pelo *medo*, pela *indignação*, ficando desconhecidos nas exprelloens os movimentos da alma.

O nosso Camoens introduzindo a orar aquelle velho, que pertendia apartar os Portuguezes do descobrimento da India, deo aos Oradores huma boa doutrina, para evitar estes defeitos:

*A voz pezada hum pouco levantando,  
Que nós no mar ouvimos claramente,  
C' hum saber só de experiencias feito;  
Taes palavras tirou do experto peito.*

Daqui se conhece que a voz deve ter o tom conforme

forme o assumpto ; e por isso lhe accrescentou o Poeta o adjectivo de = *pezada*. = Que se não deve levantar muito , mas *hum pouco* ; e este *pouco* foi tão medido , que ainda em hum lugar tão extenso , como o da praia de Bellém , era ouvido *claramente* o Orador , ainda dos que estavaõ a bordo.

As *palavras* , tiradas do *peito* insinuaõ , que eraõ produzidas pelos affectos , de que o mesmo peito he a officina : eis-aqui como deve ter a *voz* dos Oradores : *voz* , que se ouça , e não que estruja : *voz* que saia do *peito* , e que venha animada daquellas paixoes , que no *peito* assistem.

§.

**O** *Gesto* , segundo Quintiliano , he *hum bem ordenado movimento de todas as partes do corpo*. *Pronunciaçaõ* do corpo lhe chama Valla : o Conde Thesauro no seu *Canochiale* diz , que :

= As palavras saõ aceno , sem movimento , e os acenos , palavras sem ruido : Fallaõ os olhos , com os olhos , e em lugar das vozes , se explicaõ , ja com o riso , ja com o pranto : fallaõ as sobancelhas , com se arquearem , ou se estenderem : falla a boca , ora sorrindo , ora suspirando : falla a cabeça , ora negando , ora affirmando : fallaõ os pés , ora brincando , com a alegria , ora batendo na terra , com a ira : fallaõ os braços , ora extendidos , ora levantados : fallaõ as maõs tudo o que póde proferir a lingua , e inventar a arte. Todos os dedos saõ hum alfabeto , todo o corpo huma pagina ; sempre prompto para receber , e riscar tanta variedade de caracteres.

Com esta nova arte da *Pronunciaçaõ* he que instrua Ovidio a huma Dama , para lhe poder fallar nos convites.

*Me specta, nutusque meos, vultumque loquacem,  
Excipe furtivas, & refer ipsa notas.  
Verba superciliis, sine voce, loquentia dicam;  
Verba leges digitis, verba notata mero.*

A mesma *Pronunciaçãõ* se acha no Acto segundo da Comedia de Plauto intitulada = *Miles gloriosus* = :

*Pectus digitis pulsat, cor credo evocaturus foras:  
Ecce autem avortit nixus leva in femore habet manum,*

*Dextera digitis rationem compultat feriens femur  
Dexterum, ita vehementer quod factò opus est ægrè suppetit*

*Concrepuit digitis, laborat cerebro commutat status:*

*Ecce autem capite nutat, non placet quod reperit:  
Quicquid est incoctum non exprimit, bene coctum aliquid dabit:*

*Ecce autem ædificat columnam mento suffulsit suo:  
Apage, non placet mihi profectò illa ædificatio.*

Esta he a mesma elegancia, com que se explicou hum Embaixador de Carthago com Andromaco: esta-vaõ ambos em duas náos fronteiras, e por serem intelligiveis os seus idiomas, estendeo o Embaixador a mão, com a palma para cima, e a voltou de repente, para baixo, mostrando, com este *gesto*, que destruiria a Cidade, se Andromaco não lançasse aos Corinthios de Tauromino. Porém Andromaco usando do mesmo aceno, o ameaçou, que voltaria todas as suas náos, se elle, com toda a pressa lhes não largava as vélas.

E não foi muito que ambos se entendessem, com este genero de *Pronunciaçãõ*, quando só com ella  
falla-

fallavaõ os Pantomiños nos theatros de Roma, em que foraõ taõ insignes Pylades, e Bathyllo.

Pantomino, sem arte, era aquelle negro, de quem diz o nosso Camoens:

*Mando mostrar-lhe peças mais somenos,  
 Contas de crystallino transparente,  
 Alguns soantes cascaveis pequenos,  
 Hum barrete vermelho, cõr contente:  
 Vê logo por signaes, e por acenos,  
 Que com isto se alegra grandemente.*  
 &c.

Com tudo ainda que se encareçaõ as energias das *Gesticulaçoens* he certo que a sua maior efficacia se consegue na companhia das vozes; e deixando as que pertencem aos Pantominos, e as que só são proprias do theatro, direi agora as que são convenientes, e decorosas aos Oradores.

§.

**O** *Gesto rhetorico* não deve insinuar o mais leve indício de affectação: Há de ser natural, composto, fizudo, e efficaz: os Oradores Italianos gesticulaõ, com todo o corpo: os Portuguezes, e Castelhanos são menos desalfogados: os Francezes mais encolhidos: os Inglezes affectaõ tanto a gravidade, que parecem estatuas.

As partes, que comprehende o *gesto* regulado, são seis: *Cabeça, fronte, olhos, braços, mãos, e estatura.*

A *estatura* do Orador deve andar sempre direita, mas com huma tal rectidaõ, que não pareça inflexivel. A *cabeça* segue pela maior parte a erecção do corpo; digo que pela maior parte, porque algu-

mas vezes se permite acompanhar, com ella, a negação, movendo-a para hum, e outro lado, e a affirmação tocando, com a barba, no peito: este segundo *gesto* ajuda tambem a exprimir o ameaço, ou o descontentamento, ainda que então deve ser mais vago-roso: o nosso Camoens:

*Mas hum velho de aspeito venerando,  
Que ficava nas praias entre a gente,  
Postos em nós os olhos, meneiando  
Tres vezes a cabeça descontente.*  
&c.

Voltar a *cabeça* para hum dos lados ( he mais natural para o esquerdo ) deixando-a cahir sobre o hombro, humas vezes mostra o tedio, outras a desconsolação. Quando a levantamos he signal de admiração: quando a abaixamos, de tristeza.

§.

**A** *Fronte* desencolhida denota alegria; apertada, severidade.

§.

**O** *Solhos* levantados ao Ceo pronunciaõ as supplicas: Virgilio:

*Ad Cælum tendens ardentia numina frustra:*

Que trasladou o nosso Camoens:

*Para o Ceo crystallino levantando,  
Com lagrimas, os olhos piedosos.*



Os *olhos*, retirados para algum dos lados, ou fixos no chão, e virando-se para não ver o objecto, são indicio do fastio, ou do aborrecimento: Assim figurou o mesmo Virgilio a sombra de Dido á vista de Eneas.

*Illa solo fixos oculos averfa tenebat.*

Os *olhos* fechados indicaõ meditação, e postos, sem pestanejar, em alguma parte, significaõ assombro: O mesmo Virgilio:

*Dum stupet, obtutuque haeret defixus in uno.*

Os *olhos* baixos assignaõ modestia, e vergonha: O mesmo Poeta:

*Dejecit vultum, & demissa voce locuta est.*

Os *olhos* nictantes arguem malicia: os semiabertos, lisonja, ou traição: os somnolentos, pinguça: os vagos, lascivia.

§.

**O**s braços devem mover-se em huma tal postura, que nem passem da cabeça para cima, nem do peito para baixo: Nem se estendaõ, como fazem os jogadores da espada, quando a mettem de ponta, nem com os circulos, que pedem os talhos, e os revezes, nem como os nadadores, quando andaõ sobre agoa.

Bem se lhe póde permittir mais algum desaffogo nas paixoes vehementes: e supposto que a extensaõ do braço acredite authoridade, e poder, nunca se deve estender tanto, que pareça soberba, nem taõ pouco, que degenerem em melindre.

**A** *Smaõs* tem maior efficacia , que todos os outros *gestos*. = Os outros *gestos* ( diz Quintiliano ) ajudaõ a fallar : os das *maõs* parece que menos ajudaõ , do que fallaõ.

Com ellas pedimos , com ellas rogamos , prometemos , chamamos , despedimos , ameaçamos , abominamos , tememos , perguntamos , negamos. Com ellas mostramos o gosto , a tristeza , a duvida , a confissãõ , o pezar , o modo , a riqueza , o numero , o tempo. =

No *exordio* não se costumaõ estender as maõs , e só devem sahir deste encolhimento , depois que a Oraçaõ principia a accender-se.

Quando o Orador falla de si mesmo , he *gesto* proprio o pulsar o peito , com a *maõ* direita.

A esquerda , por conselho do mesmo Quintiliano ; não deve fazer *gesto* algum , sem se acompanhar com a outra.

Affagar o rosto , ou a barba , com a *maõ* , he *gesto* aborrecido , e este era o defeito de Cicero antes de entrar na Oraçaõ. Quando imploramos se haõ de erguer as *maõs* , com as palmas unidas : quando nos admiramos , separá-las na mesma erecçaõ.

Quando se abaixaõ , confirmamos ; e nos indignamos , quando ferimos , com ellas , algum lugar. Virando as palmas para o Auditorio , com os braços estendidos , mostramos a detestaçaõ , e estendendo a *maõ* direita sobre os ouvintes , enculcamos o silencio.

Celebrou-se no theatro Romano o *gesto* , com que Atelano na presença de Nero , e do Senado , acompanhou aquelle verso de hum antigo Poeta :

*Heu mi pater ! Heu mea mater ! Orcus vos tenet.*

Pois quando recitou = *Heu mi pater!* = Fingio que bebia ; e no = *Heu mea mater!* = Que nadava ; alludindo , com estas acçoens , o ter Nero envenenado seu padraſto Claudio em huma bebida , e de querer affogar ſua Mãi Agrippina em hum diſpoſto naufragio : e quando chegou á ultima parte do verſo = *Orcus vos tenet* = apontou para o meſmo Nero , fazendo-o não ſó author deſtas maldades , porèm mostrando aos Romanos , que eſtavaõ dominados por huma Furia do Inferno.

Porèm eſtas , e outras *agudezas* da *Gefſtieulaçãõ*, tão proprias do theatro , não ſe conſentem em hum Orador grave , fizudo , e circunſpecto.

Tudo o que respeita á *Oraçãõ* em geral , e o que póde ſer mais neceſſario a hum bom *Rhetorico* , me parece que deixo baſtamente explicado ; e como há varias eſpecies , em que o genero da meſma *Oraçãõ* ſe divide , darei as *Oraçoens particulares* nos Capitulos ſeguintes.

## C A P I T U L O II.

**A**S *Oraçoens particulares* ſe reduzem áquelles tres generos , de que ja fizemos mençãõ no principio deſte *Theatro* : *Genero demonstrativo*, *Deliberativo*, *Judicial* :

Ao genero *demonstrativo* pertence o *Panegyrico*, o *Epithalamio*, o *Genethliaco*, a *Oraçãõ funebre*, e a *Congratulatoria*.

Ao genero *deliberativo* qualquer *Oraçãõ*, em que ſe diſſuada o vicio , e ſe excite a virtude.

Ao genero *Judicial* pertencem aquellas , em que ſe accusaõ os coſtumes.

Os nossos Rostos são muito differentes dos da Grecia, e de Roma, porque os convertemos em hum lugar sagrado, que são os Pulpitos, aonde se não traão outros assumptos, que os da nossa Religião.

Para as Oraçoens propriamente Evangelicas remettò o meu Leitor ao numero quasi infinito de Sermõnarios, aonde a mesma abundancia tem degenerado em pobreza, e só direi alguma cousa do *Panegyrico*, do *Epithalamio*, do *Genethliaco*, da *Oração funebre*, e da *Gratulatoria*; e presumo que não desagradaará aos que me lerem o tocar, ainda que brevemente, nos preceitos da Historia, da Fabula, e das Cartas.

## §.

**O** *Panegyrico* era huma Oração, em que os Antigos empenhavaõ o maior apparatus da sua eloquencia: Costumava dizer se nos seus jogos solemnes, e na presença de toda a multidão, que a elles concorria: Os primeiros louvores se dirigiaõ ao Nume, que presidia á solemnidade: seguiaõ-se os da Cidade, aonde os jogos se celebravaõ; dahi os do Principe, ou Magistrado, que se achava presente; e ao depois os dos Athletas, que levavaõ os premios.

Gozaão também do *Panegyrico* os Herões, que se tinhaõ distinguido, ou nas virtudes, ou nas acçoens militares, e os Principes, que se fizeraõ dignos de serem o objecto da eloquencia: Tal he o *Panegyrico* de Plinio a Trajano, o de Pacato a Theodosio, o de Marmetino a Juliano, &c.

Os nossos *Panegyricos* melhoraraõ de objecto, porque commummente se dirigem aos Santos.

O *Panegyrico* tomado genericamente póde ter duas disposiçoens; huma artificial, outra natural: na primeira não se attende á ordem do tempo: com ella

diriamos

diríamos que Catao foi excellente Senador, excellente Orador, excellente Imperador: esta foi a disposição de Cicero no Panegyrico de Pompeo; porque o dispôs com a sciencia militar, com a virtude, e com a felicidade deste insigne Capitaõ: da mesma sorte Q. Curcio nos louvõs de Alexandre, fundando-o no seu valor, e fortuna.

A disposição natural he deduzindo os louvõs pela série do tempo, que se póde dividir em duas partes; huma antes, outra depois do nascimento. A primeira pertence a geração, a patria, e os auspicios. Se a geração for illustre, he facil neste ponto o *Panegyrico*, louvando os resplandores da natividade, as accoens dos Maiores, a herança do fangue, e das virtudes: Virgilio nos dá o exemplo:

*Cui genus à proavis ingens, clarumque paternæ  
Nomen erat virtutis, & ipse acerrimus armis.*

Se a geração for escura, diremos, com Minucio Felis in Octav. *Todos nascemos com igualdade na sorte, e só pela virtude nos distinguimos.*

Podemos acrescentar que muitos Herões procederão de huma geração humilde, como Augusto, que foi neto de hum Libertino, Agatocles, filho de hum Oleiro, Ptolomeu, filho de hum pobre soldado, e Sphicrates, filho de hum çapateiro, o qual chegando a ser pelas suas proezas General dos Athenienses, dizia a hum invejoso, que lhe motejava a sua origem:

= A minha geração principia em mim, a tua acaba em ti: Eu sou o primeiro dos meus, tu serás o ultimo dos teus. =

§.

SE a patria for insigne, ue adornada de Vãroens egregios, deve ser tambem lembrada no *Panegyrico*:  
Vir.

Virgilio não se esqueceo desta circumſtancia :

*Multa viri virtus animo , multusque recurſat  
Gentis honos.* —————

Se pelo contrario , ſe pôde ſalvar eſte defeito ; com a ſentença de Auſonio , applicada á Alexandre Severo , que tinha nacido em Africa :

*Punica origo illi , ſed qui virtute probaret ;  
Non obſtare locum , dum valet ingenium.*

Hum Grego increpava a Anacharſis por ſer natural da Scythia ; e elle lhe respondeo :

= Na verdade que a minha patria me pôde ſervir de injuria ; porêm tu injurias a tua. =

§.

**S**E antes do nacimiento acontecer algum prodigio , ſe deve trazer ao *Panegyrico* , como o de ſonhar Aſtyages antes de nascer ſeu filho Cyro , que ſe formava delle huma Vide , que cingia , e aſſombra-va toda a Aſia : Como o incendio orbicular , que preſidio ao nacimiento de Joaõ Pico de la Mirandula , que vaticinou o portento da ſua erudição.

§.

**A**O ſegundo tempo pertencem as acçoens , as prendas , e as honras proprias do Heróe. =

Entre as virtudes ſe deve primeiro louvar a da Religião , e a da piedade : Virgilio :

*Sum pius Aeneas , raptos qui ex hoſte Penates  
Clasſe vebo mecum.* —————

Deve ſe

Deve-se louvar a clemência, a moderação, a justiça: Cicero a Cesar: =

= Vencer o animo, reprimir a ira, temperar a victoria, levantar o cahido não só com engenho, nobreza, e valor, mas amplificar-lhe a sua moderna dignidade, são virtudes estas, que quem as obra, não o comparo com os insignes Varoens, porém julgo, que he mui semelhante aos Deoses. =

A liberalidade, e a beneficencia são tão dignas de louvor, que por ellas entendiaõ os antigos que os homens distavaõ pouco das Deidades; e assim depois que Alexandre se fez filho de Jupiter, lhe diziaõ os Embaixadores dos Scythas:

= Se es hum Deos, fazes beneficios aos homens, e não usurpes o que aos homens deraõ os Deoses. =

São finalmente a fortaleza, e a constancia nos trabalhos, a grandeza do animo em desprezar os perigos, e todos os horrores, e mudanças da fortuna; a fidelidade nas promessas, a prudencia nos conselhos, a celeridade nas execuçoens, outro benemerito argumento do *Panegyrico*: =

Salustio louvando a Cataõ: =

= Cataõ nunca foi rico, com as riquezas, nem sedicioso, com a sedicão: no valor contendia só, com o esforçado: na vergonha, com o modesto: na moderação, com o innocente: antes queria ser bom, que parecê-lo; e quanto menos desejava a gloria, mais a conseguia. =

§.

**O** Louvor das prendas se divide em dous generos, porque humas são adquiridas, outras naturaes: As adquiridas são as Artes liberaes, e as sciencias, e ambas merecem louvor, e patrocínio: As naturaes são a gentileza, e a saude; A gentileza varonil he distinta

distinta da feminil: áquella chamaraõ os Latinos = *Dignitas* = a esta = *Venustas*. =

A gentileza, ainda que fragil, não desmerece os louvores em quanto se julga acompanhada da virtude, porque se presume huma recommendada insinuação da Natureza: Eumenio no *Panegyrico* de Constantino.

= A Natureza costuma apozenar os grandes espiritos em grandes domicilios; e da estatura, e ornato dos membros se póde inferir quanto a alma he benemerita de huma habitação divina. =

Por isso muitas Naçoens, especialmente os Egypcios, não davaõ o Imperio senão ao homem de maior gentileza; e entre os Lacedemonios se estranhou muito que Agefilao tomasse por mulher, huma das mais pequenas daquella Nação, a que elle respondeo que = *do mal, o menos*. =

Pácato disse a Theodosio no seu *Panegyrico* que = ainda que a sua virtude o fazia digno do Imperio, que ajudou muito á virtude a sua gentileza: que aquella o fizera Principe por necessidade, e esta por decencia. =

Com tudo não he sempre certo, que a Natureza apozena em hum grande domicilio hum espirito grande. Que maior espirito, que o de Socrates, e que apozena mais deforme, que o da sua estatura? Os que tiverem esta infelicidade, nem por isso seraõ indignos, de que os louvemõs, se por outra parte o merecerem. Quem poderá negar os louvores a Homero, e a Horacio, a Philippe de Macedonia, e a Annibal? E nenhum delles podia dizer que devera aquelle favor ao seu horoscopo. Diriaõ o que dizia Sapho a Phaon:



*Si mihi difficilis formam natura negavit,  
Ingenio formæ damna rependo mee.*

A's vezes a gentileza devendo inculcar as virtudes, indica a inclinação dos vícios; verificando-se o que disse Marcial:

*Insignis formâ, nequitiaque puer.*

§. Outra prenda natural, que he a saude, entra tambem no numero dos louvores, quando se exercita nas acçoens virtuosas. Ter o corpo saõ, e o animo enfermo pertence mais á accusação, que ao *Panegyrico*. Para elle he necessario tanta saude no animo, como no corpo. Juvenal.

*Orandum est, ut sit mens sana in corpore sano.*

§.

As honras, para serem louvadas, devem assentar em pessoa benemerita: Plinio a Trajano.

= Ati só te aconteeço, que, antes que te fizesses, fosses digno de te chamarem Pai da Patria. =

§.

As riquezas tambem se podem louvar com quatro condiçoens: Primeira, que sejaõ bem adquiridas. Segunda, que o animo as possua, e naõ que ellas possuão o animo. Terceira, que o seu uso seja para as acçoens illustres. Quarta, que com ellas se ajudem os amigos, e se acuda aos necessitados: O mesmo Plinio ao mesmo Imperador.

= Naõ

= Não te persuades , que tens cousa alguma , se não a que distribues pelos teus amigos. =

Se for pobre a pessoa , que se pertende louvar , (o que nunca talvez acontecerá, porque os pobres nunca se louvaõ.) podemos recorrer á cega distribuição da fortuna , que quasi sempre dá aos máos a abundancia , e aos bons a pobreza :

= Não sei com que justiça ( dizia Petronio ) costuma sempre a pobreza ser irmaã de hum animo grande , e de hum engenho illustre. =

§.

**E**M todos estes louvores devemos advertir em tres cautélas : Primeira , de não profanar a verdade , com a lisonja : Segunda , que não misturemos as acçoens grandes , com a de pequena consideração : Terceira , que não nos dilatemos nas que podem ser communs a outros , mas só nas que distinguem o sujeito do Panegyrico.

§.

**N**ÃO só aos homens se dirigem os louvores , mas ainda aos brutos , e ás cousas inanimadas. Louva-se no elephante a prudencia , no Leão a magnanimidade , na raposa a astucia , no caõ a fidelidade , no boi a paciencia &c.

As Provincias , e Cidades tambem se louvaõ ; e para este louvor póde servir de exemplo o que dá L. Floro ao territorio da Campania :

= A Campania he , não só de toda a Italia , mas de todo o Mundo , o paiz mais delicioso : nenhuma Provincia tem o Ceo mais suave : duas vezes se encontra nella a Primavera : nenhuma he mais fecunda , por isso lhe chamaõ a emulação de Baccho , e de

de Ceres : em nenhuma parte daõ as agoas melhor hospedagem , como se vê no celebre porto Misseno , e no de Gaeta , nas tépidas correntes de Baias , no Lago Lucrino , e Averno , que saõ como huma pirguica dos mares : Aqui se vem cercados de vinhas os montes , assim como o Gauro , o Palerno , o Mallico , e sobre todos o Vesuvio , formosissimo imitador do Mongibello. =

Nas Cidades se louva a architectura dos Templos , dos Palacios , das Fortalezas , os muros , os porticos , as torres , as pontes , os arcos , os amphitheatros , as columnatas , as escholas , os aqueductos , os banhos , as estatuas , as ruas , as praças , &c. Seraõ tambem louvados os visinhos , como alma dos edificios , e o seu valor , nobreza , piedade , sciencias , e acçoens illustres. O mesmo Floro fallando da Cidade de Tarento.

= Tarento , obra dos Lacedemonios , e antigamente cabeça da Calabria , e da Apulia , e de toda a Lucania , está posta em hum admiravel sitio : he nobre pela grandeza , pelos muros , pelo porto , &c. =

### C A P I T U L O III.

**O** *Epithalamio* he a Oraçaõ , em que se louvaõ as Vodas dos Principes , e dos Grandes. Póde-se distribuir em quatro partes. Na primeira se haõ de comprehender os louvores das Nupcias , e dos bens do Matrimonio : Há se de ponderar que com elle se deo principio á sociedade humana : que nelle se estabelece a Populaçaõ : que por este meio se perpetuaõ os homens na sua especie , e se dilata , com reciproco laço , a conveniencia dos Parentescos.

Os Antigos nesta primeira parte desperdiçavaõ muita erudição. Lembravaõ-se das vodas de Thetis, e Peleo, nas quaes fingiraõ os Gregos que assistiraõ as Deidades do Olympo. Traziaõ tambem as de Baccho, e Ariadne, e as de Alcides, e Hebe, em que diziaõ dançara Marte os tripudios Pyrrhicos, e Mercurio os Palestricos, que cantara Apollo o *Epithalamio*, que levarãõ as tres graças as tochas Nupciaes, que Lucina fabricara o thalamo, que Phebo fora o mordomo, e Venus a pronuba. Porèm este apparatus he só para os Poetas, e nunca permittido aos Oradores.

§.

**N**A segunda parte se introduzem os louvores dos esposos, e dos seus genitores, parentes, &c. aonde se faz menção dos dotes do corpo, e do animo.

§.

**N**A terceira parte se mette a pompa Nupcial; a alegria dos consanguineos, dos amigos, dos convidados, e ainda a do Povo.

§.

**N**A quarta parte entraõ os votos para a prole futura, e os auspicios, que tem concorrido para a sua felicidade.

§.

**A**inda que haja bastante distancia entre os preceitos do *Epithalamio* poetico, e o da Oratoria, sempre aconselhara que se lesse o de Claudiano a Honorio, e Maria, o de Catullo a Thetis, e Peleo, o de

Estacio

Estacio a Estella, e Violantilla, porque tem excellentes idéas, de que o Orador se póde aproveitar. O Author do *Theatro* tem composto seis *Epithalamios* nas Vodas mais illustres do Reino: não os offerece para exemplo, mas ao menos podem servir para se evitarem os erros, que nelles se descobrirem, assim como nas cartas de marear servem os parceis para acautelar os navios.

## §.

**A** *Genethliaco* he a Oração, com que se applaude o nascimento de algum infante illustre; e tambem se póde distribuir em quatro partes.

A primeira deve comprehender os louvores dos Pais, e Avós: a segunda a esperança, que se póde tirar deste nascimento: a terceira a alegria, e congratulação da prole: a quarta os votos, para que o menino cresça para ornamento da Patria, e felicidade da Familia.

A esperança da gloria, e das virtudes do infante, que he a parte mais nervosa do *Genethliaco*, se póde excitar com o esplendor da origem, com o semblante do nascido, com o cuidado da sua educação, com o exemplo dos seus Maiores, e com os prodigios, talvez acontecidos, ou antes, ou depois do nascimento.

Será a disposição do *Genethliaco* adornando o *Exordio*, com o applauso, e com a congratulação, deduzindo-os de algumas circumstancias do tempo, da pessoa, e do lugar.

Na *Confirmação* se disporá o elogio dos Genitores, trazendo alguns motivos, para se vaticinar a felicidade do infante.

Na *Peroração* se animaõ as preces para que seja venturoso este nascimento.

## §.

**A** *Oração funebre*, he a que se costuma recitar nas exequias de humia, ou de muitas pessoas benemeritas.

Artemisa a mandava fazer todos os annos á vista do sepulchro de Mausolo. O mesmo fazia a Cidade de Athenas aos que tinhaõ em defença da Patria acabado na guerra; e destas he a *Oração* de Pericles, de que faz menção Thucidides.

Entre os Romanos Valerio Publicola foi o primeiro, que introduzio este uso pela morte do seu companheiro Junio Bruto, fallecido na guerra dos Tarquinius: O Povo Romano gostou tanto desta piedosa cerimonia, que dalli em diante se deo esta honra a todos os Capitaens, que acabavaõ na campanha.

De Roma se foi estendendo este costume a outras Provincias até chegar aos Oradores Evangelicos.

Alguns pertendem, que Solon, hum dos sette Sabios da Grecia, fora o inventor da *Oração funebre*, fundado em tres motivos; hum para dar aos mortos ainda no seculo o premio das suas virttudes: outro para consolação dos amigos, e parentes: outro para documento dos que ainda vivem.

Nestes mesmos motivos se póde fundar este genero de *Oração*: isto he, no louvor, na consolação, na exhortação: no louvor dos defuntos, na consolação dos parentes, e amigos, na exhortação dos presentes, e vindouros.

Póde-se entrar no *exordio* destas *Oraçoens*, com a *exclamação*, como fez Cicero na morte do Orador Crasso. Alguns principiaõ com a descripção do aparato funebre, como o Padre Bento Pereira na morte do Principe D. Theodosio; ou com algum grave apophthema, que proponha a fragilidade da vida, ou nos  
adjun;

adjunctos , que concorreraõ para a morte ; e este he o *Exordio* da Oraçãõ de Santo Ambrosio nas exequias do Imperador Theodosio.

Na *Confirmação* se trará a feliz memoria do defunto ; que deve ficar nos monumentos , a herança, que deixa das suas virtudes ; os exemplos , que representa aos successores , e a esperança , de que conseguirá o descanso eterno.

Na *Exhortação* devemos persuadir aos circumstantes a imitação das acçoens , para alcançarem a mesma felicidade.

Na *Peroração* se há de pedir a Deos o premio ; de que parece se faziaõ dignas as virtudes do defunto.

§.

**A** *Oração congratularia* he para nella se darem os parabens de algum grande triumpho : com este argumento se chama = *Epinicio.* =

Ou pela melhoria de alguma grave enfermidade : e da-se-lhe entãõ o nome de = *Soteria.* =

Ou pela restituição de algum exterminio , ou auzencia larga , a que os Gregos chamaraõ = *Epibaterion.* =

No seu *Exordio* se deve usar de todas as ponderaçoens , que excitem a alegria , e o applauso.

Na *Confirmação* se haõ de ampliar as razoens , e a necessidade , que houve para a guerra ; a justiça , com que se intentou ; a opposição , que teve ; a diligencia de prepará-la ; o valor de continuá-la , e a brevidade de concluí-la. Far-se-há menção das utilidades da victoria , ponderando o descanso dos Povos , e os estragos , que se evitaraõ nas Provincias : Seraõ louvados os Capitaens , e Varoens insignes , e naõ só os que acompanharaõ o triumpho , mas os que morrerãõ na batalha.

Na *Peroraçãõ* se mettem os rogos ao Senhor dos exercitos, para que continue a mesma felicidade contra os inimigos do seu Nome, e da quietação publica. Estes preceitos do = *Epinicio* = podem caber nas outras Congratulaçoens, mudando sómente os objectos, e as causas, para concordarem com o assumpto.

Ainda que há outros generos de Oraçoens, estes bastaõ para se conhecerem as suas regras, e por illo passarei, daqui para a *Historia*; e para o

## C A P I T U L O IV.

**S**E eu houvesse de dizer tudo o que á *Historia* pertence, faltaria ao intento da minha brevidade; irei sómente ao mais principal, e para o que deixo em silencio, remetto o meu Leitor para o Italiano Mascardo, que tratou esta materia, com toda a exacção, e felicidade.

A *Historia* he hum vocabulo Grego, que significa a narraçãõ das cousas succedidas, aonde se incluem as acçoens, e conselhos dos Principes, e dos Varoens, e Capitaens insignes, a descripção das Povoaçõens, a ordem dos tempos, como se fossem huma viva pintura, que se representasse aos olhos.

Há varios generos de *Historia*: *Historia* dos tempos, que se chama *Chronica*: como a de Auber- to, Liberato, Maximo, Dextro, ou sejaõ suppostos, ou verdadeiros estes Authores.

*Historia*, que se chama *Annaes*, como a de Ta- cito: *Historia* universal de huma Nação, como a de Livio: *Historia* de alguma guerra particular, como a de Salustio: *Historia* geral do Mundo, como a de Beroso: *Historia* de si proprio, que se chama *Com- menta-*



*mentarios*, como a de Cesar: *Historia* peculiar de algum Rei, ou Capitaõ, como a da Q. Curcio: *Historia* de algum Santo, como a de Cienfuegos: *Historia* de algum novo descobrimento, ou Conquista, como a de Solis: *Historia* natural, como a de Plinio, e de Monsieur Buffon.

*Historia* dos animaes, como a de Gesnero: *Historia* das plantas, como a dos Baulinos: *Historia* da descripção das terras, que se chama, *Geographia*, debaixo da qual se entende a *Hydrographia*, que he a descripção dos mares: *Historia Genealogica*, Medica, Cirurgica, &c.

Naõ obstante tanta diversidade de *Historias* particulares, eu só direi alguma cousa sobre os preceitos da *Historia* em geral.

O primeiro, e o que serve de alma a toda a *Historia* he o da observancia da verdade. O adorno, a deducção, a energia, e outros semelhantes attributos dar-lhe haõ a formosura, mas a verdade he só a que lhe dá o caracter.

O segundo preceito he desconhecer-se na *Historia* o amor, e o odio, a invetiva, e a adulação: Poucos Historiadores há, que naõ conservem estas paixcoens nos seus escriptos; porque além dos affectos da Patria, os faz inclinar, ou o medo, ou o interelle, ou a dependencia, ou a lisonja, para a affectação, para a desculpa, ou para a calumnia.

Nestes defeitos tem cahido os que historiarão os successos do seu tempo; pois havendo de tratar das accoens dos Principes, ou se expunhaõ a cair na adulação, ou na vingança de hum poderoso.

O Cardeal de Richelieu mandou degolar sobre hum affectado pretexto a hum descendente de Monsieur de Thou, por ter este tratado mal a sua familia na sua *Historia* de França: taõ perigosas saõ estas ver-

dades , que ainda não estão seguras no descanso do sepulchro !

Famiano Estrada dizia que o Historiador não devia ter patria , nem amigos , nem inimigos , nem parentes , nem religião ; e porque tudo tinha este famoso Jesuita , vemos douradas muitas acçoens de Philippe II. na sua *Historia Belgica* , que tinha reconhecido a Europa com diverso semblante.

Talvez que por esta causa não passasse Monsieur Du Haillan com a sua *Historia Geral de França* além de Carlos VII. receando sustentar a verdade nos successos mais chegados ao seu seculo.

O terceiro preceito he pôr patentes , e sem reboço tanto as acçoens heroicas , como as indignas ; porque de humas , e outras aprende igualmente a posteridade : das heroicas a imitação , das indignas o aborrecimento. Os *Patriarchas* ( diz Santo Ambrosio ) *tanto nos ensinão acertando , como errando.* Cornelio Agrippa de *Veritat. Scient* ; fallando da Historia , nos dá o fundamento deste preceito :

= Ideoque hanc tanquam vitæ magistram , & ad ejus institutionem utilissimam censent fere omnes : Eò quòd multarum rerum exemplis cùm optimos quosque oblaudis , nominisque immortalem gloriam ad præclara quæque facinora accendat : tum quòd impios quosque , ac pravos perpetuæ infamiæ metu à vitiis deterreat. =

O quarto preceito consiste , em que o Historiador deve consultar tanto o que há de dizer , como o que há de omittir : as circumstancias de pouco momento , que nem illuminaõ , nem escurecem o assumpto , será embaraço o referê-las ; e há quem diga estas , e cale as outras , ou por malicia , ou por inercia.

Os casos , que não estiverem averiguados , não se devem referir , como verdadeiros : há se de distinguir o falso ,

o falso, do verdadeiro; o extraordinario, do verisimil; o opinativo, do constante: e se deve ter o mesmo cuidado nos successos, que excedem o credito, ou por intempestivos, ou por prodigiosos; e se os originaes se encontrarem, póde escolher o Historiador aquelles, que mais se pareçaõ com a verdade.

O quinto preceito he o da bõa deducção, narrando primeiro o que primeiro succedeo, e seguindo quanto for possivel a ordem dos tempos pela serie das acçoens.

O sexto preceito he não deixar a narraçãõ pendente de muitos cabos, porque ao depois para os unir, e atar, ou fica hum laço deforme, ou hum nõ cego, e que o não póde desembrolhar senão a espada de Alexandre.

O settimo preceito he na brevidade das *Transiçoens*, e aonde forem só necessarios para a clareza do argumento; e porque nellas quasi sempre se passa, com os annos, além dos que pede a narraçãõ principal, será preciso restringi-las, para que se não offenda a Chronologia, fazendo-se alguma declaraçãõ deste transito, porque se não pareça com o anachronismo.

O oitavo preceito he que o estylo seja claro, facil, e sincero, as arengas breves, e vehementes, e que nellas se conheça o caracter de quem as profere: as descripçoens vivas, e fieis: nestas se póde levantar mais a elegancia, porque como fazem o officio da pintura, he certo que, estando sem cores, ficará amortecida.

Estas são as regras, que podem caber na minha brevidade, e quem chegar a fazer alguma Historia, bem se póde contentar com o desempenho destas breves advertencias.

Porém estas ainda se podem conseguir melhor com a leitura dos bons exemplares. Entre os Gregos são muito recommendados Thucidides, Herodoto, Xenophonte,

nophonte, e Polybio: entre os Latinos, o primeiro he T. Livio, depois deste, Salustio, Q. Curcio, e Cornelio Tacito.

Dos modernos Famiano Estrada, Henrique Catherino, João de Barros, Jacinto Freire, Antonio de Solis, e o Abbade de Vertot.

He necessaria, com tudo, alguma cautéla na imitação destes famosos Historiadores; porque a Herodoto lhe notaõ a falta de ordem, e de unidade, a Thucidides hum estylo violento, a Xenophonte, de que he fabuloso, a Polybio de narraçoens inuteis, a Salustio, de que fizera pincel da penna, a Q. Curcio de pouco advertido, a Tacito de Oraçoens escuras, e repentinas, ao Estrada, de nimiamente polido. Naõ entro na Critica do Barros, e do Freire por me parecer, a que se lhe faz, impertinente. O Solis ficou atégora sem ella, ou ao menos me naõ veio á noticia, porque a que lhe fazem os Francezes naõ merece attençãõ: O Vertot tambem me parece sem defeito nas *Revoluçoens da Republica Romana*.

## §.

**A** Inda que a *Fabula* está muito distante da *Historia* devemos confrontá-las, para melhor as conhecermos.

A *Fabula* he huma narraçãõ de successos fingidos, com que se pertende propôr alguma doutrina, especialmente sobré os costumes: Tem tres generos: *Fabula racional*, *Fabula moral*, *Fabula mista*.

Com a *racional* se fazem as *Parabolas*, com a *moral* os *Apologos*, com a *mista*, a que se compõem dos *Apologos*, e da *Parabola*.

Com a *Parabola* fingimos que fallaõ os homens, com os *Apologos*, os brutos, e ainda as arvores, os edifi-

edificios , e outras cousas inanimadas.

A *Parabola* he o genero da *Fabula* mais util , e mais estimavel : mais util , porque melhor se persuadem os homens , com o que se finge de outros homens , que com o que se inventa dos brutos : mais estimavel , porque com ella instrua sempre a Eloquencia divina aos seus ouvintes : *Sine parabolis* ( diz S. Mattheus ) *non loquebatur eis*.

Na Escriptura Santa achareis para exemplares a das Virgens , a do filho prodigo , a do semeador , a do rico , a do pobre , a das vodas , a da vinha , a do Pai de familias &c.

Estas podem servir para os objectos sagrados , e para os politicos darei huma do Principe D. Manoel no seu precioso livro *O Conde Lucanor*.

— Havia hum Deaõ em Santiago , que tinha hum grande desejo de aprender a Nigromancia : ouviu dizer que em Toledo havia hum homem muito perito nesta Arte : veio a fallar-lhe , e pediu-lhe , com toda a efficacia , que lha ensinasse : respondeu-lhe o Nigromantico que elle Deaõ era huma pessoa de grandes esperanças , e que estas nas maiores fortunas se esqueciaõ dos beneficios , que lhes tinhaõ feito : prometteo-lhe o Deaõ , com todas as veras , que elle nunca se esqueceria daquelle serviço. Chamou o Nigromantico huma criada , e lhe mandou preparar duas perdizes , para a ceia , porèm que as não trouxesse , sem segunda ordem. Dahi introduzio o Deaõ no seu estudo ; e a pouco espaço entraraõ dous homens , com huma carta , em que se dava noticia ao Deaõ , que seu Tio o Arcebispo de Santiago estava acabando a vida : não o embarçou esta nova para elle não continuar na sua applicação : a poucos dias lhe veio outro aviso , de que o Tio fallecera , e que o deixara nomeado Prelado daquella Diocese : pediu-lhe entaõ o Nigromantico  
que

que renunciasse em hum seu filho o Deado : respondeo-lhe que quizesse consentir em que o fosse hum seu Irmaõ , que elle o proveria na primeira dignidade , que vagasse : partiraõ ambos para Santiago , e em breve tempo foi eleito pelo Pontifice em Bispo de Tolosa , com a graça de conferir o seu Arcebispado em quem lhe parecesse : Tornou o Nigromantico a lembrar-lhe a sua promessa : respondeo-lhe que o deixasse nomear em hum seu Tio , Irmaõ de seu Pai , e que fosse , com elle para Tolosa , que lá o accommodaria : Em Tolosa , passados dous annos , foi promovido a Cardeal , com a faculdade de nomear o Bispado : instou-lhe terceira vez o Nigromantico , com a palavra promettida ; e elle se desculpou , que o devia dar a outro seu Tio , Irmaõ de sua Mãi ; e que o acompanhasse a Roma , que lá não faltaria em que o proveesse : passaraõ á Curia , e depois de alguns tempos morreo o Papa , e o Cardeal subio ao Pontificado : entaõ apertou mais o Nigromantico pelas promessas antecedentes : Porèm enfadado o Pontifice de ter continuamente aos ouvidos tanta importunação , lhe chamou herege , e feiticeiro , e o ameaçou com hum grande castigo : Nisto deo vozes o Nigromantico pela criada , para que lhe trouxesse as perdizes , e o Papa fantastico ficou verdadeiro Deaõ de Santiago , cheio de confusão , e de vergonha , dizendo lhe o Nigromantico , que se fosse na boa hora que bastantemente o tinha experimentado. =

## §.

**A** Practica dos brutos , ou das cousas inanimadas , não basta que seja practica , para se poder chamar *Apologo* , he necessario que elles discorraõ , como se fossem racionais , e de bom sentido : além disto , devem os brutos fallar segundo o seu proprio caracter : a raposa

posa com astucia, o lobo com fradulencia, o Leão com soberania, o cordeiro com fingeleza &c.

Para o *Apologo* não ser menos recommendavel, que a *Parabola*, basta lembrar-se delle a Eloquencia sagrada, introduzindo o Cardo, com o Cedro, para nos admoestar ao nosso proprio conhecimento, de que tantas vezes nos esquecemos.

= Carduus Libani misit ad Cedrum, quæ est in Libano, dicens: dà filiam tuam filio meo uxorem: transferuntque bestiaë saltus, quæ sunt in Libano, & conculcaverunt Carduum. =

Os *Apologos* de Hisoppo são os mais famosos pela sua graciosidade, e doutrina: foraõ tambem muito estimados os de Homero, e Hesiodo: Os de D. Francisco Manoel merecem bastantes louvores; e são muito lembrados os de Phedro: eu darei hum delles pela minha tradução:

*Em huma estancia amena  
Via a hum boi muito grande a raã pequena:  
Incidada da inveja, que a quebranta,  
De ver grandeza tanta,  
Incha a pelle; e pergunta se a estatura  
Daquelle boi seria, por ventura,  
Do que a sua maior? Que sim confessaõ  
Inda os que se interessãõ  
Na pompa, que pertende:  
Porém ella de novo a pelle estende;  
E pergunta outra vez se estava posta  
Fa na mesma extensaõ? Mas a resposta  
Foi, que ao boi não podia comparar se:  
Novamente indignada entrou a inchar se;  
Até que arreventou de presumida,  
Acabando-se a inveja, com a vida.*

**P**ara a *Fabula* mista póde servir de exemplo o que dizia Regulas aos Francezes, quando os Massilienses lhes pediaõ que lhes vendessem algum terreno, para edificar huma Cidade.

= Huma cadella, estando para parir, rogava a hum Pastor que lhe vendesse hum bocado de terra, para conseguir o seu parto: ajustou-se o preço, e ao depois lhe tornou a pedir que lhe deixasse criar alli os seus cachorros; porém depois de serem grandes, e que ja não podia o Pastor deitá-los fóra, se deixaraõ ficar, chamando propriedade ao emprestimo. Não de outra sorte se haverãõ comvosco os Massilienses: agora seraõ hospedes, á manhaã, senhores. =

## C A P I T U L O V.

**A** *Carta* he huma imagem da practica familiar, ou hum interprete do nosso animo, para a communicacão dos ausentes. Das folhas de hum arbusto, ou do miolo de hum junco, chamado *papyro*, he que os antigos começaraõ a fazer as suas primeiras *Cartas*, e porque esta invençãõ se descobriu junto de *Charta*, Cidade de Tyro, daqui he que tomaraõ o nome.

Em quanto a *Carta* andou na sua primitiva singeleza, não se fazia estudo das suas formalidades: veio a pompa dos Romanos, e principiou a dar-lhe preceitos. Hum dos que fizeraõ mais estimavel esta doutrina, com o exemplo das suas Epistolas, foi M. Tullio: seguiu-se-lhe Plinio o moço, Seneca, Roscio Perusiano, Aldo Manucio, Erasmo, Luiz Vives, Joaõ Niger, Paulo Sacrato, Justo Lypsio, &c.



Os que deraõ ás *Cartas* o nome de *missivas*, reduziraõ a sua fôrma a huma só especie: ao depois se dividiraõ em muitas, e foi preciso accommodar a cada huma sua particular proporçaõ, e differença: huma, e outra nascem de dous principios, em que se fundaaõ todas as suas regras; que saõ o ponderar a quem se escreve, e o que se escreve.

A pessoa, a quem se escreve, ou he conhecida, ou desconhecida, ou amiga, ou inimiga, ou consanguinea, ou estranha, ou igual, ou desigual: em cada huma destas pessoas havemos de advertir a natureza, a fortuna, a occupaçaõ, a dignidade, e o genio.

Na *natureza*, se he homem, ou mulher, menino, ou mancebo, varaõ, ou velho, nacional, ou estrangeiro.

Na *fortuna*, se he criado, ou escravo, ou livre, se plebeo, se nobre, se illustre, se he rico, ou pobre.

Na *occupaçaõ*, se he Militar, ou Academico, se exercita artes liberaes, ou mechanicas.

Na *dignidade*, se he Ecclesiastico, ou Secular; se Pontifice, Rei, Principe, Cardeal, Bispo, Governador, ou Ministro.

O que se escreve tambem necessita de igual advertencia, e distincçaõ; pois quando escrevemos, ou he para dár conta dos nossos negocios, e a estas *Cartas* se podem propriamente chamar *missivas*: ou para encommendarmos os proprios, ou alheios particulares, e a estas se chamaõ de *recommendaçaõ*: ou para implorarmos algum patrocínio, e a estas se dá o nome de *Cartas de favor*: ou para elogiarmos alguma acçaõ, ou virtude, que se chamaõ *Cartas de louvor*: ou para reprehendermos os vicios, que se chamaõ *Cartas de advertencia*: ou para rebatermos alguma offensa, que se chamaõ de *desagravo*: ou para nos queixarmos della, que se chamaõ de *resentimento*: ou para nos

escu-

escusarmos de algum empenho, que se chamaõ de *desculpa*: ou para congratularmos a felicidade dos amigos, que se chamaõ de *parabens*: ou para os acompanharmos em alguma calamidade, que se chamaõ de *pezames*. Ou para agradecermos o beneficio, que se chamaõ de *agradecimento*: ou para gracejarmos, que se chamaõ de *galantaria*: ou para mandarmos os nossos domesticos, que se chamaõ de *imperio*.

§.

**A**S *Cartas* tem as mesmas partes da *Oração*: *Exordio*, *Narração*, *Confirmação*, *Peroração*.

Corresponde o *Exordio* ao que vulgarmente chamamos *cumprimento*. Os Latinos o fazião com estas seis letras. S. V. B. E. Q. V. em que queriaõ dizer: *Si vales, bene est, quoque valeo*.

A *narração* he o allumpto principal da *Carta*: nella se deve guardar a ordem do tempo, e das materias, tanto nos successos, como nas recommendaçoes, nas supplicas, nas advertencias &c.

Tambem nos negocios devemos tratar primeiro os da pessõa, a quem escrevemos, do que os nossos.

Naõ devemos omitir o que for preciso noticiar ao auzente, ou respeite á sua curiosidade, dependencia, desejo, credito, ou fama; se bem que as materias mais delicadas, que pertencem á honra, só devemos noticiá-las aos parentes, aos domesticos, e aos amigos da maior familiaridade.

A *confirmação* incluye em si tudo o que pedimos, ou ponderamos, segundo as differenças, que temos exposto.

A *Peroração* conclue a *Carta*, dando humna breve demonstraçoõ do animo, e dos affectos de quem a escreve.

A'lem

A'lèm destas partes da Oração , tem a *Carta* outras tres , que introduzio a cortezia : *saudação*, *despedida* , *sobrescripto*.

A *saudação* he aquelle vocativo , que antecede ao *Exordio* , como : Meu Senhor , ou Senhor meu.

A nova Lei das cortezias nos livrou do embaraço que havia neste tratamento ; e os Portuguezes o tinham feito taõ melindroso , que quasi sempre se introduzia o escandalo no mesmo obsequio.

Como a Lei só prohibio este genero da *saudação*, continuaraõ alguns com outros vocativos , que receio venhaõ ao depois a dar na mesma delicadeza ; por isso differa que a *saudação* se omittisse nas *Cartas* , e que se principiassem logo pelo *Exordio* ; excepto a daquellas pessoas , que distingue a mesma Lei , e como esta nos prescreve as outras regras , para o tratamento , escuso de repeti-las.

Atégora consistia a *despedida* em pedir a Deos que guardasse a pessoa , a quem escreviamos. Hoje vamos tomando a moda dos Francezes , e basta dizer : Sou &c.

Depois da despedida se punha a terra , e a data da carta : alguns as põem á ilharga ; os homens de negocio a costumaõ pôr em cima. Segue-se o nome da pessoa a quem se escreve , e da que escreve : na collocação destes nomes há outro embaraço semelhante ao da *saudação*.

Acompanhado , com o nome , de quem escreve ; se costuma usar do nome , ou de amigo , ou de criado , ou de servidor , ou de captivo &c. aqui há tantos pareceres , e differenças , como ridicularias : houve homem , que sempre punha = *Cervo de V. m.* = , e naõ desdizia o apodo , do soffrimento : outro querendo mostrar a sua submissaõ , disse = *Antipoda de V. m.*

§.

**O** *Sobrescripto* dos antigos era muito pomposo, porque o adornavaõ de varios superlativos, declarando nelles os cargos, dignidades, prendas, e exercicios. Porém o *Sobrescripto* deve ser sincêro, e basta que leve sômente o nome, ou a dignidade.

§.

**P**Or este modo talvez que pareça huma *Carta* taõ difficullosa, como hum Poema; porém Cicero, que foi mestre nesta materia, confessa, que muitas vezes as escrevia, sem fazer caso dos preceitos, e que punha nellas o primeiro, que lhe vinha á imaginação.

Quando as *Cartas* não observaõ os preceitos, as mais breves são as melhores; como a de Cesar escrevendo ao Senado:

Cheguei, vi, e venci.

Ou como a de hum filho de Pompeio:

= Cesar venceo, Pompeio morreo, Ruffo fugio, Cataõ se matou, acabou-se a Dictadura, perdeu-se a liberdade. =

Ou como a de Tiberio a Drusso:

= Pois que estais no Ilirico, lembrai-vos que fois dos Cesares, que vos mandou o Senado, que fois meu Sobrinho, e Cidadão Romano. =

§.

**N**As *Cartas* há dous generos de *Estylo*, hum *interior*, outro *exterior*: O *interior* pertence á *Elocução*: este *Estylo* deve ser o *infimo*, porque sendo a *Carta* huma imagem da practica familiar, seria huma  
 cousa

couza bem redicula o querer mostrar que oramos, quando conversamos. Como ja disse o que basta deste genero de *Estyle*, direi agora do *exterior*, que contém em si o papel, a penna, a tinta, as letras, e as regras.

§.

**D**O bom *papel* depende muito o concerto da *Carta*, e por isso se deve escolher o mais branco, o mais fino, limpo, e lizo, e o que retenha a tinta na superficie, sem a traspassar para a outra parte: o papel, que nos vem de Hollanda, e de Inglaterra enche todas estas qualidades.

§.

**A** *Penna* há de ser teza, lisa, comprida, e da parte direita da aza, com ambas as plumas, e não esburgada a modo de ponteiro: as melhores são as de Cisne, e as que se chamaõ de Tribunal.

O córte quer-se longo, e dividido em dous degrãos imitando o bico da aguia, e não o do pardal.

A racha, que se faz no meio do corte deve ser comprida, se a *penna* for teza, e mais curta, sendo branda; e em tal porporção, que lance a tinta, com os grossos, e os finos. Os bicos haõ de ser iguaes, tanto na grossura como no comprimento, de outra forte respingará a tinta, e ficará manchado o *papel*.

§.

**A** *Tinta* deve ser azulada, macia, e resplandecente, nem muito grossa, que custe a sahir da *penna*, nem muito liquida, que se folte mais do necessario: todas as receitas, que se tem inventado para a fazer, nunca puderaõ evitar o defeito de se fazer

amarella com o tempo : a melhor de todas , e que sempre conserva a mesma cor he a legitima de Pekim : em sua falta a da receita seguinte :

= Quatro onças de boa galha : duas de caparrosa verde , huma de Goma Arabia deitadas em vinho branco com huma casca secca de romaã , e mexida com hum páo de figueira rachado duas vezes cada dia , e doze de infusão , longe do Sol , e do lume. =

## §.

**A**s *letras* devem ser bem talhadas , iguaes , e esbeltas , advertindo que nos rasgos da *Carta* não se permittem filigranas ; mas como nem todos aprenderão bem a escrever , e com aquella perfeição , que vemos nos Morantes , nos Baratas , e no moderno Manoel de Andrade , ao menos se há de trabalhar para que as *letras* fiquem compostas , e quando nem isto se possa conseguir , sejaõ sequer intelligiveis as dicções , desorte que se não perca o tempo no seu conhecimento.

Assim estas , como as letras , devem ser distintas , em termos que se não confundaõ humas com outras ; haõ de ter virgulas , e pontos , e as syllabas accentos , para que bem se conheça o sentido da oração.

Nas mesmas dicções se há de observar a propriedade , e quantidade das letras , e quando devem ser singellas , ou dobradas : Esta materia pertence a Orthographia ; e ainda que entre nós se não tem assentado nas suas regras , porque cada hum escreve , conforme a sua opiniaõ , a minha he que nos vocabulos devemos usar das letras da sua origem.

## §.

**A**s *regras* devem ser direitas , o que he taõ preciso , que se a *penna* se desmandar , se há de usar

usar de pautas até naturalizar o costume. Entre huma, e outra há de haver huma separação moderada: a melhor he que nella não caiba outra regra desaffogadamente. Quando se muda de sentido, ou de assumpto, se há de desviar a regra naquella distancia, que se chama paragrapho: a sua ordinaria proporção he a de huma regra em falso.

A *Carta* finalmente há de principiar, nem muito em baixo, nem muito em cima da folha. Póde dividê-la a imaginação em tres partes, e deixar huma em branco, e as outras duas para as regras: alguns enchem, com ellas, toda a largura da folha: eu não o approvo, porque na ilharga da carta da parte esquerda sempre se deve deixar algum papel em branco, para que a mão se não ponha encima das letras.

## F I M.



# ADVERTENCIA.

**V**endem-se estes Livros , e as mais Obras deste Author na loja de Antonio da Silva da Costa , mercador de Livros na rua Augusta , junto á traveça de S. Nicoláo ; e outros differentes de varias faculdades em todas as materias &c.



12

